JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 23 de junho de 1980 Ano XC — Nº 76 Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

No Rio — Nublado ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável. Ventos: Sul fracos a moderados com rajadas ocasionais. Máxima: 24.5, em Jacarepaguá; mínima: 10,0, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está agitado com águas correndo de Sul para Leste. A temperatura da água é de 21 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referentes às últimas 24 horas

(Mapas na página 12)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Veneza/Foto da UPI

O encontro dos países industrializados reuniu o Ministro do Exterior do Japão, Saburo Okita, Pierre Trudeau, Helmuth Schmidt, Giscard d'Estaing, Francesco Cossiga, Carter, Margareth Thatcher e o presidente do MCE Roy Jenkis

URSS retira do Afeganistão parte de seu Exército

A União Soviética anunciou que "algumas unidades do Exército, cuja permanência no Afeganistão não é necessária no momento, estão sendo retiradas em acordo com o Governo afegão". Segundo o correspondente do JB em Moscou, Noênio Spinola, não foi possível estabelecer oficialmente os números da retirada. Moscou mantém 85 mil soldados naquele país e 15 mil na fronteira.

A notícia surpreendeu os sete Chefes de Estado e Governo presentes à reunião de cúpula dos países industrializados em Veneza, diz o enviado do JB, Armando Ourique. O Presidente Jimmy Carter manifestou desejo de que fosse o início de uma retirada total, mas observou que o objetivo poderia ser o de conseguir apoio para os Jogos Olímpicos que começam dia 19 de julho. O Secretário de Estado Edmund Muskie, cético, aconselhou a imprensa a só "acreditar no que vir".

No final do dia, os líderes presentes a Veneza emitiram comunicado afirmando que "apenas a retirada total de tropas soviéticas do Afeganistão poderá restabelecer uma situação compatível com o império da lei e da paz". Consideraram a invasão "incompatível com o desejo do povo afegão por independência e com os princípios das Nações Unidas".

Na parte econômica, os sete grandes estabeleceram como meta reduzir as importações de petróleo em 1990 para 20 milhões de barris por dia. Para isso, vão criar programas de cooperação para o desenvolvimento de fontes alternativas de energia. (Páginas 8 e 14)

Procuradoria Geral arquiva petição sobre compulsório

O Procurador-Geral da República, Firmino da Rocha Paz, mandou arquivar a petição do Instituto dos Advogados Brasileiros que argüiu a inconstitucionalidade do empréstimo compulsório de 10% sobre rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 4 milhões, com base em parecer que será publicado no **Diário Oficial**.

De acordo com o parecer da Procuradoria Geral da República, o empréstimo compulsório não é tributo e foi instituído em caráter excepcional, em face da "gravidade da conjuntura econômica atravessada pelo país". A instituição do compulsório em caráter excepcional está prevista no Artigo 18 da Constituição, diz o documento. (Página 14)

KWU tentou impor sobrepreço para usinas de Angra

O ex-presidente de Furnas-Centrais Elétricas, Luís Cláudio Magalhães, enviou à CPI Nuclear documentos que comprovam que, em 1976, a empresa alemã Kraftwerk Union (KWU) tentou impor a Furnas, com o apoio da Nuclebrás, um sobrepreço de 379 milhões de marcos (Cr$ 11 bilhões 105 milhões, atualmente) na venda dos equipamentos e serviços das usinas nucleares de Angra 2 e 3.

De acordo com os documentos — cartas confidenciais trocadas entre Furnas, Nuclebrás, Eletrobrás e o Ministério das Minas e Energia — Furnas só conseguiu evitar o sobrepreço cobrado pela KWU quando, após comunicar o fato ao então Ministro Shigeaki Ueki, foi autorizada a negociar diretamente com a empresa alemã, sem interferência da Nuclebrás. (Página 15)

Bascos explodirão bombas se Espanha não libertar 18

A organização separatista basca ETA Político-Militar (ETA/PM) anunciou que explodirá bombas que colocou em pontos turísticos de toda a Espanha, se até o meio-dia de hoje não forem libertados 18 de seus membros. Exigiu também um plebiscito sobre a anexação da Navarra ao país Basco autônomo e mudança do diretor do presídio de Soria. Mas o Governo de Madri respondeu que não aceita a "chantagem da ETA-PM".

Uma bomba explodiu às 8h de ontem num restaurante da localidade de Fuengirola, região turística de Málaga, causando grandes estragos. Não houve vítimas porque o estabelecimento estava vazio, mas teme-se a "repetição da guerra do turismo" ocorrida em junho do ano passado. (Pág. 9)

Seleção vai ter Nelinho amanhã contra o Chile

O coletivo da Seleção Brasileira, ontem de manhã, em Belo Horizonte, mostrou que a equipe por enquanto só melhorou no ataque: fez cinco gols — Sócrates (2), Zé Sérgio, Paulo Isidoro e Zico — enquanto a defesa levou quatro do time reserva. O treino serviu também para provar que Nelinho está em perfeito estado de saúde e com a escalação garantida no amistoso de amanhã à noite, contra a Seleção Chilena, no Mineirão.

Apesar das falhas evidenciadas na defesa e da ausência de Batista, que jogará quarta-feira pelo Internacional contra o Velez Sarsfield, da Argentina, o técnico Telê Santana garante que a Seleção apresentará contra o Chile um futebol muito superior ao que exibiu diante da União Soviética, quando perdeu de 2 a 1. Serginho, que fez três dos quatro gols dos reservas, deve entrar no segundo tempo, no lugar de Nunes.

A Seleção do Chile chega hoje com uma equipe improvisada: seus jogadores atuaram ontem pelo campeonato nacional, apresentam-se hoje de manhã para uma rápida revisão médica ainda em Santiago, chegam ao Brasil à noite e jogam amanhã sem seu principal jogador, Caszely, que está suspenso.

Paulo César Lima chegou da França, onde estava passeando, e confirmou o interesse dos dirigentes do Vasco, com quem deve entrar em contato nos próximos dias: espera apenas ser procurado oficialmente pelo clube. Em Roma, a Alemanha Ocidental venceu a Bélgica por 2 a 1 e conquistou a Copa Européia de Seleções. (**Caderno de Esportes**)

Foto de Luís Carlos David

Padre Sousa mostra o altar de Anchieta na igreja do Colégio S. Inácio, cujo retábulo, esculpido por um italiano, está pronto há 50 anos

Cinema brasileiro

Duas varas federais do Rio concederam os mandados de segurança impetrados por 18 empresas exibidoras contra a Lei de Reserva de Mercado para o cinema brasileiro, permitindo assim que essas exibidoras não lancem hoje, no Rio e em São Paulo, dois filmes nacionais: **A Volta do Filho Pródigo**, de Ipojuca Pontes, e **Anchieta, José do Brasil**, de Paulo César Sarraceni.

A medida foi considerada "uma guerrilha do mais forte contra o mais fraco" pelo diretor-geral da Embrafilme, Celso Amorim, que admite existir, por trás das ações dos exibidores, interesses das distribuidoras estrangeiras. A Embrafilme vai entrar com recurso contra a medida e, em represália, adotar fiscalização mais rigorosa sobre as exibidoras.

Caderno B

Papa beatifica Anchieta diante de 25 mil fiéis

José de Anchieta foi beatificado ontem com quatro missionários, durante missa celebrada pelo Papa João Paulo II na basílica de São Pedro, em Roma. Cerca de 25 mil fiéis que lotavam a igreja — até índios peles-vermelhas em trajes típicos, que foram reverenciar uma índia **irokee** também beatificada — interromperam várias vezes a cerimônia com aplausos.

O Papa João Paulo II, conta o Correspondente do JB, Araújo Netto, após a beatificação, discorreu em português sobre a vida de Anchieta, o qual considerou um "incansável e genial missionário". Destacou o "zelo ardente" que o levou para "inúmeras viagens, cobrindo distâncias imensas, em meio a grandes perigos", por amor a Cristo. (Página 4)

Deputado diz que Congresso luta por dignidade mínima

O Deputado Djalma Marinho (PDS-RN), um dos autores do conjunto de emendas constitucionais que devolve algumas prerrogativas ao Congresso, explicou que o Parlamento não deseja entrar em choque com o Executivo, "mas lutar por um mínimo de dignidade possível, para a sua sobrevivência e para a sua atuação".

Candidato declarado à sucessão do Deputado Flávio Marcílio na Presidência da Câmara, Djalma Marinho rebateu os que desejam apresentá-lo como um contestador no PDS: "Eu não o sou. Sempre fui um parlamentar confiante no exercício do mandato e empenhado em torná-lo sempre respeitável e digno. Só isso." (Página 3)

Inglaterra abre o torneio de tênis e Borg é favorito

Começa hoje no All England Lawn Tennis Club, de Londres, o mais importante torneio de tênis do mundo, o Aberto da Inglaterra, também conhecido como Wimbledon, e no qual o sueco Bjorn Borg estará tentando o quinto título consecutivo. A brasileira Maria Esther Bueno, três vezes campeã, volta a competir, inscrita apenas no torneio de duplas.

Os brasileiros venceram ontem, em Kossen, Áustria, a primeira etapa do Campeonato Europeu Aberto de Voo Livre, tanto por equipe como individualmente. Pepê e Geraldo Nobre obtiveram os dois primeiros lugares. A Travessia de Araruama, apesar do forte vento Sudoeste, reuniu mais de 900 nadadores, desde os 8 aos 70 anos, e a Gama Filho conquistou, no Célio de Barros, o Campeonato Juvenil de Atletismo. (**Caderno de Esportes**)

Coisas da política

Candidatos duvidam das diretas em 82

Tarcísio Hollanda

Brasília — *Há uma pletora de aspirantes aos Governos estaduais, mas todos preferem se resguardar a lançar-se numa aventura sem ter a certeza de que as eleições diretas serão realizadas em 1982. Instalou-se a dúvida entre políticos da mais alta responsabilidade quanto ao êxito do processo de abertura e não são poucos os que desacreditam na realização do pleito de 1982.*

Em Minas Gerais, por exemplo, existe uma plêiade de nomes de boa qualidade. No PDS, o Senador indireto Murilo Badaró, os Deputados Bias Fortes Filho, Homero Santos e Carlos Eloy e o Prefeito de Belo Horizonte, Sr Maurício Campos, que conta o apoio do Governador Francelino Pereira; no Partido Popular, destacam-se o Senador Tancredo Neves, o Deputado Renato Azeredo e o ex-Deputado José Aparecido de Oliveira.

Despontam, ainda em faixa própria, o Ministro da Justiça, Deputado Ibrahim Abi-Ackel — cuja ascensão ao Ministério político transformou-se num fator de perturbação da complexa política mineira — e os Ministros dos Transportes e da Indústria e do Comércio, Srs Eliseu Rezende e João Camilo Pena, este último um homem estreitamente vinculado ao Vice-Presidente da República, Sr Aureliano Chaves.

No Partido Popular, os Srs Tancredo Neves e Renato Azeredo representam o antigo pessedismo, e o ex-Deputado José Aparecido de Oliveira, a ex-UDN. Ninguém tem dúvida de que as correntes de oposição terão que se aliar em Minas — como, de resto, em outros Estados do país — para enfrentar o verdadeiro rolo compressor da máquina dos Governos. E nessa hipótese, o Senador Itamar Franco, do PMDB, guarda uma posição de fiel de balança no jogo que envolve as oposições mineiras.

O Sr José Aparecido de Oliveira poderá se transformar em um candidato apoiado por intelectuais e outras correntes progressistas num Estado eminentemente conservador como Minas. Cinqüentão, o ex-secretário particular do Sr Jânio Quadros é um dos mais talentosos políticos da nova geração, com uma capacidade de articulação que até os seus adversários respeitam e proclamam. Como muitos políticos, ele se inquieta com o agravamento da situação econômica e a escalada inflacionária.

Além do Sr Magalhães Pinto, que continua como força eleitoral expressiva, o Sr José Aparecido de Oliveira recebe o apoio do ex-Presidente Jânio Quadros. Recentemente, o ex-Presidente disse ao seu ex-secretário particular que apoiava a sua candidatura ao Governo de Minas Gerais.

Pena, Aparecido — disse — é que não acredito que o país chegue às eleições de 1982.

Não existe nenhum dado concreto que autorize o pessimismo. Políticos experimentados como o Sr Luís Viana Filho, Magalhães Pinto, Tarso Dutra, Tancredo Neves e outros não escondem o receio de que a ação devastadora de uma inflação que deve alcançar a marca dos 100%, ao fim do ano, acabe por interromper de maneira irremediável, o processo de abertura democrática, suprimindo o evento eleitoral de 1982.

O cancelamento do pleito municipal deste ano é visto como sintoma inquietante. Se prevalecer a razão invocada pelo líder Jarbas Passarinho — a de que a supressão do pleito se justifica para evitar que o Governo seja obrigado a realizar gastos fabulosos com obras de interesse local para ganhar as eleições — muitos políticos acham que o mesmo motivo poderá ser invocado para cancelar a consulta direta em 1982.

O pessimismo costuma partir do pressuposto de que a política de combate à inflação frustrou-se inteiramente, a partir do momento em que se tornou evidente que as marcas estabelecias pelo Ministro do Planejamento, Delfim Neto — 40% para reajuste cambial e 45% na expansão monetária — já foram ultrapassadas.

O líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho, contesta a hipótese do retrocesso político e acha exagerada — para não classificar de ridícula — a possibilidade de uma guerra civil. O líder afirma que "não existe nenhum nexo casual entre diminuir a liberdade política e aumentar o crescimento econômico". Pelo contrário, o regime democrático assegura liberdade no debate das medidas adotadas pelas autoridades monetárias para conjurar o problema inflacionário e garantir a retomada do processo de crescimento.

Fazendo blague, comentou o Sr Jarbas Passarinho:

— A política evoluiu como a artilharia. Não há mais canhão sem recuo. Não acredito, de modo nenhum, em retrocesso político.

O pé da lei

Numa roda de políticos e jornalistas, falava-se da apreensão que provocam certos discursos violentos proferidos por parlamentares oposicionistas, no chamado pinga-fogo, envolvendo os militares e as Forças Armadas. Alguém diz que os militares não gostam de ser envolvidos na briga política e gostam menos ainda de ataques às suas instituições, quando o Sr Magalhães Pinto observou:

— Eles não gostam que ninguém pise no pé-da-lei.

Bispo responsabiliza Maluf por atos de violência no bairro da Freguesia do Ó

São Paulo — "A responsabilidade pelos atos de violência dessa data, na Freguesia do O, é do Secretário de Segurança e do Senhor Governador" diz a nota divulgada, ontem, pelo Bispo da Região Oeste da Arquidiocese, D. Alfredo Novak, sobre os conflitos ocorridos no sábado, durante a visita do Governador Paulo Maluf ao bairro, quando foram agredidos padres, parlamentares e populares.

Ainda no sábado, com a Comissão Arquidiocesana dos Direitos Humanos da Arquidiocese e com pessoas feridas no conflito, D. Alfredo Novak divulgou o comunicado, lido ontem nas Igrejas. À tarde, reuniu cerca de 50 moradores e padres da região que, juntamente com parlamentares do PT e do PMDB, relataram o conflito, assegurando que a violência foi provocada por policiais com trajes civis. O Bispo já telefonou para Roma para informar o Cardeal D. Paulo Evaristo Arns.

COMUNICADO AO POVO DE DEUS

"Nós, Bispo da Região Episcopal de Lapa e Comissão Arquidiocesana da Pastoral de Direitos Humanos e Marginalizados de São Paulo, vimos a público para denunciar os graves acontecimentos do dia 21 p.p., sábado, que atingiram profundamente todo o povo desta região.

Como é sabido, os representantes populares, devidamente credenciados junto à Prefeitura do Município de São Paulo para participarem das audiências do chamado Governo de integração, instalado na Administração Regional da Freguesia do Ó, para lá se dirigiram, acompanhados de parlamentares, religiosos e agentes de pastoral, pacífica e ordeiramente, apesar de toda sorte de provocações que partiram, comprovadamente, do esquema policial-repressivo montado para obstar a livre manifestação do povo.

Não obstante a atitude ordeira e pacífica desses representantes, não reagindo às provocações e agressões policiais, cuja violência, até então, atingia ora um, ora outro elemento do grupo, a caminhada do povo foi brutal e criminosamente interrompida pela Polícia, que fez prevalecer, mais uma vez, a força das bombas de gás, dos cassetetes e das armas.

Recusamos e refutamos a versão que tenta apresentar os fatos como um tumulto generalizado, envolvendo os moradores da região.

A maneira como foi desencadeado o conflito, por pessoas estranhas ao bairro, portando bombas de gás lacrimogêneo, cassetetes, viaturas sem chapas, nos permite afirmar, com segurança, que as agressões foram praticadas por agentes policiais, em trajes civis.

Além do mais, é de se ressaltar, que em todas as audiências do chamado Governo de integração, a repressão policial se fez presente e ativa, de uma forma ou de outra, contra todos aqueles que pretenderam expor ao Governo as verdadeiras reivindicações da população, aquelas que contribuem, efetivamente, para a melhoria das condições de vida e trabalho de todos nós.

A violência contra os moradores dos 50 bairros credenciados para apresentarem seus problemas ao Governador e sua equipe, bem como a violência contra os padres, agentes de pastoral e parlamentares, consubstancia agressão a todo o povo paulista, à Igreja Católica e ao Legislativo estadual.

Finalmente gostaríamos, de lembrar os ensinamentos de nosso Papa, João Paulo II, na Encíclica **O Redentor do Homem**. Dia o Santo Padre: "... Os direitos do poder não podem ser entendidos de outro modo que não seja sobre a base do respeito pelos direitos objetivos e invioláveis do homem. Aquele bem comum que a autoridade serve no Estado, será plenamente realizado somente quando todos os cidadãos estiverem seguros dos seus direitos".

Deputado vê negação da abertura

Porto Alegre — Considerando encerrado o incidente, com a negativa da Comissão de Justiça da Câmara em conceder a licença para que fosse processado por ofensas à Justiça Eleitoral, o Deputado Getúlio Dias (PDT-RS) acredita que a generalizada suscetibilidade à crítica do Legislativo se constitue "nas mais veemente negativa de um processo de abertura política".

Para o Deputado oposicionista, através do voto o povo delega ao parlamentar uma função fiscalizadora dos demais Poderes, pelo que se considera constituir numa forma de usurpação de uma função que é do povo arrogaram-se os demais Poderes a julgarem, justamente, o Poder Fiscalizador.

O Sr Getúlio Dias estranha que "qualquer crítica mais enérgica, ou, como foi no meu caso, um desabafo, passe a ter foros de ofensa à instituições, poderes, etc".

Esta suscetibilidade generalizada, esse modismo, parece que visa impedir o pleno exercício da atividade parlamentar, que fundamentalmente se realiza pela crítica, pela fiscalização, pelo levantamento de suspeitas. Parece que os setores dirigentes não se reciclaram pelo processo de abertura em que se dizem empenhados.

Observa o parlamentar gaúcho que, face a circunstância de "todo o mundo neste país se considerar imune à crítica" qualquer reparo feito a uma autoridade passa a ser entendida como uma ofensa à instituição.

— Ao investirem contra a imunidade parlamentar, esta sim inerente ao mandato e ao exercício legislativo, por prazo certo, eles estão reivindicando uma imunidade que não lhes cabe, colocando-se num pedestal de infalibilidade.

Após considerar que a origem do mandato legislativo é o voto e que, por isso mesmo, "pelo voto é que o parlamentar deve ser punido, o Sr Getúlio Dias afirma que "quando muito, admito o julgamento de um detentor de mandato legislativo, no âmbito dos seus pares, por aqueles que também estão investidos de uma delegação do povo — De outra forma é usurpar uma função do povo".

Comício lança PT em Pernambuco

Recife — O lançamento do Partido dos Trabalhadores em Pernambuco será feito num comício a ser realizado no próximo dia 27, nesta cidade, ao qual estarão presentes o líder metalúrgico Luís Inácio da Silva, o educador Paulo Freire, o ex-Governador Miguel Arraes, o Senador Marcos Freire, o cientista Nelson Chaves, o presidente da comissão provisória do PMDB, Jarbas Vasconcelos.

Segundo informações da comissão organizadora do PT, também participarão do encontro os artistas Regina Duarte, Gonzaguinha e Bruna Lombardi. Com a finalidade de arrecadar fundos para o Partido haverá no fim desta semana um forró **Procurando Tu** quando serão vendidas camisetas, adesivos e publicações do PT.

Arquivo

Jânio Quadros

Jânio vai à "Boca Maldita" em Curitiba e consegue novas adesões para o PTB

Curitiba — O ex-Presidente Jânio Quadros ficou muito satisfeito com o passeio que fez, ontem, à **Boca Maldita**, ponto tradicional de encontro no Centro desta cidade, já que sua visita, iniciada na sexta-feira à noite e terminada hoje cedo, rendeu ao PTB importantes e até mesmo surpreendentes adesões como, por exemplo, a do ex-Senador Mattos Leão, do Deputado estadual Pinto Dias (PDS) e do Deputado federal Hamilton Vilela Magalhães, do PP.

Além disso, praticamente se comprometeram a ingressar no Partido os Deputados estaduais Leônidas Chaves, do PDS, e Fuad Nacli, ainda sem legenda. Espera-se, para dentro de no máximo duas semanas, a adesão de um grupo do PDS composto, entre outros, pelos ex-Deputados Cândido Martins de Oliveira (ligado ao ex-Governador Paulo Pimentel), Enéas Farias (suplente do Senador pemedebista José Richa) e Accioly Neto. Esses acertos foram obtidos num jantar de aproximadamente 80 pessoas , sábado à noite, na residência do Sr Mattos Leão.

REFORÇO

O ex-Presidente permaneceu cerca de 30 minutos na **Boca Maldita**, onde chegou perto das 12h30m, com duas horas de atraso. Suportou bem o frio de 10 graus, dizendo que o hábito de conviver com as baixas temperaturas não o abandonou desde que viveu no Paraná onde se elegeu deputado federal em 1958, pelo PTB, com a votação recorde de 78 mil votos. À tarde, permaneceu na casa de seu primo, Sr Luiz Manoel Slaviero Quadros, onde está hospedado e, à noite, participou de um jantar com empresários na residência do Sr José Carlos Leprevost. Hoje cedo retorna a São Paulo.

Os reforços que o Sr Jânio Quadros conseguiu trazer para o PTB alentaram um pouco mais o minguado Partido da Sra Ivete Vargas no Paraná, elevando sua bancada estadual de três para seis deputados. Já o ex-Senador Mattos Leão, que entre 1975 e 1978, junto com o falecido Senador Accioly Filho, participou de uma dissidência arenista contra o então Governador Jayme Canet Júnior, vai oficializar seu ingresso no PTB no dia 10 de julho, levando consigo todo seu grupo político, segundo o ex-Deputado Júlio Rocha Xavier, presidente da comissão regional provisória do Partido.

Ex-Senador acha que divisão foi fatal

O ex-Senador Aarão Steimbruch seguiu ontem, de navio, para a Argentina, numa viagem de turismo que vai durar uma semana, afirmando, antes de embarcar, que "o trabalhismo perdeu com a briga entre o Sr Leonel Brizola e a Sra Ivete Vargas pela propriedade da sigla do PTB, a própria visão do momento histórico no Brasil".

Ele acha que os dois movimentos que lutaram no TSE pela posse da sigla do Partido Trabalhista Brasileiro, "se unidos, há um ano, teriam oferecido ao país, já neste instante, uma agremiação de grande sentido popular, que seria o desembocadouro natural das novas lideranças de uma nação que saiu há pouco do estatismo político que a exceção lhe impôs".

A VOLTA

A antigos correligionários que foram levá-lo até o pier do porto do Rio, o Sr Aarão Steimbruch revelou que se está preparando para voltar à política, "sem me iludir com os que consideram eternas as mensagens que procurei semear até ser cassado". Confessou que terá de fazer muita força até mesmo para continuar de posse da bandeira do 13º salário, "lei cuja paternidade muitos trabalhadores desconhecem".

O ex-Senador deu a entender que acabará optando pelo PTB, ao mesmo tempo em que o Sr Ario Teodoro, futuro secretário-geral do Partido garantia que "se o Aarão quiser, os trabalhistas do Estado do Rio lhe darão legenda para disputar as futuras eleições majoritárias". O antigo político fluminense, que aproxima da casa dos 60 anos, tem convite, também, do PMDB para voltar à vida pública.

Bloco na Câmara ganha mais dois Deputados

O PTB deixará de ser, amanhã, no Congresso, o bloco de um Deputado só — apenas o fluminense Jorge Cury, eleito pelo extinto MDB, havia se filiado ao movimento chefiado pela Srª Ivete Vargas — ganhando a adesão de dois representantes do Paraná: o ex-arenista Vilela Magalhães e o ex-emedebista Antônio Annibelli.

Para o ato de filiação dos dois novos parlamentares em sua legenda, a Srª Ivete Vargas deverá se deslocar a Brasília, onde permanecerá, provavelmente até o final da semana, segundo informou, no Rio, o Sr Jorge Coury. Ele disse que a presidenta nacional do PTB continuará no Congresso um trabalho "de desmontagem das mentiras que os **brizolistas** espalharam, tentando impor à nação a imagem de que o nosso grupo é liderado pelo Ministro Golbery e se constitui em linha auxiliar do Planalto."

AS DEFINIÇÕES

O líder do **PTB** na Câmara dos Deputados afirmou que as definições dos Srs Vilela Magalhães e Antônio Annibelli pelo bloco parlamentar trabalhista aconteceram depois de mais de um mês de conversas intensas. O primeiro desses parlamentares, eleito pela extinta Arena, chegou a se comprometer com o PP após a vigência da lei de reforma partidária. O segundo, que integrou o extinto MDB, admitia antes de acertar com o Partido Trabalhista Brasileiro o seu ingresso no PDS.

Para o Sr Jorge Cury, "as adesões dos dois Deputados pelo Paraná e o fato de o PTB naquele importante Estado do Sul do país ter unificado os movimentos que seguiam as lideranças do Sr Brizola e da Srª Ivete Vargas, abre amplas perspectivas para o trabalhismo em terras paranaenses." Ele se arriscou mesmo a uma profecia: "O PTB no Paraná acabará conquistando o próprio Senador Leite Chaves, um nome ideal para concorrer à sucessão do Governador Ney Braga."

No Estado do Rio, onde a base do antigo PTB, constituída pelos chamados históricos ou ortodoxos, vem se filiando ao Partido, o Sr Jorge Cury disse acreditar na formação até dezembro de uma bancada de dez a 12 representantes na Assembléia Legislativa. O parlamentar hoje, na condição de presidente da Executiva Regional fluminense, conversará com vereadores de Itaperuna, interessados em aderir ao trabalhismo.

O Deputado Henrique Peçanha, que deixou o PP pelo PTB, há um mês, explicou, ontem, que o trabalhismo está começando a ressurgir no Estado do Rio com bandeiras diversificadas, "de acordo com as regiões que começa a atingir". Foi designado para montar o Partido em Duque de Caxias, — um município de quase 1 milhão de habitantes e mais de 400 mil eleitores, considerado de interesse da segurança nacional — o que o levou a escolher para tema de seu trabalho de arregimentação de adeptos a tese da autonomia em palestras e em simples reuniões com grupos de pessoas que se interessam, pelo menos, em conhecer o programa do PTB, que a intimidade dos prefeitos nomeados com os Governos Federal e Estadual em nada melhorou a vida do município. Duque de Caxias perdeu a autonomia em 1970 e nos dez anos de tutela administrativa não venceu o fantasma do subdesenvolvimento. Continua a acumular problemas e a reclamar, para uma população que cresce a taxas impressionantes, ano a ano, melhores condições de vida", observou o Sr Henrique Peçanha.

PDT tem crise de identidade

Flamarion Mossari

Brasília — O novo bloco parlamentar **brizolista** da Câmara, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), não está conseguindo empolgar ninguém, a começar pelos seus próprios integrantes — 13 ou 14. Sexta-feira, o líder do bloco, o gaúcho Alceu Collares, parecia atacado mais do que de gripe, ao assistir à reunião da Comissão de Justiça da Câmara, que negou licença para processar o seu liderado, Getúlio Dias.

Estranhamente, não havia representante do PDT votando, nem integrando a Comissão. Alguém se descuidou, pois o bloco **brizolista** já está formalizado. Dos 24 deputados que pertenciam ao bloco do PTB; apenas 13 permaneceram fiéis ao ex-Governador do Rio Grande do Sul. Mas nenhum conseguiu votar a favor de um deles, o que só será feito no plenário da Câmara, terça-feira.

DECLÍNIO

O fato pode não ser relevante, mas demonstra que o **brizolismo** está diminuindo, pelo menos no âmbito do Congresso. Após a extinção dos Partidos e pouco antes do retorno do Sr Leonel Brizola ao Brasil, o mais entusiasmado com o ressurgimento do PTB era o Sr Getúlio Dias. Otilista, não escondia sua confiança de que o Partido poderia contar com 40 ou até 50 deputados e oito ou 10 senadores.

Muita coisa aconteceu e o PDT não está dizendo a que veio. São comuns as queixas, as lamentações, o desânimo de seus adeptos, dentro e fora do Congresso. Não despertou nenhum **brizolista**. "Não tenho vontade de lutar com esta sigla" — desabafou um deles, outro dia. O Sr Leonel Brizola, porém, até agora não deu demonstração pública de que acha a sigla inviável. Ele, que tanto lutou pela integridade das três letras do "seu" **PTB**, mostrou-se logo conformado com a sugestão para uma nova sigla, depois do desfecho do TSE favorável à Srª Ivete Vargas.

Quando no exterior, o ex-Governador gaúcho despertava animação e confirmava sua liderança no Brasil. Agora, tudo indica que a situação mudou. O PDT só não está pior que o PTB e o PT, os outros Partidos-"nanicos". Mas está longe do PMDB, pelo menos no Rio Grande do Sul.

ÓRFÃOS DE PETRÔNIO

Para muitos trabalhistas, o principal erro do Sr Leonel **Brizola** foi acreditar que, ao retornar, encontraria o país **plenamente redemocratizado**.

O então Ministro da Justiça, Sr Petrônio Portella, estava confiante na reforma partidária. Pelas suas previsões e confidências, o PTB **brizolista** abrigaria a "esquerda democrática", separada da "esquerda radical" de Miguel Arraes e outros". O centro seria representado pelo Senador Tancredo Neves, com os ex-pedessistas e dissidentes da Arena. O MDB se esfacelaria e o Partido do Governo poderia contar circunstancialmente, com dois aliados — Tancredo e Brizola. A morte interrompeu os planos de Petrônio, que não deixou herdeiros na política, apenas órfãos.

Caindo na realidade, o Sr Brizola viu que não era bem o que pensava, ou o que lhe diziam. Para começar, o Senador Pedro Simon insistia na tese de um forte Partido oposicionista, com Brizola entre seus líderes. Seria o PT — Partido Trabalhista.

O Sr Ulysses Guimarães aceitaria a legenda, ainda que, possivelmente, não aceitando outro comandante.

Foram muitos, e insistentes, os interlocutores de Brizola, em Nova Iorque, em Lisboa, em Porto Alegre, no Rio, em Brasília. O Senador Teotônio Vilela conversou com ele mais de quatro horas e outros senadores conseguiram segurá-lo, certa vez, por mais de 10 horas, num apartamento na Superquadra 309 Sul, em Brasília.

Nada deu certo. Ou era PTB ou nada. "O engenheiro — disse alguém — chave, mas não é Brizola..." Pedro Simon abriu mão do PTB e saiu pelos pampas reorganizando o sucedâneo do MDB. O racha no Sul influiu muito na disposição de trabalhistas, de não aderirem ao ex-Governador. "O Simon pensou mais em termos regionais do que nacionais" — queixam-se, até hoje, **brizolistas** fiéis.

A tese do Partido único da Oposição, que esvaziou o PTB, ainda está causando dificuldades ao PDT **brizolista**.

Se conseguida a sigla no TSE, na certa o Sr Leonel Brizola veria o Partido crescer no Parlamento e nas ruas. Perdida a sigla, as perspectivas não são nada animadoras.

Na Bahia, o PTB conseguiu o apoio de nomes importantes da política local e nacional, como Waldir Pires, Josafá Marinho, Fernando Santana, Rômulo Almeida, vários deputados estaduais, vereadores, cinco deputados federais. O com o PDT, chegou a indecisão. O Sr Waldir Pires se não aceitou transferir de imediato seu grupo para o PMDB para não dar aos mais contrariedades ao seu amigo Brizola. Em compensação, Brizola parece admitir conversar sobre a tese da reunificação dos grupos trabalhistas, para ser acertos com seu amigo Waldir Pires.

Mesmo assim, o líder do PDT, Alceu Collares, procura não ser pessimista. Ele tem esperança de que o seu Partido sobreviva até 1982, quando espera ver eleitos pelo menos 35 deputados federais e alguns senadores. Collares não apoia a idéia da fusão, mas defendeu a tese da "unidade" das oposições, com cada agremiação preservando sua própria identidade.

Congresso debate temas políticos

São Paulo — As relações entre os Poderes Executivos e Legislativo serão debatidas, a partir de hoje, no 1º Congresso Brasileiro de Direito Constitucional, a ser promovido na cidade de São Bernardo do Campo. Os outros temas são: direitos humanos no estado intervencionista; Assembléia Nacional Constituinte ou reforma da Constituição e organização federativa do país.

O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães e o Senador Franco Montoro estão incluídos no bloco que discutirá a organização federativa do Brasil, enquanto o Deputado Célio Borja (PDS-RJ) falará sobre o relacionamento do Executivo com o Legislativo. O Senador Paulo Brossar, o Deputado Flávio Marcilio e o Prefeito Tito Costa se incluem entre aqueles que debaterão a Assembléia Constituinte.

Palmeira condena sublegenda

Maceió — O Governador de Alagoas, Sr Guilherme Palmeira, considera a falta de novas lideranças políticas o grande problema que a abertura política enfrenta, e responsabilizou os 15 anos de "fechamento" do regime por esta crise. Ele condenou a sublegenda e disse que o voto distrital é o ressurgimento do **coronelismo**, falando para 61 estagiários da Escola Superior de Guerra.

— As lideranças, hoje, no Congresso Nacional, datam de 1946. Essa é a verdade. E não temos nenhum líder capaz de atrair o eleitorado, porque as lideranças surgem nas universidades, nas escolas, e isso é incontestável, mas os 15 anos de fechamento político impediram o surgimento de líderes — disse o Governador.

Morena é sepultado no Rio

As cinzas do ex-Deputado pelo Partido Comunista Brasileiro e ex-líder sindical Roberto Morena foram sepultadas, ontem às 12 horas, no Cemitério de São Francisco Xavier. Além de sua viúva, Sra Maria Eugênia Frascari, e do seu filho, Sr Carlos Frederico, compareceram à cerimônia cerca de 60 pessoas, entre amigos da família, políticos, líderes sindicais e militantes do PC.

O Sr Roberto Morena faleceu em Praga, na Tcheco-Eslováquia, onde estava exilado. Seus restos mortais, trazidos pelo ex-sindicalista Benedito Cerqueira do Pot, e pelo Sr Luís Tenório de Lima, membro do Comitê Central do PC, chegaram ao Rio onteontem à noite, sendo recebidos, em nome da Unidade Sindical, pelo Sr Osvaldo Pimentel, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro.

SEM PASSAPORTE

O Sr Benedito Cerqueira expli-cou que a idéia de trazer as cinzas do Sr Roberto Morena para o Brasil, existe desde que ele morreu. Disse, porém, que isto não foi feito antes porque a Embaixada do Brasil em Praga se negava a liberar os papéis necessários para o translado, alegando que "Morena não tinha passaporte. Assim, fomos obrigados a esperar um momento mais propício para trazê-lo de volta".

O ex-líder sindical contou que não houve problemas maiores na viagem de Praga até o Rio, a não ser na escala que fizeram em Paris, onde os policiais que revistam os passageiros confundiram a urna que continha as cinzas com uma bomba. Ele lembrou que neste instante passou alguns minutos difíceis, "porque eu não falo francês muito bem".

No cemitério, a urna estava colocada em cima de uma mesa, na sala D, decorada com rosas e tendo ao fundo o retrato do Sr Morena emoldurado por um arranjo de rosas vermelhas. O cortejo saiu pontualmente às 12 horas, dirigindo-se para a sepultura de número 14, na quadra 30677, onde a urna foi depositada. A viúva do ex-Deputado chorava copiosamente.

Na hora do enterro, o Sr Benedito Cerqueira leu uma mensagem da Federação Sindical Mundial, na qual trabalhava o Sr Morena, especialmente enviada para a ocasião. Além dele, falaram a Sra Elvira Boni, a poetisa Beatriz Bandeira, o ex-Deputado José Gomes Talarico e o Sr José Amaral Menezes, que falou em nome da Unidade Sindical. Em nome dos comunistas, discursou o Sr Hércules Correa, integrante do Comitê Central do Partido. Por fim, a Sra Maria Eugênia Frascari tomou a palavra e, bastante emocionada, agradeceu a todos os que lutaram para trazer os restos mortais de seu marido para o Brasil.

Estiveram também presentes à cerimônia, os Deputados Marcelo Cerqueira (PMDB-RJ) e Modesto da Silveira (PMDB-RJ), o ex-Senador Aarão Steinbruck, a presidente do Sindicato dos Artistas, Sra Vanda Lacerda, o presidente do Sindicato dos Petroquímicos, Sr João Carlos, e várias outras lideranças sindicais, além dos Srs José Salles e Lindolfo de Melo, também membros do Comitê Central do Partido Comunista.

Marinho defende prerrogativas e afirma que não é um contestador

Brasília — "Querem me apresentar como um contestador, eu não o sou. Sou um Deputado que tem confiança no exercício do seu mandato, para torná-lo sempre respeitável e digno. Não sou vassalo, mas sou um homem de compromissos políticos e nunca os desmenti ao longo de minha vida". Essa definição pessoal é do Deputado Djalma Marinho, ex-presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, que fez questão de ressalvar:

"Tenho deveres e o sentido da responsabilidade, na guarda dos cargos que me dão, no sentido de procurar com toda a inteligência que possa possuir, cumprir as obrigações inerentes ao seu exercício. Procurarei chegar à presidência da Câmara, dentro de um sentido de compenetrada atitude, protegido por um dado de natureza ética: só chegarei lá se o meu Partido apoiar o meu nome para ser indicado para esse alto cargo.

"O Parlamento deve ter uma ação eficaz"

— Dizem que no mundo moderno, o Congresso tem que se submeter à dinâmica dos fatos. O Poder Executivo precisa agir rapidamente e o legislativo não colaboraria com essa urgência que ele necessita para resolver os problemas complexos com que se deparam os administradores. Como o Sr vê esse tema?

— Eu não adiro totalmente ao conceito. Admito, inegavelmente, que o Estado moderno transformou princípios clássicos no tocante à posição dos Poderes do Estado quanto a sua formação montesquiana. É que o Poder Executivo deve ser reforçado, para ter as condições de assumir as decisões iminentes ou de risco. Essa é uma situação notória. Mas há regimes parlamentaristas e neles, a ação toda é do Parlamento. Agora, o que há é uma tendência de transformar a iniciativa das leis, condizentes com os interesses da administração. E, nesse particular, devo admitir que as prioridades dessa legislação devem ser conferidas ao Poder Executivo, como ponto de partida, mas sempre com o crivo do Parlamento. Não se prescinde da ação, da chancela do Parlamento, a presença, a existência do Parlamento como Poder do Estado para manifestar a sua vontade, caracterizada como representante da nação. Isso ninguém pode e nem deseja abolir. Não creio que hajam forças conjugadas, como se refere, de que haja um sentido de esvaziamento no processo nacional do Legislativo. Agora mesmo li no jornal que o próprio Ministro da Justiça está querendo regulamentar o Artigo 45, aquele que dá ao Lesgislativo, a competência para fiscalizar a administração direta e indireta da União, que era um dispositivo constitucional inerte, sem qualquer eficácia. Se essa circunstância ocorre, vamos receber a iniciativa do Poder Executivo nesse sentido, vamos aperfeiçoá-la, ou apoiá-la, ou rejeitá-la, ou apreciá-la, enfim. Mas é uma manifestação positiva que possibilita o Parlamento ter uma ação eficaz no processo político.

— E num momento de risco, como agiria o Executivo?

— Quanto à necessidade de se tomar decisões rápidas, em momentos de risco, o Executivo pode assumi-las — é a tendência do direito público universal — mas sempre essa decisão passará posteriormente pelo crivo do Congresso.

"Queremos, pelo menos, o nivelamento das competências?

— O Sr acredita que o projeto de emenda constitucional, que devolve algumas prerrogativas perdidas pelo Poder Legislativo, a partir de 1964, é suficiente nos seus termos, para dar ao Congresso as condições de que ele necessita para desempenhar a sua missão constitucional?

— A emenda constitucional é uma tentativa de serem ressurgidas as prerrogativas que acontecimentos nacionais geraram a sua modificação na Constituição. Considero essa tentativa sensata, contida, singela, mas é uma partida para caminharmos com a preocupação de nos tornarmos efetivamente um Poder de Estado. Não um Poder de Estado hegemônico. Queremos, pelo menos, o nivelamento no terreno das competências.

— Como o Governo vê as prerrogativas?

— Em companhia do meu colega Célio Borja, a convite do Senador Aloysio Chaves, que é o relator dessa emenda na Comissão Mista, tivemos com ele uma longa conversa. O parlamentar esclareceu a sua posição, que é perfeitamente respeitável. Creio que haja um ambiente de profundo entendimento e compenetração, de que numa tarefa dessa ordem, suprapartidária, a preocupação máxima seja extrair da Constituição o excesso de negação da nossa existência como Poder de Estado, sem criar choque com o Poder Executivo, nenhum confronto — porque não é essa, e nunca foi, a nossa aspiração. Nós queremos, através dessa emenda, propiciar a limpeza da Constituição de 1967 e dos excessos da emenda da Junta Militar, no que diz respeito ao Poder Legislativo. Recordo um pronunciamento que fiz aqui na Câmara, no qual eu defendia uma emenda sobre toda a Constituição, partindo da Constituição originária de 1967, e para que todas as forças políticas do Congresso fossem conjugadas para preparar esse documento.

— Por que não a reforma total da Constituição?

— A circunstância de o MDB ter divulgado perante a nação a sua resolução de lutar para a implantação de uma Assembléia Nacional Constituinte impediu que a obra prosseguisse nesses termos gerais — a reforma de toda a Constituição — deixando-nos apenas adstrito a tentar essa terefa no que toca à área do Poder Legislativo. Foi o que fizemos, a duras penas, mas com a preocupação respeitável de tentar, com o nosso trabalho, dar ao Parlamento um mínimo de dignidade possível, para a sua sobrevivência e para a

Brasília/Foto de Sonja Rego

Djalma Marinho não é vassalo mas tem seus compromissos políticos

sua atuação. Como estava, o Poder teria outro nome, como estava, o Parlamento era inútil.

— Então o seu entendimento é o de que a reforma da sociedade brasileira deveria ser feita através de uma mudança da Constituição e não apenas no capítulo do Poder Legislativo. O Sr acha que apenas com essa alteração na parte do Poder Legislativo, devolvendo essas prerrogativas do Congresso, se poderá mudar a estrutura de Poder no país?

— Não, e nem é essa a pretensão do nosso trabalho. Nós queríamos ter condições de que nossa Casa funcionasse em termos. A mudança das estruturas, nesse particular, no tocante à reforma constitucional, só poderia se observar através de uma emenda geral. Eu não aderi à tese da implantação de uma Assembléia Constituinte, porque ela, de imediato, cortava toda a ação do Parlamento, mínima que seja, dentro do processo político brasileiro, e gerava, talvez, a dissolução do próprio Congresso.

"O que se procura é ajudar na abertura"

— O que pretende o Congresso com as prerrogativas?

— O que se procura dar é uma ajuda às próprias disposições do Governo. Se o Governo quer abertura democrática, como proclama, se erradicou os atos de exceção, se não temos mais presos políticos, se temos anistia, se temos agora o pluripartidarismo, se a representação política é real, vamos continuar no itinerário democrático. O escopo de oferecer emenda constitucional tem sido ação geral dos congressistas.

É sugestão do próprio Ministro da Justiça, que é o representante político do Governo, armar o Congresso de atribuições fiscalizadoras da administração direta e indireta regulamentando o Art. 45 da Constituição, que há muitos anos é anseio do Parlamento. Isto me convence de que o processo de abertura política prossegue.

— Discute-se muito agora a questão da inviolabilidade e da imunidade parlamentares. O Sr acha que um Deputado pode ser alcançado pela ação da Justiça por palavras, opiniões ou votos ditos da tribuna da Câmara ou do Senado?

— Meu ponto-de-vista, nesse particular, é conhecido. A inviolabilidade é um todo, é indevassável. Não há meia-inviolabilidade — ou há, ou não. Ela é íntegra, ela é total. O que deve haver são armas de contensão da própria Mesa da Câmara para, **interna corporis**, aplicar ao Deputado que se demasia, ao imoderado, ao que injuria, ao que difama, ao que calunia daquela tribuna, respaldado pelo conceito da inviolabilidade, que ele responda perante seus pares, por esses excessos. Já há um esnaio, no próprio Regimento, de regras para enfrentar essa situação: quando se censura o discurso oral, quando se suspende ou se cassa o Deputado, por falta de decoro. Acho, então, que se deveria armar um elenco de atos complementares para dar existência a essa competência da Mesa.

— Mas isso é possível no momento?

— Numa instituição como a nossa, de ordem política, isso deveria estar mais vivo. Mas quem está naquela presidência, quem faz parte da Mesa, quem deve zelar pela instituição parlamentar, que é o compromisso precípuo com o deputado, é como juiz que tem que julgar. Ali não é uma preferência na ordem política. É o zelo e a responsabilidade na direção da Casa que o levará a decidir através das regras que sejam estipuladas. Por exemplo: um conselho com os líderes, ou com a Mesa — um conselho especial — onde se fosse assegurada a própria defesa do incriminado, então poderíamos ter uma posição **interna corporis** de julgar. O que nós queremos defender é a interna jurisdição do Parlamento para julgar os seus.

— O Sr acha que em uma casa política esse instrumento funcionaria?

— Acho que deveríamos tentar. Nós não agilizamos ainda e nem experimentamos essas armas, a não ser em instantes menos significativos da vida pública brasileira. Estamos em um instante de reforma, de alterações, de oferecimentos de alternativas e de procedimentos. Mas o que é justo — e naturalmente, isso repercute profundamente na sociedade, de um particular, de um cidadão qualquer que se vê alvejado por incriminações as mais injustas, por um deputado, e verificar que ele não pode reparar a sua honra, que ele não pode pleitear em juízo uma punição, isso provoca uma incompreensão muito grande.

— Como funciona o instituto da inviolabilidade?

— Pensa-se que a inviolabilidade é um privilégio do deputado. Mas é da instituição. É ela que tem a inviolabilidade dos seus membros para que possa funcionar. A tribuna livre é essencial ao funcionamento do Parlamento. Mas naturalmente que os excessos dessa tribuna devem ser coibidos, reparados e punidos pelo próprio Poder Legislativo. Essa é uma tese que refiro, por considerá-la correta na tradição brasileira. A inviolabilidade no exercício do mandato por palavras, opiniões e votos dos deputados — está resguardada na Constituição. Há exemplos notórios citados pelos publicistas: a palavra de Deus é inviolável porque é divina, a palavra do rei é inviolável porque é sagrada. Mas há também na Constituição brasileira o exemplo republicano e democrático: a Casa é o asilo inviolável do cidadão.

— Mas o julgamento da licença ou não para processar Deputado ou Senador não chega a ser um jogo de cartas marcadas, na área do Congresso?

— Há determinados casos nos quais o Parlamento dá ou não licença, segundo a conveniência política, para processar um Deputado, mas não é julgando o fato, é julgando o preceito constitucional ou admitindo a sua eficácia. Nos outros casos da imunidade, nós investigamos os fatos para prolatar a nossa decisão, quando negamos ou consentimos seja o congressista processado. Nesse caso trata-se de área diferente. Nesse particular, a minha posição é mais rígida: acho que deveria ser reformado o dispositivo para limitá-lo. Entendo que nós podíamos decidir exclusivamente sobre a conveniência da prisão. Deixar que o processo corresse, todo ele, até a sentença final. E se, por acaso, o Deputado fosse condenado, para a sua prisão em virtude do processo é que seria solicitada a Chancela da Câmara e, então, esta ante as peças do processo, e principalmente da sentença prolatada poderia agir diferentemente. Nessa circunstância, por acaso sobrestada a prisão, exaurido o mandato, a sentença preponderava. No caso da inviolabilidade, não, porque não há ação penal, porque "inviolável" quer dizer que está acima da ação da Justiça. Se se procurar em qualquer dicionarista, encontra-se a explicação singela: inviolabilidade é o indevassável, é o está acima da ação da Justiça.

"Desejo chegar à Presidência da Câmara"

— Como o Sr coloca a sua candidatura à Presidência da Câmara?

Acho que todo o Deputado aspira essa Presidência e é legítima a aspiração. Minha candidatura à Presidência da Câmara ficará sempre ao serviço da instituição, aos interesses do meu país, aos compromissos da ordem imanente na nossa sociedade partidária. É a minha suprema aspiração e, se conseguir, que Deus me dê forças para efetivá-la, e com o apoio de meu Partido para indicar meu nome às oposições servir ao Parlamento e ao meu país, através de uma direção justa e séria, para que cada vez se torne mais respeitável o Poder ao qual orgulhosamente pertenço. Estamos em um período de recuperação, em que estamos nos remindo e tirando de nós os castigos que nos foram aplicados.

— Creio, entretanto, que a responsabilidade de cada um cada vez mais se afina com os interesses brasileiros. Fala-se que na França de antigamente, o deputado ou o senador que ia para a Presidência, era o homem que ia defender precipuamente a instituição. Mas isso não implicava que ele se desnaturasse dos compromissos políticos, quando eles eram condizentes e se aliavam a essas mesmas aspirações e a essa mesma responsabilidade.

Desejo chegar à Presidência, mas não desejo chegar a qualquer preço. Tenho os valores que conceituo na minha formação, tenho as convicções que, ao longo do tempo, sempre procurei tornar exeqüíveis dentro do meu destino político. Sou um homem humilde do Nordeste, mais um Deputado nesta Câmara, que nunca fugiu aos compromissos, nunca se arrependeu de uma ação tomada no Parlamento. Sempre achei que todas elas foram determinadas por minhas convicções e só a serviço delas é que procurei atuar, modesta, mas lealmente.

— O Sr tem conhecimento de alguma restrição à sua candidatura?

— Querem me apresentar como um contestador. Eu não o sou. Sou um Deputado que tem confiança no exercício do seu mandato, para torná-lo sempre respeitável e digno. Não sou um vassalo, mas sou um homem de compromissos políticos e nunca os dementi ao longo de minha vida. Tenho deveres e o sentido da responsabilidade, na guarda dos cargos que me dão, no sentido de procurar com toda a inteligência que possa possuir, cumprir as obrigações inerentes ao seu exercício.

— Procurarei chegar à presidência da Câmara, dentro de um sentido de compenetrada atitude, protegido por um dado de natureza ética: só chegarei lá se o meu Partido apoiar o meu nome para ser indicado para esse alto cargo. De sorte que me sinto nesse particular, revestido desse sentimento, premonido dessa responsabilidade declarando que a presidência da Câmara não é uma posição que se possa abastardar ou diminuir. Ela tem que ser exercida na condição de um Poder de Estado colaborando com os outros Poderes da República, no sentido de estabelecer a ordem da nação e a defesa precípua dos seus altos interesses. Não sou um fanático, não sou um vassalo, não sou um homem que é obstina-do no sentido de, a ferro e fogo, querer implantar as suas idéias. Sou um democrata e, como tal, sou um homem que tenta persuadir, mas que também pode ser persuadido. Se os meus colegas me levarem à Câmara, pela indicação do meu Partido, procurarei, honrando o meu Partido, servir à instituição.

Maluf pede audiência a Figueiredo

São Paulo — Apesar do sigilo, o Governador Paulo Maluf está tentando uma audiência, ainda esta semana, com o Presidente Figueiredo, em Brasília, mas é desconhecido o tema de seu interesse a ser discutido. O desejo do Governo é viajar amanhã ou quarta-feira para Brasília, mas até ontem à tarde nada ainda estava acertado.

Dias 12 de julho, o Sr Maluf deverá passar o Governo ao seu Vice, José Maria Marin, para viajar à Colômbia integrando uma delegação de empresários que participam da Feira Internacional de Bogotá. O Governador permanecerá cinco dias na Colômbia.

DIFICULDADES

Nas próximas horas, o Sr Paulo Maluf saberá se o encontro com o Presidente Figueiredo foi acertado, tornando-se, então, provável que no bojo das conversações entre ambos se incluam os assuntos discutidos pelo Governador paulista com os ex-Presidentes Ernesto Geisel e Garrastazu Médici. A última vez que o Sr Paulo Maluf esteve com o Presidente da República foi por ocasião da visita que fizeram a Ribeirão Preto e à Editora Abril, em São Paulo.

Embora no seu último Governo itinerante, sábado, na Freguesia do Ó, tenham ocorrido tumulto e agressões contra pessoas que protestavam contra a sua presença, com ferimentos em deputado, padre e repórteres, além de populares, o Sr Paulo Maluf participará do próximo despacho, no bairro do Ipiranga, admitindo que as vaias "partem de grupos organizados, com a finalidade de evitar seus contatos com o povo", procurando isolá-lo no seu gabinete.

BANCADA EM CRISE

Ainda esta semana, deverá ter definição a briga entre a bancada do PDS na Assembléia e o Governador, recrudescida depois que alguns deputados passaram a pedir modificações no secretariado e órgãos, de acesso direto ao Sr Paulo Maluf. Muitos deputados exigem a demissão do Sr Paulo Rischter, presidente do GAP — Grupo de Assessoria e Planejamento — a quem se atribuiu a declaração de que o Governo do Estado não necessita de intermediários, como os deputados, para a solução de problemas. O Sr Paulo Rischter, no entanto, é o principal diretor da empresa Eucatex, de propriedade do Sr Paulo Maluf.

Governador não crê em retrocesso

Salvador — "Muitos querem, mas não vai haver retrocesso político", garantiu, ontem, o Governador Antônio Carlos Magalhães, acrescentando que o Governo está seguindo sua linha de abertura e, portanto, não pensa em retrocesso.

Contudo, o Governador balano alertou que a democratização não é responsabilidade apenas do Governo, mas um problema da nação inteira. Por este motivo, ele acha que todos, indistintamente, têm que ajudar a concretização dos objetivos democratizantes do Governo Figueiredo.

Ao comentar a crítica feita pelo Senador Tancredo Neves (PP-MG) quanto a instabilidade da abertura, o Sr Antônio Carlos Magalhães disse que cada pessoa pode manifestar seu ponto-de-vista, mas "o Planalto tem demonstrado muito boa vontade e está cumprindo, através do Presidente da República, tudo que foi prometido antes".

Apesar de considerar as eleições municipais previstas para novembro próximo um problema do Congresso Nacional, o Sr Antônio Carlos Magalhães acha que tais eleições só devem ser realizadas depois da estruturação dos Partidos.

Célio diz que banqueiros só querem negociar dívida externa com os políticos

Brasília — O Deputado Célio Borja (PDS-RJ) disse que os banqueiros norte-americanos — com os quais conversou em recente viagem a Nova Iorque — não aceitam mais negociar os problemas de nossa dívida externa com os tecnocratas, "que não têm responsabilidade política, mas com os políticos".

Os banqueiros norte-americanos disseram ao Deputado fluminense que acreditam nas ricas potencialidades do Brasil, mas estão conscientes de que a inflação galopante e os problemas da balança comercial e do balanço de pagamentos reclamam medidas que importarão em sacrifício dentro de uma postura sempre séria. "Eles dizem que estão cansados de ouvir oba-oba", contou o Sr Célio Borja.

COM OS POLÍTICOS

O Deputado Célio Borja esteve com alguns importantes banqueiros norte-americanos, em recente viagem que fez a Nova Iorque, observando que todos estão preocupados com a evolução da crise econômica brasileira, uma vez que o Brasil tem atualmente, a maior dívida externa do mundo.

Os banqueiros estão conscientes de que sua sorte está ligada ao Brasil, razão por que estão obrigados até por seus interesses em torcer para que o país vença as dificuldades que infrenta, no momento. Todovia, todos eles afirmam que não desejam negociar mais com os tecnocratas e sim com os políticos, que têm responsabilidades e satisfações a dar ao eleitorado.

O Deputado Célio Borja acredita que o Brasil é um país de grandes potencialidades, tendo, portanto, capacidade para vencer a crise econômica e a altas taxas de inflação. Acredita o Deputado fluminense que esta é uma convicção de todos os círculos financeiros internacionais, dos Estados Unidos como da Europa.

O ex-presidente da Câmara dos Deputados acha que o Brasil deve se preparar para tomar empréstimos no mercado de **petrodólares**, advertindo que o grande erro foi esperar que os árabes fizessem investimentos aqui.

— A mercadoria dos árabes é dinheiro. Eles têm dinheiro para emprestar em condições que poderemos negociar.

Alguém sugere que os árabes costumam emprestar dinheiro em prazos exíguos, quase sempre em 90 dias e a juros altos. O Sr Célio Borja explica que isso é verdade, pois os árabes desejam adotar uma política flexível de juros, que lhes permita manobrar rigorosamente com as taxas vigentes no mercado internacional.

Todavia, ele acha que o Brasil poderia estabelecer negociações na área dos **petrodólares**, talvez a prazos de seis meses e em condições suportáveis.

O Sr Célio Borja lembra que, além de suas potencialidades, que revelam um país viável aos olhos dos observadores internacionais, o Brasil possui um dos maiores bancos do mundo — o Banco do Brasil — e um banco de fomento respeitado mundialmente — o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Falta, segundo o Deputado fluminense, a vontade de procurar este caminho capaz de vencer as nossas notórias dificuldades em obter novos empréstimos seja na Europa ou nos Estados Unidos.

Senador critica o repasse de custos

O Senador Jarbas Passarinho, líder do Governo no Senado, advertiu, ontem, que a política salarial levou a histeria ao meio empresarial, que está repassando os custos e mais uma grande margem de lucros sobre os preços dos produtos acabados, contribuindo, desta forma, para acelerar o processo inflacionário.

Afirmou o Senador paraense que "moveu o Governo o generoso sentimento de evitar a angústia do assalariado, em esperar 12 meses pelo reajuste, enquanto a inflação corroía o seu poder de compra. Todavia, aproveitando-se do reajuste, o empresário repassa os seus custos para os preços, acrescentando uma margem de lucro que está acima de qualquer controle".

O controle de preços no Brasil sempre foi um problema muito sério e uma dor de cabeça para os governantes, segundo o líder do Governo. Ele lembrou que, ainda no Governo do Sr Getúlio Vargas, foi designado para dirigir a Comissão Nacional de Preços, então existente, o General Anapio Gomes, um homem cuja honorabilidade estava acima de qualquer suspeita.

Naquele tempo, observa o Sr Jarbas Passarinho, a Comissão Nacional de Preços nada conseguiu, pois a sucessão de órgãos nesse setor mostrou-se pouco eficaz. E atualmente, aproveitando-se do reajuste semestral de salários, os empresários reajustam os preços dos produtos a seu critério, colocando margens de lucros que estão fora de qualquer controle.

Acha o líder da Maioria no Senado que o Governo está atento a esta distorção e deverá tomar as medidas aconselháveis para conter o abuso que ameaça agravar, mais ainda, o processo inflacionário. Neste caso, não poderá haver contemplações com aqueles ou estão movidos unicamente pela ganância de lucros altos.

Por outro lado, acredita o Sr Passarinho que as autoridades governamentais estão estudando detalhadamente as implicações negativas da política salarial adotada a fim de promover correções que eliminem as distorções que se estão verificando, em diferentes setores da economia nacional. Para ele, corrigir desequilíbrios na sociedade é uma função indispensável do Estado.

Freire denuncia falência do Nordeste

Recife — O Senador Marcos Freire afirmou ontem que o Nordeste se encontra em estado de "virtual falência", em decorrência das medidas econômicas adotadas pelo Governo federal: "A filosofia da orientação econômico-financeira é a culpada maior das disparidades de renda, a nível pessoal ou regional".

Para ele, o problema do Nordeste não é apenas de insuficiência de recursos, embora este seja um dos pontos de estrangulamento do processo de desenvolvimento da região "As causas da questão nordestina são estruturais, sem esquecer todo um contexto político nacional que serve de moldura e condicionantes da União e de grupos econômicos que vão se tornando cada vez mais hegemônicos".

Helicóptero guiará o Papa pelos melhores caminhos

Um helicóptero do Exército guiará, pelo rádio, a comitiva do Papa João Paulo II em todos os seus deslocamentos pelas ruas do Rio, indicando as vias de melhor acesso aos locais previstos no programa da visita. A medida — segundo o Palácio São Joaquim — tem por objetivo evitar aglomerações e engarrafamentos de tráfego que ponham em risco a segurança do Sumo Pontífice e do próprio povo.

O esclarecimento decorre do fato de serem constantes os telefonemas para a Central de Informações da Arquidiocese (222-9484), perguntando sobre o roteiro a ser seguido pelo Papa na visita ao Rio. Essa informação não pode ser precisa, já que os percursos a serem seguidos pela caravana papal podem ser modificados por motivos de segurança.

CARRO ABERTO

Durante a estada de quase 40 horas na cidade — desde as 16h40m do dia 1º, quando chegaá à Base Aérea do Galeão, até as 8h do dia 3 seguinte, quando decolará em direção a São Paulo — João Paulo II só viajará em carro aberto no percurso que vai do Galeão até o Aterro do Flamengo, onde celebrará missa por volta das 18h, num altar especialmente armado no Monumento Nacional dos Mortos da Segunda Guerra Mundial. Em todas as outras visitas (à exceção do Corcovado, para onde subirá no trenzinho), o Pontífice viajará sempre em carro fechado.

Os únicos trajetos que se sabe com segurança que o Papa seguirá são o do caminho para o Corcovado (ao qual o público não terá acesso) e o das Avenidas Brasil, Francisco Bicalho, Presidente Vargas e Rio Branco, até o Monumento dos Pracinhas. Resta saber que caminho o Papa tomará do Aterro do Flamengo até o Sumaré (onde está a Residência da Assunção, do Cardeal-Arcebispo do Rio, e onde ele se alimentará e dormirá as duas noites que passa na cidade), do Sumaré para a Favela do Vidigal, do Vidigal para a Catedral (Av Chile), da Catedral para a estação do trenzinho do Corcovado, do Corcovado para o Sumaré, do Sumaré para o Estádio do Maracanã, do Maracanã para o Sumaré e do Sumaré para a Base Aérea do Galeão.

A medida que se aproxima o dia da chegada do Papa, mais a comissão encarregada do programa redobra os cuidados para que o acontecimento se constitua em "um momento de paz e reflexão". Ontem, ela divulgou uma série de orientações nas quais lembra, por exemplo, que para mostrar devoção ao Vigário de Cristo "não é preciso exagerar e nem o Papa quer isto".

As orientações, dadas em tom coloquial, visam ao comportamento daqueles que querem ver o Papa para que sua visita "transcorra em ambiente de calma, tranqüilidade e fé". Entre outras, são das as seguintes orientações: "Será preciso muita calma, muita ordem e muita colaboração para que você e seu irmão vejam o Papa. Faça a sua parte. Além de você, há os velhos, os inválidos, as crianças e as mulheres grávidas. Pense neles. Ajudando-os, você dará boa demonstração de espírito cristão".

"Colabore com as autoridades. Segurança é responsabilidade de todos. Os policiais e todos que organizam a visita estão preocupados com a sua segurança e a do Papa. Siga as orientações. São para seu bem. Não corra, não empurre, não se exalte, não crie tumulto".

Presente das Clarissas é uma estola de tergal

Está pronta a estola — muito simples, de tergal, apenas uma espiga de trigo e o símbolo do Espírito Santo desenhados com brocado — que as Clarissas Pobres do Mosteiro da Gávea vão oferecer ao Papa quando, na manhã do dia 2, ele for à Catedral para falar aos bispos do Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano).

Outro presente que o Papa vai ganhar é um jogo de damas que os cegos do Instituto Benjamin Constant estão preparando. Será uma forma de agradecimento por 30 deles terem sido contemplados com lugares reservados no Estádio do Maracanã para a missa que João Paulo II vai celebrar no local, no dia 2, às 16h. Na ocasião, um cego receberá também, das mãos do Papa, a comunhão.

CLAUSURA ABRE

Em São Paulo, no dia 3, às 16h, João Paulo II vai falar especialmente para religiosas de vida contemplativa, as que normalmente nunca saem do convento. Nesse sentido, o Núncio Apostólico no Brasil, Dom Carmine Rocco, escreveu a todas as comunidades interessadas, mas a freiras do Rio não vêem como atender facilmente a esse convite. O Papa vai falar para elas no mesmo dia em que sai do Rio.

Monges cantarão em coro "Tu Es Petrus"

No momento em que o Papa João Paulo II se dirigir para o altar armado no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, onde no próximo dia 1º às 18h10m celebrará missa para a multidão um coro de monges do Mosteiro de São Bento cantará uma velha melodia gregoriana, de saudação ao Pontífice: **Tu Es Petrus**.

As músicas que acompanharão a primeira missa que o Papa celebra no Rio (a segunda será no dia seguinte, às 16h, no Estádio do Maracanã) serão, porém, quase todas, as mesmas que se cantam no dia-a-dia entre os fiéis. A primeira por exemplo, será o **Queremos Deus**, que o povo começará a cantar quando o Papa surgir na Av. Rio Branco.

AS MAIS CANTADAS

Entre as músicas mais conhecidas que comporão o repertório da missa do Aterro estão: **Senhor, Tende Piedade de Nós** (entrada), **Santo, Santo** (antes da Consagração) e **Cordeiro de Deus** (antes da Comunhão), todas três extraídas da **Missa João XXIII**, de Frei Joel; **Senhor, vos Ofertamos** (no Ofertório), **Do Céu Desceu a Chuva** (hino do Congresso Eucarístico Internacional) e **Com Minha Mãe Estarei** (no final).

A Orquestra Sinfônica Brasileira, que comparecerá também, executará a **Marcha Pontifícia**, de Gounod, o **Glória**, da Missa da Coroação, de Mozart; o **Jesus, Alegria dos Homens**, de Bach, e o **Aleluia**, de Haendel. A orquestra, que será regida pelo Maestro Armando Prazeres (e não mais por Isaac Karabtchevsky, que se encontra ausente), será acompanhada por oito corais: Universidade Gama Filho, UERJ, MEC, Teatro Municipal, ECT, Interbrás, Clube Ginástico Português e Catedral São Sebastião do Rio de Janeiro. Para solistas do canto do **Glória**, de Mozart, foram convidados Eduardo Alvarez, Fátima Alegria, Ilda Lauria e Zuinglio Faustini.

Cristo Redentor ainda está entre andaime e grade

Uma semana antes da chegada do Papa ao Rio, o Cristo Redentor ainda está entre grades de andaimes e com o dedo médio da mão esquerda quebrado, a capela do Vidigal sem bancos, sem piso e sem pintura, o altar do Monumento aos Pracinhas não tomou forma e o Maracanã somente a partir de hoje está liberado para as adaptações necessárias à missa. Entretanto, afirma-se: "o cronograma será mantido".

No máximo até segunda-feira, dia 1º de julho todos os trabalhos de montagem e preparo para a visita do Papa João Paulo II ao Rio estarão concluídos segundo seus responsáveis, apesar do domingo e do mau tempo os trabalhos prosseguiram ontem no Corcovado, no Vidigal e no Monumento dos Pracinhas.

Corcovado

As firmas Orbel e Karcher, responsáveis pela limpeza e restauração do Cristo Redentor, esperavam terminar a restauração da imagem ontem. Os operários ainda trabalharam na parte da manhã, mas a chuva e o vento, muito forte no início da tarde, impediram que os trabalhos continuassem.

Se tivessem podido trabalhar um pouco mais de uma hora, o dedo médio da mão esquerda do Cristo Redentor teria sido restaurado. Mas segundo o engenheiro da Orbel, Bellini Faria Junior, isso não atrasará a liberação da estátua dentro do prazo determinado. Hoje, enquanto os andaimes começam a ser retirados de um lado, os restauradores trabalharão no dedo quebrado. Sábado, o Cristo já estará pronto, com o pára-raios colocado.

Para evitar que as muradas de proteção, paredes e principalmente o pedestal da estátua fiquem sujas, pichadas, o local só será aberto ao público depois da visita do Papa. Os representantes das firmas responsáveis pelos trabalhos desmentiram que a imagem será envernizada. Segundo eles, continuará em seu estado natural.

Vidigal

Na favela do Vidigal, a rampa de acesso à capela que o Papa visitará transformou-se, ontem, num atoleiro que terá que ser removido antes da colocação de uma camada de concreto. É que a Light precisou cavar para colocar os postes de iluminação às margens da rampa e com a chuva a terra virou lama.

Para os moradores, o fato não impedirá que tudo fique pronto até o final da semana. Na capela, a Telerj já instalou a caixa de comando para o Vidigal receber o segundo telefone da favela e que estará funcionando perfeitamente, à disposição da segurança do Papa.

A obra da construção propriamente dita da capela está pronta, mas faltam os arremates: pintura, alisamento do piso, remoção de um barranco nos fundos da capela, colocação dos vitrais e construção de oito bancos. Só quando tudo estiver pronto, a imagem de São Francisco de Assis irá para o altar, que também não está construído.

Monumento aos Pracinhas

O túmulo do Soldado Desconhecido está sem guarda, porque as obras de construção do altar, onde o Papa rezará a primeira missa no Rio, impedem que o soldado da Marinha fique, como de costume, em vigília permanente do túmulo.

Três firmas — Khor, Estub e Carvalho Hosken — trabalham na montagem do altar, palanques e arquibancadas. O monumento transformou-se num verdadeiro canteiro-de-obras e os operários acham possível entregar tudo pronto no dia 25, quarta-feira. Entretanto, ainda não se tem nenhuma visão do que escondem as armações de ferro e madeira levantadas no monumento.

A escada Magirus do Corpo de Bombeiros, que até sábado era usada na lavagem do Túmulo do Soldado Desconhecido (tampo de concreto sobre dois pilotis), foi substituída por andaimes que ainda estão sendo armados, num método considerado "obsoleto" e mais demorado pelos operários.

Maracanã

O Maracanã foi deixado por último, por causa dos jogos de futebol. A partir de hoje, o estádio estará liberado para que a empreiteira — Incal — inicie a montagem do altar para a missa do dia 2 de julho. Somente hoje, às 10 horas, é que o presidente da Suderj, Ricardo Labre, se reunirá com os responsáveis pela segurança do Papa, os delegados das 18ª e 19ª DPs e o Comandante do 6º BPM para tratar da segurança de João Paulo II no Maracanã.

Segundo o presidente da Suderj, o estádio só seria liberado no dia 25 à meia-noite, pois o presidente do Flamengo havia solicitado o campo para a realização de um jogo e entrega de faixas ao time campeão nacional de 1980. Como Márcio Braga desistiu, o Maracanã foi liberado hoje.

Roma/Foto UPI

Na cerimônia de Anchieta, o Apóstolo dos Índios, mais quatro missionários foram beatificados, entre os quais a índia Kateri

Beato nasceu na Espanha

O primeiro beato brasileiro é espanhol de nascimento. Quando entrou na Companhia de Jesus, o jovem Anchieta temia que, diante de sua saúde precária, fosse dispensado do noviciado. Ouviu então o conselho do Padre Simão Rodrigues: "José, não vos dê pena essa indisposição, que assim vos quer Deus." Não conseguiu livrar-se da doença, mas ficou confortado, e seus superiores chegaram à conclusão que melhor seria enviar José ao Brasil.

Assim começou a saga em terras ultramarinas daquele que seria "O Primeiro Humanista da América". Um pouco antes da viagem, José passou por mais uma provação: uma escada caiu sobre suas costas, deixando-o com um defeito físico. Mesmo assim, o padre que viria a ser beatificado e considerado "Apóstolo do Brasil" chegou à América na terceira expedição de missionários jesuítas, chefiada pelo religioso Luís de Grã.

Primeiro, Santos

Em março de 1534, José nasceu na ilha de Tenerife, Arquipélago das Canárias, filho de João de Anchieta, nobre de Guipúzcoa, e D Mencia Diaz de Clavijo Llerena, sobrinha-neta do Capitão Dom Fernando de Llerena, que conquistou Tenerife para a Coroa Espanhola. Pouco se sabe da infância de José, apenas que era piedoso e amava os livros. Estudou Gramática e as línguas portuguesa e espanhola em Coimbra, no Colégio Real de Artes.

No Brasil, seu primeiro contato com a terra foi na baía de Todos os Santos. Na viagem, quase naufraga em Abrolhos, em seguida, negocia o armistício com os confederados tamoios junto ao Padre Manuel da Nóbrega e assiste à fundação da cidade do Rio de Janeiro. Logo depois é nomeado Superior em São Vicente, em 1567.

Nessa época, registram-se os inúmeros prodígios que dariam a Anchieta os títulos de "Xavier da América" e "Taumaturgo do Novo Mundo". Descreve-o o historiador Simão de Vasconcelos: "Estatura mediana, diminuto em carnes, vigor de espírito robusto e atuoso, testa larga, nariz comprido, barba rara, mas no semblante inteiro alegre e amável. Eram magnânimos seus espíritos, coração generoso para empresas grandes."

O Catequista

Escritor minucioso, fiel à informação, é o mais antigo cultor de nossa história intelectual. "Sua gramática, dicionário e catecismo em línguas nativas, o Poema da Virgem, os Feitos de Mem de Sá, os numerosos Cantos, seus Autos dão-lhe a palma de fundador do teatro nacional e merecido prêmio de humanista da América", observa, em recente artigo, o Cardeal-Arcebispo do Rio, D Eugênio Sales.

Tem grande valor sua obra de catequese junto aos índios, dos quais aprendeu as diversas línguas para melhor se comunicar. E o protagonista de um dos atos mais impressionantes de Anchieta é um índio, o Diogo, morador na casa de Domingos Dias, na Vila de Santos. O índio estava morto. Horas depois, foi visto mover-se, pedindo: "Vão me chamar o Padre Anchieta para me batizar." Diogo explicou que, tendo aprendido a religião com os portugueses, não era, porém, batizado. Anchieta viajou duas léguas, batizou-o e confessou: por aquele único ato, considerava bem-empregada sua vinda ao Brasil.

Cansado e enfermo, livre de qualquer responsabilidade de Governo, voltou a Reritiba (atual cidade de Anchieta, no Espírito Santo), onde escreve uma carta a Padre Inácio de Tolosa, mostrando graves preocupações com os índios, e morre a 9 de dezembro de 1595. Antes, pediu a Unção dos Enfermos a cinco companheiros missionários de aldeias vizinhas.

Foi enterrado na igreja de São Tiago, anexa ao Colégio da Companhia de Jesus. Em 1736, é considerado Venerável — isto é, digno de ser imitado por suas "virtudes heróicas". Sua obra resiste às perseguições do Marquês de Pombal e só quase quatro séculos depois é beatificado, último passo antes de ser declarado santo.

Imagem já pode ser venerada

Há 50 anos, início da década de 30, o escultor italiano Heitor Usai foi contratado para fazer as esculturas de todos os altares da igreja dos padres jesuítas do Colégio Santo Inácio, entre elas a do padre José de Anchieta, que estava por se tornar santo. Ontem, Anchieta foi considerado beato e já pode ser venerado naquela igreja, onde o mesmo escultor, agora com 81 anos, instalou um altar para o beato.

A bênção do altar dedicado a Anchieta foi dada pelo Bispo Auxiliar do Rio, D Karl Joseph Romer, que também concelebrou missa às 19h, com a participação do coral da PUC. O altar é de mármore, tendo ao centro um retábulo em relevo, de gesso, com a figura do beato na sua atitude clássica, caracterizando dois índios. Como ainda não é santo, as imagens de Anchieta não poderão ter a auréola ao redor da cabeça.

O retábulo de gesso ficou esses 50 anos instalado num dos cômodos da casa velha anexa ao Colégio Santo Inácio, de onde saiu há um mês. O deslocamento foi feito pelo próprio Heitor Usai, com a ajuda de dois auxiliares.

A igreja do Colégio Santo Inácio foi construída no início do século, mas o templo atual foi reformado e recuperado na década de 30 por iniciativa do então Reitor, padre Luís Riou, que contratou Heitor Usai. O escultor, depois, decidiu radicar-se no Brasil.

O altar lateral era dedicado antes a Santa Teresinha, que agora deu lugar ao retábulo do Venerável, transformado com a beatificação em Bem-Aventurado Anchieta.

Missa de beatificação de José de Anchieta vira festa popular

Araújo Netto
Correspondente

Roma — O ritual solene e longo da missa de ontem em São Pedro, celebrada pelo Papa João Paulo II em colaboração com três cardeais e nove outros ilustres prelados da Igreja católica, não impediu que a beatificação de José de Anchieta e de quatro outros missionários das Américas fosse também uma colorida e animada festa popular, testemunhada e vivida por uma multidão de 25 mil pessoas, que lotou a velha e grandiosa basílica.

Iniciada pontualmente às 9h30m e concluída às 11h50m de Roma, a missa que marcou o último ato da beatificação de José de Anchieta, Pedro de Bettancourt, Maria da Encarnação Guyart, Francisco Montmorency-Laval e Catarina Tekakwitha, foi constantemente interrompida por aplausos calorosos e prolongados de uma gente que não quis ser apenas espectadora passiva, que quis participar de toda a cerimônia.

LATIM E PORTUGUÊS

Participação que se fez sentir a partir do momento em que o Cardeal Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de São Paulo, deu início ao ritual da beatificação. Primeiro, falando em latim, para pedir ao Papa a beatificação dos cinco novos servidores do Senhor que se fizeram dignos das honras dos altares. Depois, lendo em português, em nome de todos os bispos e de todo o povo do Brasil, a elevação a beato do "Amado José de Anchieta". Eram 10h quando o Cardeal Arns completou esse pedido formal. Dois minutos depois — respondendo em latim — o Papa acolhia a solicitação e ordenava as novas beatificações. O primeiro grande aplauso fez-se ouvir dentro da Basílica.

Motivando "a plena e exuberante alegria que a Igreja hoje sente, pelo fato de poder ajoelhar-se para venerar cinco de seus filhos elevados às honras dos altares mediante a beatificação, e ao mesmo tempo de poder apresentá-los à admiração dos fiéis, à admiração do mundo", João Paulo II explicou em seguida o que eles representam para o mundo católico.

"Neles — disse o Papa — Deus prodigalizou a sua bondade e a sua misericórdia, enriquecendo-os com a sua graça e com um amor paterno, mas exigente, que prometia somente provas e sofrimentos, convidou-os e chamou-os à santidade heróica, arrancou-os de suas pátrias de origem e enviou-os a outras terras para anunciar, em meio a indescritíveis cansaços e dificuldades, a mensagem do Evangelho. Dois são filhos da Espanha, dois da França, um nasceu na zona que hoje corresponde ao Estado de Nova Iorque e transcorreu mais tarde o resto de sua vida no Canadá. Como Abrão, eles, a um certo ponto das suas vidas, ouviram — persuadente, misteriosa, imperiosa — a voz de Deus: Sai do teu país, de tua pátria e da casa de teu pai para um país que te indicarei. Eles obedeceram com uma disponibilidade humanamente inexplicável e foram a terras desconhecidas, não para procurar riquezas e glórias mundanas, não para fazer da própria vida uma aventura interessante, mas simplesmente para anunciar aos seus contemporâneos que Deus é amor, que Jesus de Nazaré é o Messias e o Senhor. O Filho de Deus encarnado, o Supremo Salvador e Redentor e o definitivo Libertador do Homem, de cada homem, todo o homem".

Os novos beatos

Depois de recordar a época — entre 1534 e 1680 — em que os novos cinco beatos viveram — "um período caracterizado por complexos fenômenos sociais, políticos, culturais, econômicos e no, campo eclesial, pelo Concílio de Trento e pela instituição da Congregação da "Propaganda Fide" — de cada um deles o Papa traçou um breve perfil humano e espiritual. Falando sempre, para se fazer bem entendido, nas línguas dos países em que nasceram ou em que cumpriram suas obras de missionários.

Num português bem pronunciado, mais próximo daquele falado no Brasil do que o empregado em Portugal, João Paulo II começou por Anchieta, prioridade que mais tarde seria explicada na Secretaria de Imprensa do Vaticano pela adoção de dois critérios: o da ordem cronológica dos novos beatos e alfabética dos seus sobrenomes.

Um incansável e genial missionário é José de Anchieta, que aos 17 anos — destacou o Papa — diante da imagem da Santa Virgem Maria, na Catedral de Coimbra, faz voto de virgindade perpétua e decide dedicar-se ao serviço de Deus. Tendo ingressado na Companhia de Jesus, parte para o Brasil no ano de 1553, onde na missão de Piratininga empreende múltiplas atividades pastorais com o escopo de aproximar-se e ganhar para Cristo os índios das florestas virgens.

Ele ama com imenso afeto os seus irmãos "brasis", participa de sua vida, aprofunda-se nos seus costumes e compreende que sua conversão à fé cristã deve ser preparada, ajudada, consolidada, por um apropriado trabalho de civilização para a sua promoção humana. Seu zelo ardente o move a realizar inúmeras viagens, cobrindo distâncias imensas, em meio a grandes perigos. Mas a oração continua, a mortificação constante, a caridade fervente, a bondade paternal, a união íntima com Deus, a devoção filial à Virgem Santíssima — que ele celebra em um longo poema de elegantes versos latinos — dão a este grande filho de Santo Inácio uma força sobre-humana, especialmente quando deve defender contra as injustiças dos colonizadores os seus irmãos indígenas. Para eles compõe um catecismo, adaptado à sua mentalidade e que contribuiu grandemente para a sua cristianização. Por tudo isto ele bem mereceu o título de "Apóstolo do Brasil".

À frente da multidão, ao lado das delegações oficiais que representavam cinco países ligados à vida e à obra dos beatos (o Brasil foi representado pelo Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, pelos Embaixadores Expedito Resende e Mário Gibson Barbosa), presenciaram todo o ato religioso de ontem em São Pedro 28 cardeais, 60 bispos, dos quais 28 eram brasileiros de Minas, São Paulo, Paraná e Espírito Santo como concelebrantes da missa. João Paulo II teve também dois outros prelados da Igreja do Brasil: o Cardeal Arns e o Monsenhor Ivo Lorscheiter, presidente da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros.

Dois outros momentos de participação popular estiveram relacionados com a beatificação da virgem índia Catarina Tekawitha. No primeiro deles, uma velha índia, vestida a caráter, leu em **irokee**, em nome de sua gente, a prece dos fiéis. A tradução das palavras da índia, que se apoiava em duas bengalas, emocionou todos os que estavam ontem em São Pedro: "Pela paz no mundo: para que o eco da mensagem de Cristo seja fermento de amor no coração de todos os homens e os inspire no esforço para construir uma convivência mais justa e mais humana, na qual os direitos de quem é oprimido sejam reconhecidos e as minorias sejam respeitadas e amadas".

Esquema da 19ª DP reduz arrombamentos e outros crimes na área da Tijuca

A Tijuca desde já pode dormir tranqüila, graças ao novo esquema de policiamento que vem sendo executado, em caráter experimental, desde o dia 1º deste mês pela 19ª Delegacia Policial. Diariamente, as ruas onde há maior incidência de criminalidade são patrulhadas por 12 detetives a pé, munidos de rádio walkie-talkie.

Mas a novidade não é a simples presença do policial, a pé, pelas ruas: é a forma de trabalho. Os homens, divididos em duplas, seguem pessoas suspeitas, as revistam e identificam. Dentro do novo esquema traçado pelo Delegado João Kepler Fontenelle, já foi dado um flagrante de arrombamento e um de maconha, sem contar a prisão de um homem em atitude suspeita, sem documentos, que ao chegar à delegacia, acabou confessando a autoria de um crime de morte.

DIVISÃO DA ÁREA

O Delegado Kepler Fontenelle fez um levantamento completo dos índices de criminalidade ocorridos na jurisdição da 19ª DP e constatou que as queixas de arrombamento eram grandes. Em maio, foram registrados 43 arrombamentos de casas e residências. Os locais de maior incidência foram identificados e divididos em pequenos retângulos. Foi levantada também a hora em que ocorre a maior incidência de arrombamentos: entre 9h e 12h; e 13h e 16h e 19h.

Conhecendo locais e hora em que os arrombadores agem, o delegado elaborou um esquema de policiamento para os 43 Km^2 da Tijuca e, diariamente, os 12 detetives saem às ruas com os rádios, e patrulham a rua onde os ladrões atuam com mais freqüência. Separados, os policiais seguem um suspeito e os deixam até entrar nos prédios. Pelo rádio, o grupo é avisado para se reunir à porta. Quando o suspeito volta, é identificado e revistado.

Foi agindo assim que no feriado de Corpus Christi, os policiais conseguiram prender Miguel Laranjeira e José Quevedo Toro, na Rua General Roca. Eles vinham sendo seguidos pelos detetives Hugo e Bueno, até que entraram em um prédio. Pelo rádio, Hugo chamou os companheiros, que cercaram o edifício. Com seu colega Bueno, Hugo subiu até o andar onde os suspeitos haviam saltado e viu quando eles entravam em um apartamento. Quando saiam com o que roubaram, foram presos em flagrante.

OUTROS CRIMES

O assalto, a punga, o tóxico, o roubo de automóvel e o furto de toca-fitas vêm a seguir, em menor escala. Mas isto não quer dizer que os policiais descuidam. Diariamente, nos pontos de ônibus da Praça Saenz Peña, de manhã, à tarde e à noite, os detetives estão procurando os punguistas, que roubam as carteiras de passageiros.

De longe, um policial com o rádio observa o movimento nas filas e nelas há policiais infiltrados. Quando um suspeito é descoberto, pelo rádio o policial é comunicado e ele é detido. Numa destas rondas, os policiais viram um homem sentado à beira da calçada, na Rua Henrique Fleuss, e o abordaram. Assustado, o suspeito deu um pulo e se atracou com os detetives Hugo e Bueno, entrando em luta corporal com eles. Dominado, os policiais constataram que ele estava alé vendendo maconha. Foi identificado como Adilson Castilho da Silva e em seus bolsos havia vários cigarros prontos para a venda.

Para provar que sua **operação-paquera** está dando resultados, o delegado João Kepler Fontenele mostra estatísticas e diz que no mês passado 43 casas e apartamentos form arrombados. Este mês, até o dia 18, foram registrados apenas oito casos. Sobre o novo esquema, os moradores da Tijuca ainda não podem falar sobe ele, porque não o vêm funcionar. Não há publicidade e nem o estardalhaço de homens desfilando armados pelas ruas ou viaturas pintadas de preto e branco.

Tudo é feito com discrição. Até mesmo os carros utilizados são Chevettes da Polícia, em várias cores, o que não desperta a atenção de ninguém. Nem dos ladrões.

Foto de Rubens Barbosa

O sistema de rádio aumenta o poder da polícia

Ruas da Tijuca vão ser lavadas pela Comlurb com desinfetante perfumado

A partir de amanhã à noite, a Rua Conde de Bonfim, e outras ruas mais movimentadas da Tijuca, vão conhecer um luxo a que nenhuma outra rua do Rio está habituada: será adicionado um desinfetante perfumado à água e sabão com que o carro da Comlurb vai lavar as ruas daquele bairro. A informação é do administrador Regional do bairro, Sr Manuel Carrasco.

O administrador não esconde, entretanto, o sacrifício que constituirá para os tijucanos a espera do final das obras do metrô: só no final de 1982 serão liberadas as estações da Praça Sans Peña, adjacências da igreja de São Francisco Xavier e Praça Afonso Pena. Mas ele se diz satisfeito por que a atual diretoria do Metrô "está cumprindo o que prometeu".

Etapas

Uma das promessas mais agradáveis para os moradores da Tijuca, e que está prestes a cumprir-se: no próximo dia 1º será liberada ao tráfego a Avenida João Paulo I (antiga Rua Heitor Beltão), no trecho compreendido entre as Ruas Desembargador Isidro, Almirante Cochrane e Conde de Bonfim.

Até o dia 30 de setembro, segundo promessas do presidente da Companhia do Metropolitano, Sr Carlos Tehófilo, será reurbanizada a Rua Conde de Bonfim, entre as Ruas General Roca e José Higino, bem como a Rua Dr Satamini, entre a Rua do Matoso e a Avenida Melo Matos (com exceção dos blocos 27 a 34). E até o fim do ano será também reurbanizada a Rua Conde de Bonfim, entre as Ruas José Higino e Dona Delfina, e restabelecido a ligação entre as Ruas São Francisco Xavier, a Avenida João Paulo I e a Rua Dr Satamini.

O Administrador Regional da Tijuca está confiante nas promessas do presidente do metrô, feitas por escrito, após um jantar que lhe ofereceu, no Tijuca Tênis Clube, o Clube dos 20.

Através do Clube dos 20, o Administrador Regional da Tijuca diz já ter conseguido "alguns bons resultados", na medida em que seus integrantes levantam os problemas sociais mais prementes e imediatos e para os quais chamam a atenção das autoridades.

Falta fazer obras de reforma em três escolas municipais de primeiro grau: Menezes Vieira e José da Silva Araújo (Alto da Boa Vista) e Brito Broca (Morro da Formiga). Segundo o Sr Manuel Carrasco, "só a falta de maior autonomia, que inclua um serviço permanente para atender a obras de emergência, impede que a Região Administrativa execute mais prontamente obras como estas, do interesse da comunidade".

Rio terá Aldeia Infantil SOS que abrigará 90 órfãs em Jacarepaguá, em 1981

Se a burocracia não atrapalhar, dentro de um ano o Rio terá sua primeira Aldeia Infantil SOS — ligada à Kinderdorf International — em Jacarepaguá, onde 90 crianças órfãs viverão em pequenas casas feitas com as características de um lar e confiadas a mães especialmente treinadas.

Para que o projeto se torne realidade, foi constituída ontem, em casa do Sr Werner Michaelles, a diretoria que responderá pela aldeia. O Sr George Rodenbach (representante da Kinderdorf International no Brasil) promete que em agosto começarão as obras de forma a estarem concluídas, em maio do próximo ano, as primeiras 10 casas.

GRITO DE SALVAÇÃO

As ainda pouco conhecidas Aldeias Infantis SOS — que passam hoje de 150, em 64 países — surgiram no rescaldo da Segunda Guerra Mundial, de um quase milagre em que uma criança foi instrumento providencial. Estava o médico Hermann Gmeiner (um jovem austríaco) diante de um pelotão soviético para ser fuzilado quando se ouviu um grito de criança. Foi o bastante para que as tropas se virassem e se estabelecesse um momento de confusão, suficiente para o médico fugir.

Agradecido, Hermann Gmeiner decidiu, no mesmo instante, dedicar toda a sua vida às crianças, sobretudo às órfãs ou que não disponham de meios que lhes assegurem a sobrevivência. E, em 1949, era criada perto de Imst, pequena cidade do Tirol (Áustria), a primeira aldeia.

Nessas aldeias se abrigam hoje perto de 15 mil crianças. No Brasil, onde em 1975 foi inaugurada a primeira Aldeia (no subúrbio de Porto Alegre), a obra se espalha já em oito cidades: Porto Alegre e Santa Maria (Rio Grande do Sul), Poá e São Bernardo do Campo (São Paulo), Brasília, Goio-Erê (Paraná), Caicó (Rio Grande do Norte) e Salvador.

A aldeia de Jacarepaguá terá na presidência o arquiteto Afonso Kuenerz.

Para manter as características, tanto quanto possível, de um verdadeiro lar, cada casa tem em média quatro quartos, um dos quais reservados à mãe (mulher sem compromissos familiares, treinada e contratada pela Kinderdorf International). Ela se distingue das babás convencionais na medida em que (observa Dona Leonor, mulher do Sr Georg Rodenbach) "mostra que tem muito amor para dar às crianças e a elas pretende se entregar como se fossem na verdade seus filhos". A essas crianças, a mãe chamará sempre de filhos.

A figura do pai fica por conta do administrador de cada aldeia. Segundo o representante da Kinderdorf no Brasil, "a experiência tem ensinado que, quando uma casa é confiada a um casal, o ambiente de família que se busca para os filhos adotivos sempre se dissolve".

Cada mãe se ocupará, no máximo, de nove crianças. Estas poderão ser de cor diferente, mas deverão oferecer características que reproduzam, tanto quanto possível, o ambiente familiar: de ambos os sexos e idades diferentes.

Fundação Leão XIII diz que única solução para problema de mendigos é rotatividade

"A única solução que temos para atender ao problema da mendicância no Rio é a rotatividade", declarou o presidente da Fundação Leão XIII, José Carlos Machado Costa, diante do número crescente de mendigos, espalhados principalmente nos parques e jardins. A Fundação dispõe de 1 mil 450 vagas nos centros de recuperação e todas estão preenchidas.

O Departamento de Parques e Jardins — que assegura ser o problema da alçada da Fundação — e a Leão XIII têm recebido reclamações mais assíduas sobre a presença de mendigos em vários locais. E os mendigos mostram que não há outra opção.

LUGAR DE MALUCO

"A Fundação Leão XIII é lugar de malucos, bichos e doentes. Não dá para ficar lá e a gente sempre acaba fugindo" — afirma Teresa da Silva, 48 anos, que há mais de um ano mora na praça em frente à Igreja de Santana. Ela já foi recolhida pela Fundação, mas prefere continuar vendendo papel e dormindo na rua. Toma banho na Presidente Vargas e consegue roupas limpas na igreja. O dinheiro que ganha com venda de papel "dá para comer e beber".

O presidente da Fundação admite que a recuperação só funciona para cerca de 10% dos casos. "A maioria são alcoolatras e querem sair porque não podem beber". E, diante do aumento do número de mendigos nas ruas, em sua opinião causado pela crescente população de migrantes, é preciso "acelerar um pouco a rotatividade dos centros para se poder acompanhar esse aumento progressivo".

Um dos lugares mais procurados pelos mendigos é a Praça Paris, que abriga cerca de 50 há mais de um ano. Eles tomam banho no chafariz, onde lavam suas roupas. A comida é obtida nos restaurantes próximos e dormem na parte de baixo das passarelas, num banco ou na estação do metrô que ainda não entrou em funcionamento.

Nelson, 30 anos, reclama que já esteve em vários centros de assistência social e nunca conseguiu nada. É mecânico mas não tem documento de trabalho. Diz que, como não quer roubar, prefere ficar ali. Ele está se preparando para a visita do Papa: guarda uma calça, uma camisa e sapatos novos que ganhou para vestir no dia em que será celebrada a missa do Aterro.

Informe JB

Contra-senso

Depois de anos de malefícios causados ao bairro do Catete e Flamengo, a Cia. do Metrô pretende encerrar suas atividades na área com chave de ouro: deixou incompletas, e assim permanecerão até 1981, as estações do Catete e do Largo do Machado. Os moradores da região, que sofreram as agruras da obra, não poderão utilizá-las, como convém. Quem quiser deslocar-se de metrô deverá ir à Glória.

A estação do Catete está quase pronta; faltam acabamentos. A do Largo do Machado está toda concretada. Deixá-las assim, para planejar o prolongamento do metrô até Copacabana, é manifestação de total desprezo para com a população, que o metrô deve servir.

■ ■ ■

As associações comunitárias da região estão-se mobilizando para que a Cia. do Metrô termine o que começou, antes de começar a esburacar novamente.

Os moradores pagaram com impostos e sofrimento a obra do subterrâneo. Portanto, têm o direito de usufruir dele. E já.

Fim

Em breve o orçamento doméstico de alguns habitantes de Brasília deixará de ser objeto de exame do Tribunal de Contas, mas ficará ameaçado por *déficit* galopante.

E a culpa não será da inflação.

O Presidente Figueiredo pretende dar uma *penada* vigorosa na mordomia.

Muita gente sentirá, pela primeira vez, como dói no bolso o aumento da gasolina.

Profeta

Antigos adversários em Minas Gerais, hoje remando no mesmo barco partidário, o Deputado Magalhães Pinto e o Senador Tancredo Neves encontraram-se regularmente, para acertar os ponteiros e a bússola do Partido Popular. No último encontro o Sr Tancredo Neves lembrou que, quando disse, há oito meses, que a inflação deste ano poderia ir aos 100%, foi chamado de profeta da desgraça.

— Infelizmente, minhas profecias tornaram-se realidade — disse, com ar sombrio, o Senador mineiro.

E o Deputado Magalhães Pinto, cujas preocupações com o destino do país crescem a cada dia que passa, apenas suspirou.

A hora

Em *A Hora dos Ruminantes* o escritor J. J. Veiga conta a história de cidade do interior invadida por enorme boiada, que se instala nas ruas e nas praças, sem que ninguém saiba como, nem por quê.

A história é plena de metáforas, e serve como ilustração para o que está acontecendo hoje, em Ipanema: Os *rodantes* voltaram às calçadas, e não há mais lugar para o ser humano, reduzido a duas situações: ou dentro do carro, ou dentro da loja.

Da rua o pedestre foi expulso. A Zona Sul voltou a ser um grande estacionamento. Está chegando a hora dos ruminantes.

Prevenção de crime

A ONU promove, de 25 de agosto a 5 de setembro, em Caracas, o VI Congresso das Nações Unidas sobre Prevenção Criminal.

Este Congresso teve uma chance de realizar-se no Rio de Janeiro. Mas seu alto custo, quase 2 milhões de dólares, desanimou as pessoas que se interessavam em trazê-lo para cá.

Perdeu-se assim boa oportunidade de discutir aqui vários assuntos ligados ao tema, como o papel da cooperação internacional na prevenção do crime.

■ ■ ■

Podemos perder também a oportunidade de participar da Conferência, pois até agora o Ministério da Justiça não designou os cinco especialistas da delegação brasileira que vai a caracas.

Avalancha

Os documentos de registro do Partido Popular encaminhados ao Tribunal Superior Eleitoral pesavam 190 quilos.

Imagine-se quantas toneladas de papel não seriam necessárias para registrar um Partido, se não houvesse aqui o Ministério da Desburocratização.

Sem bengala

O Sr Leonel Brizola explicou ontem, na Assembléia Legislativa gaúcha, para um grupo de correligionários, como absorveu o golpe da perda da sigla PTB:

— Voltamos ao Brasil com uma bengala e dela ficamos privados quando nos passaram uma rasteira. No primeiro momento paramos perplexos, cambaleantes, em dúvida se poderíamos prosseguir a caminhar sem o arrimo da bengala. Mas depois vimos que não apenas podemos prosseguir caminhando, como até podemos correr.

Assim mesmo, no plural majestático.

Economia e mordomia

Há algum tempo a Mesa do Senado decidiu retirar o transporte oficial dos diretores da Casa. Atualmente, apenas o diretor-geral e o secretário-geral têm direito a automóveis com chapa branca.

Descontentes com a medida, os 30 diretores de divisões administrativas estão pressionando o presidente Luís Viana Filho. Querem voltar à situação antiga.

Enquanto isso, o Senador Dirceu Cardoso dispensou o Opala oficial a que tem direito.

Vai para o Senado e volta para casa de carona, com amigos.

Memória

Um esquecido pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o estado do patrimônio artístico e histórico nacional foi desarquivado pelo líder do PDS, Deputado Nelson Marchezan.

O Sr Aluísio Magalhães, presidente da Fundação Pró Memória e do SPHAN, o antigo IPHAN, vê na CPI uma excelente oportunidade para a realização de amplo forum de debates sobre a memória nacional.

Desconcentração

O presidente do BNDE, Sr Luiz Sande, determinou providências para dar maior poder de ação à representação do banco, no Nordeste.

O objetivo é fazer com que aquela representação auxilie o empresário na análise e acompanhamento de projetos, e prepare estudos sobre empresas e potencialidade da região.

Sempre dentro das linhas da política de desconcentração industrial.

Bom senso

O Deputado Epitácio Cafeteira vai apresentar projeto de emenda ao regimento interno da Câmara e Senado, estabelecendo que sessões de homenagens a pessoas mortas ou vivas só se realizem pela manhã.

A medida visa a evitar que o Congresso se transforme em Câmara de Vereadores, onde moções de louvor ocupam grande parte do tempo dedicado ao processo legislativo.

Um rio

Um rio passou na vida desta cidade: o Carioca. Um pequeno fio dágua, que brotava nas matas da Tijuca, engordava e terminava por verter 2,5 milhões de litros dágua por dia. Teve vários nomes: no alto do Ascurra, era Laranjeiras; no vale, Mãe Dágua; no Largo do Machado, Caboclas; no Catete, Pitangueiras e no Flamengo, finalmente, Carioca.

Até o início do século, abasteceu a cidade, que bebia de suas águas. Na época das cheias, poderoso, rompia o encanamento cavado na pedra e a enxurrada devastava os cafezais. Foi cantado em prosa e verso por escritores famosos, de Machado de Assis a Marques Rebelo. Ano passado reencontrou sua vocação do rio turbulento: arrebentou o asfalto e transformou a Rua das Laranjeiras em caudalosa corrente.

■ ■ ■

Mas esse dia amazônico foi um só. Em breve voltou a escoar através de lodosa galeria subterrânea. Anônimo, desde a nascente às areias do Flamengo, onde vaza transformado em língua negra. Confundido com simples esgoto pelos banhistas.

Agora, o Secretário Emílio Ibrahim pôs fim à sua lenta e malcheirosa agonia. Uma caixa especial substituirá a foz do rio.

O Carioca, ou o que resta dele, será desviado para o interceptor que desemboca em Ipanema e terminará lançado em águas oceânicas.

Triste fim de um rio que a modernidade tornou indigente.

Inflação

Um colecionador mostrava suas notas de milhões de marcos, do tempo da República de Weimar, quando alguém lembrou que o *barão* de Cr$ 1 mil seria hoje uma nota de Cr$ 1 milhão, não fosse a reforma do cruzeiro novo.

Na verdade, a Alemanha dos anos 20 conheceu notas de até 1 bilhão de marcos.

Lance-livre

• Do Prefeito Wellington Moreira Franco, comentando em Brasília a nomeação do Sr Carlos Alberto Andrade Pinto para a Secretaria de Indústria e Comércio do Rio de Janeiro, no Governo Chagas Freitas, do PP: "Muito bom para o Rio, mas muito ruim para o PDS".

• **O cientista norte-americano Collen Sewartz virá ao Brasil na primeira semana de julho a convite de 36º Congresso Brasileiro de Cardiologia, que se realizará em Recife. Sewartz é um dos maiores especialistas do mundo no estudo da patogênese e da regressão da arteriosclerose.**

• O Sr Haroldo Mattos de Lemos, coordenador dos programas de prevenção da poluição industrial da Secretaria de Tecnologia Industrial do MIC vai falar amanhã na Escola Superior de Guerra sobre o tema Ciência Ambiental e seus reflexos na Segurança e Desenvolvimento Industrial.

• **A Academia Brasileira de Educação promove solenidade comemorativa do XV Centenário do nascimento de São Bento, amanhã, às 16h, no auditório do Colégio São Bento. Na oportunidade, falará o acadêmico D Lourenço de Almeida Prado sobre São Bento e a Educação.**

• A emoção cercou o encontro do ex-Prefeito Israel Klabin com os jornalistas, na calçada da Rua Candelária, na última sexta-feira, pouco antes do almoço que lhe foi oferecido pela Associação dos Bancos. A certa altura, o novo presidente do Banerj disse: "Infelizmente, não tenho mais notícias. Meu negócio agora são os números."

• **Deputados do PDS estão reivindicando a escolha do candidato do Partido do Governo à Presidência da Câmara através de eleição secreta.**

• O secretário-geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, faz uma conferência hoje na Escola de Guerra Naval. Vai falar sobre o Sistema de Planejamento do Governo federal.

• **Apesar da safra recorde de milho deste ano, o Brasil vai comprar 500 mil toneladas do produto nos Estados Unidos.**

• Os governadores do Nordeste advertem o Governo federal para uma crise de energia elétrica na região. Pedem que sejam aceleradas as obras das usinas de Xingo e Itaparica, que estão praticamente paralisadas por corte de verbas na CHESF.

• **Um grupo de deputados federais embarcou sexta-feira à noite para a China. E no dia 1º de julho, outro grupo embarca para Cuba. Na delegação dois Deputados filiados ao PDS: Haroldo Sanford, do Ceará, e Lúcio Cioni, do Paraná.**

Foto de Cynthia Brito

O frio não manteve os cariocas em casa, e agasalhados, algumas famílias passearam pela praia

Domingo de inverno mostra roupas de frio mas carioca mantém os hábitos de verão

No primeiro domingo de inverno os cariocas vestiram roupas de frio, mas não renunciaram aos seus hábitos, por causa do mau tempo. No Parque do Flamengo, pela manhã, a freqüência não foi a mesma dos dias de verão, mas de capote, suéter ou outro agasalho, muitos adultos, adolescentes e crianças, apareceram para praticar **skate**, patinar, jogar futebol e andar de bicicleta.

Houve muitas corridas de bicicleta, as costumeiras **peladas**, e famílias inteiras, bem agasalhadas, ocuparam as pistas centrais, fechadas ao trânsito. Só à tarde, quando a chuva e o frio aumentaram — a temperatura chegou a 16 graus — houve a debandada, embora alguns teimosos insistissem em exercitar o corpo. Ao longa das praias, mesmo com a chuva, alguns atletas solitários eram vistos, fazendo **cooper**.

MESMO NA CHUVA

Em Copacabana, Ipanema e Leblon, enquanto o tempo permitiu, houve jogo de vôlei na areia, mas depois do almoço, quando chegou a cair um temporal, restaram poucas redes esticadas. Alguns homens bem **agasalhados**, com roupas de malha ou **nylon**, não desistiram, no entanto, de correr ou caminhar na calçada.

As cadeiras dos bares no calçadão permaneceram vazias, a maioria empilhadas. Os garçons só reclamavam. Um vendedor de gaivotas não teve outro jeito se não recolher o material e abrigar-se sob uma marquise, na Avenida Atlântica, quase esquina com Rodolfo Dantas.

Os restaurantes fechados tiveram uma grande freqüência, sobretudo os do final do Leblon, onde em alguns, a espera era de uma mesa, era de 40 minutos, precedida de distribuição de senhas. As lanchonetes que vendem comida pronta, principalmente massas também tiveram um grande movimento.

Sem praia e sem praças, os pais não tiveram outra alternativa a não ser levar os filhos, à tarde, ao cinema, e aos teatros que apresentam peças infantis. A lotação do Planetário da Gávea, para a sessão **Amiguinho Sol**, destinada às crianças de 4 a 7 anos, esgotou-se antes do início do espetáculo, às 16 horas.

Maior edifício de Niterói pode ser vendido em leilão por Cr$ 547 milhões 790 mil

Niterói — O maior edifício da cidade o "Seller Center" — com 33 andares, 152 lojas, 400 vagas de garagem e 192 salas comerciais, na Rua da Conceição, 188 vai a leilão no próximo dia 25, às 15h.

Sua construção está paralisada desde 1976, quando faliu a Construtora SEC S/A, e o síndico da massa falida (Banerj-Crédito Imobiliário S/A) espera obter o mínimo de Cr$ 547 milhões 790 mil no leilão.

Para o Prefeito Wellington Moreira Franco, este prédio inacabado, no Centro Comercial de Niterói, representa um marco da Fusão, que esvaziou a ex-capital fluminense, com graves reflexos na administração municipal e na iniciativa privada. Mas ele acredita que "agora está havendo a retomada de confiança no processo de transformação do crescimento de Niterói".

SALAS SUB-JUDICE

O arrematante do prédio, que ocupa área construída total de 55 mil 267,75 metros quadrados, não entrará na posse de todas as unidades do "Seller Center". Até agora, há pelo menos oito salas e uma loja **sub-judice**, cujos proprietários obtiveram liminar em mandado de segurança, sustando o leilão de seus bens.

O "Seller Center" — sofisticado prédio comercial, com previsão para instalação de restaurante no 31º andar, fisioterapia no 32º e apartamentos do zelador, do síndico e casa de máquinas no 33º andar — teve sua construção iniciada em 1974, acompanhando a arquitetura dominante na época: ao centro dos três primeiros andares de lojas ergueram-se os demais andares em uma torre cilíndrica.

Suas obras foram paralisadas em 15 de setembro de 1976, quando foi decretada a falência da Construtora SEC S/A, incorporadora do empreendimento. Em março de 1977, a massa falida declarou seu interesse pela conclusão do prédio, que tinha financiamento de Cr$ 142 milhões da Coderj — Crédito Imobiliário.

O Banrio, primeiro sucessor da Coderj — após a fusão dos Estados do Rio e Guanabara — declarou na ocasião que estudava propostas de empresas interessadas em acabar de construir o "Seller Center. Chegou a apresentar proposta na 20ª Vara Cível e o Consórcio CMEL — Carneiro Monteiro Engenharia S/A e Capitólio Imobiliária e Construtora S/A. Mas não se concretizou a esperança dos compradores de, pelo menos, 20% das unidades do prédio.

Entre as alegações na ação que move contra o leilão, a advogada Marilza Barreto assinala que "o Banerj, como sucessor da Coderj — o agente financeiro da compra das unidades — não poderia concordar com a arrecadação de todos os bens, que ele próprio garantiu na época em que era agente financiador". Disse ela que a massa falida pediu ao Juiz da 20ª Vara Cível da capital que o "Seller Center" fosse arrecadado (Arrecadação, juridicamente, é uma fase da falência em que todos os bens que pertencem à massa são incorporados a ela) e o síndico (Banerj — Crédito Imobiliário) concordou com isso.

ESTADO DE ESPÍRITO

Para o Prefeito Moreira Franco, o "Seller Center" representa uma obra da iniciativa privada, começada na época em que Niterói ainda era a Capital do Estado e aqui se abrigavam inúmeras empresas prestadoras de serviços comerciais, ligadas à máquina administrativa estadual. Quando a Capital foi transferida para o Rio, entre outros reflexos de ordem econômica, este esvaziamento também se fez sentir no "Seller Center".

Até a época da fusão, em março de 1975, o incorporador do empreendimento (Seller Imobiliária Ltda.) havia comercializado cerca de 20% das unidades. Depois disso, caiu significativamente o volume de negócios e, além da falência da construtora, não chegou a haver interesse acentuado pela conclusão da obra, a partir de 1976.

Crê o Prefeito Moreira Franco que hoje já esteja havendo uma reversão de expectativa, "principalmente devido ao esforço muito grande do Poder Público Municipal, que tem procurado manter um ritmo crescente de obras públicas, o que, se não dá solução, pelo menos não só de melhorar as condições urbanas da cidade, mas também de estimular a circulação de riquezas e garantir um nível de emprego".

Foto de Cristina Paranaguá

A construção do prédio está parada desde 1976

Cedae faz obras no Flamengo

Os esgotos da Praia do Flamengo — uma das mais freqüentadas e a mais poluída do Rio — serão eliminados antes do próximo verão.

Para substituí-los, a Cedae construirá quatro caixas de captação subterrâneas, que recolherão os lançamentos para despejá-los no interceptor oceânico. O Secretário de Obras do Estado, Emílio Ibrahim, assistiu, ontem, ao início dos trabalhos.

Os quatro lançamentos de esgoto **in natura**, que cortam as areias da Praia do Flamengo, há cerca de 20 anos, são os principais responsáveis pelos altos índices de coliformes fecais registrados pela FEEMA naquela parte do litoral. Com as caixas, 30 milhões de litros de despejos deixarão de sujar as areias e as águas do Flamengo.

LIMPANDO

Uma das caixas de captação a serem construídas no Flamengo decretará o desaparecimento do rio Carioca, que deságua na praia, hoje, totalmente poluído. As outras serão construídas na área do Aterro, em frente às Ruas Correia Dutra, Silveira Martins e Dois de Dezembro. Tudo estará pronto em outubro próximo.

Ontem, o Secretário Emílio Ibrahim, acompanhado do presidente da Cedae, engenheiro José Carlos Vieira, visitou ainda outros pontos da Zona Sul, onde estão sendo eliminados esgotos e mau cheiro. No Leblon, ele deu início à construção de uma galeria de esgotos na Rua Desembargador Alfredo Russel, de quase 400 metros. E, em Ipanema, viu o começo das obras de outra galeria, destinada a eliminar o extravasamento de esgotos do canal de Jardim de Alá.

A inspeção seguiu pelo Leblon, onde o Secretário comprovou a eficiência de uma obra que acabou com o mau cheiro proveniente de uma elevatória no final da Av. Delfim Moreira.

Em Copacabana, inspecionou as obras de instalação de uma bomba parafuso na elevatória da Avenida Atlântica, que visa, também, à eliminação de mau cheiro.

Pecuarista critica o Governo

O chefe-de-gabinete da presidência da Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, Sr Ulrich Reisky, declarou ontem que o Governo federal "assiste calado à destruição das cooperativas de leite fluminenses", responsabilizando o Sr Paulo Yokota, presidente do INCRA, pela situação, cuja tendência é agravar-se.

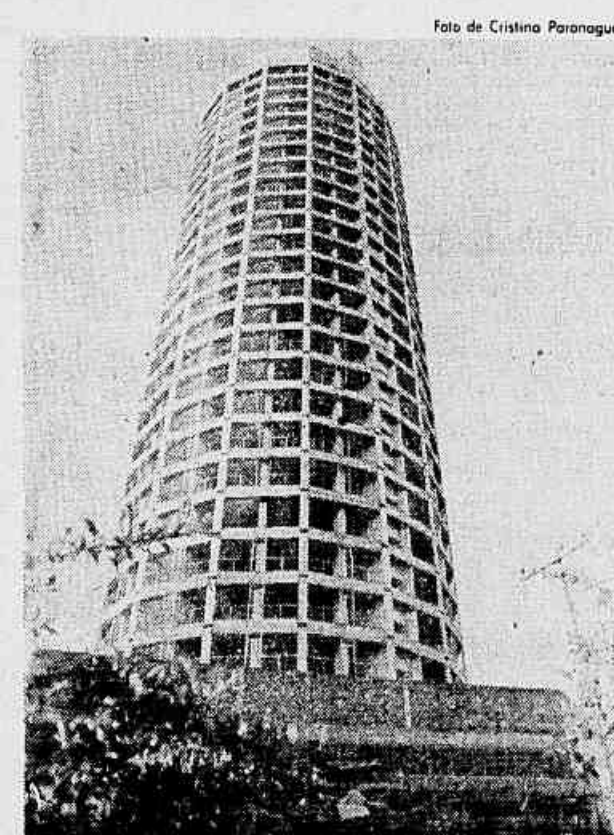
"Ou o Sr Paulo Yokota assume o papel de presidente do INCRA ou coloque o seu cargo à disposição, para ser preenchido por um homem que não prejudique o Governo federal", disse o Sr Ulrich Reisky, lembrando que inúmeras vezes o Presidente João Figueiredo definiu prioridade absoluta para o setor agropecuário.

SUJEIRA

— Pela falta de interesse e total irresponsabilidade do INCRA, o Governo federal assiste impassível a uma das maiores sujeiras envolvendo cooperativas de leite do Estado do Rio, onde a maior culpada é a CCPL — afirmou o Sr Ulrich Reisky. Esta não aceita a existência de outras cooperativas não filiadas ao seu sistema, e procura, por meios desleais e incorretos, aniquilar as mais fracas.

Ulrich Reisky, que é também presidente do Sindicato Rural de Cachoeiras de Macacu, explicou que "tudo isto ocorre pelo desrespeito pela área de ação, tanto por parte da própria CCPL como de algumas cooperativas. Se o Governo deseja ver o cooperativismo fortalecido e funcionando, ele próprio terá que garantir as condições e normas estipuladas".

E finalizou: "Lamentavelmente, como ocorre com freqüência, o desrespeito prevalece e não se faz nada para corrigir. São homens como o Sr Paulo Yokota, sentados em seus gabinetes com ar refrigerado, que fazem com que a opinião pública tenha uma imagem negativa do Governo Figueiredo, principalmente o próprio Chefe da Nação, que nunca enganou a ninguém, mas pelo contrário, merece o carinho e respeito de todo brasileiro".

Na próxima quarta-feira, na sede da Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, a Comissão Técnica da Pecuária de Leite da entidade, voltará a reunir as cooperativas do Estado para tentar uma solução definitiva para o impasse, devendo comparecer, ainda, o Coordenador-geral do INCRA e o Secretário da Agricultura do Estado do Rio, além de um assessor do Ministério da Agricultura.

Pyongyang desmente afundamento de barco-espião por Seul

Bom tempo leva japonês à urna

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — Com sol e temperatura média de 25º, mais de 56 milhões de japoneses escolheram ontem novos senadores e deputados para o Parlamento. A chuva prevista pela agência de meteorologia não caiu e somente ao fim da tarde o tempo se tornou nublado, mas já era hora de encerrar-se a votação. Desse modo, pelo menos no que se refere ao fator climático, registrou-se a primeira vantagem para o situacionista Partido Liberal Democrata.

O comparecimento dos eleitores foi considerado excelente pela Justiça Eleitoral, que calcula um índice de abstenção inferior a 30%, uma média boa para o Japão, país em que o voto não é obrigatório. Hoje sai a maior parte dos resultados, pois a apuração começa às 8h. Ao fim do dia, já se terá um quadro bem deliberado de como ficará a situação de cada Partido, o que determinará a formação do futuro Governo japonês.

QUASE RECORDE

A Justiça Eleitoral calculava, ontem à noite entre 70 e 74% o comparecimento dos eleitores. Havia pouco mais de 81 milhões de inscritos. Espera-se que os números finais sejam superiores aos 73,45% registrados nas chamadas "Eleições da Lockheed", realizadas em dezembro de 1976, pouco depois de estourar o escândalo do suborno. Se isso se confirmar, este será o segundo maior índice de votação na história eleitoral do Japão, pois o recorde é de quase 77%, estabelecido em 1958.

Não choveu em nenhuma parte do país durante o dia, o que facilitou o comparecimento dos eleitores das zonas agrícolas, fiéis ao PLD. Nas cidades, onde a Oposição principalmente a esquerda, leva vantagem, foi maior a abstenção e, no início da manhã, era grande o número de famílias que saía para passeios e de homens carregando sacos de tacos de golfe, rumo aos campos dos arredores de Tóquio. Okinawa teve um dia típico de verão, com a temperatura chegando a 31º, e suas praias estiveram cheias todo o dia.

Não havia grande interesse pelo pleito duplo de ontem, como aconteceu logo após o caso Lockheed, e o aumento no comparecimento — nas eleições de outubro passado o índice foi de 68% — deveu-se apenas à morte do Premier Masayoshi Ohira, que funcionou como um fator de atração, capaz de até influenciar os resultados. Mas, por não haver obrigatoriedade, pelo menos 15 milhões de eleitores preferiram outros programas às urnas.

Mas havia algumas dificuldades, causadas pelo sistema eleitoral japonês, que não podem deixar de ser consideradas. Aqui, os eleitores têm de escrever o nome completo do candidato na cédula, especificando a que posto concorre e por qual distrito. O Japão se orgulha deste sistema, conseqüência, segundo se apregoa, do índice de 100% de alfabetização do país. Mas a prática tem mostrado que a afirmação não é verdadeira nem o sistema eficiente, já que é dificílimo—mesmo para os japoneses — intrepretar que tipo de kanji deve ser usado para escrever o nome de uma pessoa.

Os eleitores recebem a cédula em branco e nela devem escrever o nome do candidato. Se houver um traço equivocado, o voto será nulo. E, ontem, era preciso votar quatro vezes: para deputado federal, para senador do distrito local, para senador do distrito nacional e para ministro da Suprema Corte. Para alguém menos letrado, escrever quatro nomes de uma vez, em Kanji, é um sacrifício que requer muito tempo e essa foi a razão das constantes e longas filas à frente das zonas eleitorais.

Compra de votos foi bem menor

Tóquio (do Correspondente) — As eleições de ontem no Japão tiveram um aspecto positivo, se comparadas com as anteriores: foram mais honestas. E isto significa que houve menos compras de votos e menos violações de outras leis eleitorais. Ao fim da votação, às 18h, 8 mil policiais saíram em campo em todo o país, com 230 ordens de prisão, 550 ordens de busca e 1 mil 600 para interrogar suspeitos. Dos 1 mil 120 candidatos, 460 terão de prestar esclarecimentos sobre suas campanhas.

Considerando-se que foram realizadas eleições para a Câmara dos Deputados e para o Senado em um só dia, esses números ficam bem abaixo dos registrados nos pleitos imediatamente anteriores para as duas Casas. Nas eleições para o Senado, em 1977, e para Câmara, no ano passado, foram presas 400 pessoas, outras 5 mil 300 foram interrogadas e 1 mil 260 escritórios de campanha foram vistoriados pela polícia.

A Agência Nacional de Polícia chegou a estabelecer um esquadrão especial para coibir as violações da lei eleitoral e cada delegacia do país teve sempre uma patrulha de plantão, somente para atender a esses casos. É a repetição do que acontece a cada pleito, mas, até hoje, nenhum parlamentar foi preso ou perdeu seu mandato por esse tipo de crime. O que andou mais próximo desse desfecho foi o Deputado Toru Uno, que teve de internar-se numa maternidade, e, com atestado médico, escapou aos interrogatórios da Justiça de Chiba, província que representava no Parlamento.

Mas Uno pertencia à facção do ex-Premier Takeo Fukuda, adversário do então Primeiro-Ministro Masayoshi Ohira, e esta foi a razão por que chegou a ser tão apertado pela Justiça. Uno só deixou o hospital depois da dissolução da Dieta, no mês passado, quando já não corria o risco de ter seu mandato cassado. Ele era acusado de ter gasto 100 milhões de ienes na compra de votos. Mas seu irmão mais novo, Ko Sato, continua sub judice e conhecerá sua sentença na próxima sexta-feira.

E é isso o que tem acontecido, sempre que as investigações da polícia chegam à Justiça, quando há violação da Lei Eleitoral: apenas os cabos eleitorais são presos, demoram mais que o mandato do parlamentar que se beneficiou com a campanha irregular. E, se este é do Partido do Governo e pertence à facção que domina naquele momento, nem precisa esperar pela absolvição, pois nem será indiciado.

De qualquer modo, a queda no número de violações registrada pela polícia não significa que as eleições japonesas foram moralizadas. Há razões para isto. A primeira delas, e mais importante, é que o próprio Partido Liberal Democrata passou a adotar medidas acauteladoras, depois que a oposição descobriu que o filão eleitoral estava nas críticas à desenfreada corrupção nos círculos oficiais. Foi por essa razão — por recomendação da direção do Partido — que deixaram de concorrer ao pleito de ontem quatro dos parlamentares situacionistas mais visados: Uno, Eitaro Itoyama, Koichi Hamada e Yasuji Hatori.

Itoyama, como Uno, era acusado de comprar votos. Hamada perdeu, num cassino de Las Vegas, 2 milhões de dólares que recebera da Lockheed. E Hatori é acusado de ter aceitado suborno da Empresa Japonesa de Telecomunicações, quando era Ministro das Telecomunicações. O único rebelde deste grupo é o ex-Deputado Raizo Matsuno, que confessou ter recebido suborno da McDonnel Douglas, quando o crime já estava prescrito. Matsuno desligou-se do PLD e concorreu ontem a deputado, como candidato independente da província de Kumanoto, "para ter a absolvição do povo".

Mas, para a Agência Nacional de Polícia — cuja lisura não encontra correspondência na Justiça — o fator tempo foi o mais importante na queda do número de crimes eleitorais. É que as eleições para a Câmara dos Deputados só foi decidida na segunda quinzena do mês passado, deixando pouca margem para a articulação de manobras não previstas pelas normas eleitorais.

Tóquio/UPI

Fukuda votou em Tóquio com a mulher

Seul — A Coréia do Norte afirmou ontem que as informações de que a Coréia do Sul afundou um barco-espião norte-coreano que se infiltrara em águas sul-coreanas, no sábado, matando oito supostos agentes, "é uma farsa mentirosa".

As autoridades sul-coreanas anunciaram no sábado que as duas Coréias travaram intensas batalhas aéreas e marítimas e como conseqüência um barco norte-coreano havia sido afundado. A transmissão de Pyongyang, negando o afundamento do barco, foi captada em Tóquio.

Invenção

Segundo a transmissão, que citava o jornal **Rodon Sinmun**, órgão oficial do Partido dos Trabalhadores (Comunista), as informações de Seul constituem "uma farsa forjada pelos militares fascistas sul-coreanos". A rádio de Pyongyang acusou o General Chun Do-Hwan, chefe do Comitê Civil-Militar Permanente da Coréia do Sul, de ter inventado o incidente, e pediu sua renúncia para deixar livre o caminho para a reunificação pacífica da Coréia.

O Ministério da Defesa sul-coreano divulgou no domingo nota oficial afirmando que caças e navios de guerra norte-coreanos tentaram socorrer o barco-espião, que era perseguido por uma unidade sul-coreana, porém foram obrigados a recuar ao se defrontarem com uma poderosa força sul-coreana.

No auge da batalha, segundo o Ministério, a Coréia do Norte enviou 12 Mig-21 e cinco belonaves para socorrer o barco-espião "criando uma situação em que a guerra poderia estourar a qualquer momento".

De acordo com essa versão, o incidente começou na sexta-feira à noite, quando a Guarda-Costeira sul-coreana detectou a embarcação norte-coreana, de sete toneladas, aproximando-se do litoral Oeste da Coréia do Sul, para supostamente desembarcar agentes.

Tiros de advertência foram disparados e o barco-espião respondeu ao fogo, antes de fugir das naves patrulheiras que saíram em seu encalço. Uma lancha de patrulha da Marinha, três caças-bombardeiros e três barcos da Guarda Marítima perseguiram os norte-coreanos e afundaram o barco na costa de Sosan, a mais de 100 quilômetros a Sudoeste de Seul, segundo o comunicado sul-coreano desmentido ontem pela Coréia do Norte.

A região do suposto confronto fica abaixo da zona desmilitarizada que divide ao meio a península coreana, de acordo com o tratado de armistício de 1953. O mar Amarelo que banha a ilha de Ganghwa, a Oeste de Seul, e o mar Oriental, permanecem divididos em duas águas territoriais diferentes.

Com a força naval dos dois lados concentrada no mar Amarelo, a região perto de onde teria ocorrido o incidente tem sido constantemente uma área de tensão, mas esta é a primeira vez que as duas Coréias chegam tão perto de uma batalha naval.

Segundo o General Chun, o barco-espião tentava desembarcar na Coréia do Sul agentes que se uniriam a outros já ativos no Sul. O objetivo da infiltração, segundo ele, era o de tirar proveito da agitação política e operária que culminou na rebelião antigovernamental na cidade de Kwangju, no mês passado.

Esta foi a segunda tentativa por parte da Coréia do Norte de se infiltrar em território sul-coreano por mar desde 25 de março, quando um incidente semelhante terminou no afundamento de uma barco perto do porto de Pohang.

URSS começa a retirar tropas do Afeganistão

Noênio Espínola
Correspondente

Moscou — O Comando Militar Soviético em Cabul anunciou ontem pela manhã que "algumas unidades do Exército, cuja permanência no Afeganistão não é necessária no momento, estão sendo retiradas nestes dias para o território da União Soviética, em acordo com o Governo afegão".

A agência Tass informou que representantes do Comando do Exército afegão, jornalistas locais e estrangeiros reuniram-se na área de Khair Khana, a Noroeste da cidade, para assistir uma cerimônia que marcou o retorno de contingentes soviéticos.

ESTABILIDADE

Foram transcritas declarações do Chefe do principal bureau político das Forças Armadas do Afeganistão, Ghol Aka, segundo o qual "o contingente limitado de tropas soviéticas presentes neste país tinha cumprido com sucesso sua missão internacionalista de paz" e que "relações fraternais se desenvolveram com o Exército local".

Uma vez mais a presença soviética foi justificada pela retórica do Governo local como destinada a "manter a independência do país, sua soberania nacional e integridade territorial diante da interferência estrangeira representada pelo imperialismo americano e o hegemonismo chinês".

Não foi possível confirmar oficialmente o número de homens e armas que estão sendo retirados. Os especialistas ocidentais calculam que a União Soviética mantém 85 mil homens no Afeganistão, 30 mil só em Cabul, a Capital, e um contingente de 15 mil homens na fronteira.

Uma semana atrás membros do Governo afegão disseram ao JORNAL DO BRASIL que consideravam a situação no país como estabilizada a despeito de ataques localizados de grupos rebeldes, e que a presença das tropas soviéticas devia ser considerada nesse contexto.

Em Cabul, a vida urbana era normal, embora os sinais de tensão fossem evidentes pelo número de carros de assalto, tanques e tropas situados em pontos estratégicos ou ao longo das estradas de acesso à capital consideradas como mais vulneráveis. Nos últimos dias, relatos conflitantes de fontes ocidentais registraram choques de tropas com rebeldes e incursões de guerrilha urbana em Cabul, nem sempre confirmados. O único impacto na vida desta cidade ocorreu com o envenenamento de mais de 400 escolares, na segunda semana de junho. Nos últimos dias, em Moscou, foram, porém, reconhecidos casos de estradas minadas e outras ações de guerrilhas, genericamente qualificados como "banditismo". Nesse ínterim, o Governo soviético não cessou de acusar a interferência externa nos assuntos do Afeganistão.

O anúncio do início de retirada de tropas parece ter sido sincronizado para coincidir com o summit de Veneza das nações mais imdustrializadas, da mesma forma que as propostas do Governo afegão durante as reuniões do Pacto de Varsóvia e da OTAN. Os soviéticos estão esperando um aumento das pressões americanas sobre seus aliados para sustentarem algumas de suas proposições mais duras diante do Kremlin, como a modernização do arsenal de Organização do Tratado do Atlântico Norte com os novos mísseis nucleares e o próprio ponto da retirada de tropas do Afeganistão, além do boicote às Olimpíadas. O aceno com a retirada de contingentes militares do Afeganistão terá como efeito instantâneo o fortalecimento dos líderes europeus mais favoráveis ao diálogo com a União Soviética e a retomada da política de détente, em particular a França e a Alemanha, cujo Chanceler, Helmut Schmidt, virá a Moscou no fim deste mês.

É provável que algum importante pronunciamento soviético seja feito amanhã, durante a reunião do Soviete Supremo, convocado pela terceira vez em seu 10º ciclo de sessões. Este órgão é mais importante como forum para pronunciamentos políticos que como Parlamento, no sentido ocidental, e às suas sessões são convidados diplomatas e a imprensa estrangeira. Foi lá, por exemplo, que Khrushchev anunciou a derrubada do avião de reconhecimento U-2 americano em 1960 e lá também o Presidente Brejnev tem feito pronunciamentos significativos.

A imprensa soviética não entrou na questão afegã na manhã de ontem. Pravda, o jornal mais importante do país, referiu-se à reunião de Veneza citando várias publicações americanas nas quais se evidenciaram divergências entre Estados Unidos e seus principais parceiros. Disse o jornal que em "Washington acredita-se na atmosfera de tensão, internacional como um caminho fácil para colocar em xeque os parceiros mais fracos dos Estados Unidos, impedindo-os de tomar atitudes independentes e fazendo-os sacrificar seus próprios interesses em nome da solidariedade dos aliados" O jornal acusou a liderança da Casa Branca de forçar os países em sua esfera de influência a "se envolverem mais profundamente na corrida armamentista" A imprensa militar soviética, através do Krasnaya Zvezda (Estrela Vermelha) não desceu à questão afegã, dedicando seu comentário principal ao que considerou como "propaganda americana" envolvendo um suposto "aumento de ameaças à segurança japonesa" partindo de bases nas Ilhas Kurilas. Em geral, não se tem tocado também na questão dos mísseis SS-20 que os europeus consideram uma arma voltada para seu território a partir de bases soviéticas.

Muskie diz que só crê numa retirada se a vir

Washington — Embora o Departamento de Estado se abstivesse de comentar a anunciada retirada parcial de tropas soviéticas do Afeganistão, prometendo fazê-lo assim que esquadrinhasse cada palavra do anúncio, o Secretário de Estado Edmund Muskie, que está em Veneza, aconselhou ceticamente aos repórteres que o abordavam sobre o assunto: "Só acreditem no que virem".

Em Bruxelas, estimava-se ontem, em meios da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que o anúncio "está em total contradição com a situação militar reinante no Afeganistão. Os rebeldes afegãos refugiados no Paquistão, por sua vez, qualificam o fato de "pura propaganda", pois os soviéticos, segundo eles, estão aumentando seus efetivos no Afeganistão, e não reduzindo-os.

Tática

Em geral, considera-se na Europa Ocidental que o anúncio soviético é uma tática política para tentar evitar possíveis resoluções de censura na conferência de cúpula econômica que realizam desde ontem, em Veneza, os países mais importantes do bloco ocidental. Um porta-voz do Governo alemão ocidental, em Veneza, declarou que o anúncio se dirige aos participantes da conferência, e que seu país pretende estudá-lo a fundo.

O Ministro de Relações Exteriores do Irã, Sadegh Ghotbzadeh, que chegou ontem a Paris, procedente de Genebra, disse não conhecer detalhes da nunciada retirada de tropas soviéticas do Afeganistão, mas manifestou otimismo e disse que a conferência islâmica que se realizara em Genebra contribuíra para abrandar a posição de Moscou.

Em Moscou, a agência Tass citou o pronunciamento de um porta-voz do Departamento de Estado americano, caracterizando-o como feito "naquele tom difamador que lhes é próprio, ao referirem-se à política seguida pela União Soviética no Sudeste Asiático", e acrescentou que, "como antes, o porta-voz tentou esconder com palavras as ações americanas voltadas para o aumento das tensões naquela área".

Ceticismo

De modo geral, no mundo ocidental as reações ao anúncio soviético foram antes de ceticismo. O Foreign Office salientou numa nota que só a retirada total pode garantir a paz e a estabilidade na área.

Especialistas britânicos não excluem a possibilidade de que os soviéticos tenham reforçado anteriormente seu contingente militar no Afeganistão para depois reduzi-lo de modo teatral e espetacular, pois há alguns dias, segundo eles, houve rumores de que teriam chegado mais soldados da URSS àquele país.

Em Madri, ao contrário, o anúncio soviético foi qualificado de um "passo positivo para a solução do conflito" pelo Ministro de Relações Exteriores espanhol, Marcelino Oreja.

O correspondente em Moscou da agência de notícias iugoslava Tanjug, ao dar a notícia, também a relaciona com a realização em Veneza da conferência de cúpula econômica ocidental, e reflete a opinião de observadores políticos em Moscou, segundo os quais poderia tratar-se de uma medida mais política que militar. De qualquer modo, a retirada é considerada na Iugoslávia como um passo positivo para solucionar a crise afegã.

Aprovações

Curiosamente, o secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatti, que encerrou sábado à noite uma reunião sobre o Afeganistão em Vevey, na Suíça, afirmou que o anúncio da URSS é uma reação ao encontro recém-concluído de sua organização. "Eu estava convencido de que os soviéticos levariam em conta nossa conferência", disse.

Também em Vevey, rebeldes afegãos, ao se inteirarem da notícia, comentaram que Moscou procura desconcertar a opinião pública, para impedir a ajuda ocidental aos insurretos que se opõem ao Presidente Babrak Karmal. Isto foi o que disse o líder da maior organização rebelde afegã, Gulbudin Nekmatyar.

Em Nova Déli, o Governo indiano considerou o anúncio do Kremlin "um passo na direção certa", segundo o Ministro das Relações Exteriores, R.D. Sathe. "Pode servir", acrescentou, "para reiniciar o diálogo entre as partes implicadas diretamente, com vistas a resolver a crise afegã".

O Ministro das Relações Exteriores da França, Jean-François Poncet, descreveu a iniciativa soviética como extremamente importante. Segundo a agência France Presse, o resultado da retirada será um alívio na atmosfera internacional. A agência francesa acrescenta que, com isso, Moscou demonstra que a situação no Afeganistão está sob controle, apesar dos rumores em contrário.

Em Paris, o secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista Francês, Charles Fitterman, disse que o anúncio soviético é um "gesto de boa vontade da URSS", e acrescentou que esse gesto "assenta um duro golpe em quem pensa no Ocidente que a presença de tropas soviéticas no Afeganistão é uma espécie de colonização". Reiterou depois a tese de seu Partido, de que "todo povo tem o direito de pedir ajuda a seus amigos contra interferências estrangeiras, e de dirigir-se em particular à URSS".

Em Pequim, a agência Nova China não comentou diretamente a notícia limitando-se a publicar a opinião, dada "em privado" por funcionários americanos, segundo os quais o gesto soviético "não passa de um truque destinado a desviar a atenção mundial da conferência de cúpula de Veneza".

Alegações de êxito russo não convencem

Anthony Lewis
The New York Times

Nova Iorque — *Os americanos que lembram do otimismo oficial na época do Vietnam — a luz no fim do túnel — devem sentir uma satisfação amarga com as alegações soviéticas de sucesso na pacificação do Afeganistão, diante da anunciada retirada de tropas desnecessárias. As evidências indicam que as forças de ocupação não conseguiram derrotar as guerrilhas nas zonas rurais onde existem áreas substanciais em controle dos rebeldes e as estradas são inseguras em todo o país.*

Uma reportagem recente em The Economist *mostrou que milhares de guerrilheiros se infiltraram perto da Capital e que os soviéticos estavam trazendo reforços maciços por via aérea. Bombardeios fizeram incursões sérias nas proximidades de Cabul.*

Alternativas

As coisas estão ficando complicadas politicamente para os russos. Babrak Karmal, o Presidente que colocaram no Poder, perdeu o pouco apoio que tinha. O Partido Comunista está dividido em facções. O Exército afegão está afetado pelas deserções. Estudantes e classe média, em Cabul, iniciaram greves de protesto que continuam apesar das prisões em massa e do desaparecimento de suspeitos políticos.

Os soviéticos, segundo o Economist *têm que escolher entre uma solução militar, uma escalada que poderá colocar 500 mil soldados em território afegão; ou negociar um acordo político que lhe permita sair sem considerável perda de prestígio. A primeira alternativa significaria uma drenagem de recursos muito grande; a segunda seria uma derrota política, mas o Ocidente deve tentar influenciar o Kremlin pela segunda posição.*

A tática certa do Ocidente será manter a pressão diplomática e econômica, como o boicote olímpico e as sanções comerciais, tentando fazê-las mais efetivas, e, ao mesmo tempo, receber bem qualquer possibilidade de acordo, por mais frágil que seja.

Esse foi o procedimento adotado pelo então Presidente John Kennedy na crise dos mísseis com Cuba em 1963. Nikita Khrushchev mandou mensagem que parecia oferecer uma fórmula para a retirada dos mísseis soviéticos, seguida de outra, truculenta, desafiando a posição americana. Kennedy decidiu ignorar a segunda mensagem e responder à primeira, o que levou a uma solução diplomática para a crise.

A tática de Kennedy não foi isolada pois, ao mesmo tempo que jogava com a ambígua diplomacia de Khrushchev, acionou planos de um bloqueio naval de Cuba e deixou claro que os Estados Unidos não permitiriam a permanência dos mísseis.

Os termos de um acordo político só emergeriam diante de uma evidência real de tropas e de negociações concretas. O produto final essencial deveria ser a neutralização do Afeganistão, após o fim da intervenção, descartando, dessa maneira a possibilidade de fazer do território afegão um foco de atividades anti-soviéticas.

O Ocidente não teve influência significativa no Afeganistão e deveria aceitar tal solução em princípio. Lord Carrington, o Secretário britânico de Relações Exteriores, já fez proposta semelhante. Mas será difícil achar um parceiro afegão para estas negociações, pois as facções rebeldes têm pouca coisa em comum além de seu ódio pelos soviéticos.

Veneza, Itália/Foto da UPI

Valéry Giscard d'Estaing, Francesco Cossiga, Jimmy Carter e Margareth Thatcher sorriem satisfeitos com a decisão da URSS de retirar as tropas do Afeganistão

Ocidente surpreendido exige que retirada seja completa

Armando Ourique
Enviado especial

Veneza — Os **sete grandes** foram surpreendidos pela decisão soviética de retirar parte de suas tropas do Afeganistão horas antes de se reunirem para a 6ª conferência de cúpula dos principais países industrializados do Ocidente e, ao final do dia, emitiram um comunicado de condenação à invasão que, no entanto, não anuncia novas retaliações contra Moscou.

O comunicado afirmou que os signatários tomaram "nota" da decisão soviética mas que "para fazer uma contribuição útil à solução da crise do Afeganistão, essa retirada, se for confirmada, terá que ser permanente e continuar até a completa saída das tropas soviéticas". Com a sua decisão, apesar da distância física e ideológica, o Presidente soviético, Leonid Brejnev, conseguiu marcar sua presença em Veneza.

Implicações

O Presidente Carter afirmou que "tomou conhecimento com interesse" da retirada de tropas que considerou importante" se representar um primeiro passo na direção de uma retirada permanente e completa." Observou, no entanto, que a medida poderia ter, como objetivo, atrair equipes para os Jogos Olímpicos de Moscou e, secundariamente, intervir na conferência. Os países que decidiram boicotar os jogos, no entanto, reafirmaram sua determinação.

Porta-voz da delegação alemã disse que a iniciativa soviética teria que ser melhor analisada porque pode envolver uma retirada simbólica, mas acrescentou que seria bom se fosse séria. Os italianos disseram que este pode ter sido um primeiro passo positivo, mas os ingleses afirmaram que "apenas uma completa retirada de todas as forças soviéticas poderia trazer paz e estabilidade para a região". Os franceses comentaram que a iniciativa não era uma reação direta ao diálogo que Giscard D'Estaing manteve com Brejnev em Varsóvia, mas que era coerente com a linha das afirmações que o Presidente soviético manifestou na ocasião.

Os sete grandes discutiram a retirada parcial e a situação do Afeganistão em duas horas de almoço e na segunda sessão do dia. Giscard D'Estaing era o único estadista que já estava a par da iniciativa. Os outros seis estadistas tomaram conhecimento pela imprensa soviética.

O embaixador soviético em Paris comunicou verbalmente a decisão a um assessor do Presidente Giscard D'Estaing sexta-feira à noite, quando o Chefe de Estado francês já estava em Veneza. Giscard, entretanto, só comunicou a informação aos seus colegas no almoço de ontem. Porta-vozes de diversas delegações não quiseram confirmar se os soviéticos haviam comunicado quantas tropas pretendiam retirar.

França e Itália foram os países que receberam melhor a iniciativa enquanto que Inglaterra e Estados Unidos tomaram posição contrária. O porta-voz inglês comunicou a posição de seu país de manhã, mas, depois do almoço, disse que apesar da Primeira-Ministra Margaret Tatcher ter escutado o relato e as posições de Giscard d'Estaing, a Inglaterra não iria modificar o que já havia dito, que incluía uma referência ao oportunismo soviético de anunciar a retirada parcial apenas horas antes do início da conferência.

Prioridade

O Presidente Carter estava considerando prioritário nessa conferência pedir aos seus parceiros novas medidas de retaliação contra Moscou. Sobretudo, ele deveria pressionar para os aliados boicotarem o fornecimento de tecnologia avançada. O Afeganistão, evidentemente, também se tornou símbolo do expansionismo soviético, ao qual os Estados Unidos buscam uma reação mais enérgica de seus aliados.

O porta-voz da Casa Branca, Jody Powell, negou-se a informar se algum país concordou em adotar medidas de retaliação e não deu a entender que isso havia acontecido. Ele também não reagiu à uma pergunta sobre um novo tratado de cooperação econômica, por 25 anos, entre Alemanha e URSS.

Powell destacou uma frase do comunicado, a de que apenas a retirada total soviética do Afeganistão "tornará possível restabelecer uma situação compatível com a paz, o império da lei e, portanto, o interesse de todos os países". O porta-voz comentou que esta declaração manifesta a recusa de todos os países aliados em manterem relações normais com a União Soviética enquanto o Afeganistão permanecer ocupado.

O comunicado afirmou ainda que "a ocupação militar do Afeganistão é inaceitável agora e que (os aliados) estão determinados a não aceitá-la no futuro". Diz que a invasão era incompatível com a vontade do povo afegão de independência nacional, com os princípios das Nações Unidas e com os esforços para a manutenção de uma **detênte** genuína. Endossa a condenação da ocupação já manifestada pela Assembléia-Geral da ONU e da conferência dos países islâmicos. Os Estados Unidos, entretanto, podem ter defendido um comunicado mais forte e Jody Powell afirmou que a linguagem do que foi emitido fazia eco ao comunicado da conferência realizada aqui há uma semana pelos países da Comunidade Européia.

Ontem, os sete grandes também emitiram comunicados condenando a detenção de reféns (sem, entretanto, fazer menção direta aos 53 norte-americanos no Irã) o seqüestro de aviões e situações que levam refugiados a procurarem outros países, fazendo menção a Cuba, Sudeste asiático e África.

Também mereceu destaque a reunião do Presidente Carter com o Chanceler Helmut Schmidt, em que os dois discutiram a viagem de Schmidt a Moscou e suas posições sobre o aumento do arsenal nuclear na Europa. Os dois saíram do encontro dizendo que não tinham divergências irreconciliáveis. O Presidente Carter também se reuniu com o Presidente Giscard d'Estaing para, depois, destacar a amizade que os mantêm unidos apesar de eventuais divergências.

Saída será total se todos saírem

Craig Whitney
The New York Times

Moscou — A retirada parcial de tropas soviéticas do Afeganistão não contém nenhuma indicação de que Moscou tenha mudado seu ponto-de-vista de que o fim da intevenção naquele país só poderá acontecer se cessar a interferência de "agressores estrangeiros", entendidos como Estados Unidos, China, Irã e Paquistão.

Diplomatas europeus que servem junto ao Kremlin disseram no início do ano que os soviéticos poderiam retirar algumas tropas do Afeganistão antes da abertura dos Jogos Olímpicos, em 19 de julho, para ridicularizar os esforços norte-americanos de boicote à competição.

O momento escolhido foi antes do início dos jogos e, mais que isso, coincidiu com a reunião dos sete grandes do capitalismo em Veneza. Quatro deles adotaram o boicote às Olimpíadas: Japão, Estados Unidos, Alemanha Ocidental e Canadá.

A severidade da política americana e a resposta militar à invasão provocaram sérias dúvidas entre os aliados sobre a perspicácia e coerência da liderança Carter num ano de eleições presidenciais nos Estados Unidos. O Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing foi a Varsóvia mês passado para reunir-se com o Presidente soviético Leonid Brejnev sem consultar primeiro os Estados Unidos.

O Chanceler alemão, Helmut Schmidt, vai a Moscou, 30 de junho, e deverá pedir ao Kremlin que concorde em congelar a instalação de mísseis de médio alcance nos próximos três anos, apesar da advertência de Carter de que isso poderia afetar decisão anterior da OTAN, que concordou em receber 572 novos mísseis americanos a partir de 1983.

O principal objetivo da política soviética é conseguir brechas nessa decisão. O primeiro movimento ocorreu em 6 de outubro do ano passado, quando Brejnev fez um anúncio surpreendente, em Berlim Oriental, de uma retirada unilateral de 20 mil soldados e 1 mil tanques da Alemanha Oriental.

Fontes dos serviços de informações ocidentais disseram que as tropas realmente deixaram a Alemanha Oriental mas que as forças soviéticas foram reforçadas em outros pontos da Europa Oriental para compensar. O anúncio da retirada do Afeganistão deixou aberta a possibilidade de que seja simplesmente uma rotatividade de contingentes. Em fevereiro último, por exemplo, os soviéticos retiraram unidades de reserva da Ásia Central que tinham representado a linha de frente da intervenção no Afeganistão, mas que foram substituídas por forças de elite no início de março.

Mesmo que os soviéticos pretendam continuar reduzindo seus contingentes no Afeganistão, fontes do Kremlin advertiram que essa decisão poderá ser revertida se o Ocidente continuar a financiar os rebeldes antigovernamentais baseados no Paquistão.

Em negociações feitas com emissários da França e Índia, Moscou recusou todas as propostas de retirada incondicional de tropas. Sua última proposta, feita em 14 de maio, exige que Paquistão e Irã, que não reconhecem o Governo afegão, deixem de suprir os rebeldes. O acordo teria que ser garantido pelos Estados Unidos para que fosse feita uma retirada total.

A versão mais comum em Moscou é que o Kremlin não mudou de ponto-de-vista, mas deseja mostrar aos países europeus da OTAN que pode ser mais flexível do que dizem os Estados Unidos. Preocupados em evitar tensões crescentes em seu continente, os aliados europeus poderiam encorajar a flexibilidade soviética, preferível aos apelos americanos de punir Moscou por seu comportamento. Por isso, o **timing** da decisão soviética é crucial.

"Se a situação no Afeganistão está-se deteriorando como indicam alguns relatórios" afirmou um diplomata ocidental, "os soviéticos talvez tenham que aumentar seus efetivos naquele país. Uma reação negativa ou cética do Ocidente, agora, poderia servir de pretexto para um endurecimento no futuro."

Petróleo tem nova meta

Veneza (do Enviado Especial) — Os Chefes de Estado e de Governo dos sete grandes países industrializados concordaram em estabelecer como meta para 1990 a redução das importações de petróleo para 20 milhões de barris diários, 6 milhões 200 mil barris a menos que o acertado no ano passado durante a reunião de Tóquio, quando foi fixada a meta de 26 milhões 200 mil para 1985.

Para atingir estas metas, os sete países firmaram um compromisso de desenvolver programas de fontes alternativas de energia cujas diretrizes foram esboçadas num comunicado de 11 páginas divulgado ontem de manhã, durante a sessão dedicada a assuntos econômicos. Na reunião, o Presidente norte-americano, Jimmy Carter, acusou os países da OPEP de irresponsáveis por elevarem indiscriminadamente os preços do petróleo.

O Presidente francês, Giscard d'Estaing, discordou da generalização feita por Carter em seu ataque aos membros da OPEP e pediu ao Ocidente apoio para algumas nações produtoras de petróleo que têm agido com moderação, referindo-se provavelmente à Arábia Saudita que vem relutando em aumentar o preço ou reduzir a produção do seu petróleo.

Giscard propôs a convocação de conferências anuais de cúpula com a participação de países da OPEP e de outros em desenvolvimento. A proposta será discutida novamente hoje, mas já conta com a antipatia da Inglaterra e Estados Unidos. Itália e Alemanha Federal teriam visto a idéia com bons olhos.

Os sete grandes também deram ênfase à necessidade de combater a inflação qualificada por Carter como "uma grande ameaça para a estrutura do Ocidente". Carter alertou os governos para o perigo de aumentarem os gastos estatais.

O Chanceler alemão, Helmut Schmidt, concordou com as posições manifestadas por Carter e condenou a ação especulativa de alguns mercados europeus. Saburo Okita, Ministro das Relações Exteriores do Japão, enfatizou a necessidade de economizar petróleo dizendo que seu país reduziu em 20% o consumo, substituído por fontes alternativas de energia.

A voz discordante foi a do Primeiro-Ministro do Canadá, Pierre Trudeau, para quem a principal ameaça para a economia ocidental é o desemprego e não a inflação, posição rejeitada pelos demais membros da reunião.

A sessão dedicada a assuntos econômicos analisou separadamente a situação dos países do Terceiro Mundo que dependem da importação de petróleo. Roy Jenkins, Presidente da Comissão do Mercado Comum Europeu, disse que em termos empresariais muitos países do Terceiro Mundo estão falidos por falta de opção energética.

Os sete grandes concordaram que a ajuda a estes países deve ser responsabilidade não apenas dos países industrializados do Ocidente como dos produtores de petróleo e dos socialistas. O Presidente francês fez um apelo especial para que seja estimulada esta nova forma de ajuda com a participação dos três grupos de países.

Afegãos têm armas ocidentais

Londres — Os rebeldes afegãos têm armas ocidentais e recebem ajuda financeira dos países árabes, afirmou ontem o jornal inglês **Sunday Telegraph**. Citando fontes diplomáticas, acrescentou que fuzis automáticos, minas e granadas provenientes dos Estados do Golfo Pérsico, além de importantes estoques de armas chinesas e americanas, chegaram às mãos dos insurretos.

Segundo o jornal, a ajuda financeira que eles recebem, em sua maior parte procedente da Arábia Saudita, se eleva a 25 milhões de dólares. Na conferência islâmica que se concluiu em Vevey sexta-feira, o pedido dos rebeldes afegãos para que os islâmicos lhes dêem ajuda material e rompam com Moscou foi justamente o tema debatido.

O Chanceler iraniano, Sadegh Ghotbzadeh, membro do comitê, qualificou como um "êxito enorme" o resultado da reunião, que durou dois dias. Mas a reação inicial do comitê às propostas dos rebeldes foi de não comprometer-se, a não ser com uma promessa de aumentar a ajuda "humanitária".

Exército russo condena espião

Moscou — O soviético Alexander Nilov, de 31 anos, foi condenado por um tribunal militar, acusado de espionar para a CIA (Agência Central de Informações), revelou ontem o jornal do Exército, **Krasnaya Zvezda**.

Acrescentou a publicação que Nilov foi preso pela polícia de segurança antes que suas atividades de espionagem tivessem atingido uma "escala avançada", livrando-se assim de uma condenação à morte. Segundo o **Krasnaya Zvezda**, Nilov foi recrutado por agentes da CIA quando se encontrava na Argélia, sendo-lhe fornecido meios para produzir e decifrar micropontos ocultos em cartas.

O padre ortodoxo Dimitri Dudko, 58 anos, preso em janeiro último por "atividades anti-soviéticas", foi libertado 24 horas depois de fazer uma "autocrítica" pela televisão, na sexta-feira. Num gesto que tem poucos precedentes, Dudko apareceu no vídeo para declarar-se culpado de ter "ouvido as vozes de propaganda subversiva", dizendo-se "arrependido" por ter "prejudicado com suas críticas o regime, o Estado soviético e a própria Igreja".

A mulher do padre, Nina, disse à imprensa ocidental em Moscou que seu marido retornou inesperadamente ao lar, nas proximidade de Moscou, mas acrescentou não saber se isso significa que tenham sido anulados os processos instaurados contra ele ou se ele possa vir a ser preso novamente. Dudko é reincidente em "atividades anti-soviéticas".

BANIDO

O dissidente soviético Vladimir Borissov, 36 anos, membro dos Sindicatos Livres da União Soviética, foi expulso à força de seu país pelas autoridades, que, ontem, o obrigaram a descer do avião que o conduziu a Viena. Em declaração à agência France Press, Borissov disse que foi retirado de uma prisão em Leningrado e levado ao aeroporto, onde o embarcaram à força no avião com destino a Viena. Os "acompanhantes" de Borissov mostraram à polícia austríaca um convite de Israel e o passaporte do dissidente. Este, porém, afirmou que jamais solicitara autorização para emigrar.

Plano explica ataque à URSS

Londres — Uma série de documentos confidenciais das Forças Armadas americanas, referentes a um plano de ataque nuclear preventivo contra a União Soviética, foram enviados, "muito provavelmente pela KGB" (serviço secreto soviético), a vários deputados e jornais britânicos, segundo se revelou ontem em Londres.

O jornal britânico **Sunday Times**, que divulgou a notícia, recordou que tais documentos, recebidos na semana passada, já haviam sido divulgados há vários anos por jornais italianos e alemães ocidentais. Uma parte dos mesmos foi enviada em 1970 ao semanário alemão ocidental **Der Spiegel**, acompanhada de carta anônima em que se acusava a segunda pessoa da hierarquia dos serviços de contra-espionagem da Alemanha Ocidental, Horst Wendland, de os ter entregue aos soviéticos, antes de suicidar-se em outubro de 1968.

O Pentágono, por sua vez, reagiu vivamente na ocasião, assegurando que esses documentos, superados há muito tempo, foram passados aos soviéticos em 1964 por um sargento do Exército americano, em Paris.

O **Sunday Times** informou que os documentos, "em sua maioria autênticos, ainda que superados", apresentam os seguintes planos: ataque nuclear preventivo contra centenas de cidades soviéticas, ataques nucleares contra alguns locais em países neutros e até amigos dos Estados Unidos, destinados a privar os soviéticos dos recursos desses países, em caso de conflito (os documentos citam 69 pontos na Iugoslávia, 36 na Áustria, 13 na Alemanha Ocidental, 21 na Finlândia e 5 no Irã).

Bomba A contaminou 700 mil

Berkeley, Califórnia — O Governo dos Estados Unidos está tentando encobrir o fato de que cerca de 700 mil norte-americanos foram envenenados por experiências atômicas, segundo um veterano da Marinha de Guerra, Jesse Clark, que contraiu câncer de pele e que afirma ter transmitido problemas genéticos à sua descendência.

Clark, que foi técnico eletrônico da Marinha norte-americana durante os testes nucleares da Ilha de Bikini, no Pacífico Sul, falou na reunião realizada no último fim de semana na seção californiana da Associação Nacional dos Veteranos Atômicos.

Revelou que foi atingido cinco vezes nos últimos oito anos por câncer de pele e que sua filha abortou quatro vezes. E que todos os filhos desta tiveram problemas de icterícia na primeira infância. Dos seus sete netos, três tiveram problemas respiratórios na infância, cinco não toleram certos alimentos, seis sofrem de alergias, um nasceu com anormalidades na articulação do quadril e outro com um tornozelo deformado.

Segundo Clark, 500 mil militares e cerca de 190 mil civis foram contaminados por 183 experiências atômicas promovidas pelo Governo dos Estados Unidos entre 1946 e 1962. Disse que há oito anos está tentando convencer o Governo federal de que este é responsável pela situação, mas as autoridades continuam a não reconhecer tal coisa, tentando encobrir a realidade. Outros veteranos relataram enfermidades contraídas em conseqüência de experiências atômicas.

O advogado Michael Padway, que defende a causa de um veterano, disse na reunião que o maior problema que apresentam os processos referentes a envenenamento por radiação é uma lei, aprovada há 30 anos, que proíbe os veteranos de processarem o Governo federal por danos físicos sofridos durante o serviço militar.

Outro veterano, Cillian Backnick, contou que foi membro de uma equipe enviada a Desert Rock, Nevada, em 1953, que recebeu ordens para andar por uma área contaminada 15 minutos depois de uma explosão atômica. Duas semanas depois, foi hospitalizado com pneumonia e pleurisia nos dois pulmões, amnésia, audição deficiente, irritações na pele e problemas nervosos. Declarou que seu pedido de indenização não foi acolhido pelas autoridades.

Andy Hawkinson, outro veterano, disse que trabalhou na Polícia Militar na Ilha de Eniwetok, depois de uma experiência nuclear no local: está com catarata há três anos, tendo sido submetido a sete operações. Exigiu um milhão de dólares (Cr$ 52 milhões), mas a ação não foi aceita, sob a alegação de que o interessado não fora exposto "a níveis significativos de radiação."

Kuwait não quer ajuda dos EUA

Kuwait — O Ministro da Defesa do Kuwait, Shaikh Salem As Sabah, rechaçou as afirmações do Secretário de Defesa norte-americano, Harold Brown, de que os contínuos aumentos nos preços do petróleo pelos países do Golfo Pérsico reduzem a capacidade dos Estados Unidos para defender a região.

"Os países do Golfo não pediram proteção aos Estados Unidos ou a qualquer outra nação e nossa segurança está em manter a região alheia às rivalidades e conflitos internacionais", afirmou o Ministro aos jornais **Al Qabas** e **Al Watan**. Salem as Sabah considerou a atitude de Brown como uma interferência nos assuntos internos de outros países.

O Ministro kuwaitiano disse que os preços do petróleo são resultado de transação comerciais que dependem de oferta e procura no mercado internacional e que a OPEP fixa os preços após consultas a todos os países integrantes da Organização. O Kuwait não é fornecedor de petróleo aos Estados Unidos, mas à Europa Ocidental e Extremo Oriente.

ETA faz guerra ao turismo se Governo não soltar presos

Madri — A organização separatista basca ETA Político-Militar (ETA—PM) anunciou ter colocado várias bombas em locais turísticos de todo o território espanhol e que começara a fazer explodi-las se o Governo não libertar até o meio-dia de hoje 18 de seus membros presos. Outras exigências são a substituição do diretor do presídio de Soria, onde se encontra a maioria desses presos, e a realização de um plebiscito sobre a anexação da Navarra ao país Basco autônomo.

Uma bomba explodiu ontem às 8h num restaurante na localidade de Fuengirola, na costa de Málaga, causando consideráveis danos, só não se registrando vítimas porque o restaurante estava vazio. Até à tarde não se tinha notícia de que a autoria do atentado tivesse sido reivindicada, mas era crença geral de que se tratava de obra análoga às numerosas que ocorreram no ano passado, em junho, quando a ETA—PM iniciou uma "guerra do turismo".

Governo reage

A Ala Político-Militar da ETA enviou comunicado com a ameaça de desencadear a onda de atentados se não forem libertados os 18 de seus membros encarcerados a duas agências de notícias, em Paris e Londres, e expôs suas exigências numa entrevista à imprensa "em algum lugar das vascongadas".

O Governo espanhol entretanto — segundo seu porta-voz Josep Melia, em comunicado feito ontem em Madri — rechaçará a "chantagem" da organização separatista basca ETA—PM.

Tribunal de Milão condena 27 terroristas

Milão — Num dos mais movimentado julgamentos de terroristas italianos, o Tribunal condenou 27 dos 30 acusados a penas que, somadas, totalizam quase 450 anos de prisão. Os outros três réus foram absolvidos. Entre os condenados está Corrado Alunni, de 32 anos, acusado de participar do assassinato do Primeiro-Ministro Aldo Moro, em 1978. Ele terá que cumprir 29 anos e dois meses de prisão e pagar uma multa de 2.400 dólares.

Foram apresentadas 132 acusações formais contra os 23 homens e sete mulheres levados a julgamento, mas a principal era de organizar grupos armados para subverter a ordem do Estado através da violência, instigando a insurreição armada e a guerra civil na Itália. Cinco reús foram condenados a 28 anos e sete meses, um recebeu pena de 27 anos e meio e as demais sentenças variaram de 18 anos a seis meses de reclusão.

Os grupos armados aos quais pertenciam os acusados iam da Primeira Linha, vinculada às Brigadas Vermelhas a organizações menos conhecidas como Unidades Comunistas Territoriais e as Células Armadas Comunistas.

As prisões e o julgamento originaram-se da descoberta de um esconderijo terrorista em Milão, em setembro de 1978, onde foram presos Alunni e uma mulher chamada Mariana Zoni. No apartamento foram encontrados documentos que permitiram a polícia prender os demais acusados.

O julgamento, iniciado no dia 21 de abril e encerrado sábado à noite, foi marcado por dois episódios dramáticos, antes e durante as audiências da corte. O primeiro ocorreu no dia 19 de março, quando as autoridades já detinham as provas para abrir o processo. Nesse dia, terroristas da Primeira Linha mataram o Juiz Guido Galli, principal responsável pelo inquérito que precedeu o julgamento.

No dia 28 de abril, sete dias após o início do julgamento, Alunni e outros 14 terroristas presos se amotinaram no presídio San Vittore de Milão e armados de facas e pistolas tentaram fugir da prisão, mas foram impedidos pela polícia, após um tiroteio em que saíram feridos dois presos entre eles Alunni.

Israel vai transferir sede do Governo para Jerusalém Oriental

Jerusalém — A sede do Governo israelense será transferida do setor Ocidental para o setor Oriental de Jerusalém, ocupada por Israel desde 1967, de acordo com decisão do Primeiro-Ministro Menahem Begin transmitida ontem por seu assessor Jechiel Kadishai. A medida, que deverá dificultar ainda mais a retomada das negociações de paz com o Egito, será efetivada nos próximos três meses.

Círculos oficiais israelenses afirmaram que a transferência da sede do Governo para Jerusalém Oriental é um indicativo de que Israel mantém-se firme no propósito de resistir às pressões e não devolver a parte ocupada da Capital. Até agora, o único Ministério israelense instalado na parte Oriental é o da Justiça.

Um diplomata europeu consultado sobre a decisão de Begin afirmou que ela significa uma complicação desnecessária e que deverá suscitar protestos dos Estados Unidos, da ONU, e dos países europeus. O futuro do setor Oriental de Jerusalém e de seus 100 mil habitantes é a questão mais delicada nas negociações sobre a autonomia palestina.

A decisão deverá, também, dificultar as visitas de Chefes de Estado ou funcionários de alto escalão ao **Premier** Menahem Begin, que não desejem se comprometer com o reconhecimento da anexação da parte Oriental pelos israelenses. Diplomatas estrangeiros em Israel negam-se freqüentemente a visitar o lado árabe da Capital por recearem serem mal-interpretados.

O Governo israelense determinou ontem novos cortes no orçamento destinado aos Ministérios civis, numa tentativa de superar a atual crise e manter no Gabinete o Ministro da Fazenda, Yigal Horowitz, que ameaçou renunciar depois que o Governo se decidiu por um corte moderado nos gastos militares. O corte adicional deverá variar entre 104 e 166 milhões de dólares.

Se a decisão for aprovada pelo Parlamento, o orçamento israelense para o ano fiscal de 1980 ficará em 13,6 bilhões de dólares depois de um corte global de 420 milhões de dólares, ainda inferior aos 525 milhões solicitados pelo Ministro Horiwitz, mas considerado uma "boa ajuda" no sentido de reduzir a inflação que deve chegar aos 130% este ano.

"O Governo quer tanques, mísseis e jatos, porém é impossível ter tudo e alguns Ministérios terão forçosamente que abrir mão de suas exigências", disse Horowitz. Os Ministérios da Educação e da Previdência Social, no entanto, já se pronuciaram contra qualquer corte em seis corte em seus orçamentos.

Polisários sofrem derrota

Rabat — Cerca de 600 soldados da Frente Polisário foram mortos ou feridos durante um violento ataque contra a guarnição marroquina de Guelta Zemmour, no Sahara Ocidental, segundo anunciou ontem um comunicado oficial divulgado em Rabat.

Dezesseis soldados marroquinos morreram e 15 ficaram feridos no assalto à guarnição, situada a cerca de 50 quilômetros da fronteira da Mauritânia, salientou o comunicado.

Segundo o comunicado, as forças marroquinas estacionadas na região fizeram frente aos guerrilheiros que, na batalha que durou cerca de 15 horas, perderam grande número de homens e material. Na primeira fase do combate, a Frente Polisário perdeu "pelo menos 250 homens, 35 veículos e armas de todo calibre", afirmou-se em Rabat.

O Exército marroquino, de acordo com o comunicado, pôde recuperar uma grande quantidade de armamentos.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Compromisso Superior

Trata-se de uma rotineira divergência, que se repete monotonamente na história da economia brasileira: de um lado, os zelosos guardiães do Orçamento Monetário; de outro, os defensores do desenvolvimento da agricultura. Mais precisamente, é o tradicional embate entre o Banco Central e o Banco do Brasil, o maior banco agrícola do mundo, agora com a responsabilidade maior de transformar em realidade, numa conjuntura amarga, a prioridade que o Governo Figueiredo faz questão de repetir sempre: a agricultura.

O presidente do Banco Central, nas vésperas de o Conselho Monetário Nacional anunciar os futuros níveis do crédito concedido através do Valor Básico de Custeio (VBC), volta a enfrentar o tema: (as *contas em aberto* da agricultura no Orçamento Monetário) "obviamente fogem à responsabilidade do controle exclusivo do Banco Central. É mais uma definição da estratégia global da política econômica", disse o Sr Carlos Geraldo Langoni.

É surpreendente que ainda possa haver, nesse contexto, qualquer sombra de dúvida sobre qual seja a estratégia global a ser seguida. No mesmo dia, em visita a Cuiabá, o Presidente João Figueiredo, falando a empresários, voltou a dizer: "... reuni o CDE para fazer um corte de 15% nas empresas estatais e diminuir as importações em cerca de 1 bilhão 100 milhões de dólares, para possibilitar a minha promessa, que fiz antes de tomar posse, ainda como candidato, de dar o máximo apoio à agricultura, porque eu não tinha como dar crédito à agricultura sem fazer esse corte."

A assim chamada *estratégia global*, portanto, já está definida, desde que o Presidente Figueiredo era candidato.

O problema, agora, é encontrar mecanismos de financiamento à agricultura, de forma limpidamente prioritária, sem agravar as tensões inflacionárias. Não é fácil, mas terá de ser possível. Por exemplo, do próprio Governo chegam informações de que os recursos adicionais obtidos com a elevação generalizada do IOF poderão ser canalizados para a agricultura. Nas discussões preliminares para estudar o futuro VBC também já se anunciou que haverá maior seletividade na distribuição do crédito — equilibrar os incentivos de acordo com a *performance* anterior, obrigando os empresários agrícolas melhor remunerados e de maior produtividade a entrarem com mais recursos, dispensando parte do crédito bastante subsidiado.

Além disto, é preciso evitar, mais uma vez, que a agricultura *pague a conta* da expansão dos meios de pagamentos. Além do *rombo* dos preços do petróleo, que, evidentemente, continua onerando a base monetária, é indiscutível que a administração do *varejo* da política monetária, especialmente a intervenção no mercado de títulos governamentais, pode ser aperfeiçoada para neutralizar os efeitos inflacionários de um abundante crédito agrícola.

Toda a discussão sobre como executar melhor a política monetária é muito saudável: sem isto, a inflação não cai.

Porém, acima de tudo deve pairar o compromisso político do Governo Figueiredo de conceder prioridade à agricultura.

Poço sem Fundo

A classe teatral está em sobressalto, por justos motivos, com a ameaça colocada pelo vício estatizante ao bom funcionamento da SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais).

Com 60 anos de existência, a SBAT tem a seu lado a unanimidade da classe. Tratando, entre outros assuntos, da arrecadação de direitos autorais, firmou, em terreno tão difícil, reputação de competência que, estendida ao longo de tantos anos, representa um milagre no país do efêmero e da improvisação.

Os problemas nacionais, com efeito, são tão graves e tão variados, que a primeira regra do bom senso deveria ser a de deixar intacto o que funciona bem.

Mas ainda não chegamos sequer a esse grau mínimo de bom senso; a julgar pelo último exemplo, que é uma decisão do Conselho Nacional de Direitos Autorais transferindo as funções da SBAT para o ECAD — Escritório Central de Arrecadação e Distribuição.

Esse escritório, que assim assume, de repente, uma conotação sinistra, surgiu no bojo da Lei de 1973 que reformou a legislação de direito autoral. A lei vinha tratar de território inóspito, ainda hoje inçado de dificuldades. Os músicos, sobretudo, tinham queixas quanto à arrecadação do que lhes era devido como autores. As sociedades de arrecadação, na área da música, não funcionavam a contento. E os músicos recorreram ao Estado, não sabendo que reencenavam a fábula das rãs que pediram um rei.

A legislação sobre direito autoral necessitava, certamente, de revisão e atualização. Dentro desse contexto mais amplo, introduziram-se — como é, aqui, a regra — determinações casuísticas destinadas a atender especificamente aos queixosos — no caso, os músicos. O artigo da Lei que se refere ao ECAD traduz essa preocupação específica. Artigo anterior — de nº 103 — explica que, "para o exercício e defesa de seus direitos, podem os titulares de direitos autorais associar-se, sem intuito de lucro". Acrescentava, então, o Art. 115: "As associações organizarão, dentro do prazo e consoante as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Direito Autoral, um Escritório Central de Arrecadação e Distribuição dos direitos relativos à execução pública, inclusive através da radiodifusão e da exibição cinematográfica, das composições musicais e lítero-musicais e de fonogramas".

Assim a lei pretendia resolver, pela intervenção do Estado, o problema de que se queixavam os músicos.

A prescrição legal, entretanto, que abdique da generalidade que lhe permita pairar sobre os fatos, termina por ser ultrapassada por eles, ou por agredi-los.

Supostamente satisfatória para os músicos, a lei torna-se uma aberração para a classe teatral no momento em que se pretende substituir a Sociedade dos Autores, que funciona por um organismo burocrático que não terá condições de substituí-la.

A SBAT, com efeito, aprendeu a trabalhar ao longo de 60 anos de existência. Desempenha com perfeição as suas funções, defendendo os direitos autorais em território nacional e no exterior. É responsável pelos contratos de tradução de peças estrangeiras no Brasil, e firma contratos no exterior para a encenação de peças brasileiras. Desempenha, além disto, mil outras funções menores que surgiram da sua perfeita integração à classe.

A absorção da SBAT pelo ECAD desmantelaria esse apurado mecanismo. Em nome de quê? De uma determinação do Conselho de Direitos Autorais. Ora, o Conselho, pela Lei de 1973, deve "autorizar e fiscalizar o funcionamento das associações e do ECAD, podendo neles intervir quando descumprirem as funções legais ou lesarem, de qualquer modo, os interesses dos associados".

Sabe-se que não é este, absolutamente, o caso no que se refere à SBAT. Mas o mecanismo da estatização, quando se põe em marcha, revela um apetite voraz. Logo ao vir ao mundo, por exemplo, o ECAD passou a cobrar direitos — pois a burocracia tem de ter fontes de renda — da utilização de obras caídas no domínio público. Isto é, clássicos como Shakespeare, Sófocles, Racine já não podiam ser encenados ou editados sem que o ECAD recebesse a sua quota — correspondente à metade do que se paga em direito autoral a um autor vivo.

Agora, mais alguns passos são dados. Não só quer-se entregar ao ECAD o trabalho que a SBAT executa bem, para que ele o execute de forma infalivelmente pior, como se atribui ao ECAD, além da arrecadação e distribuição dos direitos autorais, o poder de "autorizar a utilização de obras intelectuais". Direito que só poderia caber ao autor — e portanto proprietário intelectual — da obra. Mas a portaria de um burocrata tem privilégios insuspeitos. Pode transferir para o ECAD o que pertencia ao autor. Pode forçar o autor a ser representado pelo ECAD, embora o autor não tenha dado a ninguém procuração neste sentido. E pode restabelecer a censura prévia sem o menor estardalhaço. Pois se cabe ao ECAD "autorizar a utilização de obras intelectuais", basta que ele não autorize para que a obra não saia da gaveta — sem necessidade de falar-se em tema desagradável como o da *censura*.

É este acúmulo de disparates que uma simples resolução pode, de repente, desencadear. O que mostra o que é capaz de fazer a burocracia quando deixada a si mesma.

O Deputado Álvaro Valle tem um projeto de lei para evitar, em caráter de emergência, a prática do absurdo. Segundo o projeto, "é garantida ao autor teatral a liberdade de adesão a associações e sociedades em funcionamento, nos termos da lei". O defeito do projeto porém, é o mesmo da lei. Os direitos básicos do cidadão — e do intelectual — têm de estar protegidos de forma ampla, suficientemente genérica para escapar ao casuísmo. Caso contrário, uma lei defeituosa geraria miríades de leis destinadas a corrigi-la — e nunca se chegaria ao fundo do poço.

Tópicos

Amazônia Racional

A Amazônia ainda não entrou na idade da razão. As primeiras tentativas de tratá-la economicamente em termos modernos geraram uma floresta de versões que nada têm com a ciência ou com a técnica. O presidente do Instituto de Pesquisas da Amazônia situou racionalmente o problema da Amazônia na Escola Superior de Guerra, afirmando que o aproveitamento econômico não implica a destruição inexorável de sua floresta. O professor Eneas Salati toma o partido da razão contra a emoção amadorística, que chega a falar que o progresso da Amazônia privaria o mundo de seu pulmão: "Trata-se de uma pseudoverdade, pois", afirma, "o oxigênio produzido pela floresta é, em média, absorvido novamente pela própria floresta". Segundo o prof. Salati, o homem já aprendeu que precisa prover a renovação dos recursos naturais que são esgotáveis. Se tem noção do problema, está apto a praticar as soluções certas. Florestas podem ser utilizadas e renovadas. Os estudos que o INPA vem fazendo ajudarão a ampliar tanto o aproveitamento da Amazônia quanto a renovação de sua floresta, fauna e flora. O que não se pode é pactuar com o atraso em nome de uma riqueza que, enquanto for potencial, não terá valor.

Informação

Agentes da Delegacia de Ordem Política e Social incluíram no relatório sobre o 3º Congresso da União Estadual dos Estudantes, em São Paulo, uma informação gravíssima: os participantes da reunião, realizada no **campus** da USP, aplaudiram a Seleção russa de futebol, que acabara de derrotar pelo escore mínimo a Seleção Brasileira.

Notaram os agentes que os estudantes estavam mais atentos aos radinhos de pilha, que transmitiam o jogo do Maracanã, do que aos temas explosivos do Congresso: suplementação de verbas, subsídios à alimentação e moradia para os mais carentes. Quando Zico perdeu o **penalty** que poderia colocar o Brasil em vantagem no marcador e mudar o destino da partida, os estudantes vaiaram. Eram certamente corintianos ou palmeirenses. No Maracanã, no mesmo instante, cerca de 100 mil pessoas se levantaram no mesmo movimento suspeito de vaia, que passou a acompanhar os passos dos jogadores até explodir no apupo final, quando os russos desempataram e desciam o túnel para abiscoitar a taça.

Vaia para Telê, com gritos pró Zagalo; vaia para Amaral, tido como responsável pelo segundo gol da vitória soviética; palmas para os russos cujo técnico os deve ter advertido, parodiando Montalembert: essa manifestação dos brasileiros, contra a Seleção deles, é o maior castigo que vocês poderiam ter recebido neste estádio. No Maracanã, segundo Nélson Rodrigues, se vaia até minuto de silêncio; e se aplaude o perna-de-pau para censurar o craque que escorregou.

O relatório dos policiais deve ser recebido com reservas pelas autoridades. O DOPS precisa tomar umas aulas de psicologia do futebol. Ou recrutar agentes entre freqüentadores dos estádios.

Artritismo

A entrevista do barítono Nelson Portella ao JORNAL DO BRASIL é mais um capítulo da saga do artista que troca o seu país pela Europa, porque é virtualmente obrigado a fazê-lo.

A Europa, afinal, é a Europa, e permanecerá por tempo indeterminado na liderança do cenário cultural. Mas incomoda ver o nosso meio artístico preso a circuitos viciados.

Portella descreve a explosão de popularidade da ópera, no exterior. A esse respeito, temos um dos melhores públicos do mundo; e também para a música barroca, para a música sinfônica, para a música coral. Em resumo: não falta público.

Que dizer, então, quando se vê os centros de cultura esvaziarem-se? A falta de recursos é a desculpa infalível, que desculpa toda e qualquer incompetência. Mas o Sr Portella vê o nosso panorama com a perspectiva que dá uma certa distância.

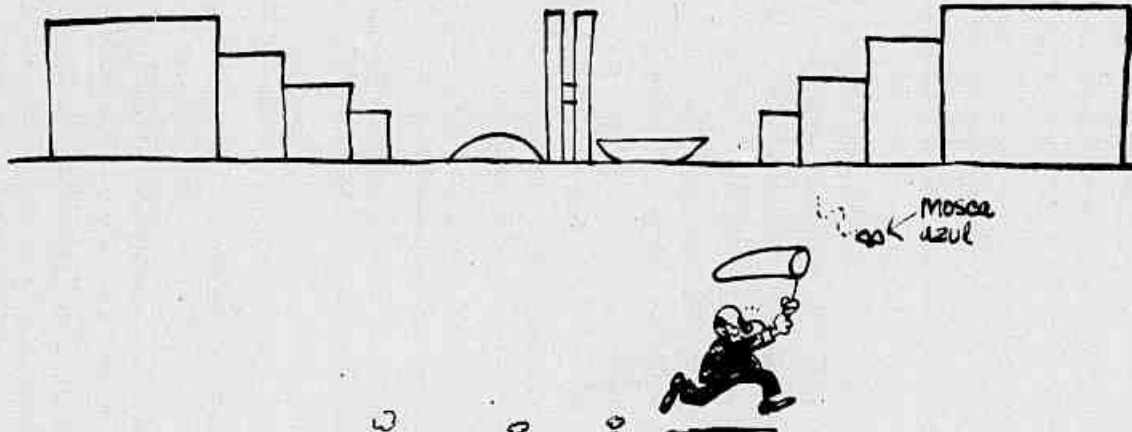
Espanta-se, assim, que o Teatro Municipal esteja ligado a uma Fundação "que cuida de teatro, circo e museu ao mesmo tempo": "ser diretor artístico do balé, da sinfônica e dos concertos de um teatro como o Municipal já é gigantesco, quanto mais de vários teatros". Mas o Municipal é dirigido, atualmente, dentro do grande bolo da Funarj. E a Funarj passou a fazer parte de um bolo maior.

Não se questionará a idéia da Fundação como representando uma simplificação do fluxo de verbas para o meio cultural. O que desgosta é ver aumentar o quadro de pessoal da Funarj sem que isso se traduza em maior eficiência.

A eficiência está, mesmo, em rápido declínio; pois uma certa autonomia administrativa é imprescindível à personalidade de uma casa de espetáculos de primeiro nível.

Perdida essa autonomia, a Sala Cecília Meireles transforma-se na sombra do que foi. E não se vê o que é que o Rio ganhou em troca. A burocracia é incompatível com o brilho e com a eficiência.

Chico

Para Colorir

Cartas

Plebiscito nuclear

O posicionamento do presidente da Nuclebrás contra o plebiscito nuclear que se tenta levar a cabo no Rio Grande do Sul e os comentários do Exmº Ministro da Marinha sobre os protestos contra a instalação de Usinas Atômicas em São Paulo, ambos trazidos a público no JORNAL DO BRASIL de 7 de junho último, nos dão mais uma evidência do estágio a que está relegada a opinião pública no contexto das decisões nacionais.

Chocado com os protestos e indignado com a participação da Igreja nas manifestações antinucleares que vêm ocorrendo no Estado de São Paulo, pergunta o Ministro: "A Igreja entende alguma coisa disso?", como se fosse preciso a alguém ou alguma instituição "entender alguma coisa disso" para se colocar ao lado dos que lutam contra a ameaça de uma contaminação atômica, desmatamento de áreas ecológicas e poluições de toda natureza que estas usinas trazem em seu bojo. Mais adiante, e depois de usar a velha tática das "pressões internacionais" que segundo ele estariam por trás dos protestos, o Ministro da Marinha, posicionando-se contra o plebiscito, pergunta em tom de **ultimatum**: "Nos outros países houve consultas ao povo?", e conclui com a afirmação de que o que falta é "amor pelo Brasil". Como se vê, tudo velho, tudo igual. Sempre os "outros países" como justificativa para nossos próprios abusos, sempre os fatores alienígenas como **bode expiatório** de nossas mazelas internas.

Já, por sua vez, o Sr Paulo Nogueira Batista, em documento confidencial enviado ao Secretário de Minas e Energia do Rio Grande do Sul, insinua a inconstitucionalidade do projeto do Deputado Carlos Augusto de Souza, no que diz respeito à necessidade de um plebiscito para decidir sobre eventuais instalações de centrais nucleares em solo gaúcho, alegando o presidente da Nuclebrás no referido documento que "o sistema representativo da Constituição brasileira não consagra a manifestação popular direta"... e que "Um programa nuclear é fundamentalmente e quase que exclusivamente uma assunto de segurança nacional...", com o que eu concordaria se o termo **segurança nacional** não tivesse sido aviltado ao ponto de se referir com muita freqüência, não à segurança real da população brasileira em seus múltiplos aspectos mas à segurança, isto sim, de grupos dominantes que se arvoram em árbitros e tutores da **Terra Brasilis**, sem terem sido em nenhum momento legitimados pelo povo como tal. E quem legitimou esta Constituição a que se refere o Sr Nogueira Batista senão os atos de força e as leis de exceção?

A verdade é que um plebiscito nuclear é mais que necessário. É um imperativo nacional. Política nuclear não é política econômica, ou política salarial ou política meramente energética, é algo ainda mais grave. É algo que põe em jogo a saúde das populações, o equilíbrio ecológico como um todo e a própria sobrevivência da espécie. Não sei se nos outros países o povo foi ouvido, como pergunta o Ministro, mas os outros países já nos deram uma amostra dos perigos a que estão sujeitas as populações que têm complexos nucleares funcionando em raios até bem amplos. Fora o detalhe do **lixo atômico**, para o qual não há solução razoável.

É preciso que o Governo venha a público para provar a imprescindibilidade deste projeto. E que o povo seja ouvido em plebiscito sobre a sua conveniência. Uma aventura como esta, envolvendo tantos riscos, não deve ir à frente sem antes passar pelo crivo de um amplo debate nacional. **Joel Macedo — Rio de Janeiro.**

Caso de polícia

Tive minha carteira roubada na madrugada do dia 7 do corrente, às 2h30m, dentro de um ônibus em Copacabana. Quando percebi e, não foi muito tempo depois, saltei rapidamente e tentei registrar minha queixa na 12ª DP. Ao entrar, deparei com o sono profundo do suposto Delegado. Relatei o problema e a resposta dele foi a de que não poderia fazer nada até segunda-feira. Surpreso, fiz a seguinte pergunta: e se meus documentos forem jogados em um lugar criminoso, como poderei me tornar imune de uma suposta acusação se não posso registrar minha queixa? O, então delegado respondeu-me grosseiramente dizendo que já estava irritado por estar ali, naquele dia, que já tinha tomado umas cachaças e que eu não o amolasse mais. Indignado por não entender o motivo de existirem delegacias abertas em finais de semana, já nada resolvem, continuei a perguntar como ficaria o caso e, dessa vez, a resposta me foi categórica: abriu a gaveta de sua escrivaninha puxando pela metade o cabo de sua arma. Logo, um amigo que me acompanhava intercedeu, acalmando os ânimos. Sem solução, vim embora. Minha pergunta agora é a seguinte: como querem mudar uma imagem, se colocam pessoas sem a menor responsabilidade para atenderem a quem precisa de auxílio dos policiais? Qual é o critério para colocar uma arma nas mãos dos funcionários e, pelo que pareceu, qualquer um que trabalhe em um delegacia tem o álibi de portá-la. Assim sendo, a primeira coisa sensata a fazer é tentar fugir desesperadamente de marginais, ladrões e policiais que, com todos esses, corre-se o mesmo perigo de vida. **Sérgio Caringi, estudante de Jornalismo (Facha) — Rio de Janeiro.**

Idéia fixa

Edgar Poe, o escritor de fantasias tétricas, observou um fato curioso no comportamento das pessoas que se deixam obsedar por uma idéia fixa. Quando essas pessoas repetem, insistentemente, uma palavra, acabam perdendo seu conceito semântico em uma abstração completa. Certo poeta encantara-se pelos dentes de sua amada a tal ponto de perder a noção da realidade. Para ele tornara-se sua idéia fixa os lindos "dentes de Berenice" (o título do conto de Poe) ao ponto de não os esquecer um instante sequer. A infeliz Berenice teve uma morte súbita, o que acabou com o pouco juízo que ainda restava ao desditoso poeta. À noite (tempestuosa e escura) foi à morgue, armado de um alicate e tirou todos os dentes da defunta, levou-os para casa e depois de limpá-los cuidadosamente alinhou-os sobre a mesa, tal como os via na boca adorada e quedou-se absorto naquela contemplação mórbida.

Assim, certos ecônomo-financistas nossos, absorveram-se na idéia fixa da inflação e deixaram-se ficar na sua obsessão avassaladora, pensando que **inflação** é só engordar, engordar... enquanto os outros apertam o cinto. **Raul Rabello de Mello — Rio de Janeiro.**

Desleixo municipal

Há defeito na estrutura municipal quanto ao setor conservação de imóveis. Caso gritante passa-se com os recém-inaugurados Postos de Salvamento nas praias de Ipanema e Leblon. Acabados de construir, já necessitam de reparos. A ninguém compete zelar por eles. Deplorável. Com relação às escolas é aquilo que se sabe: conservação nula ou desleixada.

Há pouco tempo foi inaugurado o Parque Arpoador (ex-Garota de Ipanema), cercado por gradil que não deve ter custado pouco dinheiro. Os vergalhões de ferro foram precariamente pintados, sem terem sido aparelhados com tinta anticorrosiva. Resultado: estão sendo carcomidos pela ferrugem em face da localização à beira-mar. Assim, não há mesmo dinheiro que chegue para Prefeitura **má** administradora. **Antônio Brito Moura — Rio de Janeiro.**

Ações da Telerj

Detentores do direito de voto são todos os que possuem ações ordinárias. Mas quem decidiu não distribuir dividendos em 1978 foi a Telerj, contra o protesto de todos os minoritários. Reinvestir o que pertence ao minoritário sem que ele concorde, me parece um ato de força. A Lei das S/A não lhe dá esse direito e a assembléia não é soberana para isso. **Antonio da Costa Fontelas — Rio de Janeiro.**

Contra o luxo

A crise econômica por que passa o Brasil já esgotou a confiança nas providências adotadas até agora pelo Governo, diluindo-se na corrente de pessimismo. Esta realidade está implícita nos pronunciamentos de altas personalidades — parlamentares e empresários — e claro no crescente custo de vida. O próprio Ministro do Planejamento, ao contrário da expectativa geral, confirmou o índice inflacionário de 80/85%, por pressão do petróleo (**O Globo**, 30/5). Aliás a gravidade do problema foi denunciada muito antes pelo Presidente Figueiredo, quando reconheceu a necessidade de uma economia de guerra. Na mesma oportunidade exortou os empresários a limitar seus lucros. Na linha (ou **pacote**) de medidas que S Exa terá de adotar para reabilitar a economia e restituir a confiança e o bem-estar ao povo, o luxo e o supérfluo estarão obrigatoriamente incluídos com prioridade para os produtos de alimentação, sobretudo, os industrializados. Assim é que as embalagens industriais deverão ser objeto de exame, para determinar o peso de seu ônus na alimentação. Neste sentido, é oportuno lembrar, como exemplo, um produto lacticínio — leite Molico —, cuja embalagem, com várias gravuras e abundante literatura, há de pesar consideravelmente na estatística de custo da alimentação. Seu preço atual (embalagem de 300g) é de Cr$ 66, correspondendo a Cr$ 220 o quilo. Num regime de austeridade econômica, sobretudo quando imposto pelo Governo como meio de salvação nacional, o luxo e o supérfluo agem como focos infecciosos num organismo enfermo, compremetendo a orientação médica e, por conseguinte, pondo em risco a vida do doente. **Licínio F. de Assis — Rio de Janeiro.**

Falhas na BR-40

Inaugurado o trecho da Rio—Juiz de Fora, entre o Bingen e Areal, por se tratar de estrada de primeira classe, nos causaram espécie duas falhas cometidas pelo DNER, que, julgamos, poderão ser facilmente corrigidas: 1º) Na saída de Araras (km 65), região densamente povoada, com comércio desenvolvido e uma linha de ônibus, o retorno, para quem desejar ir a Nogueira, Correas ou Petrópolis, está localizado a 5 km, em direção contrária àquelas localidades, obrigando seus usuários (automóveis, caminhões e ônibus) a percorrer, inutilmente, 10 km (ida e volta), com consumo de gasolina e perda de tempo inestimáveis. Esse retorno deveria estar localizado logo adiante da saída de Araras (300 a 400 metros), o que seria o lógico e indicado. 2º) Na ponte sobre o **Rio da Cidade**, na saída de Araras, o DNER colocou uma vistosa placa, fosforescente, com o nome de **Rio Piabanha**, o que é uma heresia, uma vez que este último rio passa a 4 km desse local, na Estrada União e Indústria, onde recebe, como afluente, o Rio da Cidade. Face ao exposto urge substituir a placa, por outra, devidamente corrigida: **Rio da Cidade. Raphael Galvão Flores — Rio de janeiro.**

O leite de soja

Há dias, na TV, vi um desses áulicos obsequiosos, que sempre cercam os poderosos, oferecer ao General Figueiredo um copo de leite de soja. O Presidente provou, fez uma careta e disse "Criança não bebe isso." Gostei da careta e da frase o que me levou a especular sobre o que teriam feito, em semelhante situação, seus antecessores. Castelo declinaria da oferta com seu cerimonioso sorriso. Costa e Silva passaria o copo ao ajudante com a ordem: "Bebe". Os três da Junta editariam imediatamente um ato institucional obrigando todas as crianças do Brasil a engolir diariamente a beberagem (revogadas as disposições em contrário) mas sequer a degustariam. O General Médici, que é **gourmet**, diria, com repulsa nos seus verdes olhos: "Só bebo às refeições." Quanto ao General Geisel, na sua postura erecta, tomaria marcialmente do copo e o esvaziaria de um só trago ao mesmo tempo traspassando o ofertante com um olhar mortífero.

É possível que o Papa, que virá de Roma, seja aqui submetido à mesma provação e que o esconjure com seu belo sorriso, explicando: "Prefiro Châteauneuf du Pape". **Nelson de Vincenzi — Conservatória (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos. **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tel.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral .... Cr$ 1 050,00
Semestral .... Cr$ 1 900,00

BH

Trimestral .... Cr$ 1 070,00
Semestral .... Cr$ 1 960,00

SP, ES

Trimestral .... Cr$ 1 170,00
Semestral .... Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral .... Cr$ 1 470,00
Semestral .... Cr$ 2 760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

A face iníqua da maxidesvalorização

Nelson Cândido Motta

1. Ao decretar, em dezembro do ano passado, a maxidesvalorização do cruzeiro, o Governo adotou a providência que lhe pareceu idônea e adequada para fazer face ao árduo e inquietante problema do nosso crescente endividamento externo.

2. Não são poucos os que contestam a eficácia da medida como forma de assegurar-se o fluxo de divisas. Alega-se que o efeito da desvalorização sobre a balança comercial é menor do que às vezes se afirma, já que a maxi veio, em parte ponderável, substituir incentivos e controles diretos. Argumenta-se, também, que a demanda externa por exportações brasileiras e, principalmente, as necessidades básicas de importação, são inelásticas em função de preço, o que restringe a possibilidade de ajustar a balança comercial através do mecanismo cambial. Além disso, o impacto inflacionário da desvalorização cambial tende a anular o efeito positivo da medida sobre as contas externas, além de criar um clima de incertezas quanto ao curso da política cambial, capaz de prejudicar o influxo de capital e contribuir para o surgimento de problemas de financiamento externo nos próximos anos.

3. Sem pretender discutir essas questões — que certamente foram ponderadas pela competência responsável dos Ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas — queremos apenas remarcar que o drástico reajustamento cambial representou, para o empresariado nacional endividado em moeda estrangeira, um agravamento súbito e violento de suas exigibilidades, impossível de ser absorvido dentro da programação financeira das empresas endividadas, por mais prudentes que tenham sido as suas margens de previsão.

4. É impossível ignorar que a majoração, em cerca de 103%, no período de um ano, dos passivos resultantes das operações realizadas no regime da Lei 4.131 ou da Resolução nº 63, representou uma ameaça grave e dramática à própria sobrevivência de algumas empresas sérias e sólidas.

Supunha-se — e era uma suposição justificada e generalizada dos segmentos mais esclarecidos da iniciativa privada — que se o Governo viesse a recorrer ao expediente da maxidesvalorização, não deixaria de estabelecer, paralelamente, mecanismos capazes de amortecer os efeitos da medida sobre as empresas nacionais endividadas em moeda estrangeira.

As opções oferecidas constituem meros artifícios contábeis, cujas compensações de natureza fiscal têm um alcance prático demasiadamente restrito.

5. O certo é que a ninguém poderia ocorrer que, ao estebelecer essa "variação cambial especial", que "fez parte da reformulação econômica do País", (segundo a definição da CVM), o Governo viesse a desconsiderar as conseqüências traumáticas dessa sua decisão sobre o destino de muitas empresas brasileiras. Tanto mais quanto é certo que as dificuldades ingentes com que hoje se defrontam essas empresas não resultaram de uma conduta imprudente na contratação daqueles financiamentos. Ao contrário: o próprio Governo, interessado em angariar disponibilidades para aliviar as pressões do balanço cambial, estimulou as solicitações de empréstimo em moeda estrangeira, em operações de longo prazo.

6. Na realidade, o empresariado brasileiro atuou como instrumento de uma política, estabelecida em função de relevantes conveniências de interesse nacional. Constituiu-se num agenciador diligente e responsável de parte ponderável das divisas de que o País carecia. Tomou a iniciativa de contatos importantes nos círculos financeiros internacionais. Abriu e ampliou, lá fora, novas e importantes linhas de crédito. Ofereceu o seu patrimônio próprio para a formação de garantias. Através do fracionamento do risco, potencializou o esforço de captação. E concorreu, com a sua parte, para manter, em níveis satisfatórios, o ingresso de recursos cambiais.

7. É imperioso remarcar, nesse processo, uma singela evidência: os recursos angariados no Exterior pela empresa privada, e transferidos para o País, são recursos que, pela natureza mesma do nosso regime cambial, passam necessariamente a integrar — depois de vencidas as escalas operacionais da intermediação — as reservas do Tesouro, em mãos do Banco Central. O particular está obrigado a abandonar, em favor da autoridade monetária — direta ou indiretamente, pelos condutos da rede bancária — a moeda estrangeira que lhe foi dada por empréstimo, recebendo como contrapartida os cruzeiros resultantes da conversão operada às taxas fixadas, não pelo mercado — que o mercado não é livre — mas unilateralmente pelo Banco Central.

Esses recursos, levantados pelos particulares junto aos emprestadores estrangeiros, quando ingressam no País são praticamente estatizados, isto é, incorporados à receita cambial sob o controle do Poder Público, que deles passa a dispor livremente como melhor lhe convier.

8. O mecanismo de transferência dessas divisas para os cofres da Nação é constituído por um conjunto de atos e contratos, mais ou menos padronizados, que se cumprem e se realizam segundo praxes estabelecidas pelos bancos e pelos órgãos de fiscalização e controle.

Não cabe, evidentemente, nas dimensões destas notas, examinar e discutir os termos e as tecnicalidades de tais procedimentos. Basta salientar que, de um modo geral, essa rotina operacional está impregnada de certas afetações formais, que concorrem para desfigurar o verdadeiro perfil desse negócio jurídico especialíssimo que é a **transferência compulsória** (efetuada sob o disfarce de um ato jurídico consensual) pelo particular, de suas disponibilidades em moeda estrangeira, para contas controladas inteiramente pelo Governo Federal, por intermédio do Banco Central.

9. Os bancos particulares quando intervêm nas operações de câmbio, comprando ou vendendo, o fazem sempre como agentes da autoridade monetária, à qual devem prestar contas de todos e de cada um desses atos — já que por expressa determinação legal (lei 4.595, art. 11, III) compete ao Banco Central "operar os mercados de câmbio financeiro e comercial" visando não só "a estabilidade relativa das taxas de câmbio", mas também "o equilíbrio no balanço de pagamentos".

10. O certo é que, num empréstimo contraído no Exterior, a moeda mutuada apenas transita, escrituralmente, pelo patrimônio da empresa devedora, antes de ser incorporada às reservas do Governo que, só ele, em nosso País, pode ter, legitimamente, a livre disposição da moeda estrangeira internada.

11. Dir-se-á que a transferência de divisas se opera por intermédio de instituições autorizadas a intervir nos negócios de câmbio, e como decorrência de contratos de compra e venda de moeda estrangeira. Essa é, entretanto, uma ficção instrumental, já que na hipótese não concorrem nenhum dos elementos essenciais do contrato de compra e venda. A alienação das divisas é compulsória e não consensual; o preço é fixado unilateralmente por uma das partes; e a coisa, no caso a moeda estrangeira, não pode constituir objeto de apropriação por outro titular que não o próprio Estado, por intermédio dos seus agentes autorizados.

12. Assentadas tais premissas caberia indagar: o risco de câmbio deve ser suportado pelo particular, que apenas agenciou a moeda estrangeira para necessária e obrigatoriamente transferi-la ao Estado, ou pelo Estado que, no exercício do seu "imperium", se irrogou o monopólio de fato sobre os recursos em moeda estrangeira, ainda que angariados, no Exterior, pelo particular?

13. Os argumentos de caráter puramente formal que pudessem ser alegados com base nos contratos de câmbio não têm, evidentemente, a força de mudar a natureza e as conseqüências do ato. O fato de operar-se a **transferência compulsória** dos recursos em moeda estrangeira, do particular para o Estado, mediante instrumentos de compra e venda de câmbio, celebrados formalmente com os bancos autorizados, não basta por si só para converter um ato imperativo da administração numa relação jurídica bilateral, comutativa e consensual. O "nomen juris" não é da essência do negócio jurídico.

14. A transferência para o Estado da moeda estrangeira angariada no Exterior pelo particular não se opera, evidentemente, como conseqüência de um contrato de compra e venda de câmbio, mas representa o efeito inevitável de um ato de autoridade, determinado pelo Estado no desempenho de uma atividade monopolística e no exercício de uma prerrogativa da sua incontrastável "potestas".

15. A finalidade das operações realizadas no regime da Lei 4.131 e da Resolução nº 63 é a de proporcionar ao particular um contravalor em cruzeiros, equivalente ao montante da moeda estrangeira por ele colocada, compulsoriamente, à disposição do Governo. **Porque recebe cruzeiros, ao particular incumbiria suportar o risco da moeda que recebe e não, evidentemente, da moeda que NÃO recebe.** Quem recebe a moeda estrangeira é o Governo. O Governo, portanto, é que teria de devolvê-la — cabendo-lhe o risco cambial daquilo que recebeu. Além de não corresponder a nenhum critério de comutatividade, a transferência para o particular, dos riscos cambiais resultantes de uma reformulação, pelo Estado, de sua política econômica, pode converter-se — conforme se demonstrará mais adiante — num estorvo ao esforço comum de captação de empréstimos externos.

16. Quando realiza uma operação financeira no regime da Lei 4.131 ou da Resolução nº 63, o empresário o que visa, na realidade, é obter cruzeiros e não dólares. **O crédito em moeda estrangeira é apenas uma plataforma de acesso ao financiamento em moeda nacional, obtido em condições de prazo e de custo melhores e mais propícias do que aquelas que prevalecem em relação à poupança interna.** Ao perseguir esse objetivo o particular se mobiliza como agenciador de parte ponderável das divisas necessárias ao País. A partir, porém, do momento em que o Banco Central, em nome de uma reformulação da economia nacional, altera as regras do jogo e passa a exigir, do particular, pelos cruzeiros que lhe foram repassados, um custo sensivelmente superior ao custo interno do dinheiro, o empréstimo se converte numa operação ruinosa — e a lesão imposta ao particular se torna absolutamente iníqua e injurídica — já que atraiçoa as premissas e os pressupostos com base nos quais o negócio jurídico foi consentido.

17. É fora de dúvida que o Governo precisa contar, no seu arsenal de luta contra o déficit cambial, com instrumentos eficazes de atuação pronta e consistente. Que a divisa gerada pela exportação seja subsidiada ou confiscada, seja convertida de acordo com mini ou maxidesvalorização, compreende-se e justifica-se. Que a importação seja dissuadida através de restrições cambiais especialmente severas, admite-se. O que não se compreende e não se justifica é que o particular, que toma empréstimos no Exterior, sob a condição de repassá-lo obrigatoriamente ao Governo, deva suportar (e suportar sozinho) os riscos na variação da moeda que não recebeu, eximindo-se o Estado — que é, na realidade, o destinatário da importância emprestada — de qualquer participação no risco cambial.

18. Atente-se, ainda, para as circunstâncias seguintes:

a) enquanto as divisas geradas pela exportação de bens e serviços ficam incorporadas, em definitivo, aos ativos monetários do País — e são consumidas segundo as necessidades — os recursos estrangeiros, obtidos sob a forma de empréstimo, representam PRATICAMENTE dívidas do Tesouro, dívidas que devem ser por este liquidadas nos respectivos vencimentos, independentemente do pagamento ou não, pelo particular, do respectivo contravalor em cruzeiros — tanto mais quanto é certo que o particular, que agenciou a operação e ofereceu garantias para viabilizá-la, porque não tem acesso às reservas cambiais, estará sempre na impossibilidade material de pagar, se não puder reaver as divisas que, inicialmente, repassou para a caixa do Governo;

b) o empréstimo contraído no Exterior está sujeito a encargos financeiros, exigíveis periodicamente na moeda mutuada. Acontece que ao transferir para a conta própria do Tesouro os recursos que lhe foram emprestados, o particular continua responsável pelos juros e comissões pactuados, ficando o Poder Público entretanto na contingência de assegurar oportunamente cobertura cambial para aqueles encargos accessórios;

c) o art. 27 da Lei 4.131/62, concede à autoridade monetária autorização para determinar que as operações cambiais referentes a movimento de capitais sejam efetuadas, no todo ou em parte, em mercado financeiro de câmbio SEPARADO do mercado de exportação e importação, sempre que a situação cambial assim o recomendar; igualmente a Lei 4.595/64, no item III do seu art. 11, expressamente distingue "os mercados de câmbio financeiro e comercial".

Mais do que nunca, na atual emergência, as flexibilidades que a lei coloca à disposição do Poder Executivo para conduzir o processo econômico, poderiam ser acionadas a fim de assegurar a racionalização da política cambial. Sem pretender ensinar Padre Nosso para os Vigários, com a mais nítida consciência das nossas limitações no trato das questões econômicas, ousamos indagar: qual a inconveniência de dispensar-se, às operações de empréstimo realizadas no regime da Lei 4.131 e da Resolução nº 63, um tratamento cambial diferente daquele reservado para os negócios de importação e exportação? Caso os particulares, que agenciam empréstimos no Exterior pudessem, ao convertê-los em moeda nacional, ter **as suas dívidas indexadas em O.R.T.N.** — não ficaria o Governo com maior latitude de movimentos para reajustar, quantas vezes fosse necessário, e às taxas que entendesse conveniente, a taxa de câmbio comercial, sem gerar — só por isso — um abalo traumático na situação financeira das empresas endividadas em moeda estrangeira? A partir do momento em que o Poder Público assegurasse, aos particulares, que o custo final dos recursos por eles angariados no Exterior, não excederia aos custos do dinheiro no mercado interno, porventura, esses empresários não se sentiriam estimulados a recorrer, com mais empenho e maior agressividade, às possibilidades da poupança externa?

Ninguém ignora que, salvo nos casos comprovadamente excepcionais, a prática das taxas múltiplas de câmbio é severamente combatida pelos organismos financeiros internacionais (F.M.I., Banco Mundial, B.I.D.). O que ora se sugere não é a adoção de taxas múltiplas de câmbio comercial, mas o estabelecimento de um critério especial de indexação para vigorar tão-somente nas operações de empréstimo externo, enquanto perdurar a emergência excepcional que o País atravessa.

Nelson Cândido Motta é advogado no Rio de Janeiro. —

O Tartufo — I

Felippe Daudt de Oliveira

ENTRE os muitos erros e omissões dos governos que sucederam ao do grande Presidente Castelo Branco, um dos mais graves foi, sem dúvida, o total desinteresse pela renovação de nossos quadros políticos. O resultado está aí: a mesma mediocridade de anos atrás e, novamente, o Sr Jânio Quadros a despertar entusiasmo em alguns desavisados. A repercussão ainda pequena do renascimento dos Sr Quadros não se explica, porém, apenas pela mediocridade de nossos homens públicos. Quem lhe seguiu as pegadas, no passado, não ignora que esse singular personagem sabe fazer prosélitos. Trata-se de um dom. Dom que lhe permite captar os anseios do próximo e perceber, com rara agudeza, o que as multidões querem ouvir. E, se acrescermos, a esse dom, o da fácil oratória e uma pitada de carisma, pronto, teremos a explicação cabal da capacidade de o Sr Quadros granjear popularidade.

Bem. Até aqui, vimos, num relance, as razões pelas quais não nos espanta o entusiasmo que se voltou a dedicar ao homem da vassoura (embora poucos, graças a Deus). Agora, vejamos o outro lado, isto é, os motivos pelos quais nos quedamos perplexos ante a idéia de se prestigiar o personagem em questão ou a de se lhe dar credibilidade.

Todas as campanhas do Sr Quadros, para os cargos públicos que ocupou, foram pontilhadas de fatos suspeitos. Basta que cotejemos suas roupas surradas e seus sanduíches de mortadela dos comícios populares com os ternos impecáveis que vestia para freqüentar a alta sociedade. Afora, é claro, seu gosto pelos petiscos da mais apurada cozinha francesa. Sintetizando: para o povo, caspa; e gomalina, da melhor, para os grã-finos.

A coisa, no entanto, não parou aí. Ao lado das atitudes que se caracterizaram principalmente pelo burlesco, houve outras comprometedoras, já ao arrepio da pura pândega. Sejamos explícitos. Referimo-nos, a esta altura, aos procedimentos ainda mais graves do que os predominantemente demagógicos como, por exemplo, a simulação de convicções democráticas, que, não durou muito, o nosso personagem demonstrou não ter. Disso, por sinal, dera-nos indício, mal analisado àquele tempo, ao renunciar à sua candidatura à Presidência, sob o pretexto de pressões, que ninguém viu nem ouviu. Infelizmente, porém, tampouco se ouviram, então, os avisos dos menos ingênuos, pois houve quem se cansou de nos alertar para as manhas e artimanhas do Sr Quadros. Por palavras e escritos, inclusive de alguns que, se não conheceram o ex-Presidente, conheceram de sobra as misérias do gênero humano. E, de fato, as atitudes do Sr Quadros encaixam-se, às mil maravilhas, na idéia que Ortega Y Gasset elaborou sobre o procedimento dos políticos em geral. Bem ao contrário do procedimento do intelectual — concluiu o esquecido ensaísta, em "**A Rebelião das Massas**, — o dos políticos "visa a deixar as coisas mais confusas do que estavam". E, com efeito, confirmando Ortega Y Gasset, a meteórica passagem do nosso homem de mil caras pelo governo deixou o Brasil na mais confusa situação de sua História.

Mas, vamos por partes. Antes de chegar lá, recordemos, resumidamente, os atos do Sr Quadros enquanto Presidente. Lançamento da moda da túnica de Nehru, proibição de brigas de galo, e, nas noites de quinta-feira, proibição de corridas de cavalo. Também proibição do uso de biquíni em nossas praias e, nessa seqüência de feitos relevantíssimos para o País, um crachá no busto de Che Guevara, com os ósculos de praxe e tudo. Por certo o ex-Presidente, a quem o Altíssimo dotou de espírito superior, entendeu de confortar, com esse último gesto, o reduzido número de marxistas que contra ele se haviam empenhado na campanha eleitoral, dando-lhe, entre outros qualificativos, o de "representante da Esso".

A esta altura, o leitor mais jovem há de querer saber por que teria renunciado justamente quem obtivera cerca de 50% dos votos, concorrendo com mais dois candidatos — um da área populista, e o outro apoiado por fortes setores governamentais —, sobretudo levando-se em conta que jamais um Presidente se empossara, no Brasil, sendo depositário de tanta esperança e de tão grande entusiasmo. Tamanho foi o entusiasmo despertado pela vitória do Sr Quadros que se sentia no ar a disposição do povo brasileiro a qualquer sacrifício para ajudar o eleito a pôr ordem em nossa maltratada casa.

A curiosidade do jovem, podemos satisfazê-la, valendo-nos de conceito de Milovan Djilas, guerrilheiro como o condecorado pelo Sr Quadros, mas que, depois de instalado no poder, preferiu a masmorra ao regime tirânico em que, um dia, acreditou. E, na masmorra, escreveu: "Grandes políticos e grandes estadistas são os que sabem unir idéias e realidades, os que são capazes de avançar firmemente para seus objetivos ao mesmo tempo que se mantêm fiéis aos valores morais básicos."

E, efetivamente, a ser exato o conceito de Djilas, como parece ser, o Sr Quadros, não unindo coisa alguma às suas idéias políticas, pelo simples fato de que não as possui, jamais poderia ter avançado com firmeza nem conseguido manter-se fiel a qualquer dos valores éticos, que levam alguém a governar democraticamente. Uma das carências do homem da vassoura — o vazio de pensamento filosófico —, aliada à sua intolerância para com os que o contrariam, tornam inócua sua sensibilidade para captar os anseios do próximo. Ele os esquece tão facilmente quanto os percebe. Faltam-lhe condições culturais e psíquicas para retê-los bem como para pôr em prática as medidas exigidas pelos princípios e fins do sistema democrático.

Aliás, o Sr Jânio Quadros não segue qualquer filosofia política. Nem democrática, nem marxista, nem fascista, nem nada. Embora se apresente agora como socialista-cristão, seu pensamento "filosófico" é uma colcha de retalhos pregados uns aos outros pelo fio do maquiavelismo. Igual, portanto, ao da esmagadora maioria dos políticos brasileiros, dos quais se distingue apenas porque domina superiormente a arte cênica. Para não falar de seu acentuado autoritarismo que o impede de enfrentar os embates corriqueiros das democracias. Carece, em síntese, de seriedade, de suporte doutrinário e de condições psicológicas para ser sequer razoável homem público. A renúncia, quando aspirante à Suprema Magistratura da Nação, fora pequena amostra de seu descaso pelos que o apoiavam, e pelo regime em que finge acreditar.

Talvez objete o leitor que o Sr Quadros abandonou o barco em momento de rompante. Vá lá: de justa revolta. Ao renunciante em nada aproveitaria a objeção. Temperamentos dados a achaques e chiliques — diz o bom senso — não servem, ao menos, para cargos de responsabilidade. Contudo — veja bem o leitor — personalidades autoritárias não são necessariamente explosivas. Podem ser também frias e calculistas, e, por conseguinte, explodir, aqui e ali, por mera conveniência. E foi isso o que fez o ex-Presidente preparando a sua segunda renúncia: — fria e calculadamente tramou um golpe contra o regime, visando à obtenção de poderes extraordinários que, imaginou ele, lhe permitiriam calar quem se atrevesse a contrariá-lo. Esta a verdade. Qualquer outra história é conversa fiada.

Felippe Daudt de Oliveira é advogado.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Cláudio Pereira da Silva Neto, 76, parada cardíaca, em casa, em Ipanema, carioca, industriário aposentado, solteiro, tinha um filho: José Carlos P. da Silva, três netos, (será sepultado às 10 horas no Cemitério São João Batista).

Newton Corrêa Alcino, 57 infarto, no Procardio, em Botafogo, carioca, comerciante, casado com Maria Ribeiro Alcino, não tinha filhos, morava no Flamengo. (Será sepultado às 11 horas no Cemitério São João Batista).

Mônica Vieira de Freitas, 66, insuficiência cardíaca na Clínica Frei Fabiano, paulista, prenda do lar, casada com José Martins de Freitas, tinha dois filhos: Suely, quatro netos, morava em Botafogo. (Será sepultada às 10 horas no Cemitério São Francisco Xavier).

Hélio Guerreiro de Mattos, 72, insuficiência cardiorespiratória, carioca, no Hospital da Penitência, industriário aposentado, solteiro, morava na Tijuca. (Será seputaldo às 10 horas no Cemitério São Francisco Xavier).

Wilson Mendes dos Santos, 45, infarto agudo do miocárdio, no Prontocór, carioca, comerciante, desquitado, tinha um filho: Luiz Carlos, morava no Grajaú. (será sepultado às 11 horas no Cemitério Jardim da Saudade).

Arthur Borges da Cunha, 75, parada respiratória, no Hospital da Clínicas IV Centenário, mineiro, funcionário público aposentado, viúvo de Guiomar Pereira da Cunha, não tinha filhos, morava em Santo Cristo. (será sepultado às 9 horas no Cemitério São Francisco Xavier).

Esther Nogueira de Campos, 62, embolia cerebral, em casa, em Vila Cosme, carioca, prendas do lar, casada com Mário P. de Campos, tinha dois filhos: Fernando e Flávio, vários netos. (será sepultada às 11 horas no Cemitério Jardim da Saudade).

Tânia Lourenço de Souza, 69, infarto, em casa, em Bangú, carioca, prendas do lar, solteira. (será sepultada às 10 hs. no Cemitério de Inhaúma).

Estados

Francisco Caetano da Silva, 51, complicações cardíacas pós-operatórias, no Hospital Santa Rita, em Belo Horizonte. Mineiro de Formiga, era jornalista e nos últimos 20 anos foi redator da Rádio Guarani, dos "Diários Associados", na Capital mineira. Casado com Terezinha do Carmo Silva, tinha sete filhos.

Romeu Pereira Pinto, 70, de infarto, no Hospital de Reumatologia, em Porto Alegre. Natural de Jaguari, era tenente R-1 do Exército. Casado com Aurora Ramos Pinto, tinha dois filhos, Belori e Dioraci, além de quatro netos.

Preso morre após apontar assassinos

Antes de morrer, o presidiário Severino Barbosa dos Santos, ex-soldado da Polícia Militar, denunciou como seus assassinos os colegas de cela Júlio César da Silva e Almir Silva, o **Almir Capenga**. Os três estavam no pavilhão-alojamento 3 (isolamento), do Instituto Penal Esmeraldino Bandeira, em Bangu.

Atraídos pelos gritos de Barbosa, os guardas abriram a porta da cela e o interno saiu cambaleando, caindo em seguida. O ex-soldado da PM tinha cerca de 20 ferimentos a estoque, um na altura do coração e a maioria nas costas. O fato ocorreu por volta das 4h30m.

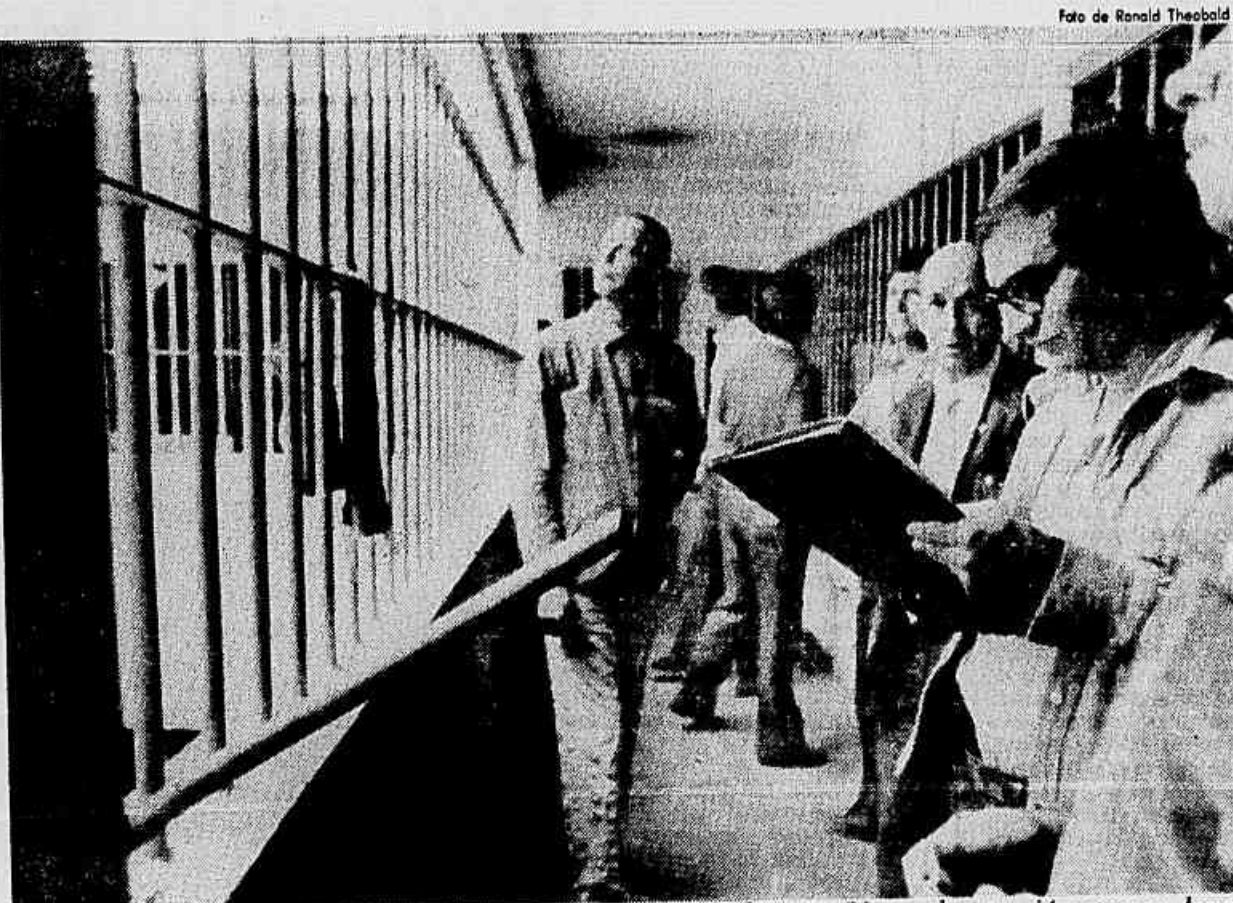
Júlio César confessou o crime, mas Almir negou. Na cela foram achados dois estoques, encaminhados à 34ª DP, onde o flagrante foi registrado.

Polícia acha corpo em Cavalcante

A polícia encontrou, no final da Rua Paulo Eiral, em Cavalcante, o corpo de Luzimar de Souza Costa, solteiro, 18 anos, com quatro tiros: dois no peito, um no pescoço e outro no braço direito. O rapaz foi morto em outro local —segundo a perícia.

A vítima, de acordo com parentes, morava à Rua Itália D'Incau, 191, em Cavalcante, e saiu sábado à noite para assistir a um **show** do cantor Caubi Peixoto, no River Clube. Ao sair do clube, foi seqüestrado por vários homens e depois morto.

Um homem branco, de bigode, 25 anos presumíveis, vestindo camisa amarela e calça preta, foi encontrado morto com dois tiros na barriga, dentro de um valão sob a estação da Barros Filho. Policiais da 40ª Delegacia estiveram no local, mas não encontraram testemunhas do crime. A perícia constatou que a vítima foi morta em outro local.

Foto de Ronald Theobald

Só às 6h é que a fuga foi notada e os 21 assaltantes já estavam longe

Moradores acreditam que a venda de maconha acabou na Ladeira Ari Barroso, no Leme

Na Ladeira Ari Barroso, no Leme, segundo os moradores, não funciona mais o ponto de venda de tóxicos na subida do morro da Babilônia. "Graças a Deus isto aqui está limpo" — dizem.

Mas, para Sebastião Laíde, presidente da Associação dos Moradores da Babilônia, ainda existe uma questão pendente: o dono do ponto de venda de tóxico, Sérgio da Silva, o **Dunga**, preso há dois dias, acusa Jorge Luis dos Santos, o **Gandula**, filho de Sebastião, de ser o verdadeiro dono. Ele nega e diz: "A história é bem diferente."

SEM GRUPOS

Na escadaria da Babilônia não são vistos grupos sentados e armados prontos a reagir a bala à chegada da polícia, como aconteceu no início de maio, quando um carro da 12ª DP foi furado a bala e um tenente e um soldado da PM baleados.

Na 12ª DP estão presos, além de Sérgio da Silva, **Taica**, **Pelezinho**, **Zoio de Gato**, **Paulo Chevette**, **Buonagente** e o menor R. Foragidos, procurados, estão **Naná** e **Bafo**.

Com relação a Sérgio da Silva, como ele não foi preso em flagrante, a polícia só pode enquadrá-lo em vadiagem. Em pouco tempo ele deverá ser libertado por força de medida judicial.

"Dunga" nega ser o dono do "movimento"

"É tudo mentira. A polícia me persegue desde muito tempo e não sei por que. Não sou traficante, vivo de meu trabalho e nem estava no morro da Babilônia quando ocorreram aqueles fatos, que culminaram com uma mobilização de 300 homens e até um helicóptero", declarou na 12ª DP Sérgio da Silva, o **Dunga**, 25 anos, processado três vezes por tráfico de tóxicos, outras três por vadiagem e uma por roubo.

Apesar desta folha criminal, Sérgio afirma que nunca fez nada e que sempre o prenderam e deram flagrantes forjados, chegando mesmo um dia a rasgarem sua carteira profissional para provar que não trabalhava e o autuarem numa vadiagem. Ele reafirma que o verdadeiro dono do **movimento** de tóxico no morro da Babilônia é Jorge Luis dos Santos, filho do presidente da Associação dos Moradores.

TUDO MENTIRA

Sérgio declarou que deixou o morro da Babilônia há muito tempo para não ser morto por Jorge, quando este explorava a venda de tóxicos. "Eles falam tudo de mim, mas tudo isso é mentira. Inventaram até que eu cobrava pedágio e estuprava moças no morro. Sempre vivi do trabalho e desde os 14 anos já pegava no pesado para ajudar meu pai. Acordava às 3h da madrugada para, às 4h, entregar pão e leite aos moradores da ladeira", assegurou.

Revelou que foi Jorge quem levou uma "turma braba" do morro de Santa Marta para trabalhar para ele. Negou que estivesse no morro no dia do tiroteio e desafiou alguém a provar o contrário. Sobre as vezes em que foi preso, disse que uma foi porque lhe resgaram a carteira de trabalho ("e fui absolvido da vadiagem") e a segunda, um PM (diz que foi o Mário **Caroço**, envolvido na caso do Hotel Miramar) que lhe entregou quatro quilos de maconha e depois o prendeu. "Ainda por cima" — afirmou — "me roubou Cr$ 2 mil".

Acusado se diz vítima de manobra política

"Um dia na minha vida vendi maconha porque fiquei desempregado e tinha de dar o que comer a mulher e três filhos. Mas logo abandonei o tráfico de tóxicos e esta acusação do **Dunga** (Sérgio da Silva), declarando que o dono do **movimento** aqui na Babilônia sou eu é pura mentira e é somente para prejudicar meu pai, presidente da associação dos moradores".

A declaração é de Jorge Luis dos Santos, o **Gandula**, **24 anos**, filho de Sebastião Laíde, presidente da Associação dos Moradores da Babilônia, que dia 20 pintava e lavava a sede da associação, para a festa junina que se realiza hoje, ao lado do pai.

HISTÓRIA LONGA

Jorge Luis diz que a história é muito longa "e não haveria folha de jornal que publicasse tudo". Contou que tudo começou quando Sérgio assumiu o lugar de **Perninha** no comércio de tóxicos e levou para o morro 13 homens para ajudá-lo. "O que ele fazia aqui era covardia", disse. "Se fosse só vender a maconha, tudo bem, mas eles assaltavam as pessoas que subiam a Ladeira Ari Barroso e estupravam moças".

Jorge Luis disse que ficou inimigo de Sérgio no momento em que foi chamar sua atenção para não se meter com os moradores. A partir daí, foi jurado de morte e teve de abandonar o morro, para não ser morto. "Antes disso", declarou, "sofri um acidente no estaleiro em que trabalhava e fiquei desempregado. Com a família passando fome e sem conseguir emprego, arranjei uns trocados vendendo tóxico, mas logo saí do negócio, porque além da barra ser muito pesada consegui um emprego".

O pai de Jorge diz que sempre combateu o tráfico de tóxico no morro e por isto, Sérgio acusa seu filho para prejudicar ambos. Afirmou que Sérgio mente quando diz que não estava no morro quando ocorreram os fatos que acabaram com o cerco à área por quase 300 homens da PM e alguns soldados do Exército. Neste dia, pela manhã, disse Sebastião Laíde, "fui mudar uma lâmpada em um poste e o encontrei. Estava com R., Taica, Naná, Bafo e Paulo Aguilar".

"Então pedi a Sérgio que quando a polícia chegasse ao morro não reagisse e nem trocasse tiros, porque isto prejudicava minha administração. Neste momento, subia um rapaz, barbudo, que o grupo estranhou e quis saber quem era. Fiz ver então que aquele era o Nélson, que tinha parentes no morro e vinha sempre visitá-los. Se quiserem provar que naquele dia o Sérgio estava ali, é só procurar o Nélson, que ele vai confirmar o que estou contando" — acrescentou.

O Sr Sebastião Laide afirmou ainda que, na noite em que o carro da 12ª DP foi recebido a bala por mais de seis homens na escadaria da Babilônia, sua mulher, Dalva, viu perfeitamente quando Sérgio, armado com um rifle, "pulava igual a um saci pela escadaria".

O presidente da Associação dos Moradores diz que outras pessoas o viram no morro, e que tem duas hipóteses para sua fuga durante o cerco: quando a PM subiu, ele pode ter descido pela **Pescaria** (escarpa do morro que dá para a praia do Leme), ou então se escondido no prédio velho perto da Caixa Econômica, onde ficou até a tropa ir embora.

Presos serram 6 grades da 39ª DP e 21 assaltantes fogem sem carcereiro ver

Vinte e quatro presos — 21 assaltantes a mão armada — fugiram na madrugada de ontem da 39ª Delegacia Policial, na Pavuna, após serrarem seis barras de ferro dos xadrezes, do corredor e do prédio. Saíram pelos fundos, sem que os carcereiros notassem, bem em frente a diversos pontos finais de ônibus, na Rua Sargento de Milícias.

A fuga, que só foi notada às 6h, mobilizou policiais do 9º Batalhão da Polícia Militar e de diversas delegacias que até por volta das 15 não haviam conseguido recapturar nenhum dos fugitivos. Segundo o titular da delegacia, Ariosto Fontana, eles devem ter começado a serrar as grades semana passada.

REVISTA

O carcereiro Armando Prevost, na polícia há 35 anos, contou que por volta das 2h de ontem percorreu os xadrezes, que ocupam dois andares do prédio da 39ª DP, um prédio relativamente novo, e não notou anormalidade. A delegacia, um minipresídio, acautelava presos de outras três dependências policiais.

Entretanto, às 6h, Prevost notou que o segundo andar do edifício estava quase vazio, já que nos quatro xadrezes só restava o assaltante Renato Veiga, o **Perneta**, 23 anos, que disse não ter notado nada de estranho". Renato disse também não ter ouvido nada referente à fuga.

O prédio da 39ª Delegacia Policial, embora receba o excedente de presos das 21ª, 22ª e 25ª DP, nos bairros de Bonsucesso, Lobo Júnior e Engenho Novo, não tem dispositivo de alarme.

Entre as versões comentadas na delegacia, a mais concreta é a relacionada com um bate-estaca de uma empreitada do Pré-metrô, perto da delegacia, que, segundo os policiais, "chega até a estremecer o edifício, impedindo que se ouça o que está acontecendo nos oito xadrezes, quatro em cada andar".

Embora a perícia nada tenha adiantado, o delegado Fontana, que assumiu a delegacia dia 12, acha que os fugitivos começaram a serrar as grades, pelo menos, há dois dias.

Presos tentam fugir em Bangu

Três presidiários tentaram fugir na manhã de ontem do Hospital de Clínica Tisiológica, em Bangu, mas somente João Luiz Machado Ramos, condenado por assalto, conseguiu escapar, pulando o muro da prisão e embarcando no Chevete placa falsa WM 4428, estacionado do outro lado, com dois homens.

Os internos dominaram o guarda presidiário Severino Marinho Santos, a quem feriram com um estoque na mão esquerda e levaram para o pátio uma cama que foi usada como escada. João Luiz conseguiu pular o muro, mas os outros dois foram dominados pelos guardas, logo que soou o alarma.

Tempo

O JORNAL DO BRASIL não publica nas segundas-feiras as imagens do tempo colhidas pelo satélite meteorológico SMS porque o Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos não as transmite aos domingos

NO RIO

Nublado ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável. Ventos: Sul fracos a moderados com rajadas ocasionais. Máx.: 24.5, em Jacarepaguá; mín.: 10.0, no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer: 06h33m
Ocaso: 17h33m

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (mm)

últimas 24 horas	2.6
acumulada este mês	22.7
normal mensal	43.2
acumulada este ano	312.8
normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 06h13m/0.4m e 18h38m/0.4m. Baixamar: 11h47m/1.0m e 23h57m/1.0m
Angra dos Reis — Preamar: 05h56m/0.4m e 17h50m/0.3m. Baixamar: 11h09m/0.9m e 23h13m/1.0m
Cabo Frio — Preamar: 05h41m/0.4m e 17h49m/0.2m. Baixamar: 11h37m/0.9m e 23h40m/0.9m

Temperaturas

Dentro da baía: 21
Fora da barra: 21
Mar: agitado
Corrente: Sul a Leste

OS VENTOS

Sul fracos a moderados com rajadas ocasionais.

A LUA

CRESCENTE até 27/06

CHEIA 28/6

MINGUANTE 5/7

NOVA 12/07

NOS ESTADOS

Amazonas: nublado a encoberto com chuvas esparsas ao Norte e Médio Amazonas. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx.: 31.9; mín.: 21.5. **Roraima**: Nublado a encoberto com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx.: 30.0; mín.: 22.5. **Acre**: Nublado. Temperatura estável. Máx.: 29.9; mín.: 21.6. **Pará**: Nublado a encoberto ao Norte com chuvas esparsas. Demais regiões parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx.: 32.0; mín.: 21.4. **Rondônia**: Nublado sujeito a instabilidade no período. Temperatura estável. Máx.: 32.0; mín.: 22.5. **Amapá**: nublado sujeito a instabilidade no período. Temperatura estável. Máx.: 30.4; mín.: 22.1. **Maranhão/Piauí**: Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx.: 26.6; mín.: 22.9. **Ceará**: Nublado. Temperatura estável. Máx.: 30.2; mín.: 23.0. **Rio Grande do Norte/Paraíba/Pernambuco**: Nublado com chuvas esparsas no litoral. Demais regiões parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx.: 28.3; mín.: 21.7. **Alagoas/Sergipe**: Nublado. Temperatura estável. Máx.: 28.0; mín.: 21.5. **Bahia**: Nublado a encoberto com chuvas esparsas ao Sul, Centro e Vale do São Francisco. Demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx.: 26.3; mín.: 22.0. **Mato Grosso**: Parcialmente a nublado. Temperatura estável. Máx.: 29.0; mín.: 17.5. **Mato Grosso do Sul**: Nublado. Máx.: 22.0; mín.: 14.0. **Goiás**: Nublado sujeito a instabilidade no período ao Sul Centro Sul. Demais regiões parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx.: 23.8; mín.: 17.7. **Brasília**: Nublado sujeito a instabilidade no período. Temperatura estável. Máx.: 24.5; mín.: 15.0. **Minas gerais**: Nublado sujeito a chuvas esparsas ao Sul e Este do Estado. Demais regiões nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx.: 22.8; mín.: 13.8. **Espírito Santo**: Instável com chuvas esparsas no litoral. Máx.: 26.3; mín.: 15.1. **São Paulo**: Nublado com chuvas esparsas no litoral. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura em ligeiro declínio. Máx.: 25.0; mín.: 19.4. **Santa Catarina**: Nublado sujeito a instabilidade a Oeste. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx.: 19.0; mín.: 11.8.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA: Frente fria com fraca atividade no interior de Minas Gerais, Norte do Estado do Rio de Janeiro estendendo-se pelo Atlântico. Anticiclone polar com centro de 1029MB localizado a 30°S54°W. Anticiclone tropical marítimo com centro aproximado de 1025MB localizado a 15°S32°W.

NO MUNDO

Amsterdã, 12, nublado — **Atenas**, 20, claro — **Beirute**, 22, claro — **Belgrado**, 17, nublado — **Berlim**, 14, chuva — **Bogotá**, 06, nublado; **Bruxelas**, 10, nublado — **Buenos Aires**, 10, claro — **Caracas**, 20, nublado; **Copenhague**, 12, nublado; **Chicago**, 15, claro — **Dublin**, 07, chuva — **Cairo**, 20, claro — **Estocolmo**, 09, claro — **Frankfurt**, 11, nublado — **Genebra**, 12, nublado — **Jerusalém**, 18, claro.

PM impede assalto e sai ferido

O sargento da Polícia Militar Sílvio Santos foi ferido à bala na cabeça por um homem que tentou assaltar o ônibus da Viação Elite, linha Cordovil—Praça 15, dirigido por Joel José Costa, quando o coletivo passava pela Rua Leopoldina Rego em direção ao Centro.

O policial reagiu quando o assaltante — de um grupo de seis ou sete — encostou o cano de um revólver em seu ouvido esquerdo. Foi atendido no Hospital Getúlio Vargas e transferido para o Hospital da PM.

AVISOS RELIGIOSOS

GEN. JOÃO DE DEUS N. MENNA BARRETO

(MISSA 1 ANO)

† Sua família convida parentes e amigos para a missa a ser celebrada em intenção de sua alma, 2ª feira, dia 23, às 10 horas, na Igreja da Sta. Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março

HANS G. WEINKELLER

(FALECIMENTO)

† Irma P. Weinkeller, Abigail, Plinio, Rui, Cristiano, José Mauricio, Paulo Cesar, Marilia, Martha Cola, José e Angela Weinkeller, comunicam o falecimento do seu esposo, pai, sogro e avô e convidam para seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 23, às 10:00 horas, saindo o feretro da Capela Real Grandeza nº 1 para o Cemitério São João Batista.

MARILÚ SOUZA E SILVA

(7º DIA)

† Adalgisa e Joaquim Campos da Silva, Gildinha, Thomaz e Vera Saavedra, Maria Isabel e Claudio Bernardes, Marise e Alberto Mattos Faria, Xuxa Lopes, Beatriz e Gerardo Alves de Souza, Betsy e Olavo Monteiro de Carvalho, Maria Vitoria Lago, Fernando e Claudia Moreira Salles, Carlos Eduardo Ferreira, Jorge Eduardo Noronha, Maria do Rosario e Mauro Mendes de Azeredo convidam para a missa de sua querida tia MARILÚ, a realizar-se na Igreja Santa Margarida Maria — Lagoa — nesta 2ª feira, dia 23, às 19 horas

GENERAL ENGº

OSCAR MARQUES DE ALMEIDA

(MISSA DE 7º DIA)

† A família sensibilizada, agradece a todos, as manifestações amigas e convida para a missa de 7º dia, às 11 horas do dia 24 do corrente, terça-feira, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, em intenção da alma do seu inesquecível esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio. (P

Leonello Kaiser

Missa de 7º dia

† C.A.Kaiser e Família agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de Leonello Kaiser, e participam a celebração de Missa de 7º dia na Igreja da Venerável Ordem Terceira de N. Sra. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário esquina de Av. Rio Branco, dia 23, às 11:30 horas.

Leonello Kaiser

Missa de 7º dia

† A Diretoria e os Funcionários de Tintas International S.A. agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de Leonello Kaiser, pai de seu Diretor-Presidente, e participam a celebração de Missa de 7º dia na Igreja da Venerável Ordem Terceira de N. Sra. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário esquina de Av. Rio Branco, dia 23, às 11:30 horas.

TENENTE BRIGADEIRO MÉDICO R. R.

EDGARD BARROSO TOSTES

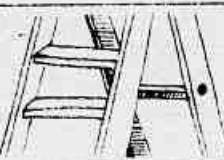
(MISSA DE 7º DIA)

† A Diretoria e funcionários de Química Industrial Barra do Piraí agradecem as manifestações de pesar recebidas e comunicam que será realizada missa de sétimo dia, terça-feira, dia 24, às 18.30, na Igreja São José à Av. Borges de Medeiros, 2735 (Lagoa). (P

LUIZ GONZAGA DA GAMA FILHO

(10º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

† Sua família convida parentes e amigos para a missa do 10º aniversário de falecimento que fará celebrar em intenção de sua bonissima alma, dia 24, terça-feira, às 18:00hs., na Igreja de Santa Mônica, à Rua José Linhares, esquina de Ataulfo de Paiva. (P

Associados debatem hoje suas crises em reunião

Rolândia/PR — Foto de Luiz Prado

As comemorações reuniram cerca de 1 mil nipo-brasileiros em cerimônia budista na Escola Agrícola

Japoneses comemoram imigração

Rolândia (PR) — Os imigrantes japoneses e seus descendentes comemoraram os 72 anos do início da imigração japonesa ao Brasil. Houve uma celebração no ritual budista, seguida de danças e cantos típicos em homenagem aos pioneiros mortos. Em mensagem lida pelo Deputado federal Antônio Ueno (PDS), o Governador Ney Braga destacou que a nova geração de brasileiros vai presenciar os resultados da fascinante experiência da miscigenação de culturas e etnias no Brasil.

Técnico quer afastar juízes do TRT

Belo Horizonte — O técnico judiciário Ari César Pimenta de Portilho vai pedir hoje ao Pleno do Tribunal Regional do Trabalho o afastamento do presidente e vice-presidente do TRT-MG, Juízes Alfio Amauri dos Santos e Gustavo de Azevedo Branco, "por estarem exercendo ilegalmente o cargo, enquanto respondem a inquérito administrativo por falsificação de atas e gastos desnecessários com viagens". Ele entende que, pela Lei Orgânica da Magistratura e pelo Estatuto dos Funcionários Civis da União, são nulos todos os atos administrativos e jurídicos praticados pelos dois juízes desde o dia 17, data da instalação da comissão de inquérito.

Santa Casa de Santos pede ajuda

São Paulo — Uma comissão de diretores da Santa Casa de Santos e representantes de entidades sindicais estará quarta-feira em Brasília para tentar sensibilizar o Presidente da República para os problemas do hospital, uma vez que o Ministro da Previdência Social, Jair Soares, já declarou que nada pode fazer. De acordo com o provedor judicial, Bento Corchs de Pinho, "a Santa Casa entrou em estado de insolvência técnica, por falta de capital de giro, e de insolvência legal, por não contar com um ativo suficiente". Tem sido obrigado a atrasar o pagamento de seu pessoal e pensa em promover demissões, tanto de médicos como de funcionários.

Professor alerta contra alcoolismo

Porto Alegre — O diretor do Instituto de Investigações sobre Alcoolismo, da Universidade do Chile, Jorge Mardones, informou que a Argentina, o Brasil e o Chile estão no limite máximo do alcoolismo, ou seja, 7% da população acima de 15 anos é alcoólatra. Segundo o Professor Jorge Mardones, os latino-americanos acostumaram-se a viver com o alcoolismo, "a aceitar a bebedeira", e por isso não percebem quando estão ficando dependentes da bebida. Ele acredita que somente com medidas "globais e contínuas" o alcoolismo poderá ser refreado nos países latino-americanos.

Baianos fazem "guerra de espadas"

Salvador — Como parte dos festejos de São João, uma verdadeira batalha campal será travada hoje à tarde e à noite, envolvendo cerca de 3 mil moradores do Município de Cruz das Almas, a 142 quilômetros da Capital. A "guerra de espadas" deste ano deverá ser maior do que a dos anos anteriores, pois serão utilizadas 300 mil dúzias de espadas, superando em 100 mil a quantidade do ano passado. Em conseqüência da guerra de espadas do ano passado, uma pessoa morreu e 300 saíram queimadas.

Posseiros recebem título em Alagoas

Maceió — Doze mil e 600 posseiros de terras do Estado, que somam 308 mil hectares, vão receber os títulos definitivos de posse, através de um programa de — reforma agrária — do Governador Guilherme Palmeira que exclui posseiros que ocupam as terras só para veraneio. O programa será financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento através do repasse de Cr$ 280 milhões, e contará com a participação do Incra. A Secretaria de Agricultura do Estado vem orientando o programa que vai selecionar 80 topógrafos, três advogados e 20 agrimensores.

Chuvas matam quatro na Bahia

Salvador — Aumentou para quatro o número de mortos em conseqüência das chuvas em Salvador. Ontem, morreu Cleide Selma dos Anjos Lopes, 6 anos, que estava internada no Pronto Socorro do Hospital Getúlio Vargas, após sofrer fraturas e contusões provocadas pelo desabamento de sua casa, no morro do Lobato. Depois de causar desabamentos de casas, corrimentos de terra, alagamentos de vias, engarrafamentos de trânsito e outros transtornos à cidade, desde segunda-feira, as chuvas cessaram em Salvador e no interior do Estado no sábado. Deixaram um saldo de quatro mortos, cinco feridos e 25 famílias desabrigadas.

Brasília, São Paulo e Fortaleza — A reunião de hoje do grupo acionário do Condomínio dos Associados vai ser movimentada. Segundo o ex-condômino, jornalista David Nasser, a grande motivação será a permanência, ou não, do Senador João Calmon na presidência do grupo, tema que deverá superar a crise por que passam as emissoras de TV do grupo Associados, e sua iminente transferência a outro ou outros grupos.

No Rio o condômino Manuel Gomes Maranhão disse que o encontro "é para tratar dos problemas de São Paulo", para os quais ele ainda acredita que haja solução, enquanto em São Paulo, João Napoleão de Carvalho, que não poderá comparecer por motivo de saúde, disse que mandará, por telex, seu voto favorável ao afastamento do Sr João Calmon.

Está definida a posição dos três condôminos de Brasília — Edilson Cid Varela, Francisco Braga Sobrinho e Paulo Cabral — em relação ao Sr João Calmon: são favoráveis à sua manutenção, e se o problema for submetido à votação, eles votarão contra a destituição do Senador.

Se o Calmon renunciar à presidência do condomínio, será uma desgraça para os Associados — afirmou em Fortaleza o superintendente dos Diários e Emissoras Associadas do Ceará, Manuel Pinheiro Campos.

Ainda que a permanência do Senador Calmon na presidência do condomínio pareça certa, pelo número de votos que lhe são favoráveis, a esta altura das negociações ela pouco importa para os condôminos. A transferência das emissoras de TV é certa, restando apenas o Governo decidir como será feita.

Chateaubriand não crê na reunião

O Sr Gilberto Chateaubriand, filho de Assis Chateaubriand e um dos condôminos dos Diários Associados, não acredita que na reunião de hoje, às 10h, do condomínio acionário dos Associados, saia qualquer decisão adulta, como a destituição do Senador João Calmon da presidência, pois "aquele grupo não saiu do blá-blá-blá desde a morte de Chateaubriand, há 12 anos".

Ao contrário do que foi divulgado, a reunião a ser realizada no prédio onde funcionava a revista O Cruzeiro, na Rua do Livramento, não contará com a presença dos 22 condôminos, mas sim 17: David Nasser e Gilberto Chateaubriand não irão; Pires Sabóia renunciou ao cargo em dezembro, e há duas vagas não preenchidas. Ontem o Sr Gilberto Chateaubriand contestou recentes declarações do Senador João Calmon.

Contestação

Segundo Gilberto Chateaubriand, o " Sr João Calmon, com o seu vezo de fragmentar, distorcer textos, intrigar para confundir e empulhar a opinião dos incautos, refere-se a mim como o responsável pelo desestímulo da aquisição da Rede Tupi de Televisão pelo grupo do professor Edevaldo Alves da Silva, imputando-me a seu respeito, expressões que resultaram tão-somente de excessos redacionais do repórter de O Globo, que a 2 de fevereiro último entrevistou-me, por telefone, na hora em que deixava a minha casa para ir para o aeroporto viajar ao estrangeiro".

"O assunto já foi esclarecido por telegrama que passei de Paris ao diretor de O Globo, que imediatamente mandou reproduzi-lo numa edição subseqüente. O que o Sr Calmon esqueceu de dizer, e pour cause, é que nesta mesma entrevista eu reservei para ele os epítetos de ladrão, cínico e incompetente, os três principais vincos de sua personalidade maléfica" — disse o Sr Gilberto Chateaubriand.

Sobre a declaração de um outro condômino, o acadêmico Austregésilo de Athaide, comentou o Sr Gilberto Chateaubriand: "a reunião de hoje do condomínio, di castrati, não congregará 22 condôminos, mas apenas 17, pois eu e David Nasser não comparecemos; o Pires Sabóia renunciou em dezembro e há duas vagas não preenchidas. A bem da verdade, há três condôminos que não integram esse coro e têm a independência de discordar e combater João Calmon".

"Socio espúrio"

Ainda sobre Austregésilo de Athaide, disse o Sr Chateaubriand que "ele olvidou de lembrar, quando cita o seu sócio nos Diários Associados, Sr Martinho de Luna Alencar, que é um sócio espúrio, de vez que se apropriou indebitamente da cópia do espólio de Assis Chateaubriand naquela empresa, sem proceder a apuração de haveres solicitada por mais de uma vez pelo Juiz do inventário".

"A única resposta que deu foi engavetar os ofícios dos juízes. Não é à toa, aliás, que esse contumaz praticante da apropriação indébita e agente histórico do Sr João Calmon em operações caliginosas, acaba de ser guindado, como prêmio desse passado, à condição de cabedel do condomínio.

Sobre a situação financeira da empresa que, segundo o acadêmico Austregésilo de Athaide é muito boa, esclareceu o Sr Gilberto Chateaubriand que "ele deve estar mal informado, pois vale lembrar que havia esta semana funcionários com quatro meses de salários atrasados, e não fora a ameaça de entrar com ação trabalhista enquadrando os diretores como devedores contumazes e, conseqüentemente, por lei proibidos de retirarem seus salários, esses mesmos funcionários não teriam recebido dois meses por conta".

"Em outra empresa, O Jornal do Comércio, onde são diretores o calamitoso João Calmon, o fraudulento Martinho Alencar e o Sr Ibanor Tartaroti, a dívida com a Previdência Social já vai a Cr$ 20 milhões, não há recolhimento do FGTS, mas o Sr João Calmon saca Cr$ 600 mil por mês dos cofres da empresa".

Salário tornou as greves constantes

São Paulo — As greves nos Associados são cíclicas e sempre por atraso de salários. Há pouco mais de 2 meses entravam em greve os jornalistas, os radialistas e os atores da TV Tupi, das Rádios Tupi e Difusora. A solução, segundo o Sr Edmundo Monteiro, um dos condôminos e ex-presidente dos Associados em São Paulo, que tentou apaziguar os ânimos dos funcionários era, em sua opinião, a venda da TV Alterosa, de Belo Horizonte.

Para o Sr Edmundo Monteiro, "é uma inverdade, pois na escritura de doação, retificação-ratificação e outros pactos, firmada no 6º Cartório de Notas, sendo outorgante o Embaixador Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, Livro 1174, Folha 7, diz textualmente: "Sendo, entretanto, permitida a alienação ou oneração das mesmas no todo relativo a cada empresa ou sociedade, alienação ou oneração que somente poderá ser efetuada pelo condomínio acionário, como medida de ordem financeira, em conseqüência de deliberação da comissão executiva, ouvido o conselho consultivo e devendo o produto que se apurar ser aplicado ao custeio ou redução ou eliminação de obrigações ou dívidas de qualquer ou quaisquer das demais empresas ou sociedade de que o condomínio é parte, acionista ou cotista."

Os juristas Túlio Ascarelli e Vicente Rao, foram responsáveis pela fórmula de condomínio acionário, em que hoje se apresenta o grupo Associados. Cada um dos comunheiros — "são atualmente 19 ao todo, havendo três vagas, contando-se inclusive a meia-cota do Sr Gilberto Chateaubrind" — sai apenas por morte ou retirada de sua própria vontade.

Os componentes do Condomínio Associado são os Srs João de Medeiros Calmon, Edmundo Monteiro, Armando Oliveira, Leão Gondim de Oliveira, Edilson Cid Varela, Epaminondas Barauna, Nereu Gusmão Bastos, Belarmino Austregésilo de Athayde, Camilo Teixeira da Costa, Francisco Braga Sobrinho, Napoleão de Carvalho, Manoel Eduardo Pinheiro Campos, Manoel Gomes Maranhão, Martinho de Luna Alencar, Odorico Tavares, Pedro Aguinaldo Fulgêncio, Renato Dias Filho, Paulo Cabral de Araujo e Gilberto Chateaubriand, os dois últimos apenas com meia cota, totalizando 19 cotistas de um total de 22, porque dois não foram substituídos — José Pires Sobral Filho, que renunciou, e Júlio Guedes Correa Gondin, falecido, não podendo ser substituído por estar o condomínio, no momento, **sub judice**.

Informe Econômico

Por que se tabela

As tabelas com os levantamentos dos produtos que mais subiram no atacado e no varejo nos últimos 12 meses, bem como sua influência no IPA e no índice de preços ao consumidor no Rio e, por conseqüência, na inflação — publicadas ontem pelo JORNAL DO BRASIL, explicam porque o CIP-Conselho Interministerial de Preços — e a Seap-Secretaria Especial de Abastecimento e Preços — viagiam tão-diretamente os reajustes destes artigos, em conjunto com a Sunab.

Ao nível do custo de vida e da alimentação, a carne, o leite, o café, o açúcar, a batata, o tomate, o arroz, o feijão, os ovos, a galinha e o óleo de soja têm um peso considerável na composição do índice inflacionário. Por isso, todos esses produtos estão com seus preços tabelados.

O mesmo se pode dizer em relação aos demais itens do custo de vida: os aluguéis estão tabelados pela correção monetária anual das ORTNs, bem inferior à inflação; as tarifas de energia elétrica também estão de certa forma sob controle, assim como as de gás e telefone; as passagens de ônibus; entradas de cinemas; medicamentos; cigarros e roupas, entre outros artigos, também estão sob relativo controle governamental.

■ ■ ■

Numa fase inflacionária, com pressões de diversos fatores, a inexistência destes freios, fatalmente, levaria a uma alta maior dos preços, numa conjuntura em que as forças de mercado não agem normalmente.

Esses tabelamentos, no entanto, às vezes fazem desaparecer, por exemplo, o feijão-preto das prateleiras dos supermercados, já que uma situação de escassez de produção estimula produtores e comerciantes a reterem ao máximo seus estoques à espera de uma inevitável valorização de preços. O que, infelizmente para os consumidores, fará com que o Governo reajuste em quase 100% os preços do feijão-preto este mês para que ele reapareça na praça.

O exemplo, se aplica não apenas aos alimentos, mas, também, a produtos siderúrgicos, cimento (sumido do mercado) e materiais de construção.

O tabelamento dos preços do aço — o segundo artigo de maior influência na alta anual de 102,5% nos preços por atacado, que responderam por 61,5% dos 94,7% de inflação anual em maio — que tantos atritos causou e tem causado entre o setor privado e o Governo — é outro exemplo do conflito entre a necessidade do Governo conter os preços (para não agravar a inflação) e de não deixar de estimular os negócios do setor privado, para que a economia continue crescendo, gerando empregos e recolhendo impostos ao próprio Governo.

■ ■ ■

No caso do petróleo e seus derivados, o Governo agiu diferente para evitar que seus elevados preços nos últimos 12 meses, combinados com o forte peso na composição dos preços no atacado e no varejo, empurrassem ainda mais a inflação para cima — dever, aliás, de todos os Governos.

Como o Governo, através da Petrobrás, é o único produtor de petróleo e derivados, achou por bem evitar o aumento real de seus preços — atualizados pelo custo efetivo de produção — utilizando o subsídio aos déficits da Petrobrás e do Conselho Nacional do Petróleo por parte do Banco do Brasil — subsídio esse que atingiu Cr$ 90 bilhões até maio.

Evidentemente, se o Governo preferiu o subsídio aos preços reais, não há dúvida que a primeira alternativa produz resultados imediatos, com uma alta menor dos preços em geral.

Mas, numa segunda etapa — como já se verifica — a política monetária fica extremamente vulnerável. O que, mais cedo ou mais tarde, influi sobre os preços.

Esses obstáculos servem de avaliação para as dificuldades de execução e conciliação de uma política de contenção da inflação — especialmente em conjunturas inflacionárias — com a manutenção das leis de mercado.

Onde falta emprego

O professor da Fundação Getúlio Vargas, Ernest Mhur, especialista em questões de emprego e responsável pela elaboração dos índices de oferta de emprego para a Secretaria de Planejamento de São Paulo, disse que o emprego, de maneira global, ainda se mantém "praticamente estacionário".

Ele já aponta, no entanto, quedas no nível de oferta de empregos nos setores administrativos e financeiros. Sintoma de que as empresas em geral já estão procurando economizar antes de forçarem uma redução no ritmo de produção — cujo índice de oferta de emprego ainda está subindo ligeiramente.

Mhur acredita que a economia mantém-se um pouco aquecida, mas já observa que as empresas receosas quanto ao futuro, o que explica porque estão admitindo pessoal apenas para atender encomendas, sem a preocupação de inchar desnecessariamente seus quadros.

O pesquisador tachou de utópica a sugestão do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas — endossada pelo Ministro Delfim Neto, do Planejamento para que as empresas limitem os altos salários.

Assinalou que as empresas não pagam altos salários porque querem, mas porque não precisam. Ernest Mhur acrescentou, ainda, que em épocas de crise as empresas contratam, inclusive, pessoal mais caro — nos altos postos — pois as dificuldades a enfrentar são maiores e exigem profissionais com melhor formação e mais experiência.

Sucesso italiano

O maior sucesso em vendas no mercado de automóveis da Itália é o Panda, um carro menor que o Fiat 147 produzido pela Fiat em Betim e que tem uma fila de espera de oito meses.

O Panda será montado em outros países onde a Fiat tem subsidiárias, mas não se sabe ainda se no Brasil também.

Energia ocupa conferência de nações ricas em Veneza

Armando Ourique
Enviado especial

Veneza — O pouco tempo que os sete Chefes de Estado e de Governo terão para tratar de economia hoje nesta sexta conferência dos países mais industrializados do Ocidente será concentrado em problemas de energia e de crescimento econômico. Eles quase não poderão abordar os três outros tópicos da agenda econômica dessas reuniões anuais de cúpula: comércio, sistema monetário e relações entre o Norte e o Sul.

Os principais líderes do Ocidente industrializado começaram a se reunir em 1975, quando o Ocidente estava sendo abalado pela primeira grande recessão posterior ao embargo de petróleo. Mas como por ironia, os Sete Grandes desta vez serão obrigados a se dedicar mais à política, embora recessões de dimensões ainda difíceis de se avaliar já estejam abatendo a Inglaterra e os Estados Unidos. Essas conferências de cúpula deram poucos resultados nos últimos dois anos e não se esperam conclusões surpreendentes em Veneza.

O encontro de Tóquio, no ano passado, acabou vergonhosamente inconcluído. Os Sete Grandes conseguiram apenas fixar como teto para consumo de petróleo, em 1985, 26,2 milhões de barris por dia. Com as recessões, essa meta está praticamente garantida pelas forças de mercado. Desta vez, em Veneza se procurará reduzir a meta para 1985 e também fixar um número para 1990. Mais difícil, entretanto, seria a fixação de normas internacionais que os Governos seguiriam para conter os preços. Entre elas, se poderiam discutir impostos pesados sobre as companhias de petróleo, aumento da produção do mar do Norte e o compromisso de não formar estoques excessivos com a aquisição de petróleo a preços mais elevados. Mas não se deverá chegar a acordos sobre essas questões.

Os Estados Unidos deverão sugerir a substituição de óleo pelo carvão e se comprometer a aumentar a sua produção para torná-la mais disponível ao mercado internacional. Os Sete Grandes também deverão abordar medidas adicionais de cooperação para o desenvolvimento de fontes alternativas de energia entre eles e para os países em desenvolvimento.

Em 1978, na reunião de Bonn, os Estados Unidos prometeram reduzir suas importações de petróleo contra o compromisso alemão de aquecer a sua economia. Nos doze meses seguintes, entretanto, nenhum dos dois países honraram esses compromissos. Desta forma, questiona-se a capacidade deles coordenarem suas políticas econômicas mesmo agora, quando a desordem econômica é maior.

A Alemanha Ocidental se apresentará como a economia sólida do Ocidente, em meio a países com crescentes problemas econômicos. Sua política será decisiva para a economia internacional nesse período de ameaça de alastramento da recessão. Nos últimos sete anos, os alemães mantiveram uma taxa de inflação substancialmente inferior aos dos outros seis países que participam da Conferência. Em boa parte porque permaneceu em valorização. Para repetir este desempenho, os alemães teriam que manter altas suas taxas de juros para continuar sugando capitais internacionais ou reduzir suas importações para evitar maiores **déficits** na balança comercial com os aumentos dos preço do petróleo.

Mas se os alemães levaram adiante essas políticas impiedosamente, criarão séria dificuldades para a economia internacional. Nos últimos meses suas taxas de juros permaneceram altas, mas eles permitiram **deficits** da balança comercial, a exemplo do que fizeram no período recessivo de 75/76. Hoje, Helmut Schmidt poderá fazer concessões em sua política econômica, mas exigirá que seus parceiros tomem medidas sérias para colocar suas casas em ordem.

Nesta conferência; os sete grandes terão ainda menos condições para remendar o sistema monetário internacional, a cada ano mais próximo do estado de agonia. Discussões têm sido realizadas para se canalizar ao Fundo Monetário Internacional as reservas de divisas. Mas as divergências são tantas que pouco progresso foi possível até agora. Os sete grandes também farão pouco para remediar a triste e perigosa situação das elevadas dívidas externas de muitos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil. Eles também não deverão chegar a conclusões significativas sobre novos métodos de reciclagem do superávit dos países da OPEP, que este ano poderá atingir 120 bilhões de dólares.

Eles também passarão por cima da questão do protecionismo. Deverão se congratular pelo acordo do GATT celebrado há mais de um ano, que teoricamente está sendo implementado, mas que por baixo da superfície está sendo minado por pressões protecionistas nos países com maior taxa de desemprego.

Comecom cresce em estabilidade

Noênio Spínola
Correspondente

Moscou — Às vésperas do **summit** europeu dos países capitalistas mais industrializados, as nações do bloco socialista liderado pela União Soviética reuniram-se em Praga, fizeram também seu balanço de lucros e perdas e tomaram decisões. Existe, afinal, a julgar pelos resultados desse bloco, o que se possa considerar no Ocidente como um "desafio soviético"?

Quem passa pelos dois lados verá instantaneamente onde existem perdas e onde existem ganhos, ideologia à parte. E verá também, sem muita dificuldade, onde o Ocidente requer ajustamentos dolorosos que seu sistema democrático só digere nos países onde as lideranças são mais fortes e emergiram do intenso fogo cruzado da área econômica, como na Alemanha de Helmut Schmidt ou na França de Giscard D'Estaing, ambos saídos de Ministérios de Finanças.

Na semana passada, em Praga, a mensagem dos países do bloco socialista não chegou a ser um desafio. No entanto, veio carregada de fatos e dados que revelam um crescimento mais uniforme e com menos choques internos, comparando-se com seu equivalente no Mercado Comum Europeu ou na área mais ampla liderada pelos Estados Unidos.

Já há algum tempo a máquina de propaganda do Conselho para Assistência Econômica Mútua vem divulgando os resultados obtidos pelos países-membro, em um tom no qual sugere que o longo prazo trabalha a seu favor. O quadro publicado junto com este texto extraído do jornal **Pravda** de 28 de abril, quando em uma página inteira alinharam-se números e resultados comparando os dois blocos.

O objetivo era demonstrar que a área socialista liderada pela URSS está pisando no acelerador do crescimento econômico com mais continuidade e a taxas bem mais rápidas nos últimos vinte anos. Os membros da Comunidade Socialista aumentaram a produção industrial nesse período em progressões quase duas vezes maiores que as obtidas pelos Estados Unidos, isoladamente, ou pelo Mercado Comum Europeu, segundo o **Pravda.**

Em Praga, na semana passada, bateu-se quase na mesma tecla. Um comunicado divulgado aqui pela agência oficial Tass diz que o volume da renda nacional dos países do Conselho para a Assistência Econômica Mútua em 1979 superou em 19% os resultados de 1975 e que a produção industrial ficou 23% acima. Tocando em um ponto particularmente sensível, preferiu comparar a produção rural em termos médios. Isto é: a média da produção agrícola nos anos de 1976/79 superou em 9% a dos anos de 1971/75. A comparação de períodos (nos quais se desenvolvem planos qüinqüenais) obviamente reduz o impacto negativo da safra soviética no ano passado, castigada por grandes perdas.

O bloco socialista não é muito pródigo em autocríticas, e, por isso, só uma análise da íntegra de seus documentos quando são publicados em russo pela impresna soviética permite avaliar mais objetivamente onde estão os pontos vulneráveis. Mesmo assim, pode-se dizer que os países da área não estão passando pela crise de energia sem arranhões, a despeito de dedicarem uma parcela muito menor de seu Produto Interno Bruto para o consumo dos indivíduos. A URSS, seu maior fornecedor, manterá nos próximos anos as entregas de petróleo nos níveis atuais. O que quer dizer que os países do bloco terão de diversificar suas fontes de energia (mais nuclear, por exemplo) ou de poupar e aumentar a produtividade, se querem continuar crescendo. Essa decisão foi obtida não sem dificuldades políticas internas, pois alguns países, como a Polônia, estão pisando nos freios e desacelerando o crescimento depois de um **boom** onde também procurou se apoiar na área capitalista.

O bloco socialista enfrenta agora uma equação que não é diferente da que se aplica no outro lado. Em termos gerais, na média o consumo de energia equivale a um quilo de carvão (ou equivalente) por dólar de Produto Interno Bruto. Em termos mais simples: cada dólar da produção total de um país requer teoricamente a queima de um quilo de carvão para ser obtido. Assim, um país com uma renda **per capita** de 250 dólares usa apenas o equivalente a 250 quilos de carvão por pessoa, enquanto um país com uma renda de 10 mil dólares usa entre 5 e 12 toneladas **per capita**. Em outras palavras, aumentar a renda significa aumentar o consumo de energia. Para que se faça justiça, é preciso considerar que a área socialista está pressionando muito menos as fontes de matérias-primas que a ocidental. Assim, por exemplo, enquanto em 1977 produziam-se nos Estados Unidos quatro automóveis por ano para cem pessoas, na mesma época na União Soviética produzia-se apenas um para cada grupo de duzentos consumidores. Nos outros países socialistas as restrições aos bens de consumo são semelhantes.

Produção Industrial e Renda Nacional crescimento em comparação com 1975

País	renda nacional	produção industrial
Bulgária	127	129
Hungria	118	121
Vietnam	120	131
Alemanha Oriental	118	122
Cuba	125	135
Mongólia	125	135
Polônia	113	124
Rumânia	137	148
URSS	119	120
Checoslováquia	116	121

1975 = 100
Fonte: Pravda

Procurador da República acha compulsório legal

Brasília — A inconstitucionalidade do empréstimo compulsório de 10% sobre rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 4 milhões, que foi argüida pelo Instituto dos Advogados Brasileiros, do Rio, está sendo contestada pela Procuradoria-Geral da República, cujo titular, Firmino da Rocha Paz mandou arquivar o pedido da entidade.

O parecer da Procuradoria-Geral da República, que deverá ser publicado hoje, ou no mais tardar, no **Diário Oficial**, representa a posição oficial do Ministério Público em relação ao assunto. Segundo alta fonte do Governo, o parecer deverá desencorajar novas investidas contra a constitucionalidade do compulsório.

Três argumentos

Em sua petição, mediante representação ao Supremo Tribunal Federal, o Instituto dos Advogados Brasileiros enumera três argumentos para afirmar que o empréstimo compulsório instituído pelo Decreto-Lei nº 1782, de 16 de abril, é inconstitucional.

De acordo com o Instituto, não procede o caso de "urgência ou de interesse público relevante", levantado pelo Governo para instituir o empréstimo; em segundo lugar, levanta o princípio constitucional da anualidde, que diz não ter sido atendido e, por último, "a petição parece denunciar uma afronta à salvaguarda constitucional do direito adquirido, quando protesta contra a consideração de ingressos financeiros ocorridos no ano-base de 1979".

O parecer, assinado pelo Sub-Procurador-Geral da República José Francisco Rezek, repele o primeiro e o terceiro argumentos. E explica: "Tem como notória a gravidade da conjuntura econômica atravessada pelo país, e a voz unissona de seus cidadãos clama diuturnamente pela urgência de solução do problema inflacionário."

Quanto à questão do direito adquirido, entende a Procuradoria Geral da República que os ingressos financeiros de 1979 dos contribuintes atingidos pelo empréstimo compulsório valem como ponto de referência. "Que esse ponto de referência, indicativo da capacidade para emprestar aos cofres públicos, fosse o acréscimo patrimonial ocorrido no ano de 1930, e porventura não erodido pelo decurso de meio século, e ainda assim seria impertinente a inovação da tese do direito adquirido ou do ato jurídico perfeito", frisa o parecer.

É, no entanto, ao segundo aspecto levantado pelo Instituto dos Advogados Brasileiros — o da anualidade — que o parecer da Procuradoria dedica os maiores comentários. Lembra que a Constituição contém dois dispositivos referentes ao empréstimo compulsório — o Artigo 18, no qual a União pode instituí-lo em caráter excepcional e o Artigo 21, segundo o qual o compulsório pode ser usado em ocasiões especiais.

Entende a Procuradoria que o compulsório instituído a 16 de abril se configura como de caráter excepcional e, além disso, não é tributo, não podendo, assim, ser tratado pelos dispositivos do Código Tributário Nacional, o que ocorre com o empréstimo compulsório instituído em casos especiais.

Para a Procuradoria, o compulsório "é mero ingresso, compulsivamente sujeito à restituição. Duvidosa é a boa-fé de quem pretenda atribuir-lhe natureza de tributo por força de seu trato no capítulo constitucional atinente ao sistema tributário e ainda no contexto do Código Tributário Nacional".

Lembra, finalmente, o parecer que "ao leigo em finanças públicas será talvez árduo avaliar, frente ao texto da lei, a gravidez da conjuntura que exija a absorção temporária de poder aquisitivo", ao observar que os outros dois casos previstos para aplicação de empréstimo compulsório — guerra externa e calamidade pública — não estão ocorrendo no momento.

"À margem do texto, cem milhões de leigos experimentam na hora atual as conseqüências da conjuntura econômica, e tacitamente abonam o gesto do legislador. Pretender que o empréstimo compulsório esteja subordinado ao princípio da anualidade, é afirmar, surpreendentemente, que a União não se pode afastar da mecânica tributária de rotina, mesmo sob o peso de rude calamidade pública, ou ante a eclosão de conflito armado externo", conclui o parecer.

Projeto recusado da Dow conflitava com Copesul

Brasília — Apesar de o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, ter defendido nos últimos tempos a tese de que a polêmica travada em torno do projeto apresentado pela Dow Química à Befiex representava, na verdade, uma dura disputa de empresas multinacionais pelo controle interno do ramo petroquímico — na qual não lhe cabia instaurar uma reserva de mercado, pois seu maior compromisso é com a defesa do consumidor — o fato é que o projeto da Dow Química — recusado na última semana — conflitava com o planejamento global do Pólo Petroquímico do Sul — Copesul.

Esta é a conclusão final do parecer emitido pelo Secretário Executivo da Befiex, Ronaldo Costa Couto, agora liberado pelo MIC, fartamente ilustrado com números e interpretações técnicas que comprovam a afirmativa. O parecer sobre o primeiro projeto apresentado pela Dow Química à Befiex, no final de 1979, foi de que "a ampliação pretendida torna-se, além de dispensável, conflitante com o planejamento global do Pólo Petroquímico do Sul, para o qual o Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou intenção da Oxiteno Sul para ali implantar uma unidade integrada ao complexo para a produção de 50 mil toneladas/ano de óxido de propeno e derivados."

Motivos do convite

O parecer da Befiex levanta três razões para que a administração anterior do órgão tivesse convidado a Dow Química, em fins de 1976, a elaborar proposta de programa de exportação para o período 1977/86: a) — tentativa de reduzir o déficit substancial do balanço de divisas do setor petroquímico; b) — utilização da Dow com precedente para induzir outras empresas do setor a apresentar propostas à Befiex, especialmente a indútria farmacêutica; c) — admissão de que, cedo ou tarde, a Dow conseguiria verticalizar seu processo de produção, inclusive por aprovações sucessivas de projetos isolados. Assim sendo — observa a Befiex — seria melhor definir no órgão o horizonte de expansão futura da Dow no Brasil, com controle mais rígido e com compromisso firme de exportação, além do potencial da indústria petroquímica como exportadora.

O relatório da Befiex destaca as controvérsias em torno do projeto, observando a oposição, "por questões de princípio, à abertura de exceção do modelo doi tercio e o risco que o aumento de capacidade de produção da Dow representaria para uma evolução equilibrada do mercado interno". Acrescenta as manifestações desfavoráveis quanto ao montante das exportações projetadas e, principalmente, quanto à reduzida dimensão do saldo acumulado de divisas ante o porte da empresa e sua programação de investimentos.

Números desfavoráveis

A proposta de programa especial de exportação da Dow Química S.A. — com suas principais instalações implantadas em Guarujá (SP) e Aratu (BA) e um capital de Cr$ 2 bilhões 300 milhões, 99,9% dos quais subscritos pela Dow Chemical N.V., com sede em Curaçao, Antilhas Holandesas — mostra que o faturamento da empresa em 1978 foi de Cr$ 4 bilhões 387 milhões.

No mesmo ano, suas exportações alcançaram 20 milhões 400 mil dólares (Cr$ 31 milhões à cotação do início deste ano), as importações em máquinas, equipamentos e matérias-primas foram de 39 milhões 300 mil dólares (Cr$ 181 milhões) e as remessas em amortizações, juros e outros somaram 98 milhões 800 mil dólares (Cr$ 151 milhões). O valor de registro pendente no Instituto Nacional de Propriedade Industrial — INPI — era de 17 milhões 700 mil dólares ainda em 1978.

A **performance** média das vendas externas seria de 46 milhões 400 mil dólares, durante os 10 anos de vigência do programa, cifra que a Befiex compara com a estimativa de 45 milhões de dólares para 1979 e com 571 milhões de dólares de importações de bens, serviços e gastos financeiros, ou seja, média anual de 57 milhões de dólares de dispêndios de divisas.

Em novembro de 1979 — continua o parecer da Befiex — a Dow Química quantificava os incentivos pleiteados, incluindo também o crédito do IPI e ICM, num total de 27 milhões 600 mil dólares sobre a importação de máquinas e equipamentos; 61 milhões 700 mil dólares sobre peças de reposição e 56 milhões 600 mil dólares sobre matérias-primas a serem importadas durante a vigência do programa.

A produção de MVC será suficiente para abastecer o mercado interno até meados da próxima década — continua — encontrando-se em análise no CDI carta-consulta da Vulcan para produção do produto em Alagoas, "prevendo maioria de capitais nacionais", existindo ainda intenção dos grupos Matarazzo, Stanffer e Solva de entrar na mesma área em Alagoas e Minas Gerais.

Com relação ao polipropilenoglicóis, a capacidade atual da Propensa — 75 mil t/ano —, única produtora, só apresenta defasagem entre a oferta e a demanda nos anos 1981 e 82. A partir da segunda metade da década, a programação de produção enquadra-se perfeitamente à capacidade atual, observa o parecer. Na linha de propilenoglicóis, a produção máxima prevista — 20 mil t/ano — é 33% maior que a capacidade da Dow, única produtora no país. "A ampliação proposta, além de colocar a capacidade 50% acima da produção prevista, inibe totalmente a manutenção do projeto para o Pólo Petroquímico do Sul".

Quanto ao óxido de propeno, observa-se que mediante ganhos operacionais da ordem de 10% a unidade atual da Dow de 90 mil t/ano atenderia aos objetivos propostos no programa" diz, a Befiex.

O balanço de divisas apresentado pela Dow Química a Diefex previa saldos positivos para todos os anos do programa, começado em 1980 com 500 mil dólares, aumentando em 1981/82 600 mil dólares, para, finalmente, alcançar 12 milhões em 1988 e 24 milhões 400 mil dólares em 1989, último ano do programa.

A Befiex afirma que, "assim sendo, 5% do saldo global acumulado oferecido pela empresa seriam realizados somente nos dois últimos anos do programa".

KWU tentou cobrar mais por Angra-2 e Nuclebrás apoiou

Brasília — A Kraftwerk Union, com a concordância da Nuclebrás, tentou impor um sobrepreço de 379 milhões de marcos (223 milhões de dólares) na venda dos equipamentos e serviços das usinas nucleares de Angra-2 e Angra-3, em 1976, a Furnas — Centrais Elétricas. A denúncia foi feita pelo ex-presidente de Furnas, Sr Luiz Cláudio de Almeida Magalhães, em documentos enviados à CPI nuclear do Senado no dia 17 de abril último.

Em sua denúncia, o ex-presidente de Furnas arrola 17 documentos, entre os quais várias cartas confidenciais trocadas entre ele, o presidente da Nuclebrás, Sr Paulo Nogueira Batista, o presidente da Eletrobrás na época, Sr Antônio Carlos Magalhães, e o então Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki. Os senadores, entretanto, ainda não leram os documentos, embora um funcionário de Furnas tenha encaminhado cópias aos Senadores Dirceu Cardoso (independente, ES) e Milton Cabral (PDS-PB), relator da CPI.

Diferenças

Quando recebeu a primeira proposta formal da KWU para fornecimento dos equipamentos, em 13 de fevereiro de 1976, a diretoria de Furnas detetou uma "sensível" divergência entre o valor de referência fornecido pelos financiadores alemães e constante do Documento **Specific Guidelines for Financing** (Diretrizes Básicas para Financiamento), assinado em Bonn, pela Nuclebrás, e os novos preços apresentados. No dia 17 de fevereiro, o presidente de Furnas comunicou as divergências ao presidente da Eletrobrás e no dia 15 expediu carta ao presidente da Nuclebrás, solicitando esclarecimentos.

No dia 14 de abril de 1976, entretanto, o presidente da Nuclebrás, Sr Paulo Nogueira Batista, remeteu carta ao presidente de Furnas, acompanhando parecer conclusivo da empresa sobre o fornecimento dos equipamentos, composto de uma análise dos preços cotados e um anexo de documentos técnicos, concluindo pela compatibilidade dos preços cotados pela KWU para Angra-2 e 3 com os fornecidos pela mesma empresa para a usina Biblis C, da empresa RWE, na Alemanha, e com os preços internacionais. A análise compara também os preços cotados para Angra-2 e 3 com projetos semelhantes nos Estados Unidos e Filipinas.

Entretanto, analisando o parecer e os documentos elaborados pela Nuclebrás, a diretoria de Furnas constatou outra diferença: enquanto os métodos de cálculo utilizados pela Nuclebrás apresentavam um custo-índice de 766 dólares por quilowatt instalado para as usinas em questão, a metodologia de Furnas acusava um custo de 1 mil 220 dólares/KW, além do diferencial de preço de 379 milhões de marcos já identificado anteriormente. O presidente de Furnas apelou então ao presidente da Eletrobrás e ao Ministro das Minas e Energia, que, em reunião realizada no gabinete do Sr Shigeaki Ueki, em 2 de maio de 1976, autorizou Furnas a relevar o parecer da Nuclebrás, que concordava com os preços da KWU, e reiniciar negociações diretas com a empresa alemã.

Nas novas negociações, que se seguiram até 18 de maio de 1976, Furnas obteve uma redução de 253 milhões de marcos (150 milhões de dólares), sendo 122 milhões de marcos para Angra-2 e 131 milhões de marcos para Angra-3, um porcentual respectivamente de 14,8% e 16,2%. As reduções foram assim discriminadas: 25 milhões de marcos, redução espontânea da KWU oferecida a Furnas, através da Nuclebrás; 153 milhões de marcos com a mudança da época de aplicação dos índices de reajuste nos preços; 39 milhões, mediante a mudança da fórmula de reajuste; 46 milhões, mediante redução do préfinanciamento de fabricação e do seguro Hermes; 24 milhões de marcos, redução decorrente de modificações nas opções e na inclusão da cláusula de compensação. Assim, segundo os documentos do Sr Luiz Cláudio de Almeida Magalhães, o preço contratual global dos equipamentos a serem fornecidos pela KWU para Angra-2 e 3, que na proposta inicial era de 1 bilhão 844 milhões de marcos (1 bilhão 84 milhões de dólares), foi reduzido para 1 bilhão 557 milhões de marcos (916 milhões de dólares).

Correspondência

Na carta que enviou ao Sr Antonio Carlos Magalhães a 17 de fevereiro de 1976, diz o então presidente de Furnas: "Como já havia sido detetado, há uma sensível divergência entre o valor de referência tomado para as negociações pelos financiamentos alemães, as quais já tinham chegado a nível de minuta final, e o montante real do financiamento a ser obtido por Furnas, em função dos preços cotados pela KWU, fato que nos tem causado preocupações. É de se ressaltar que o valor de referência do financiamento destinado a Furnas para as unidades 2 e 3 (de Angra) consta dos anexos A e B do **Specific Guidelines for Financing**, assinado pela Nuclebrás e os financiamentos alemães por ocasião do acordo de cooperação de Bonn, em 27 de junho de 1975".

A diferença de preço trouxe também dificuldades para Furnas com os bancos financiadores, que diante do montante maior a ser financiado passaram a fazer exigências à empresa, além de levar ao atraso de 18 meses na entrada em operação das unidades 2 e 3, em relação ao cronograma em validade na época. A citada carta do Sr Luiz Cláudio Magalhães diz ainda: "(...) tais alterações implicarão, necessariamente, na reabertura das negociações financeiras, possivelmente em condições onerosas para Furnas" e considera ainda que, em vista disso e de outros fatores decorrentes, "concluímos pela total inviabilidade de manutenção do cronograma atual das unidades 2 e 3 (...)". Ele sugeriu que a entrada em operação da unidade 2 fosse adiada para maio de 1983, "mantida a defasagem de 18 meses para a unidade 3".

Em carta ao Presidente da Nuclebrás, em que solicitava o empenho deste em obter explicações da KWU com relação ao sobrepreço, o presidente de Furnas dizia: "O motivo da presente é precisamente o fator de não termos tido condição de obter junto à KWU as evidências e informações mínimas necessárias à formação de um juízo final sobre os preços cotados para os equipamentos de sua responsabilidade e dos serviços por ela prestados. No que tange ao desdobramento dos preços e serviços na forma que consideramos adequada, a KWU foi mais longe em sua recusa, alegando ser impossível prestar tais informações em razão de sigilo comercial."

Parecer da Nuclebrás

Quatorze dias depois, o Sr Paulo Nogueira Batista respondeu ao Sr Luiz Cláudio Magalhães nesses termos: "(...) a comparação, que foi feita com todo equilíbrio e rigor metodológico requerido pela importância do assunto, demonstrou que os preços da KWU estão numa faixa de valores compatível com o mercado internacional, tomando-se a usina com um todo. Contudo, no que toca apenas a equipamentos, os preços alemães são cerca de 15% mais altos (...). Cabe esclarecer que essa diferença já ficaria plenamente justificada pela maior confiabilidade e segurança do equipamento da KWU (...)". Concorda, também, que "registra-se entre os equipamentos de Angra 2 e Biblis C um acréscimo da ordem de 140 milhões de marcos no preço, devido a alterações e ampliação no escopo de fornecimento de Angra 2, para adaptá-lo às condições locais e também com o objetivo de elevar sua confiabilidade e segurança". Acrescenta que "deve ressaltar-se, também, o sobrepreço que decorre do processo de transferência de tecnologia na área de engenharia, a processar-se através da Nuclen (...)".

Inconformado com o parecer da Nuclebrás, o presidente de Furnas remeteu nova carta ao presidente da Eletrobrás, onde diz, entre outras coisas, que "expressa sua preocupação quanto às divergências surgidas entre os estudos dos técnicos de Furnas e da Nuclebrás, concernentes ao custo do empreendimento (Angra 2 e 3) e seus componentes e, sobretudo, quanto às implicações econômico-financeiras decorrentes de programa de tal vulto". E continua: "A análise da Nuclebrás não abordou todos os pontos por nós solicitados, bem como adotou critérios orçamentários diferentes das normas usuais de Furnas. Assim, a metodologia de Furnas conduz a um preço de 1 mil 220 dólares/kw e o da Nuclebrás a 766 dólares/kw, para Angra 2". Continuando, diz que "quanto ao preço do equipamento (...) mesmo adotando a metodologia sugerida pela KWU e ainda admitindo como razoável o nível de preços das unidades alemães, 10% superior ao mercado internacional, (...) Furnas não encontrou elementos para justificar uma parcela correspondente a 379 milhões de marcos (...). Parece, portanto, haver um sobrepreço de 22% em relação ao preço de Biblis C (...). Com relação à análise do custo global, a Nuclebrás identificou sobrepreços, além daquele apontado no item 5 acima, que atingem, para Angra 2, 208 milhões de marcos, por ela atribuídos à transferência de tecnologia, promoção industrial, rateio pelas demais sete unidades do programa e realização do empreendimento no ultramar".

O presidente de Furnas sugeriu, então, ao presidente da Eletrobrás que, "à vista do exposto, caberia prosseguir nas negociações com a KWU, na tentativa de esclarecer a parcela não justificada, segundo Furnas, ou tomar como definitivo o parecer da Nuclebrás sobre o assunto. Dependendo da hipótese a ser adotada e considerando o orçamento elaborado por Furnas (...) O nível tarifário em vigor poderá se elevar até 45,8%, em valores reais, no período 76/74".

O Sr Antônio Carlos Magalhães deu então ciência ao Ministro Shigeaki Ueki do que vinha ocorrendo, e este autorizou Furnas em reunião realizada em seu gabinete no dia 3 de maio de 1976, a reabrir negociações diretas com a KWU, não levando em conta o parecer da Nuclebrás. Em apenas 15 dias de negociações, sem interferência da Nuclebrás, Furnas obteve junto à KWU a redução de 253 milhões de marcos e o contrato foi assinado a 22 de julho de 1976, em Bonn.

Carro elétrico da Gurgel estará à venda em janeiro

São Paulo — A partir de janeiro de 1981 e ao preço de Cr$ 450 mil, estará no mercado o primeiro carro elétrico brasileiro, uma **pick-up** urbana produzida pela Gurgel S/A — Indústria e Comércio de Veículos. Denominada Gurgel Itaipu E-400, o carro elétrico foi projetado especialmente para serviços de manutenção de redes elétricas e telefônicas, bem como para transporte de cargas leves.

Dotado de um motor de 8 kw/300 RPM de potência e uma bateria de chumbo ácido tracionária, para a qual a Gurgel pretende dar uma garantia de quatro a seis anos, a **pick-up** elétrica brasileira terá uma garantia de 125 quilômetros e poderá desenvolver uma velocidade de até 60 quilômetros/hora, consumindo 0,4kw/h por quilômetro rodado. Considerando que o preço do kilowatt é de Cr$ 1,00, o carro elétrico consumiria Cr$ 0,40 por quilômetro, portanto com um custo bem inferior aos veículos convencionais.

A idéia de fabricação do carro elétrico brasileiro não é nova. Ela nasceu em 1972, quando o engenheiro mecânico, João Augusto Conrado do Amaral Gurgel projetou e desenvolveu o primeiro protótipo elétrico — Itaipu E-150 — que em 1973 começou a circular pelas tranqüilas ruas da Cidade de Rio Claro, após a promulgação da Lei nº 1 320 pela Prefeitura daquela cidade.

Pela lei, a Prefeitura de Rio Claro autorizava a criação em locais específicos, convenientemente distribuídos na cidade, de pontos para o estacionamento gratuito e exclusivo de carros elétricos urbanos e em número condizente com o crescimento da quantidade desses veículos.

Em 1974, Gurgel apresentou o Itaipu E-150 no Salão do Automóvel, mas apesar da crise do petróleo, segundo afirma o eng. João Gurgel, "o Governo não se sensibilizou pelo carro elétrico".

Mas o engenheiro João Gurgel, que quando cursava a Politécnica da Universidade de São Paulo ouviu de um professor que "carro não se faz, compra-se", não desistiu. E a maior prova de sua persistência será dada terça-feira, dia 24, quando apresentará a **pick-up** elétrica e lançará a pedra fundamental da primeira fábrica de carros elétricos da América Latina, na cidade de Rio Claro.

NOVA FÁBRICA

Ainda sem contar com a ajuda do Governo, o Sr João Gurgel decidiu investir Cr$ 300 milhões de recursos próprios para implantar sua fábrica de carros elétricos, cuja primeira fase estará concluída em 1981, quando pretende iniciar a a produção em série das **pick-up** elétricas.

A fábrica ficará localizada numa área de 206 mil metros quadrados, dos quais 5 mil metros serão de área construída, onde produzirá de 50 a 60 veículos elétricos por mês. Mas mesmo antes da conclusão da fábrica a Gurgel produzirá algumas unidades de seu carro elétrico, pois, antes de apresentá-lo oficialmente, a empresa já recebeu pedido de importação do Panamá.

"O veículo elétrico é, hoje, sem dúvida, irreversível", afirma o engenheiro João Gurgel, acrescentando: "É fato que deve ser encarado desta maneira, pois nossas cidades precisam de veículos não-poluentes, mais silenciosos, e que não consumam energia gerada por combustão de derivados de petróleo."

— A Gurgel — assinalou — é a indústria automobilística que mais incorpora tecnologia própria ao acervo técnico do país. O **know-how** que desenvolve não paga **royalties**. E seu crescimento tecnológico comprova que a capacidade de criar uma indústria não deve somente visar lucros, mas muito mais plantar bases técnicas sólidas, para depois lançar-se a um empreendimento de interesse nacional.

Disse o engenheiro João Gurgel que pesquisas realizadas comprovam que atualmente 80% dos veículos que circulam nas cidades em geral, especialmente nas de porte médio, percorrem menos de 70 quilômetros por dia, em velocidade que não ultrapassa 60 quilômetros horários.

— A tecnologia desenvolvida pela Gurgel permite oferecer ao mercado veículos elétricos urbanos que atendem perfeitamente a essas necessidades, uma vez que percorrem em torno de 80 quilômetros em tráfego pesado, apresentando uma autonomia máxima de 100 quilômetros em velocidade constante. Nossos veículos foram projetados para atingir a velocidade máxima de 60 km/horários.

Explica ainda que o conjunto de baterias com durabilidade de quatro a seis anos aceita constantes recargas. "Quando toda a carga foi consumida, a recarga, que poderá ser feita mediante o simples ligar de um **plug** em uma tomada doméstica, processa-se em oito horas, ou seja, enquanto o proprietário dorme, seu carro é recarregado para o dia seguinte. Para meia carga, porém, bastam apenas duas horas."

O diretor-presidente da Gurgel destacou ainda que as operações de recarga de veículos elétricos serão feitas normalmente no período noturno, entre as 22 horas e as 6 horas da manhã, quando o consumo geral de energia elétrica cai, pelo fato de a maior parte das indústrias estar parada e a população em repouso.

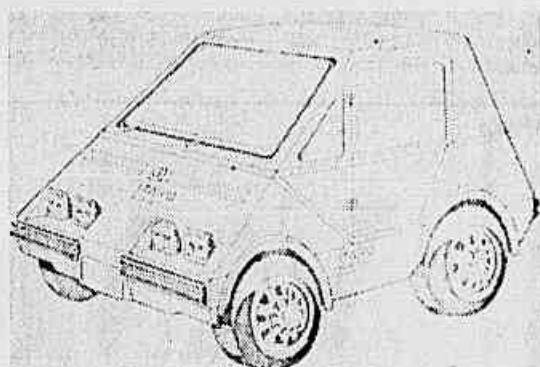
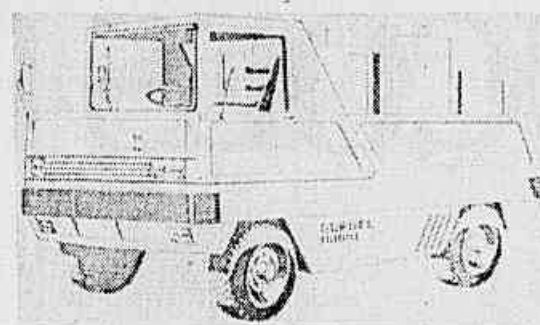
PROJETO NOVO

Mesmo sem colocar no mercado o carro elétrico, o engenheiro João Gurgel já está desenvolvendo um novo projeto no setor automobilístico. Trata-se do veículo híbrido que, segundo ele, servirá para os serviços que requeiram maior autonomia.

O veículo híbrido será dotado de um motor eletro-álcool, nos quais o uso de um motor movido a etanol proverá a energia necessária para cobrir grandes distâncias.

Como exemplo, o Sr João Gurgel citou o fato de que durante uma viagem longa o veículo rodará usando álcool como combustível e ao chegar à cidade de destino, desliga a unidade de combustão interna, passando a utilizar o motor elétrico.

Para o diretor-presidente da Gurgel, várias medidas deverão ser tomadas pelas diversas áreas governamentais, a fim de acelerar o processo de introdução do veículo elétrico, "que já é uma realidade".

— A Gurgel crê no transporte urbano das cidades futuras, totalmente eletrificadas, economizando petróleo e contribuindo para um nível melhor de vida para os seus habitantes. Ou nós mostramos agora a tecnologia nacional no veículo elétrico ou certamente teremos que pagar caro no futuro pela necessidade de compra de "pacotes" tecnológicos.

Um plug numa simples tomada basta para se carregar de eletricidade o novo modelo

Desafio começou a ser vencido com o "jeep"

São Paulo — *Nascido há 54 anos em São Paulo, João Augusto Conrado do Amaral Gurgel, descendente de alemães, desde os oito anos de idade mostrava sua vocação para a engenharia mecânica, transformando triciclos em bicicletas, além de outros inventos como colocar um motor de avião em um barco, implantar-lhe rodas, transformando-o num veículo anfíbio que recentemente vendeu para um empresário argentino.*

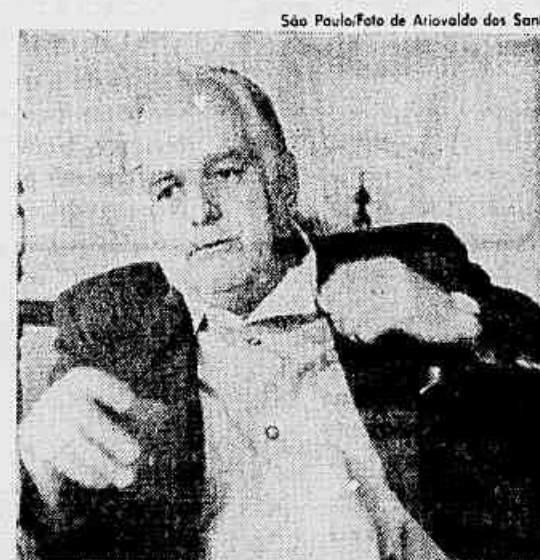
Depois de fabricar para-brisas para lambretas e outro tipo, em forma de bolha, para Volkswagens 1.300, o engenheiro João Augusto Conrado do Amaral Gurgel resolveu provar que um de seus professores na Escola Politécnica da USP estava enganado ao afirmar que "carro não se faz, mas compra-se". Em 1969, depois de vários estudos, projetou um Jeep com desenho diferente dos fabricados pelas multinacionais.

Após intensas discussões com a Volkswagen do Brasil, o engenheiro João Gurgel conseguiu que a empresa lhe cedesse o chassi, motor e o câmbio do VW 1.300 e, numa fábrica em São Paulo, passou a produzir o JEEP que leva seu nome — Gurgel.

Em 1972, depois de percorrer o interior do Estado, João Gurgel decidiu levar sua fábrica para Rio Claro, onde passou a fabricar o chassi, dispensando o da VW, promovendo também algumas inovações em seu JEEP, como utilizar o câmbio do VW 1.300 e o motor do 1.600, que, segundo ele, dá mais toque ao carro.

Hoje, oito anos depois, a Gurgel S/A indústria e comércio de veículos tem um capital de Cr$ 120 milhões (passará para Cr$ 200 milhões até o fim do ano), fabrica 260 veículos ao mês, dos quais a maioria é exportada para a América Latina e o Caribe.

A crescente exportação fez com que João Gurgel constituísse a Gurgel Panamá e a Gurgel Uruguai. Está também em fase final a Gurgel Paraguai. As exportações da empresa deverão atingir esta ano 2 milhões de dólares.

São Paulo/Foto de Ariovaldo dos Santos

João Augusto do Amaral Gurgel

Legalização cara faz pequenas empresas se manterem clandestinas

Brasília — De 1 milhão 700 mil empresas de pequeno porte existentes no país, cadastradas em 1976, cerca de 40% sobrevivem em regime de clandestinidade, pois os custos financeiros da legalização são "insuportáveis para estes empresários, e, em grande parte, podem significar a morte prematura", conta o consultor jurídico do Ministério da Desburocratização, João Geraldo Piquet Carneiro.

Os levantamentos realizados pelo IBGE e apurados pela assessoria do Ministro Hélio Beltrão mostram que as pequenas empresas representam 90% do universo industrial do país e empregam 25% de toda a mão-de-obra disponível no setor.

Microempresa

Esclarece o Sr Piquet Carneiro, que é também assessor para assuntos do setor privado no Ministério da Desburocratização, ser intenção do Governo atingir prioritariamente as microempresas, "responsáveis por atividades artesanais ou semi-artesanais conduzidas quase sempre em regime de mutirão familiar".

É interessante notar que de 1 milhão 700 mil empresas cadastradas, 60% não possuíam nenhum empregado, mas respondem por uma parcela significativa da produção industrial e comercial do país. Aliás, ainda segundo dados do Ministério da Desburocratização, no comércio as "pequenas com menos de dez empregados representam 96% do setor, absorvem 67% do emprego e respondem por pouco menos de 45% da receita global".

Assinala o Sr Piquet Carneiro que as pequenas empresas representam papel estratégico no desenvolvimento da economia brasileira por "mobilizarem capital genuinamente nacional, contribuírem para a desconcentração da atividade econômica e dispensarem, de uma maneira geral, a importação de matérias-primas e outros componentes estrangeiros".

Lembra o Sr Piquet Carneiro que a pequena empresa, quando nasce, é incapaz de assumir obrigações concebidas para empresas maiores. Aliás, indaga ele, para que "mantê-las sufocadas por encargos e obrigações burocráticas se em termos de arrecadação de tributos a participação delas é insignificante?".

O exemplo da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), no Estado de São Paulo, mostra bem a situação. De um total de 400 mil empresas cadastradas, apenas 50 mil respondem por 97% de toda a receita obtida e as demais 350 mil, onde estão concentradas as pequenas e microempresas, respondem por somente 3% da arrecadação.

Foi em função destes números — que podem ser extrapolados com segurança para os demais Estados da Federação — que o Ministério da Desburocratização propôs ao Presidente Figueiredo e obteve o decreto isentando as empresas cujo faturamento seja igual a até 3 mil ORTNs do pagamento do Imposto de Renda.

Toda a ordem jurídica em vigor, destaca o assessor, tende a padronizar a atividade empresarial, não levando em consideração o tamanho da empresa e as características regionais. "Aplicam-se ao grande, ao meio e ao pequeno industrial, indiscriminadamente, as mesmas normas e exigências fiscais, tributárias e trabalhistas".

Cita o Sr Piquet Carneiro um fato ocorrido na cidade pernambucana de Tracunhaém, com o ceramista Amaro. O artesão resolveu construir no quintal de sua residência um galpão de 200m² (o local serviria como oficina e depósito de peças de barro prontas) mas se esqueceu de registrar a obra no INPS.

Resultado: quando já haviam sido construídos o piso, a estrutura e a parte de alvenaria, esteve em Tracunhaém um fiscal do INPS pedindo ao Sr Amaro que apresentasse o documento de registro da obra. Como não possuía o registro, o Sr Amaro foi informado de que não poderia prosseguir a construção e ainda corria o risco e ter a obra embargada e sujeita a multa de Cr$ 12.000,00.

Depois de meses com o assunto indo e voltando ao INPS foi encontrada a solução sugerida pelo chefe da agência do INPS local: "A toda documentação existente seria acrescentada uma declaração do prefeito dizendo que a mão-de-obra utilizada era cedida pela Prefeitura. Além disso, a data do início da obra passaria a ser da realização do registro".

Flagelados no RG do Norte comem bolo de xique-xique para não morrer de fome

Natal — Com o agravamento da seca no Rio Grande do Norte, a população do sertão de Angicos, a 200 quilômetros de Natal, está preparando o xique-xique — uma espécie de cactus que é preparado em diversas receitas — até como bolo, como alimentação básica. Agora, as receitas mais complicadas foram abandonadas, e o povo está comendo o cactus da maneira como é servido aos rebanhos: cortado, após a retirada dos espinhos.

De acordo com uma equipe de dois médicos, dois bioquímicos e dois biólogos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que realiza atualmente uma pesquisa sobre os efeitos de uma alimentação desse tipo, o xique-xique provoca desnutrição crônica, problemas intestinais, apatia e até a morte.

RECEITA DA SECA

Os nordestinos não descobriram o xique-xique este ano. Sempre que há uma seca, ele é utilizado como alimentação principalmente dos rebanhos. Mas, como a situação se agrava e a fome se estende também ao povo, o xique-xique passa a ser utilizado como alimentação humana, deixando a população com uma desnutrição semelhante a da Biafra — "é a fome crônica" — como constataram os médicos Guacira Gondim e Estênio Gomes, da UFRN, que participaram da pesquisa.

Na pesquisa realizada pelos professores, iniciada em setembro do ano passado, com o objetivo de saber até que ponto o xique-xique é prejudicial à saúde do homem, foram feitos testes com ratos. Os animais que se alimentaram só de farinha de xique-xique, morreram; os que consumiram xique-xique adicionado a proteínas, sobreviveram; e os que tiveram outro tipo de ração, puderam ser considerados animais nutridos.

A primeira etapa da pesquisa sobre a alimentação da seca será concluída até o final deste mês, e apresentada, em julho, no Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que será realizado no Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL
ESPORTES
RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1980

Nelinho joga mas defesa ainda erra muito

LAN

Antônio Maria Filho
Enviado Especial

O técnico Telê Santana confirmou a escalação de Nelinho na partida de amanhã, contra a Seleção do Chile, afirmando ainda que Serginho será lançado no segundo tempo em lugar de Nunes. Para ele, a Seleção Brasileira já apresentou grandes progressos desde que se reuniu pela primeira vez na Toca da Raposa, reconhecendo também que muita coisa ainda deve ser feita.

Os muitos gols sofridos pelos titulares no treino de conjunto realizado ontem pela manhã no Mineirão não chegaram a abalar o treinador, que, mais uma vez, preocupou-se exclusivamente em ver o time jogando para frente, buscando insistentemente as jogadas de gol.

Chance de Serginho

Além da confirmação de Nelinho na lateral direita, o técnico disse que Serginho será aproveitado no segundo tempo da partida contra o Chile. A decisão foi tomada ontem após o coletivo, no qual o atacante do São Paulo mostrou-se totalmente recuperado do problema muscular e marcou três gols.

— Devo lançá-lo com 15 minutos do segundo tempo. Gostei muito da sua atuação no coletivo desta manhã e quero observá-lo. É um jogador técnico e ao mesmo tempo oportunista. Acho que merece uma oportunidade. Nelinho também voltará, se bem que mostrou-se um pouco indeciso em buscar as jogadas de linha de fundo. Creio que estava um pouco inibido, talvez pelo desgaste psicológico que sofreu de ontem para hoje.

As chances desperdiçadas não receberam críticas do técnico, que acha importante ver o time tentando de todas as formas chegar ao gol.

— Só me preocupo quando as chances não aparecem. Se elas são criadas, não vejo razão para me irritar. Não me importo de ver gols desperdiçados nos treinos, mas faço questão que as jogadas sejam criadas.

As falhas

As falhas, mais uma vez apresentadas pelo esquema defensivo, também não preocupam o técnico.

— Quando um time joga ofensivamente, é natural que se exponha. Isso porque todos se mandam para a frente e, num treino, não existe aquela atenção natural demonstrada nos jogos. Hoje, por exemplo, Éder ficou parada na ponta esquerda sem ninguém a vigiá-los. Por isso, os contra-ataques dos reservas foram sempre perigosos. Mas, num jogo, isso não se repetirá, ainda mais porque ele não ficará tão parado por ali, já que terá a obrigação de também auxiliar o meio de campo quando seu time estiver sendo atacado.

Outra observação feita por Telê quanto a sua preocupação em acertar o esquema ofensivo:

— Preocupo-me quase que exclusivamente com os lances ofensivos, porque os considero mais difíceis. Defender é muito mais fácil e as falhas apresentadas no treino não se repetirão. O importante para mim é que nossa equipe já progrediu bastante. Já podemos observar um quase que perfeito entrosamento entre os jogadores do meio-de-campo e o ataque.

Elogios a Pastor

O técnico Telê Santana tem gostado muito da participação de Mauro Pastor nos treinos, ficando também satisfeito com a sua atuação no segundo tempo da partida contra a União Soviética.

— Não estou surpreso com o que ele tem apresentado, mas fico feliz em ver mais um bom zagueiro em condições de entrar na equipe a qualquer momento. Trata-se de um jogador que entra duro e com determinação nas disputas de bola e tem uma excelente impulsão.

Esse jogador só não terá uma oportunidade amanhã por que, juntamente com Batista, retorna hoje a Porto Alegre a fim de defender o Internacional na partida contra o Velez Sarsfiel, válida pela Taça Libertadores das Américas.

Futebol e secos e molhados

PARECE uma lei, o fato é que os grandes centros futebolísticos nem sempre mantém a hegemonia dos acontecimentos esportivos. O futebol inglês já teve sua sede principal em Londres. Depois, Liverpool e Manchester deram olé. Na França, o Racing, o C.A.P., o Red Star, de Paris eram os mais famosos mas foram engolidos por Saint Etienne, Nantes, Marseille, Reims e outros. Até Strasbourg já mandou sua brasa. Na Itália nem se fala. Há muito tempo que não sei de um time de Roma na crista da onda. Milão e Turim principalmente, deram banho e o futebol se deslocou para lá. Na Espanha a parada andou dura entre Madri e Barcelona, atualmente está mais para Madri mas não é fácil. E vai por aí.

No Brasil, o Rio mantém o privilégio de palco dos grandes espetáculos. A Seleção sempre joga aqui e a causa se chama Maracanã, o grande estádio. Vez por outra a Seleção se desloca e vai fazer espetáculo em outros Estados, onde também construíram grandes estádios. Então, em termos de Seleção ainda a coisa vai favorecendo a antiga Capital. Mas em termos de clubes, mesmo as disputas oficiais internacionais ou alguns amistosos não estão-se realizando no Rio.

Agora com o Flamengo campeão, um ou dois jogos meio sobre o mixuruca serão realizados no Rio de Janeiro. Mas não há dúvida que o futebol se desloca bem para outros Centros. Notadamente São Paulo e Porto Alegre. O Rio de Janeiro, com o advento do Maracanã viu um fenômeno curioso: os clubes decaíram em potencial. O Vasco ainda segura um pouco a peteca, embora São Januário tenha-se tornado obsoleto para grandes espetáculos.

Falam em fechar a ferradura, o que melhoraria um pouco. Mas os outros grandes, o América, o Botafogo e o Fluminense, acabaram com seus estádios que só foram bons na época da inauguração. O outro, o campeoníssimo Flamengo, está com projetos fúnebres: (não tão fúnebre como o do Cruzeiro de Porto Alegre que fez um cemitério do estádio) mas o Flamengo está com fumaças bem acentuadas de fazer ali um supermercado, que segundo dizem é um excelente negócio.

Entretanto duvido um pouco da experiência do pessoal do Flamengo no ramo de secos e molhados que sem dúvida pertence mais à sabedoria vascaína. Entretanto é reconhecida a capacidade dos rubro-negros no ramo imobiliário. Sei lá, meu negócio é futebol e seria de lamentar o desaparecimento de outro possível e magnífico campo de jogo.

Minas Gerais também tomou o nosso caminho. Os estádios dos três grandes clubes foram enterrados pelo Mineirão. É de esperar que os clubes consigam se manter bem vivos, pois já foram mais fortes. Na Bahia a coisa é mais catastrófica. A Fonte Nova está liquidando com o futebol baiano. Não sei o tempo, mas se não derem uma virada a coisa fica preta.

E salve gaúchos, paulistas e, numa certa medida, os pernambucos. Todos com seus magníficos estádios de clubes, no interior e na Capital. E veio mais um, o Olímpico do Grêmio, esnobando os clubes metidos a grandes do Rio de Janeiro e de outras paragens, que foram na cantiga do Poder Público, sentaram na sombra do boi e estão definhando.

Uns viraram edifícios ou apartamentos como América e Botafogo, outros querem se transformar em clubes fechados, intenção tricolor, ou então a turma do supermercado. Cuidado gente. Assim acaba.

João Saldanha

Foto de Ari Gomes

Centenas de crianças foram à natação em Araruama

Temporal estraga travessia

Página 5

Foto de Carlos Mesquita

Eduardo vence na 125 cc

Chuva e derrapagens no Kart

Página 4

Seleção mostra que só evoluiu no ataque

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Edinho voltou a se destacar no treino de ontem, demonstrando, além de grande vigor atlético, um futebol técnico e mais amadurecido

Antônio Maria Filho
Enviado especial

Cláudio Arreguy

Belo Horizonte — A Seleção Brasileira esteve quase perfeita ofensivamente, mas mostrou algumas falhas no seu esquema de defesa. Resultado: marcou cinco gols sobre a equipe reserva mas sofreu quatro, no treino de conjunto disputado ontem de manhã no Mineirão. O coletivo foi movimentado e os titulares tiveram ainda muitas outras chances para marcar.

No coletivo de ontem de manhã ficou evidenciado que a Seleção Brasileira evoluiu bastante e que está mais bem entrosada do que na partida contra a União Soviética, quando perdeu de 2 a 1 no Maracanã. Mais uma vez, torna-se difícil apontar um destaque individual, pois as maiores virtudes da equipe de Telê ficaram por conta do conjunto.

Desta vez, enfrentando uma equipe tecnicamente melhor, já que os reservas foram completados por apenas três juvenis do Cruzeiro, pôde-se ver um futebol de melhor nível. Não houve tanta correria, quanto nos outros coletivos realizados nos dias anteriores, quando os adeversários estiveram formados exclusivamente por jogadores júniors. As jogadas foram mais técnicas e Sócrates, finalmente, mostrou seu bom futebol.

Zico não esteve inspirado, tentou algumas jogadas pessoais mas não chegou a completá-las. Desperdiçou também excelentes oportunidades, lances que dificilmente perde no Flamengo ou mesmo na Seleção Brasileira.

Isso não quer dizer que se tenha saído mal, já que deu excelentes passes para seus companheiros e se movimentou sempre com inteligência. O discutido setor direito da Seleção também não mostrou a objetividade do treino anterior, talvez em razão de Nelinho não ter tentado qualquer jogada de linha de fundo. Paulo Isidoro se deslocou muito para o meio e o flanco ficou abandonado. Se bem que vários jogadores caíram por ali, como foi o caso de Zico, Sócrates e Cerezo.

O ponto de destaque da equipe foi, sem dúvida, o meio-de-campo nos lances ofensivos. Seus jogadores criaram jogadas de muita categoria e, se a Seleção Brasileira não conseguiu mais gols nos oitenta minutos de treino, foi em razão da boa forma demonstrada por Carlos, realizando defesas importantes, bem como algumas complementações.

A equipe, ofensivamente se portou bem, defensivamente apresentou muitas falhas, principalmente nas jogadas de contra-ataque. E, através desses erros, os reservas marcaram quatro gols. O problema maior é porque o time avança muito e se torna vulnerável quando perde a posse de bola, já que o combate é feito diretamente pelos zagueiros, sem que haja qualquer outro jogador na cobertura.

O primeiro gol foi marcado por Sócrates, aos 16 minutos, recebendo um passe de cabeça de Nunes. Depois de matar a bola no peito, chutou violento, quase da pequena área, sem qualquer chance para Carlos. Serginho, outro bom destaque, empatou no minuto seguinte. Zé Sérgio desempatou aos 25, após boa jogada entre Sócrates e Nunes, que marcou o terceiro gol, depois de driblar dois zagueiros. Éder, de pênalti, diminuiu para os reservas. Paulo Isidoro, numa jogada individual, driblando Carlos, marcou o quarto. Serginho descontou, Sócrates marcou o quinto e novamente Serginho fez para os reservas.

Chilenos formam uma Seleção improvisada

Manuel Emilio Cossa
do jornal La Segunda de Santiago

Santiago — A Seleção que vai representar o Chile no amistoso de amanhã à noite, no Mineirão, é uma equipe armada às pressas, uma formação de emergência, só para não deixar a Seleção Brasileira sem jogar. Seus jogadores atuaram ontem pelo Campeonato Chileno, apresentaram-se hoje para uma rápida revisão médica, viajam para o Brasil e entram em campo amanhã.

Por todas estas circunstâncias, o técnico Luis Santibanez acredita que a equipe vai chegar a Belo Horizonte exausta e não pode prometer, pelo menos teoricamente, uma grande exibição. Ele só não está mais preocupado porque, assim como a Seleção Brasileira, os chilenos também estão em início de preparação de sua Seleção para as eliminatórias da Copa do Mundo, no ano que vem.

Os problemas

É uma equipe improvisada que chega hoje ao Rio por volta das 21 horas, seguindo do Aeroporto do Galeão direto para Belo Horizonte. Os problemas começam com a ausência de dois dos melhores jogadores do Chile: Caszely, afastado da equipe por indisciplina, e Stay, que está contundido.

Caszely era a grande atração da Seleção Chilena, sem dúvida o seu melhor jogador, com grande experiência internacional, até que há mais ou menos 15 dias, quando a equipe se preparava para um amistoso no interior do país, deixou a concentração após o jantar e só voltou de manhã, quano o Sol já estava alto. Por este motivo foi desligado do grupo.

Para compensar a ausência de Caszely, a Seleção Chilena trará Yanez, um ponta-direita habilidoso, que é uma das atrações da equipe atual. Outro nome conhecido, especialmente no Brasil, é o zagueiro central Figueroa, que já atuou com êxito no Internacional. Mas Figueroa parece ser o retrato fiel da improvisação que domina esta Seleção: ele foi afastado pelo técnico do seu clube, o Palestino, por estar fora de forma física e técnica. E o Palestino não passou de um empate de 1 a 1 com o Wanderers na rodada de ontem. Mesmo assim, Figueroa continua sendo uma das figuras proeminentes do futebol chileno e volta ao Brasil mais uma vez como capitão de sua equipe. Ele não participou da rodada de ontem, justamente por estar barrado, e aproveitou o dia fazendo exercícios para melhorar a forma física.

Os destaques

Mas nem tudo é problema na Seleção do Chile. Há bons jogadores e um deles é o zagueiro Mário Soto, que atuou no Palmeiras, e forma agora a dupla de área com Figueroa. Ele está em grande forma e é um dos destaques do time de Santibanez. O goleiro Wirth também está se apresentando muito bem.

Ao contrário do que muitos podem pensar, o esquema chileno não é defensivo. Isso porque dois de seus jogadores de meio-campo — Neira e Manuel Rojas — possuem características marcadamente ofensivas, sendo que Neira costuma fazer gols.

— Estamos começando nosso trabalho — diz o técnico Luís Santibanez. — Por isso não esperem grande coisa. Acho que o time vai chegar cansado a Belo Horizonte. Mas, apesar de tudo, esperamos ser um bom sparringpara a Seleção Brasileira.

Dependendo da revisão médica de hoje, ainda em Santiago, Santibanez pretende mandar a campo a seguinte equipe: Wirth; Luís Rojas, Figueroa, Mário Soto e Bigorra; Inostroza, Neira e Manuel Rojas; Yanez, Peredo e Orellana.

1979

Mesmo em fase adversa, Figueroa é uma das atrações do Chile

Carlos, um reserva de sucesso

Quase na metade do segundo tempo do coletivo da Seleção, ontem de manhã, houve uma falta fora da área, pouco antes da meia-lua. Nelinho se habilitou para a cobrança e o fez com a perfeição de sempre. A bola, chutada de curva e com violência, foi em direção ao ângulo direito. Mas não entrou, pois no gol estava uma das melhores figuras do treino: Carlos, que espalmou pela linha de fundo.

- Eu não gosto de falar em boa forma, entende? Venho num crescendo de produção desde que me iniciei como profissional, lá na Ponte Preta. Procuro sempre atingir um estágio mais alto de desenvolvimento. E esse período de treinos na Toca da Raposa acabou sendo muito importante para mim, pois tive condição de apurar mais a forma, o que quase não temos tempo de fazer no clube.

Maturidade

O coletivo terminou 5 a 4 para os titulares e só não foi uma vantagem bem maior porque Carlos fez inúmeras boas defesas, algumas saindo nos pés dos atacantes, outras defendendo quase à queima-roupa. Não teve culpa nos gols que sofreu, pois resultaram de chutes bem colocados ou de habilidade nos dribles, casos de Paulo Isidoro e Sócrates.

Carlos é um dos jogadores que mais treinam entre os 19 concentrados na Toca da Raposa. Seu porte físico excelente para a posição, a agilidade, o reflexo e o sangue frio lhe asseguram o sucesso como goleiro.

— Eu procuro me aprimorar como um todo. Sei que tenho muitas qualidades e algumas deficiências, por isso estou sempre treinando. Buscando um aperfeiçoamento. Ao contrário do que muitos pensam, minha longa presença como reserva na Seleção me ajudou mais do que atrapalhou. Sempre no gol dos reservas, enfrentava os titulares, ou seja, os melhores jogadores do país.

O goleiro da Ponte Preta acha benéfico o revezamento com Raul, principalmente numa época como a atual, em que a Seleção faz experiências visando o futuro. Para ele, esse procedimento do técnico Telê é necessário até que seja definido o titular. E ele vê boas condições de se tornar o ocupante da posição.

— Pensando bem, não houve muitas condições para que eu tivesse uma chance mais efetiva antes. Quando cheguei à Seleção, em 1977, esta se preparava para a segunda fase das eliminatórias a Copa do Mundo, em Cali, contra Peru e Bolívia. E o Coutinho tinha que definir logo o time titular. No ano seguinte veio a Copa do Mundo e, no outro, a Copa América. Veja que só houve competições oficiais. Agora não, a fase é de testes mesmo e eu me sinto com boas possibilidades de vir a ser o titular.

Carlos julga ter a maturidade para assumir a posição, se Telê Santana assim desejar.

— A única que talvez me falte é maior constância com os titulares. Isso é importante, para que eu possa me sentir mais à vontade entre eles. Não que eu não esteja a vontade no grupo. Aqui eu me sinto como se estivesse no meu clube. Mas, treinando sempre entre os reservas, quando se entra no time principal é necessária a seqüência de jogos para um entrosamento melhor.

Quando não está treinando, muitas vezes Carlos é encontrado ao lado do preparador de goleiros, Valdir Morais, com quem dialoga bastante sobre os aspectos da posição.

— Ele nos ajuda da melhor maneira possível. Não é que esteja nos ensinando, mas ele alerta para detalhes que geralmente nos passam despercebidos e até mesmo para os outros que estão de fora. Ele teve longa vivência como jogador, passou por diversas experiências e procura nos transmitir isso, através das conversas.

Para Carlos, que será escalado contra a Polônia, paciência é uma de suas maiores virtudes. "Temos que forçar apenas no trbalho, e nunca polticamente".

Foto de Waldemar Sabino

Carlos mostra forma e segurança

Edinho, o melhor de uma defesa irregular

Raul — Uma boa atuação, apesar dos quatro gols. Realizou defesas difíceis e repôs muito bem a bola em jogo.

Nelinho — Esteve bem, mas poderia explorar mais as jogadas de linha de fundo, já que todas as vezes em que foi ao ataque caía para o meio, deixando a equipe sem qualquer opção na extrema-direita.

Amaral — Muito sobrecarregado por dar praticamente o primeiro combate aos atacantes adversários, teve sua atuação prejudicada. Além disso, colocou-se mal em algumas ocasiões.

Edinho — Mostrou que além de ser um zagueiro muito bem dotado fisicamente, pois vai e volta ao ataque com velocidade, tem também muita técnica. Sua atuação foi muito boa, apesar da pouca proteção do meio-campo.

Júnior — Marcou muito bem o ponta e esteve várias vezes no ataque, mostrando perfeito entendimento com Zé Sérgio nas jogadas de linha de fundo. Errou alguns passes, mas sem maiores conseqüências.

Cerezo — Correu como sempre, lutou muito e mostrou boa técnica. Precisa se fixar mais atrás, já que a Seleção fica exposta aos contra-ataques e corre muitos riscos.

Sócrates — Desta vez voltou a mostrar seu bom futebol e pode perfeitamente ser apontado como o destaque do treino. Criou jogadas de muita categoria e mostrou uma melhora acentuada na sua condição física, lutando com ímpeto e técnica. Marcou um bonito gol, tendo categoria suficiente para matar a bola no peito antes de chutar de dentro da área.

Zico — Não estava nos seus melhores dias, perdendo inclusive boas chances de gol. Mas é um jogador que faz tudo com talento e nunca erra um passe.

Paulo Isidoro — Lutou muito no meio-de-campo, mas esqueceu-se um pouco da ponta. Ainda assim fez algumas boas jogadas pela direita, mostrando que pode ser aproveitado por ali. Se não caísse tanto pelo meio, talvez o rendimento da equipe melhorasse.

Nunes — Deu um bonito passe de cabeça para Sócrates marcar o primeiro gol e se movimentou com inteligência na frente. Entretanto, perdeu algumas oportunidades.

Zé Sérgio — Ganhou o duelo contra Getúlio e mostrou que é o melhor ponta-esquerda do momento. Falta-lhe apenas aprimorar-se nos centros com o pé esquerdo, pois o ataque perde tempo quando ele procura trocar a perna para cruzar.

Carlos — Atravessa uma forma física e técnica excelente. Sofreu cinco gols mas realizou pelo menos cinco defesas muito difíceis, sendo que a mais bonita delas foi numa falta cobrada por Nelinho. Não teve culpa em qualquer gol.

Getúlio — Mostrou muito vigor mas pouca técnica. Na obrigação de marcar Zé Sérgio, foi pouco à frente. Atuação regular.

Mauro Pastor — Atuação muito segura e ganhando todas as disputas de que participou. Embora tenha sido convocado numa emergência, vem mostrando que tem condições de estar na Seleção Brasileira.

Pedrinho — Muito esforçado. Marca muito bem. Mas não demonstra a mesma eficiência nas jogadas ofensivas.

Renato — Muito bom pelo meio. Quando os reservas partiam em contra-ataque, estava sempre bem colocado, distribuindo as jogadas com inteligência e acerto.

Batista — Seu vigor físico é impressionante. Atacou e defendeu com perfeição.

Serginho — Marcou três gols e está totalmente recuperado do problema muscular. Esteve tão bem no treino que Telê pretende lançá-lo no segundo tempo da partida contra o Chile.

Éder — Soube aproveitar os avanços de Nelinho para contra-atacar. Está em excelente forma. Sua maior virtude são os chutes a gol.

Serginho é o artilheiro do treino

Com três gols, Serginho foi o artilheiro do coletivo de ontem. Sempre jogando em velocidade e com muita disposição, ele deu muito trabalho a Amaral e Edinho. Seu entrosamento com Renato, com quem atua no São Paulo, foi muito importante para que se destacasse. Com a atuação de ontem, ele praticamente garantiu sua presença contra o Chile, entrando no segundo tempo.

— Pode ser até em coletivo, mas o negócio é fazer gol para continuar sendo lembrado. No mais, é esperar outra oportunidade, sem reclamar e sem se deixar entregar. Se não jogar, vou continuar treinando bastante, até conseguir a chance de ser escalado.

Como o adversário tinha apenas três jogadores do Júnior do Cruzeiro — os outros eram os próprios reservas — a Seleção enfrentou muitas dificuldades para vencer de 5 a 4. E a maior delas, sem dúvida, foi a participação de Serginho, inteiramente recuperado do estiramento na perna esquerda, que ameaçou sua permanência entre os convocados.

— Nós fizemos muitas jogadas de contra-ataque, aproveitando a velocidade do Renato, do Éder e minha. E geralmente pegávamos a defesa desprevenida. Foi bom para mim, porque mostrei que estou novamente em forma e com possibilidades de ser aproveitado. Mas não quero forçar a barra. O importante é esperar.

Quando Serginho se contundiu na primeira semana de treinos, na Toca da Raposa, e Nunes foi convocado, quase todo mundo achou que o centroavante do São Paulo estava mesmo afastado da Seleção Brasileira. Ele era um dos poucos a acreditar na recuperação e a afirmar que voltaria na semana seguinte, já recuperado e disposto a continuar lutando pela posição. No primeiro coletivo após a volta, marcou dois gols e deu até bicicleta. Com os três de ontem deixou satisfeito o técnico Telê, que decidiu aproveitá-lo numa parte do jogo de amanhã.

Sócrates faz 2 gols e seu melhor treino

Com jogadas brilhantes não só individualmente mas também em função do conjunto, Sócrates fez ontem seu melhor coletivo na Seleção Brasileira desde que a ela se reuniu há duas semanas. Mas ele não liga muito para atuações em treino.

— Isso não quer dizer muita coisa. Gostei do rendimento da equipe, que se posicionou melhor, tocou bem a bola e se revezou no meio-campo. Mas se foi meu melhor coletivo ou não, isso realmente não me preocupa muito. Não tenho como objetivo ser o melhor do treino.

Sócrates procurou se deslocar mais e na maioria das vezes em que o fez ficou em condições de conduzir a bola com liberdade, quando não atraía um zagueiro adversário consigo, possibilitando a Paulo Isidoro ou a Zé Sérgio, dependendo do lado, as incursões pelo meio do ataque. Até Júnior e Nelinho andaram se beneficiando com isso.

Jogando com mais mobilidade, Sócrates fez boas jogadas na função de ponta, produziu algumas boas tabelinhas com Zico e marcou dois belos gols, um dos quais em jogada pessoal, na qual penetrou pela esquerda e se livrou de Carlos com categoria. No outro, recebeu bom passe de Nunes de cabeça, dominou no peito e bateu forte, pelo alto, com categoria.

— Isso é conseqüência de um maior entrosamento do time. Ainda tem muito que progredir, mas já evidenciou progressos. Atuando um pouco mais recuado do que normalmente, tenho mais atribuições de marcação. Altera muito pouco no meu estilo, mas para o time é benéfico. Como o revezamento tem sido mais eficiente, consigo criar algumas oportunidades de gol.

Embora não concorde muito com isso, o certo é que Sócrates parece bem melhor fisicamente do que na semana passada. Mostrou bastante disposição ontem, e seu bom futebol esteve presente nos 80 minutos de coletivo. E quem lucrou foi a Seleção.

Foto de Waldemar Sabino

Foi preciso Zico dizer-lhe que ela sairia feia na fotografia para Maria Fernanda parar de chorar e abrir um sorriso puro de criança

Maria Fernanda, Zico, lágrimas e sorrisos

O dia de ontem foi especial para Maria Fernanda, uma menina de 11 anos, sobrinha do ex-Deputado José Aparecido e que foi ao Estádio Minas Gerais exclusivamente para ver Zico de perto. Acompanhada do pai e dos irmãos, chegou até o campo e, quando foi cumprimentada pelo atacante, caiu em prantos nos braços do pai.

Percebendo a emoção da menina,Zico beijou-lhe o rosto. Foi aí que ela chorou ainda mais. Esta cena acontece quase que diariamente na vida do atacante, que, no entanto, não esperava ter uma fã em Belo Horizonte, principalmente após a vitória do Flamengo sobre o Atlético — um resultado muito contestado nesta cidade.

Aliás, foi justamente nesses jogos decisivos que Maria Fernanda começou a gostar do Flamengo e a admirar o futebol de Zico. Segundo o Sr Modesto, seu pai, enquanto todos torciam pelo Atlético, através da televisão, ela passou a torcer pelo time do Flamengo.

— Por isso fiz questão de vir aqui no Mineirão com todos os meninos para que vissem Zico de perto. E valeu a pena enfrentar as dificuldades para chegarmos até o campo.

Os penetras

Apesar de pertencerem a uma família tradicional de Minas Gerais, não quiseram usar sua influência para chegar até o campo do Mineirão, onde se encontravam os jogadores. O Sr Modesto disse que , ao chegar na portaria do Estádio, disse que iria até a secretaria para comprar ingressos para o show do Holliday on Ice, apresentado no Ginásio do Mineirinho. O porteiro permitiu a entrada de todos, e a família, percebendo uma porta aberta que ia até o túnel, não teve dúvidas em penetrar, até porque não havia ninguém por perto em condições de impedí-los.

Ao chegarem ao campo, o treino já estava em seu final. E pouco depois Telê terminava o coletivo. Enquanto os jogadores corriam para o vestiário, Maria Fernandes e seus irmãos avistaram Zico, que se preparava para da uma entrevista numa emissora de televisão. A menina puxou o pai, se adiantou dos irmãos e estendeu a mão para Zico, que a cumprimentou e pediu que esperasse um pouco até que completasse a entrevista.

A menina, já muito nervosa, voltou-se para o pai e, com o rosto sobre o ombro, começou a chorar. Ninguém da família esperava tanta emoção por parte de Maria Fernanda, que ficou abraçada com o rosto encoberto por longo tempo. Foi então que Zico terminou a entrevista e foi para perto deles para dar mais atenção àquela família que foi ao Mineirão só para vê-lo.

Percebendo a emoção da menina, colocou o braço sobre seu ombro e lhe deu dois beijos. A menina, que já estava emocionada, passou a chorar ainda mais.

— Vamos fazer o seguinte. A gente tira uma fotografia juntos, mas você, tem que parar de chorar para não sair feia no retrato — disse-lhe Zico.

Maria Fernanda, então, se acalmou e posou ao lado de Zico, que se encarregou inclusive de conseguir, através de um fotógrafo a serviço no treinamento, uma foto para a menina. A família toda, à exceção do pai, colocou-se ao lado de Zico, e aquele "momento histórico" foi registrado.

Cena comum

Isso se passa quase todos os dias com Zico. Na Gávea, por exemplo, muitas famílias vão até lá só para ver e falar com o atacante, que tem sempre uma palavra de carinho e não deixa de dar atenção especial a todos que o procuram.

Foto de Waldemar Sabino

Fernanda esconde a emoção no ombro do pai

Devido a sua atenção, Zico é atualmente o jogador de maior prestígio do futebol brasileiro.

— Também me emociono quando vejo cenas como essa. Fico imensamente feliz e por mais cansado que esteja não deixo de atender as pessoas que me procuram. Às vezes, quando vou a um cinema, a um teatro ou a um restaurante com minha família, fico um pouco sem paciência, mas não demonstro este estado de espírito. No íntimo, sei que essas pessoas tem grande participação no sucesso da minha carreira. E se eles ficam felizes de estar comigo, não posso de modo algum decepcioná-las.

A vida de Zico é muito problemática devido ao assédio que sofre diariamente nas ruas. Por isso, evita ao máximo sair nas ruas, mesmo quando em viagem os jogadores têm dia livre. Quase sempre prefere ficar no hotel ou na concentração. E como no Rio também quase não sai de casa, ultimamente, tem feito questão de viajar com Sandra, sua mulher, para que ela possa se divertir.

Correspondência

Além das muitas fotos, autógrafos e atenção que dá aos torcedores que lhe procuram, Zico recebe diariamente uma grande correspondência. Há dias que chegam na Gávea mais de 50 cartas, nas quais os torcedores lhe felicitam, desejam-lhe sorte e pedem camisas autografadas.

— Tem gente que já me pediu inclusive televisão a cores. Naturalmente, não posso atender os pedidos, mas ninguém deixa de receber uma carta minha. Para isso, meu procurador, João Batista, é encarregado de ler a correspondência e responder a todas as cartas que chegam.

Zico cuida muito da sua imagem e sabe o quanto é importante para sua carreira mostrar-se uma pessoa equilibrada, atenciosa e firme em suas declarações. Tudo isso se torna fácil, porque faz tudo com o maior prazer. Nada é forçado.

Novo assédio

Na saída do Mineirão, após o treino, enquanto os jogadores tomavam sorvete tranqüilamente numa carrocinha colocada em frente ao portão, Zico vinha cercado por grande número de meninos. Resolveu comprar um picolé e sofreu um assédio ainda maior.

Ainda assim, não se esquivou de ninguém e, entre uma mordida e outra no sorvete, distribuía muitos autógrafos. Só se encaminhou para as kombis quando a delegação se preparava para voltar à Toca da Raposa. E, neste meio tempo, Maria Fernanda saía com sua família do Mineirão, obrigando Zico a permanecer mais algum tempo entre os seus pequenos admiradores, o que até certo ponto foi bom, pois lhe valeu um picolé de presente.

— Tem também suas compensações — disse Zico, que guarda em sua residência todos os presentes que recebe dos torcedores.

E a porta do Mineirão só se esvaziou quando Zico retornou à kombi. A partir daquele momento, todos retornaram a seus carros e partiram. Afinal, não havia mais razão para permanecer ali.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

UM amigo meu assistiu à partida entre Alemanha e Bélgica. Mais tarde, sentou-se de novo diante da televisão, quando estavam mostrando Santos e Portuguesa. Ele viu um pouco, não mais do que dez minutos, e desligou:

— Estava me sentido como um passageiro na máquina do tempo do professor Papanatas. Embarquei em Roma em 1980 e desembarquei em São Paulo na época do Friedenreich.

■ ■ ■

PODERIA ter sido também na época do próprio Brucutu, se levássemos em consideração as faltas violentas e desleais do jogo pelo Campeonato Paulista, enquanto na partida entre alemães e belgas a preocupação era de competir, com os inevitáveis entrechoques, mas competir pela posse da bola.

E era difícil a posse, pois assim que um jogador a dominava a bola tinha logo dois ou três adversários em cima, em implacável perseguição. Em alguma parte da edição de hoje vocês encontrarão a descrição do treino de ontem do Brasil com um gol muito bonito de Sócrates, depois de matar a bola no peito, dentro da área.

Admiro a habilidade de Sócrates e acredito que, contra os chilenos, ele bem poderá reprisar o lance. Mas conseguiria contra um futebol competitivo como o que temos assistido pela tevê? Conseguiria contra os soviéticos, que outro dia nos derrotaram com uma equipe que nada tinha de especial e que foi até eliminada do Campeonato Europeu?

Não conseguiria e este é o maior desafio que o futebol brasileiro enfrenta no momento: acelerar o seu ritmo, para que seu talento ainda possa exprimir-se em campo. Acelerar o seu ritmo ou, ao contrário, conseguir reduzir o ritmo adversário. A segunda opção torna-se, porém, difícil se refletirmos que estamos falando não na velocidade de criação mas na velocidade de destruição. Seria preciso evitar que os europeus ocupassem todos os espaços do campo, como vêm ocupando.

Para evitar isto, só há uma solução: reter a bola em nosso poder, o que exige rapidez na troca de passes, e a rapidez na troca de passes depende de homens que se desloquem em velocidade. Mas isto é precisamente o que não estamos fazendo, como pôde testemunhar ontem meu amigo nos dez minutos da partida entre Santos e Portuguesa.

■ ■ ■

DEVEMOS jogar bem amanhã contra o Chile, mas lamento que, devido a problemas de última hora, o teste não possa ser feito contra a Seleção da Iugoslávia, como estava inicialmente previsto. Pelas informações que recolhi, a Iugoslávia possui no momento uma das melhores seleções européias, tendo se reorganizado por completo depois de ser eliminada do Campeonato Europeu, ainda na fase inicial, pela Espanha.

Contra o Chile, acredito que o nosso meio-de-campo com Cerezo, Sócrates e Zico atinja até o brilhantismo, mas eu hesitaria seriamente antes de escalá-lo contra uma equipe européia, pois nenhum dos três tem bom poder de destruição. Cerezo ficará sobrecarregado, já que a contribuição de Sócrates e Zico, principalmente o primeiro, será bem pequena.

É bom lembrarmos ainda que tal meio-de-campo exige a mudança em duas posições: a de Cerezo para o lugar de Batista e o recuo de Sócrates para o lugar de Cerezo. Em suma, continuamos desperdiçando tempo precioso. Acho que, doravante, o único mês do ano destinado a treinamento integral para a Seleção Brasileira não deveria prever sequer licenças para jogos pela Libertadores da América.

Mas é o flanco direito que continua a me preocupar mais. Não preciso saber com quantas extra-sístoles o Nelinho anda. Basta olhar para concluir que ele não tem mais ímpeto para chegar à linha de fundo. Como Paulo Isidoro prefere cair para o meio e como ninguém tem altruísmo bastante para fazer o rodízio, continuamos com aquele largo espaço inteiramente deserto.

Rodízio, nesta Seleção, por enquanto só existiu mesmo no churrasco que Telê ontem ofereceu aos jogadores.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: E o Pingüim reapareceu. Apesar dos tempos bicudos, reapareceu até com óbvios melhoramentos pois no lugar dos poderosos Ki-Chute com que corria no ano passado, ontem, na Meia-Maratona, ostentava um par de Montreal, já bem mais delicados. Devem ter dito ao Pingüim que as corridas rústicas não precisam ser necessariamente rudes, e ele brilhou: abiscoitou uma medalha, apesar de seus 62 anos. Para provar que o brasileiro é antes de tudo um forte, o Pingüim mantém sua estupenda forma física empurrando uma carrocinha de sorvete de Guadalupe à Praça Mauá. O Pingüim reapareceu ontem, trazido talvez pelo vento sudoeste, e já informou que lá onde mora, muita gente está se preparando para disputar a Maratona Atlântica-Boavista, organizada pelo JORNAL DO BRASIL.

Nelinho disse que teve o maior drama de sua vida

Belo Horizonte — "Eu já tive problemas em minha carreira. Mas esse foi o pior. Só de pensar que poderia ter alguma coisa no coração... Felizmente tudo deu certo". A declaração é de Nelinho, mais tranqüilo ontem depois dos problemas que enfrentou sexta-feira e sábado, envolvendo a extra-sestole, que se comprovou ser normal após o exame realizado no Rio. O médico Neilor Lasmar declarou que só falará sobre problemas ortopédicos, recusando-se a comentar as acusações de quebra de sigilo feitas pelo Cruzeiro.

Nelinho lembra que na noite de sexta-feira se sentia com um "aspecto lastimável", embora procurasse demonstrar o contrário a seus colegas. Só ficou mais calmo quando recebeu a visita do médico do Cruzeiro, Ronaldo Nazaré, de quem é muito amigo, esclarecendo que o problema era normal e que o exame de sábado apenas confirmaria isso — como de fato aconteceu.

Sem Prejuízo

Sobre os dois quilos que perdeu na noite de sexta para sábado, Nelinho disse que é fácil recuperá-los. Lembrou que após o exame esteve em casa, onde sua mãe o aguardava com vitamina. Contou também que o cardiologista que o examinou é muito amigo do seu cunhado, também cardiologista.

Nelinho prefere não comentar muito sobre as especulações e a posição do Departamento Médico do Cruzeiro, que julgou haver quebra de sigilo na condução do assunto.

— Nisso eu não me meto. É um problema entre a CBF e o clube. Quando o Dr Mauro Pompeu resolveu que eu deveria fazer esse exame, visava ao meu bem. E o médico do Cruzeiro também, ao ficar aborrecido. Prefiro não me envolver. Quanto as especulações, como tudo ficou rapidamente esclarecido, não me sinto prejudicado. Principalmente pela minha idade. Se fosse um garoto falariam mais. Mas já tenho muitos anos de futebol.

O médico Neilor Lasmar disse ontem no Mineirão que não tem qualquer declaração a fazer sobre as queixas do seu colega do Cruzeiro, Ronaldo Nazaré, de que teria havido quebra de sigilo na condução do problema enfrentado por Nelinho.

— Aprendi uma lição, disse Lasmar. Só farei declarações sobre assuntos ortopédicos. Qualquer pronunciamento a respeito do problema de Nelinho só poderá ser dado pelo diretor do Departamento Médico da CBF, o Dr Onaldo Pereira. Minha posição sobre o assunto foi comunicada pessoalmente ao Ronaldo Nazaré.

Nelinho e o treino

Nelinho explicou ontem, depois do treino, em que teve uma atuação razoável, que sentiu um pouco a falta de ritmo, pois ficou praticamente dois coletivos sem treinar, o que o prejudicou um pouco. E justificou também a falta dos chutes fortes de longe.

— Eu preferi cruzar mais. Queria desenvolver mais os cruzamentos no segundo pau, em busca do Zé Sérgio ou do Sócrates. Não foi por qualquer problema, não. No jogo será diferente.

Nelinho gostou da atuação do setor direito do time, principalmente das jogadas em conjunto que executou com Paulo Isidoro. Disse que quando a jogada se desenvolvia pela esquerda, Isidoro se deslocava para o meio e abria espaço na ponta para as penetrações. E que quando saía com a bola dominada, o companheiro se posicionava de forma a possibilitar as tabelas ou até mesmo as ultrapassagens. E abordou o aspecto do líder.

— O entendimento já começou a surgir e a tendência é aumentar. Com relação ao líder, realmente ele é importante. Tive o Piazza, no Cruzeiro. Na seleção, os jogadores, por natureza, não são de falar muito durante os jogos. A nós tem sido pedido mais comunicação dentro do campo, mas é difícil alterar uma característica. Liderança é o tipo de qualidade que não é imposta, porque é nata, o cara já traz do berço.

Foto de Carlos Mesquita

Augusto Ribas (7) venceu a categoria principal mantendo a liderança todo o tempo e tendo como principal perseguidor Sergio Caula (1)

Ribas vence mas Caula é o líder geral no kart

As chuvas que caíram ontem no Rio atrapalharam um pouco a competição, causando derrapagens dos carros na pista molhada. Porém, não tiraram o brilho da disputa nem o entusiasmo do público que assistiu à segunda etapa do Campeonato Estadual de Kart, no Autódromo de Jacarepaguá, que teve a participação de mais de 100 pilotos.

Na categoria principal, 1ª Internacional 100 cc, Augusto Ribas, que largou na frente, venceu a corrida, mas não conseguiu tirar Sérgio Caula, quarto colocado na prova, da liderança do torneio. Passou, no entanto, da quinta para a vice-liderança na contagem geral.

OUTROS RESULTADOS

Na categoria 1ª 125 cc, Eduardo Vargas, **pole-position**, manteve a dianteira até o fim, assim como a primeira colocação no Campeonato, onde tem agora 22 pontos pelas vitórias nas duas etapas.

Ao vencer a prova da segunda categoria 125 cc, Ricardo Loureiro passou à frente de Luís Mangia Júnior, que agora figura no segundo posto na geral, depois de ficar com o sexto lugar da prova de ontem.

Houve também uma modificação na liderança do torneio entre os novatos. Classificado em sexto lugar ontem, Marcos Tavares perdeu a primeira posição para João Elias, vencedor da prova.

Entre os menores — pilotos com até 15 anos — Rodrigo Gasparian manteve-se como líder do Estadual, vencendo, a exemplo da prova anterior, sem dificuldades. Em segundo lugar — tanto na competição quanto ontem — ficou Marcos Vinicius, campeão da categoria no ano passado.

Segunda etapa

1ª Categoria 100 cc Internacional
1º Augusto Ribas
2º Celso Mauricio
3º Eduardo Rangel
4º Sergio Caula
5º Alcindo Teixeira
6º Mario Rodrigues

1ª Categoria 125 cc
1º Eduardo Vargas
2º Paulo Monteiro
3º Marco Caula
4º Amilton Borges
5º Alexandre de Almeida
6º Jose Francisco

2ª Categoria 125 cc
1º Ricardo Loureiro
2º Armando Gasparian
3º Carlos Rothier
4º Márcia Pereira
5º José Carlos Teixeira
6º Luis Mangia Junior

Categoria Novatos
1º João Elias
2º Daniel Brandão
3º Alvaro Menezes
4º Silvio de Paula
5º Paulo Slorza
6º Marcos Tavares

Categoria Menor
1º Rodrigo Gasparian
2º Marcos Vinicius
3º Carlos Mangia
4º Diogo Villegas
5º Julio Cesar Lopes
6º Homero de Barcellos

Classificação geral

1ª Categoria 100 cc Internacional
1º Sergio Caula — 18 pontos
2º Augusto Ribas — 17
3º Celso Mauricio — 16

1ª Categoria 125 cc
1º Eduardo Vargas — 22 pontos
2º Paulo Monteiro — 16
3º Marco Caula — 11
Alexandre de Almeida — 11

2ª Categoria 125 cc
1º Ricardo Loureiro — 19 pontos
2º Luis Mangia Junior — 15
3º Armando Gasparian — 14
José Carlos Teixeira — 14

Categoria Novatos
1º João Elias — 20 pontos
2º Marcos Tavares — 16
3º Paulo Slorza — 14

Categoria Menor
1º Rodrigo Gasparian — 22 pontos
2º Marcos Vinicius — 17
3º Julio Cesar Lopes — 15
Carlos Mangia — 15

Gama Filho é tetracampeã no atletismo

Nem mesmo o mau tempo que fez no dia de ontem, com a chuva que deixou a pista de atletismo do estádio Célio de Barros em precárias condições, foi suficiente para impedir uma improvisada **charanga** dos atletas da Gama Filho, que ao som dos últimos sambas de sucesso comemoraram a conquista do tetracampeonato masculino e do penta feminino do Campeonato Estadual Juvenil, com um total de 460,5 pontos.

O Flamengo conseguiu a segunda colocação, com 243,5 pontos, seguido do Vasco, com 203, Fluminense, com 176,5 pontos, e Botafogo, com 8 pontos. Na etapa de ontem, na prova dos 300 metros com barreira feminino, Vera Lúcia Castilho de Oliveira, da Gama Filho, melhorou sua própria marca de campeonato, que era de 47s3, conseguindo o tempo de 46s8.

Renascimento

O técnico da equipe campeã, Carlos Alberto Lancetta, que está treinando os atletas que irão representar o Brasil nas Olimpíadas de Moscou, considerou a vitória de sua equipe como resultado natural de um trabalho feito a longo prazo.

Embora considere os índices conseguidos em todo o campeonato apenas regulares, o técnico acha que este campeonato pode representar um renascimento do atletismo em todo o Estado, com a volta dos clubes tradicionais empenhados em realizar um trabalho de base que deverá proporcionar um excelente nível de disputa a longo prazo.

Os resultados da etapa de ontem foram os seguintes: **Feminino: 300 metros com Barreira**: 1º Vera Lúcia Castilho de Oliveira (Gama Filho), 46s8; 2º Ruth Coelho de Nascimento (Vasco) 48s; 3º Isabela Lopes Miranda (Fluminense), 49s9. **200 metros Rasos**: 1º Maria de Fátima Hemetério (Gama Filho) 26s; 2º Jacilene Pereira da Silva (Vasco) 26s4; 3º Mara Custódio das Neves (Vasco) 26s6. **1 500 metros Rasos**: 1º Cássia Fonseca (Gama Filho) 4m54s6; 2º edivânia dias (Gama Filho) 4m59s8; 3º Janete Mayel (Flamengo) 5m04s9. **Pentatlo**: 1º Vera Cadilho de Oliveira (Gama Filho) 2 745 pontos; 2º Maria Creuza Rocha (Gama Filho) 2 587 pontos; 3º Luiza Araujo Iezze (Vasco) 2 458 pontos. **Arremesso de Peso**: 1º Valéria Sales Espírito Santo (Gama Filho) 11,25m; 2º Leila Siqueira (Flamengo) 8,95m; 3º Cláudia Rosset (Gama Filho) 8,92m.

Revezamento 4 x 400 metros livres: 1º Gama Filho, 4m08s; 2º Vasco, 4m18s2; 3º Flamengo, 4m31s3. **Masculino: 2 000 metros com obstáculos**: 1º Cláudio Murad (Fluminense) 6m26s4; 2º Elias Pereira (Gama Filho) 6m29s; 3º Roberto Carlos Silva Aguiar (Gama Filho) 6m29s06. **Salto em Altura**: 1º Milton Riitans Francisco (Gama Filho) 1,90m; 2º Sérgio Alcides de Oliveira (Gama Filho) 1,80m; 3º Dilmar de Almeida (Vasco) 1,80m. **400 metros Rasos**: 1º Marco Aurélio Vieira (Fluminense) 50s4; 2º Carlos Cherpe de Souza (Flamengo) 51s8; 3º Marcos de Oliveira Cavalcanti (Gama Filho) 51s8. **Salto Triplo**: 1º Silvio de Sousa (Fluminense), 13,64m; 2º José Luis Meneses Costa (Flamengo) 12,91m; 3º Dilmar de Almeida (Vasco) 12,55m.

México — O brasileiro Joaquim Carvalho conseguiu o segundo lugar na prova dos 400 metros rasos, com o tempo de 48s26, no terceiro Encontro Internacional Juvenil Santiago Nakazawa, que se disputa nesta cidade.

Outro brasileiro, João Paulo Alves, na prova de Arremesso de Disco, conseguiu a terceira colocaçto com a marca de 42,06m. O Brasil está em sétimo lugar na classificação geral, com quatro medalhas, uma de ouro, duas de prata e uma de bronze. O México lidera a competição com 16 medalhas, seguido de Cuba, com nove, e União Soviética com oito.

Na prova 4x400 metros masculino, o Brasil chegou em segundo lugar, com o tempo de 3m16s1, atrás da equipe de Cuba. Participaram, pelo Brasil, Sid Avelino, Joaquim Carvalho, Álvaro e Elias Rocha.

Outra prova em que brasileiros tiveram atuação de destaque foi a de 110 metros com barreiras, vencida pelo espanhol Carlos Lloveras. Sid Avelino foi o segundo e Elias Rocha o terceiro.

O destaque individual da competição foi o chinês Chu Jian-hua, que igualou a marca olímpica do salto em altura, com 2,25 metros. Os mexicanos estão vencendo quase todas as provas.

Foto de Luis Carlos David

Vera Lúcia bateu o único recorde de ontem, nos 300 metros com barreiras, pelo Estadual Juvenil

Brasil estréia mal no iatismo em 4 Classes

Kiel, Alemanha Ocidental — A equipe brasileira de iatismo, que se prepara para os Jogos Olímpicos de Moscou, não obteve bons resultados na primeira regata da Semana de Kiel, que reúne os principais iatistas do mundo, nas seis Classes Olímpicas. Vicente Brun foi o melhor brasileiro, terminando a etapa em quarto lugar, na Classe Soling.

Alex Welter completou o percurso da Classe Tornado, na quinta colocação; Reinal Conrad não passou do décimo lugar, na Classe Flying Dutchmann; enquanto Eduardo Souza Ramos, na Star, Cláudio Biekarck, na Finn; e Marcos Soares, na Classe 470; não se classificaram entre os dez primeiros colocados. Estão disputando a Semana de Kiel iatistas de vários países que boicotaram as Olimpíadas, mas em represália, não foram a raia, tripulações da União Soviética e da Alemanha Oriental.

RESULTADOS

Os resultados foram os seguintes: **Classe 470** — 1º Martins Billoch (Argentina), 2º Daniel Peponnet (França), 3º Murray Jones (Nova Zelândia), 4º Xavier David (França), 5º Lars Bengtson (Suécia), Volker Domagalla (Alemanha Ocidental).

Classe Soling — 1º Roberto Haines (Estados Unidos), 2º Anastasios Boudouris (Grécia), 3º Enrich Hirt (Alemanha Ocidental), 4º Vicente Brun, Roberto Luis Martins e Gastão Brun (Brasil), 5º Gert Bakker (Holanda), 6º James Coggan (Estados Unidos).

Classe Flying Dutchman — 1º Erik Vollebregt (Holanda), 2º Tock Bilger (Nova Zelandia), 3º Joergen Moeller (Dinamarca), 4º David Wilkinson (Irlanda), 5º Gerd Ficher (Alemanha Ocidental), 6º Michael Loeb (Estados Unidos).

Classe Star — 1º Joerg Ohristensen (Dinamarca), 2º Hartmut Voigt (Alemanha Ocidental), 3º Bernhard Kieser (Alemanha Ocidental), 4º Jochen Schwarz (Alemanha Ocidental), 5º Hubert Raudaschl (Áustria), 6º Boudewjis Biykhorst (Alemanha Ocidental).

Classe Tornado — 1º Peter Due (Dinamarca), 2º Robert White (Inglaterra), 3º Joachim Vogel (Alemanha Ocidental), 4º Keith Notary (Estados Unidos), 5º Alex Welter e Lars Bjorkstrom (Brasil), 6º Willem Van Walt Meyer (Holanda).

Classe Finn — 1º Joergen Lindhardtsen (Dinamarca), 2º Guy Liljergren (Suécia), 3º Thomas Jungblut (Alemanha Ocidental), 4º John Bertrand (Estados Unidos), 5º José Luis Doreste (Espanha), 6º Lasse Hjortnaes (Dinamarca).

(BERMUDA RACE

Hamilton, Bermuda — O enorme barco australiano **Bumblebee 4**, que mede 76 pés de comprimento, e comandado por John Kahlbetzer, informou ontem à tarde, que estava a cerca de 100 milhas da linha de chegada da Regata da Bermuda e com chances de bater o recorde da travessia, em poder do barco norte-americano, **Ondine**, desde 1974, com a marca de 2 dias, 19 horas, 52 minutos e 22 segundos.

Estão competindo 161 barcos e a cerca de 12 milhas do **Bumblebee 4** velejavam quatro maxi-barcos: **Ondine, Boomerang, Kialoa II e Volcano**, todos com grande vantagem sobre os demais concorrentes. O **Bumblebee 4** desenvolvia a velocidade de 11 nós, enfrentando ventos de Nordeste, e a estimativa é que ele cruze a linha de chegada, em frente ao farol de St. David, em Hamilton, nas primeiras horas da manhã de hoje. Na área onde velejava o **Bumblebee 4**, chovia bastante e a visibilidade era moderada. Um pouco atrasados em relação ao pelotão dianteiro, foram pilotados: **Inverness, Running Tide, Amazon, e o Tenacious.**

Londres — O norte-americano Philip Weld com o trimaran **Moxie**, que mede 15m25cm, prosseguia ontem à noite na liderança da VI Regata Transatlântica em Solitário, a uma distância aproximada de 800 quilômetros da linha de chegada, em Newport, Estado de Rhode Island, nos Estados Unidos. Suas chances de bater o recorde da travessia, em poder de Alain Colas, da França, com o **Pen Duick IV**, e no tempo de 20 dias, 13 horas e 15 minutos são muito grandes, principalmente porque os organizadores estimam que ele deverá completar o percurso hoje à noite. Caso isto aconteça, Phil Weld, de 60 anos de idade, superará a marca de Colas, em aproximadamente 4 dias.

Os ventos de Sudoeste, força 5 para 6, que predominaram ontem à tarde, na Baía de Guanabara, prejudicaram consideravelmente o desenvolvimento da Regata Confraternização, organizada pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, com a finalidade de acabar com a cordial rivalidade entre pescadores de oceano e iatistas.

Todos os barcos tinham obrigatoriamente um timoneiro, iatista e um proeiro, pescador de oceano. Assim, se inscreveram 14 duplas, velejando barcos da Classe Star, em raia armada na Baía de Guanabara e com chegada **sui generis**, em frente da varanda do Iate Clube do Rio de Janeiro. A idéia partiu do comodoro do Clube, Hélio Barroso, pescador de oceano, e comandante da famosa lancha **Miss Flamengo**.

Entretanto, os fortes ventos não colaboraram e, dos 14 barcos que largaram em frente ao Morro da Viúva, apenas três completaram o percurso. A vitória ficou com a dupla Francisco Caneppa/José Simas, velejando o **Mistura Fina**, classificando-se a seguir: John King/Marcos Carvalho e Daniel Adler/Roberto Almeida. Devido ao grande número de desistências, os organizadores pensam em promover mais duas etapas da Taça Confraternização.

César e André vencem o rali

César André e Arno Hees na Categoria graduados, Roberto Cunha e Cláudio Loyola na novatos e Luis Fernando e Fausto na estreantes venceram a terceira etapa do Estadual de Rali. As duas primeiras duplas com Fiat e a última com Maverick chegaram em primeiro após um percurso completo de 400 quilômetros entre Niterói, Rio Bonito, Silva Jardim, Jatuíba e Papucaia.

Andebol da G.Filho pode ser tetra

A equipe de andebol masculino da Gama Filho, que luta pelo tetracampeonato estadual, conseguiu boa vantagem ontem, assegurando a sua participação na final ao conquistar invicta o primeiro turno do Campeonato Universitário, organizado pela Federação de Esportes do Rio de Janeiro (FEURJ) e que integra os Jogos do JORNAL DO BRASIL/DELFIN.

A Gama Filho é formada por jogadores muito habilidosos, como o goleiro Serginho, que já atuou na Seleção Brasileira de Futebol de Salão, José Ricardo, artilheiro do Campeonato e da equipe, além de contar com Fred, Duarte, Valber e Collen. O técnico é o professor Ronaldo Goldini.

A campanha da Gama Filho no turno foi: 30 a 9 na UERJ, 33 a 9 na Souza Marques, 21 a 5 na Somley, 18 a 11 na Suam e 10 a 9 na UFRJ.

Os Jogos Universitários do Interior (JUI), que também são organizados pela FEURJ, serão realizados em Niterói, nos dias 29, 30 e 31 de agosto. A competição terá todo o apoio da prefeitura local, que pagará as despesas de transporte, alimentação e alojamento para os atletas.

Os atletas convocados para os Jogos Universitários Brasileiros (JUB's), que serão disputados em Florianópolis, entre os dias 16 a 27 de julho, se apresentam na FEURJ, para exames médicos, nos seguintes dias e horário: **atletismo M/F** 7/7 das 15h às 19; **basquete M/F xadrez e esgrima** 8/7 das 15h às 19; **vôlei M/F natação M/F** 9/7 das 15h às 19; **futebol de salão, ciclismo, tênis de mesa**: 10/7 das 15h às 19h. O dia 11/7 está reservado para os atletas retardatários.

Equipe do Brasil ganha 1ª etapa do vôo livre europeu

Kössem, Áustria — Especial para o JB — Os seis representantes da equipe brasileira tiveram uma espetacular estréia entre os 24 países que iniciaram ontem a disputa do Campeonato Aberto Europeu de Vôo Livre, assumindo a liderança da competição com 5 mil 623 pontos — 373 pontos de vantagem sobre a equipe da Inglaterra, segunda colocada, com 5 mil 250. A França ficou em terceiro lugar, com 4 mil 421, e a Alemanha em quarto, com 3 mil 456 pontos.

Individualmente, o Brasil detém as duas primeiras colocações, na contagem geral, com Pepê, da Company, com 1 mil 250 pontos, e Geraldo Nobre, com 1 mil 235. Paul Geiser, do Cantão 4, classificou-se em 10º lugar, com 1 mil 125 pontos, enquanto Hackow Lorenzen e Gil Dechartre, com 1 mil, dividem o 25º posto. A prova de ontem foi de permanência e alvo; a de hoje, de **minicross country** — tempo imposto, distância com pilões e precisão de pouso.

Cerca de 20 mil pessoas assistiram ontem, em Kössem, ao início do torneio, que se estenderá até o próximo domingo. Outras tantas puderam ver um verdadeiro carnaval, depois que os brasileiros souberam de seus resultados e fizeram uma grande comemoração, não só pela vitória quanto pela boa margem de diferença para os seus principais perseguidores. Bob Calvert, da Inglaterra, por exemplo, classificou-se individualmente em terceiro lugar, com 1 mil 213 pontos. Ele é apontado como um dos grandes favoritos.

Seleção de Vôlei derrota Fluminense em Nova Friburgo

A Seleção Carioca Infanto-Juvenil de Vôlei, que disputará no início de julho, em Brasília, o Campeonato Brasileiro Feminino da categoria, venceu ontem, por 3 a 0, a equipe do Fluminense, com parciais de 15/9, 15/7 e 15/4, no jogo amistoso disputado no Ginásio do Nova Friburgo Country Club, em Nova Friburgo.

Na primeira partida, disputada sábado, a Seleção foi derrotada por 3 a 1, com o Fluminense marcando sets de 15/11, 15/12, 7/15 e 15/12. Esses dois jogos fazem parte da preparação do time, que ontem mesmo voltou ao Rio e volta a jogar amistosamente na quarta-feira, com a equipe juvenil da AABB, e, no próxmo sábado, com a equipe juvenil do Flamengo — ambos os jogos a serem confirmados.

EQUILÍBRIO

Para o técnico Radamés Lattari Filho, que fará ainda dois cortes no grupo de 12 convocadas, não há razão para a irregularidade do time nas duas partidas contra o Fluminense, que contou com jogadoras juvenis e até de primeira divisão.

— Talvez no primeiro dia — explica ele, o grupo sentiu um pouco a responsabilidade que tinha pela frente e jogou muito mal. Na segunda partida, porém, a vitória foi tranquila, o que me deixou muito satisfeito, uma vez que dificilmente enfrentaremos um time do nível de nosso adversário no Brasileiro, já que o Fluminense levou algumas jogadoras de primeira divisão e estas, quando a partida endurece, deixam o jogo realmente desequilibrado.

Na primeira partida, usando o sistema 5-1, Radamés contou, com Andrea, Renata, Claudia, Monica, Eliane e Patrícia. No segundo, fez vários revezamentos com Leticia, Cláudia Fróes, Gergoia, Ana, Janete e Andréi.

— O grupo viaja no dia 3 de julho, conta o técnico, e até lá terei que fazer dois cortes, o que vai ser muito difícil. Há muito não vejo um time tão equilibrado.

A Seleção Brasileira Feminina de Vôlei, que disputará os Jogos Olímpicos de Moscou, fará hoje, no ginásio do América, um jogo-exibição, com a equipe dividida em dois grupos e entrada franca ao público.

O Play Volley-80, que deveria ter sua segunda rodada disputada ontem, na praia de Ipanema, em frente à rua Montenegro, teve que ser adiado para o próximo sábado, em função do mau tempo.

Quase 1 mil nadaram na Travessia de Araruama

Nem o violento vento sudoeste e a chuva, que quase transformam a travessia da lagoa de Araruama em uma aventura para mais de 900 nadadores, desde crianças de 8 anos até os mais velhos e experientes, como Gastão Figueiredo, 70, e Cândida Gandolpho, 60, impediram que a natação vivesse ontem um dos seus grandes momentos. Não fosse a ventania, teria sido uma das mais bem-sucedidas promoções da FARJ nos últimos tempos.

O temporal, principalmente o fortíssimo vento sudoeste, começou exatamente quando as traineiras conduziam os nadadores para os locais de largada, que variavam dependendo da categoria. Mas até ali, tudo tinha funcionado como previsto, com um planejamento quase perfeito.

Os quase 30 ônibus que saíram do Rio com cerca de 700 pessoas, inclusive nadadores, com destino à Araruama, foram escoltados por uma patrulha rodoviária e a 1,5 quilômetro do Clube Campestre foram recebidos por motoqueiros, entrando triunfalmente na cidade, com fogos e banda de música.

A CONFUSÃO

Quando começou a chover e a ventar forte, com as cinco traineiras já próximas dos locais de largada, houve muita confusão, tanto na terra, diante do nervosismo dos pais e acompanhantes de nadadores, como no mar, diante da impossibilidade de as traineiras se fixarem, empurradas que eram pelo vento, que as fazia girar e adernar.

— Nunca tinha visto a lagoa assim — dizia impressionado o vice-presidente da Federação Aquática do Rio de Janeiro, Coaraci Nunes. — E olha que freqüento isto aqui há 30 anos. Marcamos a travessia para esta época porque nunca venta nessa ocasião, pois durante todo o ano só em poucos dias o vento é desfavorável. Mas logo desta vez o Sudoeste resolveu aparecer.

Gastão Figueiredo, o mais velho dos competidores, dizia que as ondas chegavam a quase meio metro de altura e que, embora para ele, que treina para atravessar o Canal da Mancha, "quanto pior melhor", teve de parar várias vezes quando competia para ver se algum jovem precisava de ajuda. Isso o fez perder posições e ele acabou completando o percurso de 1 mil 500 metros da categoria masters (acima de 45 anos), em quinto lugar.

— A onda impedia a visibilidade e muita gente nem sabia para que lado nadar. Havia até quem nadava em sentido contrário. Vi também muitos garotos agarrados às bóias de marcação, mas até estas já começavam a sair de seus lugares e tememos por algum acidente — dizia o dirigente Luís Rogério Jucá, que esteve numa das traineiras.

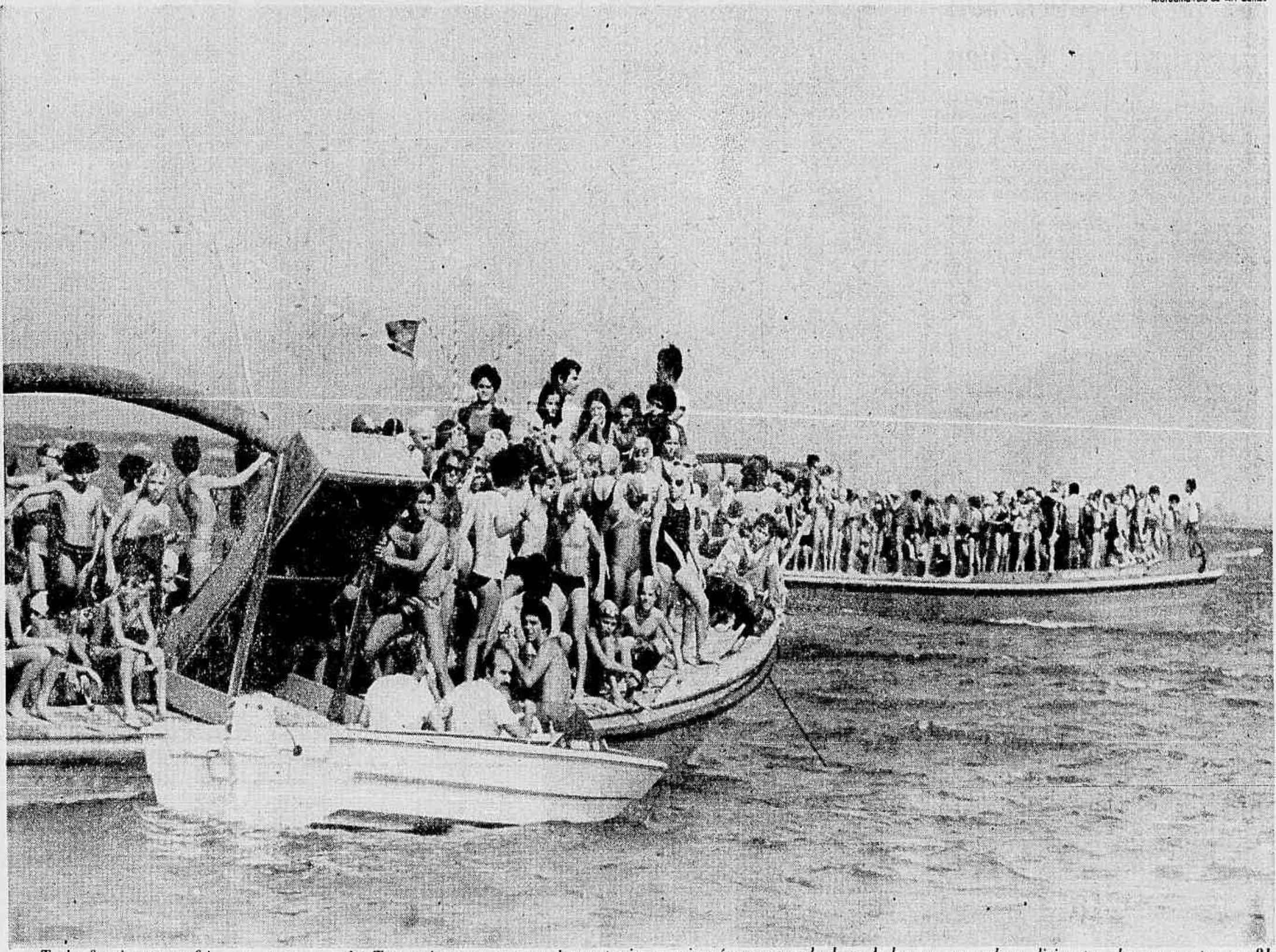
Não houve acidente, mas com a confusão, até o sistema de comunicação entre o palanque oficial, as traineiras e o helicóptero que sobrevoava a área ficou dificultado: todos falavam ao mesmo tempo. Embora não houvesse realmente um tumulto, os técnicos da categoria infantil preferiram, por maioria, cancelar a largada de seus nadadores, mesmo sob protestos de muitos destes.

Quem foi o primeiro?

Com a praia totalmente tomada por assistentes — havia umas 5 mil pessoas — a definição da chegada ficou difícil. Alguns nadadores que chegaram primeiro à praia apenas tinham feito um percurso de 300 metros no máximo, pois haviam desistido e permanecido nas lanchas, entrando nágua só já próximo à chegada. Sem saber quem havia mesmo feito todo o percurso, os fiscais, na dúvida, preferiram desclassificar alguns. Foi o que aconteceu com Marcos Veiga (Flamengo) e Marcelo Borelli (Flu), que chegaram à frente da categoria seniores mas, na confusão, foram dados como um dos que haviam desistido, tendo seus cartões de identificação recolhidos por um fiscal. Com isso, Ivan Celjar, que atravessou a chegada enquanto os outros dois discutiam com os juízes, quase foi dado como vencedor.

Marco Antônio (Vasco), da categoria juvenil, por exemplo, embarcou erradamente na traineira dos **masters** e completou um percurso menor — o dele era de 2 mil metros. Chegou a ser dado como vencedor, mas na hora da entrega dos prêmios, durante o churrasco no Clube Campestre, quando foi chamado ao **podium**, ele mesmo explicou que não era o vencedor e sim Eden Dias Filho. Como compensação, Marco recebeu o troféu de honestidade dado pelos dirigentes, que garantiram a realização da prova no próximo ano:

— Mas vamos torcer para que não chova

Araruama/Foto de Ari Gomes

Tudo funcionou perfeito no programa da Travessia que, apesar da ventania, reuniu número recorde de nadadores e, segundo os dirigentes, deve aumentar em 81

Colocações

Petizes homens
1º Flavio Campos Castro e Silva (Tij.)
2º Luis Guilherme Berto (Tij.)
3º Luiz Silva Neto (UGF)

Petizes moças
1º Simone Puilo (UGF)
2º Renato Carneiro (Bot)
3º Claudio Martins (UGF)

Juvenil homens
1º Eden Dias Filho (Fla.)
2º Marcos Fernandes (UGF)

Juvenil moças
1º Paula Amorin (Fla.)
2º Eva Bueno (Flu.)
3º Vanusa Ito (Fla.)

Seniors homens
1º Marco Veiga (Fla.)
2º Marcelo Borelli (Flu.)
3º Ivan Celjar (UGF)

Seniors moças
1º Maria Elisa (Fla)
2º Claudia Gomes (UGF)
3º Virginia Andreotti (Flu)

Masters (acima de 40 anos)
1º Sergio Padella (Flu)
2º Gyorgy Parzetits (Flu)
3º Andre Baltique (Flu)

Masters moças
1º Marcia Borelli (Flu)
2º Candida Gandolpho (Flu)
3º Vera Fentodo (Bot)

Militares
1º Luiz da Rocha (CEFAN)
2º Jonas Conceição (CEFAN)
3º Marcelo Rodrigues (Naval)

Local
1º Marco Antonio Viana
2º Odori Pereira
3º Luiz Claudio Souza.

Djan supera Brian em Mission Viejo

Mission Viejo, Califórnia — O brasileiro Djan Madruga voltou a vencer ontem o ex-recordista mundial Brian Goodell e a prova de 400 metros livres da segunda etapa do Torneio Internacional de Natação que se disputa nesta cidade. Djan marcou 3m57s44 e Brian 3m57c61.

Este foi o segundo grande triunfo do nadador nesta temporada — o primeiro foi em abril, no Campeonato Norte-Americano, na piscina coberta de Austin — e, embora não tenha baixado a marca sul-americana estabelecida em abril, mostrou estar em ótima forma física para os Jogos Olímpicos de Moscou.

Viagem

Djan nadou ontem ainda duas provas: a dos 800 metros livres, onde foi derrotado por uma pequena diferença por Mike Bruner — ele fez 8m12s72 e Mike, 8m12s30 — e a de 400 metros medley, onde ficou em terceiro lugar, com 4m35s42, derrotando, por pouco, o também brasileiro Ricardo Prado, que fez 4m35s74. Esta última prova foi ganha pelo recordista mundial Jeff Vassalo, com 4m30s98.

Djan, assim como Ricardo Prado, Marcelo Jucá, Ciro Delgado e Jorge Fernandes, que estão em Mission Viejo, e Rômulo Arantes Júnior e Marcos Mattiolli, que estão em Indiana, viajam para Paris no dia 9 de julho e no dia seguinte, seguem para Moscou no mesmo vôo da Air France da delegação brasileira de natação, que deixa o Brasil formada por José Getúlio da Fonseca, chefe da delegação, e pelos nadadores Sergio Pinto Ribeiro e Cláudio Kestnes.

Jorge Gouveia é primeiro no golfe do Gávea

Jorge Gouveia saiu da quinta posição, empatado com mais dois jogadores, para conquistar ontem, no campo do Gávea, a Taça Cruzeiro do Sul de Golfe, após cumprir a rodada — a segunda e última da competição —, com um cartão de 68 **net**, o que lhe deu um total de 137 para os 36 buracos disputados, já que na estréia fez 69.

Com uma diferença de apenas dois **strokes**, classificou-se a seguir Geraldo Hess, depois de voltas de 70 e 69. A terceira posição coube a Robert Princett, com 141 **net**, enquanto a quinta ficou dividida entre três jogadores, todos com 142 **net**: Jean Schephert, Mário González Filho e Chack Willianns.

Taça Kaic

Somente pelo desempate segundo os últimos nove buracos da rodada foram definidas as quatro primeiras colocações da categoria 0 a 17 de **handicap** da Taça Kaic, disputada ontem, no campo do Itanhangá, e que terminou com a vitória de Hélio Isaac Barki, com um cartão de 34 **net** para a segunda volta.

A segunda posição coube a Carlos Fernando Bocaiúva, devido a marcar 35 **net** nos buracos finais; a terceira, a Carlos de Vicenzi, com 36; a quarta, a Atan Barbosa, com 36,5. Todos os quatro cumpriram o percurso com 69 **net**.

Entre os golfistas da categoria 18 a 24, o vencedor foi Carlos Eduardo Silva Pinto, com 68 **net**, seguido por Rubens Kanto, com 69. Denis Talbot garantiu a terceira posição, com 70, e Julian Leites e Renato Madeira de Lei dividiram a quarta, com 71.

No próximo fim de semana, será disputada, no campo do Itanhangá, a Taça da Amizade, que terá um total de 36 buracos, modalidade **strokeplay**, categorias 0 a 9, 10 a 17 e 18 a 24, aberta a golfistas de todos os outros clubes do Rio. Ontem, estava prevista a disputa de uma competição para juvenis, que foi adiada para o próximo dia 6 de julho.

Rugbi tem uma vitória fácil do Guanabara

A equipe do Guanabara deu uma verdadeira goleada na de Niterói, ontem à tarde, na Vila Olímpica da Gama Filho, em Jacarepaguá. Sua equipe B marcou o escore de 34 a 0, em jogo válido pela rodada de abertura do Campeonato Aberto Brasileiro de Rugli de Segunda Divisão, enquanto sua equipe A ganhou de 14 a 0, pelo Campeonato de Primeira Divisão.

A competição prossegue no próximo domingo, também na Vila Olímpica da Gama Filho, com dois jogos das duas divisões, considerados os mais importantes da programação do Brasileiro: Guanabara B x Universidade de Campinas e Guanabara A x Alphaville. Os dois adversários do Guanabara são de São Paulo e os jogos começarão às 14 horas.

Beth Assaf ganha 3 provas no mesmo dia

Mais uma vez, Elisabeth Assaf foi o grande destaque do dia de ontem na Hípica. Pela manhã, montando **Ulisses**, ela venceu a prova para animais estreantes, sem faltas, em 35 segundos. Na parte da tarde, venceu as duas provas que disputou. Na prova aberta a qualquer classe, obstáculos a 1m20, tabela A, um desempate, venceu com **Pirro**, e na prova para Seniores, 1m40, tabela A, ao cronômetro, ganhou com **Parabellum**, com pista limpa, em 61s, ficando ainda em terceiro lugar com **Primo**, também sem faltas, em 66s5.

Na prova para animais estreantes, categoria mirim, o vencedor foi Alexandre Sarmento, com **Tuareg**, 0-33s2, seguido do conjunto formado por Gustavo Adolfo de Carvalho e **Gaston**, 0 — 34s8. O segundo lugar na prova para adultos, vencida por Elisabeth Assaf, pertenceu a José Marco de Sousa Batista, com **Peter-Pan**, 0 — 40s, ficando em terceiro, João Gomes Ribeiro montando **Cindrio**, com 3 pontos, em 45s5.

Na principal prova da tarde, 1m40, tabela A, ao cronômetro, que apresentou a vitória de Elisabeth Assaf, a segunda colocação ficou com Luis Fernando Monerat, montando **Mandato**, com 0 — 66s8. Na mesma prova para Juniores, a vitória foi do conjunto Claude Papantonakis, com **Pitágoras**, 0 — 67s3, seguido de Paulo Stewart, com **Bohemio**, 0 — 72s5.

Foto de Aguinaldo Ramos

Com quatro cavalos, Beth teve três primeiros e um terceiro lugares

Rothengatter vence a F-2 em Zolder

Zolder — O holandês Huub Rothengatter, no comando de um Toleman/Hart, foi o vencedor da prova de Fórmula-2, disputada no circuito belga de Zolder. Rothengatter venceu com o tempo de 1h13m44s, com uma média horária de 173,38 quilômetros.

A segunda colocação na prova foi do inglês Brian Henton, com um Toleman e o tempo de 1h14m03s, ficando em terceiro o alemão Siegfried Stohr, também com um Toleman e o tempo de 1h14m35s. O venezuelano Johnny Cecotto, ex-campeão mundial de motociclismo e que está disputando na categoria, ficou em nono lugar com um March.

Fernandes ganha na Divisão - 3

Porto Alegre — O paulista Arturo Fernandes venceu as duas baterias da 4ª etapa do Campeonato Brasileiro de Turismo Especial, Divisão-3, disputada ontem, no Autódromo de Tarumã, em Viamão, a 24 km desta Capital.

Beneficiado pelo vazamento na tampa de válvula do carro do gaúcho Fernando Moser, que liderava tranqüilamente, Arturo Fernandes ganhou a primeira bateria com um tempo de 24m40s64/100, em 18 voltas, para uma média horária de 131,988 km/n. A segunda bateria, também em 18 voltas, Arturo Fernandes a venceu de ponta a ponta, em 24m35s69/100, para uma velocidade média de 132,431 km/h. A melhor volta do circuito ficou com o gaúcho Fernando Moser, ainda na primeira bateria, virando em 1m19s7/100, com uma média de 137,414 km/h.

As duas baterias de ontem estavam previstas para 21 voltas cada, mas por causa da capacidade dos tanques dos carros foram reduzidas para 18 voltas. Com as vitórias de ontem, Arturo Fernandes passou para a vice liderança do campeonato, com 52 pontos, enquanto Ricardo Mogamis, também paulista, continua liderando a competição, com 57 pontos. Ricardo Mogamis conseguiu dois quintos lugares ontem.

Damping Wave vence GP e recupera seu prestígio na Gávea

Damping Wave, por Tumble Lark em Teresa II, de criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, se recuperou de seu fracasso no Grande Prêmio Diana e venceu facilmente o Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, terceira prova da Tríplice Coroa de éguas, sob a direção do freio Antônio Bolino, em tarde muito feliz.

Canelle, a favorita, não teve percurso feliz, com seu jóquei, Edson Ferreira, a mantendo nos últimos postos para efetuar uma atropelada tardia, a tempo, somente, de tirar a dupla de First Crop, em atuação decepcionante. Completaram o marcador First Crop, com João Manuel Amorim, e Belansita, com Jorge Ricardo.

Resultados

1º Páreo — 2000 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 81.600,00.

1º Devilish Khan, F. Esteves	55	4,10	12	10,70
2º Don Didi, J. Pinto	57	6,50	13	12,20
3º Rueck, E.R. Ferreira	55	2,40	14	12,10
4º Quadrillion, A. Oliveira	55	2,60	22	21,40
5º El Sol, J. Ricardo	55	9,60	23	2,60
6º Hibisco, G.F. Almeida	54	10,80	24	3,80
7º Sky Hawk, P. Vignolas	53	8,10	33	9,00

DIF. — vários corpos e 2 corpos — Tempo — 2'08"3 — venc. — (6) 4,10. Dup. — (14) 12,10 — placê — (6) 2,20 e (1) 3,30 — Mov. do páreo Cr$ 794.420,00. DEVILISH KHAN — M.A. 4 anos — RJ — Kublai Khan e Maranguape — criador e Propr. — Haras Itá-Kunhã — Treinador — R. Costa.

2º Páreo — 1300 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 50.000,00.

1º Iturbi, T.B. Pereira	57	8,00	11	10,60
2º Zikilan, J.M. Silva	55	7,90	12	3,30
3º Sino, G.F. Almeida	57	3,60	13	5,60
4º Abecê, Jz. Garcia	55	26,30	14	6,10
5º Duqueville, E. Ferreira	56	4,60	22	6,70
6º Marcelino, A. Ferreira	56	8,40	23	6,10
7º Virrey, E. Marinho	56	4,70	24	3,40
8º Czar Rirk, A. Barbosa	50	8,40	33	31,20
9º Ban, R. Macedo	55	8,30	34	11,10
10º Súdito, F. Esteves	55	9,00	44	24,60
11º Bla-Bla-Bras, J. Escobar	55	24,50		
12º Cliven, J. Ricardo	56	14,80		
13º Sadalgia, A. Souza	56	20,60		

DIF. 3 e 3 corpos — Tempo 1'22"2 — N/ CM RUCAY. — DUPLA EXATA (07-01) Cr$ 69,40 — Venc. — (7) 8,00 — Dup. (13) 5,60 — placê — (7) 4,60 e (1) 6,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.305.520,00. — ITURBI — M.A. 5 anos — SP — Filiberto e Rush Gold — criador — Haras Pirassununga — Propr. — Stud Rio Antigo — Treinador — B. Ribeiro.

3º PÁREO — 1000 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 78.000,00

1º Good Leader, A. Oliveira	56	1,70	11	42,70
2º Despistar, J. Ricardo	56	2,90	12	12,00
3º Chano, J. Pinto	56	2,90	13	13,30
4º Martim Pescador, J. Malta	56	15,00	14	10,40
5º Sweet Viking, C. Xavier	56	10,50	22	21,90
6º Cabulero, J.M. Silva	56	6,30	23	4,70
7º Fonograma, A. Ramos	56	15,70	24	2,10
8º Sibilant, C. Valgas	56	24,70	33	22,00
9º Rei Belo, R. Marques	56	21,70	34	3,40
10º West Sir, T.B. Pereira	56	9,50	44	6,60

Dif. -2 e 2 corpos — Tempo — 1'02"2 — venc. — (9) 1,70 — Dup. — (24) 2,10 — placê — (9) 1,40 e (3) 1,50 — Mov. do páreo Cr$ 1.303.800,00. GOOD LEADER — M.T. 3 anos — RS — Good Time e Mystic — criador — Haras Henrique Walhrich — Propr. — Paulo Rosa Wainhrich — Treinador — A. Morales.

4º PÁREO — 1300 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 95.000,00.

1º Haik, J. Malta	55	2,90	11	24,10
2º Sanata, A. Oliveira	55	3,50	12	3,50
3º Escalada Skiddy, J. Ricardo	55	6,40	13	10,10
4º Ciad, J. Pinto	55	2,50	14	3,40
5º Jaguaruana, E.R. Ferreira	55	12,50	22	12,60
6º Aguia Bárbara, E.B. Queiroz	55	9,90	23	8,10
7º Miss Dixie, J.M. Silva	55	6,70	24	2,90

N/C. FÉE CARABOSSE, RET. ALMANAR. — DIF — vários corpos e 2 corpos — Tempo — 1'22"4 — venc. — (1) 2,90 — Dup. — (12) 3,50 — Placê — (1) 2,40 e (3) 2,30 — Mov. do páreo Cr$ 1.270.120,00. HAIK — F.A. 2 anos RJ — Rio Bravo II e Dalma — Criador e Propr. — Haras Nacional — Treinador — A. P. Silva.

5º Páreo — 2400 metros — Pista — GP — Prêmio Cr$ 450.000,00.
(GRANDE PRÊMIO MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA)

1º Damping Wave, A. Bolino	56	2,30	11	27,80
2º Cannelle, E. Ferreira	56	7,20	12	3,30
3º First Crop, J.M. Amorim	56	10,10	13	13,00
4º Belansita, J. Ricardo	56	10,40	23	5,70
5º Ujica, G.F. Almeida	56	5,00	14	4,10
6º Raspadeira, A. Oliveira	56	15,50	24	1,80
7º Puppe van Demark, J. Pinto	56	21,50	33	46,50

Dif. — vários corpos e paleta — Tempo — 2'36"1 — venc. — (7) 2,30 — Dup. — (24) 1,80 — placês — (7) 1,10 e (3) 1,10 — Mov. do páreo Cr$ 1.633.100,00 DAMPING WAVE — F. A. 3 anos — SP — Tumble Lark e Teresa II — criador e Propr. — Haras Rosa do Sul — Treinador — S. Lobo.

6º Páreo — 1500 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 68.000,00.

1º Tambi, J.M. Silva	55	2,40	11	31,30
2º Hester, J. Ricardo	56	6,10	12	11,80
3º Cincinnati Kid, J. Pinto	56	12,80	13	6,50
4º Inscrito, J. Escobar	56	8,60	14	14,10
5º Rampsar, P. Cardoso	57	16,30	22	21,80
6º Abdul, J. Malta	57	21,50	23	3,50
7º Rondjar, A. Oliveira	54	14,30	24	8,30
8º Seven Seas, F. Esteves	57	3,49	33	3,70
9º Tachim, G.F. Almeida	54	2,40	34	2,70
10º Nesboquil, A. Souza	57	26,30	44	11,60
11º Humari, Jz. Garcia	55	20,60		
12º Hillador, W. Gonçalves	56	5,50		

N/CM: JOÃO E BRAVATEIRO.
DUPLA EXATA (08-10) Cr$ 6,20 — DIF. — 3 corpos e vários corpos — Tempo 1'34"2 — venc. (8) 2,40 — Dup. — (34) 2,70 — placê — (8) 1,60 e (10) 3,30 — Mov. do páreo Cr$ 1.703.300,00 TAMBI — M. T. 4 anos — SP — Sovereign Path e Celtia — criador — Fazenda Mondesir — Propr. — Haras Santa Ana do Rio Grande — Treinador — G. F. Santos.

7º PÁREO — 1400 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 48.000,00.

1º Kon Ma, F. Esteves	56	7,70	11	11,10
2º Zoran, R. Marques	55	9,00	12	5,70
3º Rien, J.B. Fonseca	52	13,70	13	3,40
4º Kossac, A. Abreu	56	5,80	14	4,80
5º Dolomito, F. Carlos	53	37,00	22	12,80
6º Klovier, J.M. Silva	58	3,30	23	5,20
7º Kharkov, E.R. Ferreira	55	10,20	24	5,90
8º Oleto, J. Pinto	55	8,00	33	11,80
9º Fonage, P. Cardoso	58	33,00	34	6,00
10º Snow Angel, J. Malta	52	19,60	44	11,50
11º Flint Horn, R. Macedo	55	13,00		
12º King Blue, G.F. Almeida	57	4,00		
13º Stamine, G. Alves	56	18,50		
14º Jerlon, A. Ferreira	55	31,80		

N/CM: RACEMO e DEPENDENTE. Dif. — 2 corpos e 3 corpos — 1'30"1 — Venc. — (4) 7,70 — Dup. — (24) 5,90 — placê — (4) 6,80 e (11) 7,60 — Mov. do páreo Cr$ 1.894.490,00. KON MA — M. C. 6 anos — RS — Koneyed e Mariso — criador — Haras Lagoa Vermelha — Propr. — Stud Shangri-La — Treinador E. Coutinho.

8º PÁREO — 1000 metros — Pista — MP — Prêmio Cr$ 98.000,00
(PROVA ESPECIAL DE LEILÃO)

1º Cleobela, C. Xavier	55	2,30	11	7,10
2º Miss Sambola, A. Ferreira	55	5,50	12	2,30
3º Gija, W. Gonçalves	55	14,30	13	6,60
4º Amada Mia, L. Corrêa	55	20,80	14	4,90
5º Letizia, A. Oliveira	55	2,00	22	26,80
6º Up Down, A. Ramos	55	19,40	23	5,50
7º Feminina, J. Pinto	55	9,10	24	5,30
8º Capyaba, J. Malta	55	14,10	33	8,40

N/CM. FOR LIA. Dif. — 2 corpo — Tempo — 1'03"4 — venc — (4) 2,30 — Dup. (24) 5,30 — placê (4) 1,70 e (7) 2,50 — Mov. do páreo Cr$ 1.265.600,00. CLEOBELA — F. C. 2 anos — SP — Luccorna e Mendonza — Criador — Haras São José e Expedictus — Propr. — Haras Bemvenuto — Treinador — N. P. Gomes.

9º PÁREO — 1300 metros — Pista — NP — Prêmio Cr$ 78.000,00.

1º Right Now, A. Oliveira	55	1,70	11	6,00
2º Cahill, J. Ricardo	56	2,90	12	9,20
3º Zédo Pito, J.B. Fonseca	51	20,70	13	3,70
4º Regra Três, R. Freire	55	3,00	14	2,00
5º Belouin, J.M. Silva	55	4,80	22	38,20
6º Siton, J. Escobar	56	5,20	23	16,40
7º Queco, F. Carlos	56	11,70	24	13,60
8º Khaled, A. Machado Fº	55	24,30	33	30,00

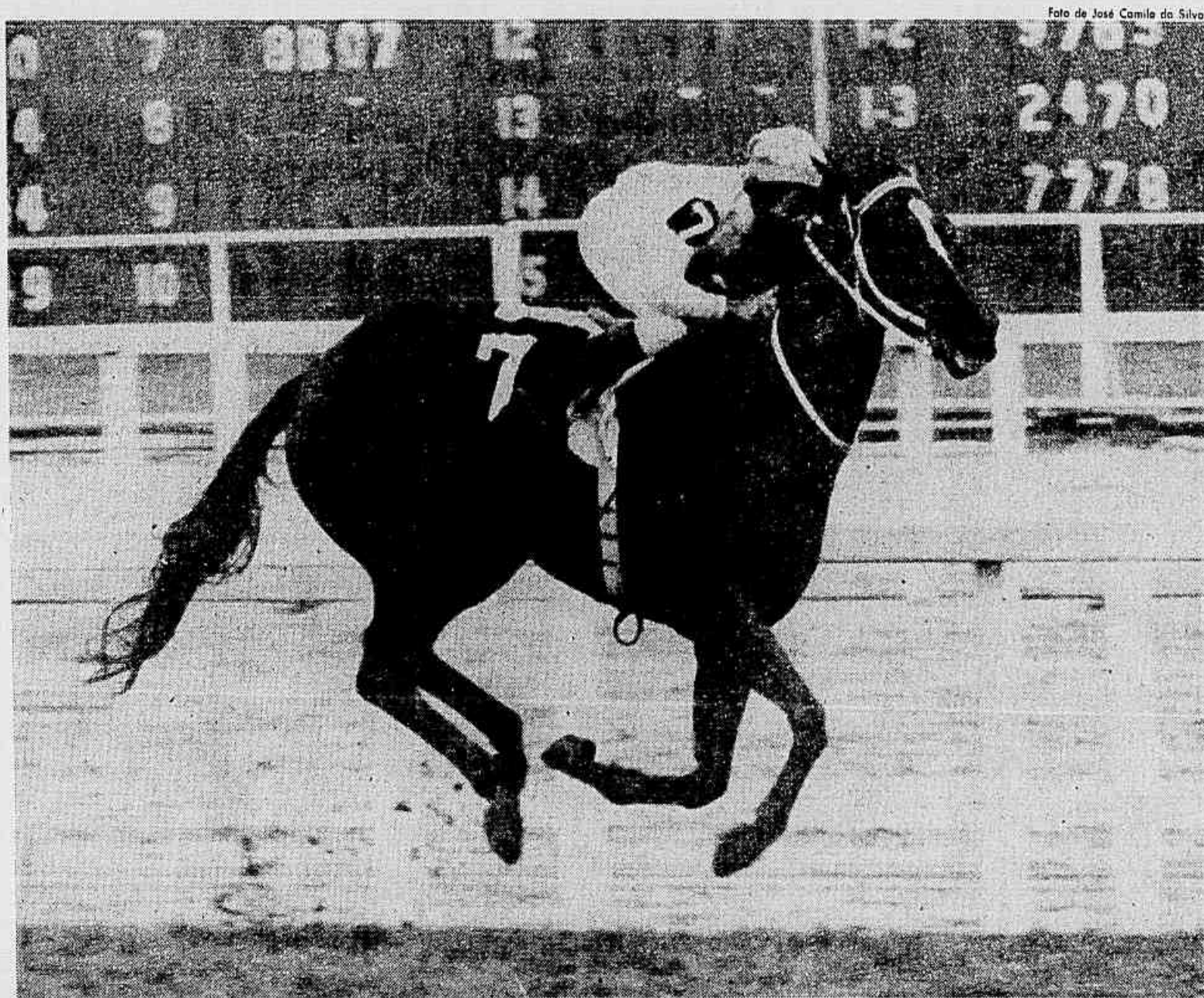
Dif. — 2 corpos e cabeça — Tempo — 1'20"3 — venc — (1) 1,70 — Dup. (14) 2,00 — placês — (1) 1,10 e (7) 1,20 — Mov do páreo Cr$ 1.474.850,00 — RIGHT NOW — M C 3 anos — RS — Crying to Run e Easy Now — criador e Propr — Haras Santa Ana do Rio Grande — Treinador — A. Morales.

10º PÁREO — 1200 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 95.000,00

1º Luckson, E. Ferreira	55	1,70	11	15,70
2º Lolex, D.F. Graça	55	19,20	12	6,20
3º Esterelônico, J. Pinto	55	7,50	13	3,80
4º Minimus, A. Souza	55	21,00	14	11,00
5º Ethero, R. Macedo	54	7,50	22	27,70
6º Segall, J. Malta	55	47,50	23	12,00
7º Ellinhas, J. Ricardo	55	9,30	24	2,90
8º Standor, A. Oliveira	55	3,10	33	5,20
9º Portland, M. Andrade	55	5,40	34	6,20
10º Esquardo, E.R. Ferreira	55	36,50	44	23,20
11º Virtuoso, F. Esteves	55	24,50		
12º Trump, J.R. Oliveira	55	22,50		
13º Cyrille, J.F. Fraga	55	17,60		
14º Adorado, E.B. Queiroz	55	49,20		
15º Kid's Friend, J.M. Silva	55	17,00		

N/ C RIGHT
DUPLA EXATA (08-01) 29,00 — DIF — vários e vários corpos — Tempo — 1'5"3 — venc (8) 1,70 — Dup. — (13) 3,80 — placês (8) 1,60 e (15) 3,30 — Mov. do páreo Cr$ 1.784.000,00 LUCKSON — F. C 2 as. — SP — Anagramo e Sublime — criador e Propr — Fazenda e Haras Harmonia — Propr Stud Lobo — Treinador — E. Coutinho

APOSTAS Cr$ 16.837.989,00 — PORTÕES — Cr$ 17.395,00.

Foto de José Camilo da Silva

Damping Wave termina o GP de Aguiar Moreira com a prova dominada, após tomar a ponta quando seu jóquei quis

Com a vitória, Selmar Lobo tirou as dúvidas

Selmar Lobo diz que início foi decisivo

Selmar Lobo, treinador da vencedora Damping Wave, disse depois da carreira, que a égua correspondeu plenamente ao que era esperado dela e que Bolino soube executar a ordem de corrida com perfeição, que era "decidir a prova logo nos 200 metros iniciais". Isso foi feito, apesar da largada ligeiramente infeliz.

Selmar, que antes da prova estava apreensivo com as possibilidades de Damping Wave, acabou tirando a conclusão que ela falhou no Grande Prêmio Diana exclusivamente por falta de melhor preparo, motivado por um problema que ela teve no casco que a afastou dos treinamentos por algum tempo.

AUSÊNCIA

A ausência de Damping Wave no Diana chegou a ser pensada por causa desse contratempo, mas ela acabou correndo, já que "era candidata à Tríplice Coroa" — havia vencido a primeira prova, o GP Henrique Possolo — mas, "infelizmente, fracassou".

Depois dessa corrida, ela foi preparada para a milha e meia de hoje e livre do problema do casco voltou a vencer e com facilidade, para Selmar Lobo, além da vitória, o páreo serviu para tirar outra conclusão:

— Esta carreira provou que Damping Wave corre tão bem no Rio quanto em São Paulo, ao contrário do que pensávamos poderia ser uma das causas de seu fracasso no Diana.

WILSON RECLAMA

Wilson Pereira Lavor, responsável pelo preparo de Canelle, reclamou da direção dada pelo freio Edson Ferreira em sua pensionista explicando que ele se colocou nos últimos postos, enquanto a inimiga óbvia galopava tranqüilamente nas colocações principais e que isso foi decisivo para que a alazã não chegasse lutando pela vitória.

— Canelle não sentiu de maneira nenhuma o esforço da corrida, tanto que no Serviço de Veterinária, depois da carreira, parecia que nem havia atuado, pois estava com a respiração absolutamente tranqüila.

Wilson encerra dizendo que, apesar disso, é bom não esquecer que Damping Wave é ótima corredora e que no Diana vencido por Canelle ela não estava no melhor de sua forma.

Serradilho só treina forte em duas semanas

Serradilho, líder de sua geração na Gávea, só treinará forte para atuar nas Seletivas da Taça de Prata, em Cidade Jardim, daqui há quinze dias, segundo o programa de treinamento de Wilson Pereira Lavor, que essa semana não treinou forte o corredor e na próxima vai apenas fazer com que ele tenha um exercício suave.

Sobre Latino, **runner-up** de Serradilho no último clássico disputado na Gávea, ele explicou que não vai a Cidade Jardim, devendo ser preparado para o Criterium de potros, na Gávea, em 1 mil 600 metros, já que correu muito bem em sua última atuação.

Latino pode ter um companheiro no Criterium, Leonino, que estreou com vitória apertada sobre Let's Run — mais um do Haras Santa Maria de Araras — mas antes, Wilson pretende observar o potro no páreo comum de uma vitória.

Prova Especial é melhor páreo

1º PÁREO — Às 20h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1 Taissó, R. Marques	1	56	7º (8) Filustreca e Luchesa	1000	NL	1m02s1	R. Marques
2—2 Jugo, F. Araujo	2	56	2º (10) Farceuse e Taissó	1000	NU	1m02s4	F. Madalena
3—3 Cambial, J. M. Silva	3	57	7º (8) Miss Yata e Quintanera	1200	NU	1m15s4	R. Nahid
4 Luchesa, E. B. Queiroz	4	57	2º (8) Filustreca e Hafar	1000	NL	1m02s1	J. B. Silva
4—5 Hafar, J. R. Oliveira	5	56	3º (8) Filustreca e Luchesa	1000	NL	1m02s1	J. Q. Souza
6 Harmonda, J. Ricardo	6	56	5º (8) Filustreca e Luchesa	1000	NL	1m02s1	A. Ricardo

2º PÁREO — Às 20h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Princess Steel, W. Gonçalves	1	54	2º (9) Rua Alegre e Muzina Dacha	1000	NL	1m02s1	E. Coutinho
2 African Star, J. Malta	2	55	1º (9) Televina e Tatinha	1000	NL	1m03s	W. Penelas
2—3 Call Me, J. Ricardo	3	57	8º (8) Rua Alegre e Meluza	1000	NL	1m02s1	R. Nahid
4 Doda, P. Queiroz	4	56	7º (9) Rua Alegre e Princess Steel	1000	NL	1m02s1	W. Andrade
3—5 D'Apata, G. Alves	5	58	3º (8) Rua Alegre e Meluza	1000	NL	1m02s1	S. Morales
5 Meluza, J. M. Silva	9	56	2º (8) Rua Alegre e D'Apata	1000	NL	1m02s1	S. Morales
6 Princesa Eva, A. Oliveira	6	56	1º (8) Arupa e Tamarana	1300	NL	1m22s3	M. Salas
4—7 Bala de Ouro, J. B. Fonseca	7	55	6º (8) Rua Alegre e Meluza	1000	NL	1m02s1	A. Nahid
8 Snosuka, E. Santos	8	58	7º (8) Quermes e Iturbi	1000	GU	59s3.	J. M. Aragão
9 Phelita, I. Brasiliense	10	58	4º (9) Rua Alegre e Princ. Steel	1000	NL	1m02s1	A. Ricardo
10 Sadalgia, A. Souza	11	58	5º (6) Degallium e Estearol	2000	GL	2m02s4	A. Garcia

3º PÁREO — às 21h00 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)
INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1—1 Birbosa, J. Ricardo	1	56	1º (9) Zarina e Klaus	1300	AP	1m22s2.	A. Araujo
2—2 Inchineza, L. Januário	2	56	1º (6) Urg e Ofania	1600	AL	1m41s3.	C. Ribeiro
3 La Faby, F. Esteves	3	56	5º (9) Ofilinda e Langoustine	1300	NL	1m20s2.	A. V. Neves
3—4 Bogarre, G. Meneses	4	56	10º (15) Cannelle e Ujica	2000	GP	2m04s	F. Saraiva
5 Urg, G. F. Almeida	5	52	2º (6) Inchinesa e Ofania	1600	AL	1m41s3.	G. F. Santos
4—6 Bonfire, A. Ferreira	6	56	1º (10) Donaraby e Excenting Girl	1300	AP	1m21s4.	A. P. Lavor
7 Reforma, A. Oliveira	7	56	5º (6) Uana e Raspadeira	2000	GL	2m03s2.	A. Morales

4º PÁREO — às 21h30 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)

1—1 Indio Manso, T.B. Pereira	1	55	2º (11) Umarco e Siver Blaze	1600	NL	1m41s1	L. Coelho
2 Tuviento, G.F. Almeida	2	55	3º (13) Uci e Hossgar	1500	GL	1m30s4.	I. C. Boriani
2—3 Racard, E.R. Ferreira	3	56	12º (13) Uci e Hossgar	1500	GL	1m30s4.	E. P. Coutinho
4 Dappol, F. Esteves	4	55	6º (11) Umarco e Indio Manso	1600	NL	1m41s1	J. A. Limeira
3—5 Gregoriano, J. Escobar	5	55	8º (13) Uci e Hossgar	1500	GL	1m30s4	S. Morales
" Silver Blaze, J.M. Silva	6	56	3º (11) Umarco e Indio Manso	1600	NL	1m41s1	S. Morales
4—6 Barnum, G. Meneses	7	56	1º (8) Uribat e Upset	1600	AL	1m42s	F. Saraiva
7 Coleiro do Brejo, F. Silva	8	56	5º (11) Umarco e Indio Manso	1600	NL	1m41s1	C. Rosa

5º PÁREO — às 22h00 — 1300 metros — Yard — 1m18s3/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Gaspacho, U. Meireles	1	57	5º (7) Alquivir e Cydnus	1300	AL	1m25s	W. Penelas
" Bororó, J. Ricardo	14	57	2º (13) Estanqueiro e Klavier	1300	NP	1m23s	W. Penelas
2 Incandescente, F. Esteves	2	55	6º (12) Dona Bety e Jeralda	1000	NL	1m03s1	G. Ulloa
2—3 El Passaporte, A. Ferreira	3	57	8º (12) Paulão e Oleto	1500	AL	1m36s	A. P. Lavor
" Gasoleno, R. Marques	9	55	5º (13) Estanqueiro e Bororó	1300	NP	1m23s	R. Marques
4 King Blue, G.F. Almeida	4	57	4º (8) Tom Sawyer e Racemo	1300	NE	1m19s2	C. I. P. Nunes
5 Racemo, C. Valgas	5	57	10º (12) Paulão e Oleto	1500	AL	1m36s	Z. D. Guedes
3—6 Oleto, J. Pinto	6	54	2º (12) Paulão e Kossac	1500	AL	1m36s	J. L. Pedroso
7 Kon Ma, L. Januario	7	56	5º (12) Paulão e Oleto	1500	AL	1m36s	E. Coutinho
8 Dolomito, P. Vignolas	8	54	8º (8) Quick e Dona Bety	1600	AL	1m43s	W. G. Oliveira
9 Jogo Certo, P. Queiroz	10	55	4º (15) Rei Mago e Kossac	1000	NU	1m02s3	N. P. Gomes Fº
4—10 Otherwise, J. Escobar	11	56	7º (10) Tuareg e Cam L'Anthony	1100	NL	1m08s4	L. Acuñá
11 Ignoramus, A. Abreu	12	58	6º (12) Paulão e Oleto	1500	AL	1m36s	O. Cardoso
12 Bluex, F. Silva	13	56	3º (12) Dona Bety e Jeralda	1000	NL	1m03s1	H. Tobias
13 Floro, E. Freire	15	58	3º (15) Rei Mago e Kossac	1000	NU	1m02s3	J. U. Freire

6º PÁREO — às 22h30 — 2000 metros — Recorde — Grou — 2m06s1 — (Areia)

1—1 Fanuil, A. Oliveira	1	53	3º (8) Lança Perfume e Bagdan	2100	NL	2m14s	A. Araujo
" Tairank U. Meireles	7	56	6º (9) Lança Perfume e Albernoz	1600	AU	1m40s1	A. Araujo
2—2 Bouc, G. Alves	2	55	4º (8) Lança Perfume e Bagdan	2100	NL	2m14s	S. Morales
3 Iapix, J. Ricardo	3	56	4º (5) Artung e Grou	2400	AU	2m34s3	A. Ricardo
3—4 Undalo, J. Malta	4	50	6º (7) Abalo e Pato Branco	2000	GL	2m02s1	N. P. Gomes Fº
5 Galo da Serra, J. Mendes	5	46	4º (11) Umarco e Indio Manso	1600	NL	1m41s1	E. C. Pereira
4—6 Kamm, E. Ferreira	6	53	1º (9) Da Vinci e Arrivo	1500	AP	1m33s4.	W. P. Lavor
7 Sindical, J. M. Silva	8	59	1º (9) Roger Bacon e Xengo	2100	NL	2m15s	A. Morales

7º PÁREO — às 23h00 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)

1—1 Glazon, J. M. Silva	1	56	6º (11) Cafeeiro e Czar Rurik	1400	GL	1m25s3.	E. Cardoso
2 Volcanic, J. Garcia	2	54	4º (9) Clivers e Sator	1500	GL	1m31s2.	C. Ribeiro
2—3 Sator, G. Meneses	3	55	2º (9) Clivers e Czar Rurik	1500	GL	1m31s2.	A. Vieira
4 Vergobret, G. F. Almeida	4	55	4º (9) Decreto-Lei e Volcanic	1600	NU	1m42s4.	A. Paim Fº
3—5 Etanol, E. R. Ferreira	5	56	9º (10) Vallon e L. Johnny	1400	AL	1m29s2.	J. Coutinho
6 Valdo, A. Ferreira	6	57	5º (9) Clivers e Sator	1500	GL	1m31s2.	C. Rosa
4—7 Bravo Indio, J. Pinto	7	55	4º (5) Nativus e Sator	2000	NL	2m10s3.	J. L. Pedrosa
8 Lord Johnny, J. Ricardo	8	58	7º (9) Decreto-Lei e Volcanic	1600	NU	1m42s4.	L. Acuña

8º PÁREO — às 23h30 — 1300 metros — 1m18s 3/5 — Yard — (Areia)

1—1 Aroeira, F. Carlos	1	57	7º (9) Trolhilde e Tuyutroks	1100	NL	1m10s1	C. Rosa
2 Naught Girl, J. F. Fraga	2	57	4º (10) La Reta e Madel	1000	NU	1m03s2	B. Ribeiro
2—3 Blessed Holly, A. Oliveira	3	57	6º (8) Erectus e Eifa (PR)	1000	AE	1m03s4	W. G. Oliveira
4 Miss Teca, A. Souza	4	57	4º (7) Harpina e Janistar	1200	NL	1m17s	A. Garcia
3—5 Vai à Luta, F. Esteves	5	57	4º (7) Flumiccino e Telan	1600	NL	1m43s	C. I. P. Nunes
6 Tuyutroks, J. M. Silva	6	57	4º (8) Janistar e F. Doll	1000	GL	1m00s3	S. Morales
4—7 Tomenda, A. P. Souza	7	57	6º (8) Grande Paz e Queen Eva	1000	NU	1m03s3	C. I. P. Nunes
8 Debelado, C. Pensabem	8	57	7º (8) Janistar e F. Doll	1000	GL	1m00s3	A. P. Lavor

9º PÁREO — às 23h55 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Calispera, A. Souza	1	55	8º (11) Langoustine e Union	1300	NU	1m22s	G. L. Ferreira
2 Jack Black, J. M. Silva	2	56	11º (11) F. of Fancy e Ussoge	1400	GL	1m24s4.	J. M. Aragão
2—3 Uberts, G. F. Almeida	3	56	5º (9) Barbarina e Bonfire	1500	AU	1m35s3.	G. F. Santos
4 Sallamah, T. B. Pereira	4	55	5º (9) Dabella e Klaus	1100	NL	1m08s3.	A. P. Silva
5 Ruby Tuesday, E. Freire	5	56	1º (13) Royal Chance e Fil	1300	GU	1m20s2	J. U. Freire
3—6 Jesse Jane, R. Carmo	6	56	9º (11) Excenting Girl e Ura	1300	GL	1m19s	J. B. Silva
7 Donaraby, J. Ricardo	7	55	5º(11) Uma e Ustion	1300	GL	1m18s3	R. Nahid
8 Klaus, W. Gonçalves	8	55	2º (9) Dabella e Barasha	1100	NL	1m08s3	W. P. Lavor
4—9 Gin Fizz, J. L. Marins	9	56	9º (10) Bonfire e Donaraby	1300	AP	1m21s4	J. L. Pedrosa
10 Ofania, A. Oliveira	10	55	3º (6) Inchinesa e Urg	1600	AL	1m41s3	A. Morales
11 Braila, E. R. Ferreira	11	56	3º (10) Palma de Majorca e On Marche	1000	NL	1m02s	J. Coutinho

RETROSPECTO

1º Páreo: Hofar — Cambial — Luchesa

2º Páreo: Meluza — Call Me — Princess Steel

3º Páreo: Bogarre — Urg — Reforma

4º Páreo: Tuviento — Barnum — Indio Manso

5º Páreo: Bororó — Ignoramus — Floro

6º Páreo: Sindical — Fanuil — Bouc

7º PÁREO: Volcanic — Glazon — Bravo Indio

8º Páreo. Tuyutraks — Blessed Holly — Vai à Luta

9º Páreo: Ubeirs — Jesse Jane — Ofânia

Nicolau vence no Cristal

Porto Alegre — O favorito Passeur perdeu o Prêmio Coronel Caninha, principal páreo da reunião de ontem, no Hipódromo do Cristal, para Nicolau, depois de pontear a corrida até os últimos 400 metros, e deixou de conquistar o título de Tríplice Coroado Gaúcho, num resultado surpreendente.

PÁREO A PÁREO

1º páreo — 3 mil metros — Cr$ 100 mil — Prêmio Coronel Caminha
1) Nicolau, O. Batista, 56
2) Passeur, S. Machado, 56
Vencedor: (2) 63,00 — Dupla: (12) 10,00 — Placês: Não houve apostas
Tempo: 3m16s3/5 — Treinador: Antonio Alvani

2º Páreo — 1 mil 200 metros — Cr$ 18 mil
1) Vinciuma, N. Lopes, 60
2) Lua Prateada, J. Batista, 60
Vencedor: (5) 3,80 — Dupla: (15) 3,20 — Placês: (5) 1,60 e (1) 1,10
Tempo: 1m16s1/5 — Treinador: Manoel Ramos

3º Páreo — 1 mil 200 metros — Cr$ 22 mil
1º Gallus, J. Daneres, 56.
2º Lerir, S. Machado, 56
Vencedor: (9) 16,00 — Dupla: (25) 12,10 — Placês: (9) 6,50 e (3) 2,00.
Tempo: 1m16s — Treinador: Luis C. Avila.

4º Páreo — 1 mil 300 metros — Cr$ 35 mil
1º Jeripoca, W. Padilha, 55.
2º Tan Lin, P. J. Garcia, 55.
Vencedor: (1) 1,00 — Dupla: (12) 2,30 — Placês: (1) 1,10 e (2) 1,70.
Tempo: 1m21s4/5 — Treinador: Arno Altermann.

5º Páreo — 1 mil 300 metros — Cr$ 35 mil
1º Ana Bárbara, G. Dutra, 55.
2º Huinca, J. Daneres, 55.
Vencedor: (1) 4,80 — Dupla: (15) 15,10 — Placês: (1) 3,60 e (6) 5,70.
Tempo: 1m23s1/5 — Treinador: Tomaz Oliveira.

6º Páreo — 1 mil 200 metros — Cr$ 40 mil
1º Herzog, J. Santana, 55.
2º Finito, J. Batista, 55.
Vencedor: (1) 1,60 — Dupla: (12) 5,40 — Placês: (1) 1,40 e (2) 3,10.
Tempo: 1m15s3/5 — Treinador: Enis Cardozo.

7º Páreo — 1 mil 300 metros — Cr$ 28 mil
1º Snow Scoth, J. G. Dutra, 53.
2º Tina Turner, J. A. Ribeiro, 54.
Vencedor: (1) 2,30 — Dupla: (15) 3,80 — Placês: (1) 1,60 e (6) 2,70.
Tempo: 1m20s2/5 — Treinador: Mário Rossano

G. Valley ganha em São Paulo

São Paulo — Green Valley, por Escorial e Greves, bem dirigido por L. Saldanha, venceu ontem o sexto páreo do programa disputado em Cidade Jardim, que teve como atração o Betting Duplo Exato num total acumulado de mais de Cr$ 4 milhões, sem ganhador. O animal, que pertence ao Stud Rio Preto, cobriu a distância de 1 mil 609 metros em raia de grama leve, com o tempo de 1m39s2, superando o favorito Dence, que ficou em segundo, dirigido por J. Fagundes.

RESULTADOS

1º Páreo — 2.000 metros — Aprox. — G.L. — Cr$ 90 mil
1º — Ygavasco, V. Matos
2º — Tino, D. Albres
3º — Grumari, M. C. Souza
Tempo: 2'05"6s. Finais: falharam. Vencedor: 0,24 — Dupla (45) 0,33. Placês: (5) 0,14 (4) 0,14. Proprietário: Stud Simon. Treinador: E. P. Gusso. Filiação: Vasco da Gama e Galletta. Criador: Haras Calunga.

2º Páreo — 1.300 metros — Aprox. G.L. — Cr$ 73 mil
1º — Sophie, O. Oliveira
2º — Alca, A. Bossan
3º — Nova Geração, A. Rosa
Tempo: 1'21"7s. Finais: 25"5 e 13"6. Vencedor 0,28 — Dupla (15) 0,81 — Placês (5) 0,21 (1) 0,22. Proprietário: Milton Nicolichi. Treinador: M. Singoretti. Filiação: Millenium e Song Froid. Criador: Cia. Agro Pastoril Tibagi.

3º — Páreo — 1.600 metros — A. L. — Cr$ 90 mil
1º — Relanzo, S. R. Souza
2º — Jabela, I. Quintana
3º — Bigão's King, L. Vilalba
Tempo: 1'45"7s. Finais: 26"6 e 13"5. Vencedor: 0,35 — Dupla (56) 0,67 — Placês (6) 0,22 (5) 0,22 — Proprietário e Criador: Haras Guarehy. Treinador: M. R. Campos. Filiação: Bel Ami e Orianza.

4º — Páreo — 1.300 metros — A. L. — Cr$ 142 mil
1º — Quipster, J. Lima
2º — Vini Vidi Vici, J. Fagundes
3º — Icarelaia, L. A. Pereira
Tempo: 1'24"1s, finais: 27"5 e 14"3. Vencedor: 0,29 — Dupla (37) 0,23 — Placês (11) 0,16 (3) 0,12. — Proprietário: Haras Ponta Poran. Treinador: A. Cabreira. Filiação: Flying Boy e Key to Natacha. Criador: Haras São Miguel Arcanjo.

5º Páreo — 1.400 metros — A. L. — Cr$ 142 mil
1º — Enure, J. Vitorino
2º — Crystal Girl, J. Tavares
3º — Jardina, J. Castillo
Tempo: 1'30"5s. Finais: 27"4 3 13"8. Vencedor: 0,39 — Dupla (17) 1,23 — Placês (10) 0,23 (1) 0,23 — Proprietário e Criador: Haras Rosa do Sul. Treinador: S. Lobo. Filiação: Gay Garland e Teresa II.

6º Páreo — 1.609 metros — aprox. — Cr$ 110 mil
1º — Green Valley, L. Saldanha
2º — Dence, J. Fagundes
3º — Al Salto, I. Quintana
Tempo: 1'39"2s. Finais: falharam. Vencedor: 2,79 — Dupla (68) 0,74 — Placês (7) 1,02 (10) 0,12 — Proprietário: Stud Rio Preto. Treinador: D. Garcia. Filiação: Escorial e Greves. Criador: Haras Marumbi.

7º Páreo — 1.200 metros — A.L. — variante — Cr$ 110 mil
1º — Cholca, A. Proença
2º — Mi Paulista, L. Vilalba
3º — Outraflor, A. Masso
Tempo: 1'17"3s. Finais: falharam. Vencedor: 0,24 — Dupla (15) 0,34 — Placês (1) 0,13 (5) 0,14 — Proprietário: Stud Duplo G. Treinador: W. Garcia. Filiação: I Say e Auriga. Criador: Agro Past. Haras São Luiz S A

8º Páreo — 1.609 metros — aprox. G.L. — Cr$ 110 mil
"betting duplo exato"
1º — Bararuska, L. Yanez
2º — Capri, M.C. Souza
3º Haluread, S.R. Souza
Tempo: 1'40"5s. Finais: 25"5 e 13". Vencedor: 0,44 — Dupla (13) 0,97 — Placês (4) 0,26 (1) 0,18 — Proprietário e Criador: Haras São José e Expedictus. Treinador: W. Mazolla. Filiação: Kublai Khan e Albânia.

9º — Páreo — 1.300 metros — aprox. — G.L. — Cr$ 90 mil Betting duplo exato
1º — Great Fellow, L. Yanez
2º — Artaban, J. Silva
3º — Gabro, J. R. Orguin
Tempo: 1'19"1s. Finais: 24"5 e 12"5. Vencedor: 0,36 — Dupla (35) 0,93 — Placês (3) 0,29 (8) 2,47 — Proprietário: Stud São Silvestre. Treinador: E. Feijó — Filiação: Flying Boy e Flower Palace. Criador: Agric. e Past. São Silvestre S.A.

10º — Páreo — 1.400 metros — A.L. — Cr$ 90 mil Betting duplo exato
1º — Los Pampas, J. Silva
2º — Debig, L. Vilalba
3º — Nadro, I. Rocha
Tempo: 1'31"1s. Finais: 27"6 e 14"3. Vencedor: 1,62 — Dupla (78) 1,28 — Placês (9) 0,69 (11) 0,27 — Proprietário: Leon Friedberg. Treinador: L. V. Camargo. Filiação: Heros e Parabrisa. Criador: Haras America.

Alemanha mostra que tem melhor futebol da Europa

Araújo Neto
Correspondente

Roma — Os 92 minutos de futebol jogados ontem à noite no Estádio Olímpico de Roma salvaram a 6ª Copa das Nações Européias. Uma competição ganha com todos os méritos pela Alemanha Ocidental no 89º minuto da finalíssima contra a Bélgica, partida que até ontem parecia condenada a ser mais insossa e sem alma de quantas foram disputadas nos últimos 10 anos e que muitos acreditavam destinada a confirmar o lamentável estádio de mediocridade vivido hoje pelo futebol de todo o mundo.

Venceu a Alemanha Ocidental por 2 a 1 com um gol épico de Hrusbesch, concluindo com uma cabeçada acrobática a cobrança de um córner executada por Rummenige. Como poderia ter vencido — e com os mesmos méritos — a equipe enjoada, persistente, toda ela um exemplo de futebol coletivo da pequena e surpreendente potência que é a Bélgica destes dias.

Conclusão que poderia ser interpretada como paradoxal e contraditória pelos que não viram o que aconteceu no campo do Estádio Romano — mas que é facilmente explicável pelo comportamento das duas seleções nos dois tempos do jogo — o primeiro caracterizado por um domínio nítido, insofismável da Alemanha, terminado com uma vantagem de 1 x 0, sempre graças a um gol de Hrubesch, com um fortíssimo chute da entrada da área que o goleiro não conseguiu desviar. O segundo, predominantemente belga, de um time água-mole-em pedra-dura tanto bate até que fura, que teve moral e forças para disputar o segundo tempo fazendo esquecer a supremacia alemã, que nos primeiros 45 minutos poderia ter sido premiada com um merecido 3 x 0.

Se financeiramente a disputa da Copa das Nações Européias foi punida com um déficit de quase 4 milhões de dólares, tecnicamente, ontem, com a finalíssima jogada em Roma, perante um público discreto (de menos de 40 mil pessoas), o futebol do "Velho Mundo" redimiu-se completamente.

Como espetáculo, nada poderia ser mais divertido. Emocionante, melhor jogado do que a Alemanha 2 x Bélgica 1 da primeira noite de verão deste ano na Itália. Viu-se e houve de tudo, alternadamente. Para todos os gostos. Um time alemão, mais talentoso e brilhante, construído à base do maior e melhor talento individual de homens com Schuster, Hrubesch, Hansi Muller, Rummenigge e Allofs, e uma equipe belga em que as individualidades, a arte e o engenho de cada um foram deliberadamente sacrificados em favor do conjunto, de um plano tático e de uma estrutura do "coletivo", de uma comunidade de formigas obstinadas e infatigáveis: capazes de renunciar à exibição em favor do resultado.

Mesmo quando o árbitro rumeno, o Sr Rainea, errou duas vezes, e clamorosamente, no segundo tempo, beneficiando a Bélgica, a Alemanha não pôde considerar-se prejudicada e injustiçada. Aos 27 minutos, o pênalti que marcou contra Van der Eycken, transformado em gol pelo mesmo atacante belga, foi fora da área — e portanto não foi pênalti.

Aos 33 da mesma segunda fase, ao contrário, a rasteira em Hansi Muller dentro da pequena área, era pênalti — e o jogo continuou. Mas, na realidade, uma e outra decisões do árbitro acabaram sendo justas: primeiro porque puniu a auto-suficiência, quase uma certa arrogância que os alemães mostraram no segundo tempo, subestimando seus duros e teimosos adversários, e finalmente porque premiou a Bélgica, que nunca deixou de correr, que nunca aceitou a derrota, que nunca se impressinou com o melhor rebolado e o estilo mais vistoso da equipe alemã.

Para os que se detêm no exame dos detalhes técnicos de uma partida, a final entre Alemanha e Bélgica de ontem confirmou ainda uma verdade antiga, guase acaciana, da função determinante, do valor essencial do jogo do meio campo. No primeito tempo, o domínio da Alemanha foi decidido pela superioridade de seu jogo no meio campo, pela lucidez e maior eficiência dos homens que, no seu time, cumpriam essa função, até o momento em que eles tiveram inteligência e energias para impor uma ação e um volume de jogo que neutralizou, por exemplo, toda a armadilha dos dois passos à frente dados pelos defensores belgas com o propósito de criar situações de **off-side**.

O belga Ceulemans, assim como todos os seus companheiros, praticou um futebol altamente coletivo

Os campeões

Harald Schumacher: 25 anos, joga pelo Colônia, 6 jogos na Seleção.

Ulrich Stielike: 26, meio-campista que jogou na Copa até de lateral-direito, pertence ao Real Madri. 14 jogos na Seleção.

Manfred Kaltz: 27 anos, zagueiro do Hamburgo, completou 40 jogos na Seleção.

Karl Heinz Foerster: 22 anos, zagueiro do Stuttgart, atuou ontem pela 17ª vez na Seleção.

Bernard Dietz: zagueiro de 32 anos, joga pelo Duisburgo e fez 46 partidas na Seleção. Único do atual time que disputou a final de 76.

Hans Peter Briegel: 25 anos, zagueiro, do Kaiserslautern com 8 partidas na Seleção.

Bernard Cullmann: zagueiro de 31 anos, do Colômbia, selecionado 41 vezes.

Bernd Schuster: 21 anos, apoiador do Colômbia, 11 jogos na Seleção.

Hansi Muller: meia-armador do Stuttgart, 23 anos, 21 jogos na Seleção. O **enfant terrible** do futebol alemão.

Karl Heinz Rummenigge: atacante de 25 anos, do Bayern, selecionado 34 vezes.

Horst Hrubesch: 29 anos, do Hamburgo, atacante 6 vezes na Seleção.

Klaus Allofs: 24 anos, do Dusseldorf, ponta da Seleção 14 vezes.

Bernd Foerster: meio-campo do Stuttgart, 24 anos, 9 vezes na Seleção.

Caspar Memering: apoiador do Hamburgo, 27 anos, 3 na seleção.

Jupp Derwall: técnico, de 52 anos, invicto há 18 jogos na Seleção, desde que substituiu Helmuth Schoen.

As seis finais

1960 — URSS 2 x 1 Iugoslávia — URSS 2 x 1 Iugoslávia
Local: Paris. **Juiz**: Ellis (Inglaterra). **URSS**: Yashin, Tschekeli, Maslenkin e Kroutikov; Voinov e Igor Netto; Metrevelli, Ivanov, Ponedelnik, Boubukhin e Meshki. **Iugoslávia**: Vidinic, Durkovic, Miladinovic e Jusufi; Zanetic e Perusic; Sekuralac, Jerkovic, Galic, Matus e Kostic. **Gols**: 1º tempo, Galic (41); 2º tempo, Metrevelli (4); prorrogação, Ponedelnik (23).

1964 — Espanha 2 x 1 URSS
Local: Madri. **Juiz**: Holland (Inglaterra). **Espanha**: Iribar, Rivila, Olivella e Calleja; Fuste e Zoco; Amancio, Pereda, Marcelino, Suarez e Lapetra. **URSS**: Yashin, Shustikov, Shesternev, Antishin e Mudrik; Voronin e Korneyev; Metrevelli, Ivanov, Ponedelnik, e Khusainov. **Gols**: 1º tempo, Pereda (6) e Khusainov (8); 2º tempo, Marcelino (40).

1968 — Itália 2 x 0 Iugoslávia
Local: Roma. **Juiz**: Dienst (Suiça). **Itália**: Zoff, Burgnich, Guarneri e Facchetti; Rosato e Salvador; Domenghini, Mazzola, Anastasi, De Sisti e Riva. **Iugoslávia**: Pantelic, Fazlagic, Pauhovic, Holcer e Damjanovic; Pavlovic e Trivic; Acimovic, Musemic, Hosic e Dzajic. **Gols**: 1º tempo, Riva (11) e Anastasi (32).

1972 — Alemanha Oc. 3 x 0 URSS
Local: Bruxelas. **Juiz**: Marschall (Austria). **Alemanha**: Maier, Hottges, Sxwarzenbeck, Beckenbauer e Breitner; Wimmer, Netzer e Honess; Heynckes, Gerd Muller e Kremers.

1976 — Tchec. 5 x 4 Alemanha Oc. (pênaltis)
Local: Belgrado. **Tcheco-Eslováquia**: Viktor, Pivarnik, Ondrus, Capkovic e Gogh; Dobias, Panenka e Modler; Svehlik (Jurkemik), Masny e Nehoda. **Alemanha**: Maier, Vogts, Schwarzenbeck, Beckenbauer e Dietz; Wimmer, Beer (Bongartz) e Bonhof; Hoeness, Dieter Muller e Holzenbein. **Gols**: no tempo normal, 2 a 2 — Svehlik (8m), Dobias (25) e Dieter Muller (32) do primeiro tempo; Holzenbein (44) do segundo.

1980 — Alemanha Oc. 2 x 1 Bélgica
Local: Estádio Olímpico de Roma. **Juiz**: Nicolai Rainea (Romênia). **Cartões Amarelos**: Foester, Millecamps, Vandereycken, Van Der Elst. **Alemanha Ocidental**: Schumacher, Stielike, Karltz, Karl-Heinz, Foerster, Dietz, Briegel (Cullmann), Schuster, Hans Muller, Rummenigge, Hrubesch e Allofs. **Bélgica**: Pfaff, Gerets, Millecamps, Meeuws, Renquin, Cools, Vandereycken, Van Moer, Mommens, Van Der Elst e Ceulemans. **Gols**: primeiro tempo — Hrubesch (10m); segundo tempo — Vandereycken (27m, de pênalti) e Hrubesch (44m).

Fluminense vence Serrano em jogo ruim e a 8 graus

Serrano 1 x 2 Fluminense. Local: Estádio Attilio Marotti (Petrópolis). **Renda**: Cr$ 173.810,00 **Público pagante**: 2.156. **Juiz**: Carlson Gracie. **Serrano**: Acácio, Paulo Verdan, Renato, Eurico Sousa (Luís Carlos) e Humberto; Israel, Moreno e Wellington; Gilberto, Átila e Osvaldo (Anapolino). **Fluminense**: Carlos Afonso, Edevaldo, Adilço, Tadeu e Wallace (Marinho); Givanildo (Delei), Cristóvão (Paulo) e Mário; Robertinho, Gilberto e Zezé. **Gols**: no 1º tempo, Cristóvão (3m), Humberto (31m) e Zezé (39m).

Petrópolis — O Fluminense fez 2 a 1 no primeiro tempo do amistoso de ontem com o Serrano, em Petrópolis, e depois se acomodou, mesmo porque o frio de 8 graus e o público reduzido que compareceu ao Estádio Attilio Marotti não convidavam a uma boa exibição de futebol. No segundo tempo, o Serrano dominou as ações, mas não conseguiu mudar o placar.

Foi um jogo ruim, um amistoso que não conseguiu sequer despertar a curiosidade do público da serra. A renda foi de apenas Cr$ 173 mil 810,00 e a cota do Fluminense não deve ter chegado sequer para pagar as despesas.

Atuações

Carlos Afonso — Na única oportunidade que teve para fazer uma defesa difícil, rebateu mal e Humberto fez o gol do Serrano. No mais, não apareceu.

Edevaldo — Teve boa atuação na defesa e no apoio, mesmo porque o ponta-esquerda do Serrano não lhe deu muito trabalho.

Adilço — Jogou bem protegido, sem se aventurar, e cumpriu bem seu papel.

Tadeu — Assim como Adilço, procurou jogar o suficiente para não comprometer o trabalho da defesa. E conseguiu.

Wallace — Foi o pior do time. Não se lançou ao apoio e nem assim conseguiu ter uma boa atuação na defesa, sendo envolvido pelo ataque do Serrano. Foi substituído por **Marinho**, que melhorou um pouco o setor.

Givanildo — Teve uma participação discreta na partida, fazendo o chamado feijão-com-arroz, tocando a bola, passando para os lados. Uma atuação burocrática. **Delei** entrou em seu lugar e nada mudou.

Cristóvão — Esteve sempre demasiadamente preocupado em exibir categoria. Acabou fazendo um gol e mais nada. **Paulo**, seu substituto, entrou quando o time já estava acomodado e pouco pôde produzir.

Mário — Como vem acontecendo há algum tempo foi o melhor do time do Fluminense. Lutador e criativo, é um jogador no qual se nota o gosto de jogar futebol.

Robertinho — Perigoso, conseguiu chegar à linha de fundo várias vezes, mas seus centros não encontraram quem os aproveitasse dentro da area.

Gilberto — Mostrou algumas qualidades, mas esteve muito preocupado em voltar para buscar jogo, o que acabou deixando o time sem um finalizador nas jogadas de áreas.

Zezé — Mais ou menos como Cristóvão: fez o gol e pouco mais.

Paulo César diz que volta para jogar no Vasco

— Fiquei muito satisfeito com o interesse do Vasco e estou certo de que chegarei a um acordo com o clube, onde tenho muitos amigos. Depois de um ano e três meses fora do Rio, estou ansioso para voltar ao futebol carioca. Seria muito bom continuar a carreira no Vasco, já que atuei no Flamengo, Botafogo e Fluminense e sempre me saí bem.

No Rio desde sexta-feira, após dois meses em viagem pelo exterior, Paulo César Lima aguarda apenas o chamado do vice-presidente de futebol do Vasco, Antônio Soares Calçada, para acertar sua transferência do Grêmio para São Januário. Ele tem o passe fixado em Cr$ 7 milhões e se acertar com o Vasco seu preço será a diferença que o clube gaúcho tem a pagar pelo goleiro Leão, que custou Cr$ 15 milhões.

INTERESSE

Paulo César explicou que durante sua estada na Europa foi informado do interesse de dois clubes italianos em contratá-lo, o Catanzaro e o Lazio, através do ex-jogador brasileiro Mazola, radicado há muitos anos na Itália. Entretanto, preferiu voltar face ao interesse do Vasco, já que as negociações com os clubes europeus não foram adiante. Durante esse período, ele disputou dois jogos na Itália, um deles pela Seleção internacional da qual Domingo Bosco foi o supervisor, e outro com uma equipe formada por jogadores de vários clubes.

Na França, Paulo César atuou num time formado por jogadores das Antilhas que derrotou o Paris Saint Germain por 3 a 1 e depois jogou mais duas vezes na Martinica e em Guadalupe, a convite de jogadores do futebol francês que promovem esses amistosos no fim da temporada em seus países.

Sobre a posição que poderá vir a ocupar no time do Vasco, disse que poderá atuar na ponta-esquerda, pois nunca se recusou a jogar nessa posição, apesar das declarações que lhe são atribuídas nesse sentido. Entretanto — explicou — em seu último clube, o Grêmio, foi contratado para jogar no meio-campo e disputou o Campeonato Gaúcho nessa posição, até que, mais tarde, o ex-técnico Oberdã voltou a escalá-lo como extrema. Ele encara a situação como uma questão de momento, pois lembra ter começado a carreira como ponta-de-lança no Botafogo e só ter se fixado na ponta porque o time tinha Jairzinho e Gérson no ataque.

Paulo César está com 31 anos e acha que ainda pode voltar à Seleção Brasileira, "pois futebol para isso eu tenho." Acrescentou que suas últimas atuações pelo Grêmio foram em fevereiro, quando participou de um torneio em Montevidéu e estava em excelente forma. Segundo ele, durante sua estada na Europa teve poucas informações sobre a Seleção, já que apenas a derrota de 2 a 1 para a União Soviética foi noticiada lá e teve muita repercussão.

— Creio que o principal problema da Seleção é forte pressão que existe aqui sobre o treinador, pois são cobrados resultados imediatos. Na Europa é diferente e o Bearzot, por exemplo, há 10 anos dirige a Seleção Italiana, não ganhou nada e nem por isso tem o cargo ameaçado.

A respeito de suas pretensões para assinar com o Vasco, Paulo César disse que tudo dependerá dos entendimentos com Antônio Soares Calçada. Explicou que desconhece o padrão salarial do Vasco e, por isso, não sabe se a proposta de Cr$ 150 mil mensais, já anunciada por Calçada, será interessante ou não. A respeito do time, acha que tem bons jogadores e em pouco tempo poderá vir a mostrar um bom futebol.

Como Paulo César chegou sexta-feira, quando estava em Porto Alegre com a delegação do Vasco, Calçada só a partir de hoje deverá tentar um contato com ele. O dirigente vai procurar, também hoje, o presidente do América, Álvaro Bragança, para tentar a contratação do ponteiro esquerdo Silvinho. O time, que chegou ontem de Porto Alegre, treina na manhã de hoje em São Januário e amanhã segue para Mato Grosso, onde jogará dois amistosos.

Petrópolis/ Foto de Almir Veiga

Cristóvão quis mostrar classe mas não conseguiu

Loteria Esportiva — Teste 501

Jogo 1
Brasil x Polônia
(35%) (35%) (30%)

No Morumbi. Normalmente, o Brasil poderia ser apontado como favorito destacado, mas o desempenho da equipe dirigida por Telê, contra o México e a URSS, fez cair sua cotação. Assim, a vantagem dos brasileios é pequena, desta vez, diante de um adversário tradicionalmente perigoso e com um futebol bem superior ao dos mexicanos e soviéticos.

Últimos resultados: do Brasil — Seleção de Brasília, 4 a 0; México, 2 a 0; e URSS, 1 a 2; da Polônia — Tcheco-Eslováquia, 0 a 1; Itália, 2 a 2; e Alemanha Ocidental, 1 a 3.

Jogo 2
São Paulo/SP x Francana/SP
(40%) (30%) (30%)

Em São Paulo. Até agora, o Campeonato Paulista de 80 vem-se caracterizando pelas péssimas apresentações dos principais clubes. Daí não constituir surpresa se a modesta Francana obtiver um resultado positivo, em pleno Morumbi. O São Paulo tem ligeira margem de favoritismo, apenas pela sua tradição. Jogo marcado para sábado.

Últimos resultados: do São Paulo — Marília, 2 a 0; São Bento, 1 a 2; e XV de Piracicaba, 1 a 0; da Francana — Ferroviária, 1 a 1; Ponte Preta, 0 a 0; e Botafogo, 0 a 1.

Jogo 3
Ponte Preta/SP x Marília/SP
(45%) (30%) (25%)

Em Campinas, São Paulo. A Ponte Preta não atravessa fase muito positiva, mas possui boa equipe e atuará em seu campo, contra um adversário sem grandes possibilidades técnicas. O empate é uma boa aposta, mas a vitória do Marília será **zebra**.

Últimos resultados: da Ponte Preta — Internacional (SP), 5 a 1; Francana, 0 a 0; e Taubaté, 2 a 2; do Marília — São Paulo, 0 a 2; América, 2 a 1; e São Bento, 0 a 1.

Jogo 4
XV de Jaú/SP x Corintians/SP
(30%) (40%) (30%)

Em Jaú, São Paulo. Por coincidência, os dois clubes empataram os seus três últimos compromissos. A equipe do Corintians é superior, mas esta vantagem desaparece, pelo fato de atuar no campo do XV. Assim, qualquer resultado é previsível e o empate parece a melhor opção para o apostador.

Últimos resultados: do XV — São Paulo, 0 a 0; Portuguesa de Desportos, 1 a 1; e Ferroviária, 3 a 3; do Corintians — Juventus, 0 a 0; Taubaté, 1 a 1; o Noroeste, 0 a 0.

Jogo 5
Central/PE x Santa Cruz/PE
(30%) (30%) (40%)

Em Caruaru, Pernambuco. O Central reforçou a equipe para este Campeonato e conseguiu empatar os quatro últimos compromissos. Mesmo assim, não se pode deixar de considerar favorito o Santa Cruz, mesmo indo exibir-se no campo de adversário, pois possui um time de inegável poderio técnico. Jogo marcado para sábado.

Últimos resultados: do Central — América, 0 a 0; Ferroviário, 0 a 0; e Santo Amaro, 1 a 0; do Santa Cruz — Íbis, 3 a 0; Santo Amaro, 3 a 0; e Comercial, 6 a 0.

Jogo 6
Vitória/BA x Humaitá/BA
(35%) (35%) (30%)

Em Salvador, Bahia, jogo de difícil prognóstico e com o agravante de ser realizado no sábado, o que normalmente obriga o apostador a se acautelar. O Vitória ainda não acertou, sob a direção de Nilton Santos, e o Humaitá, da cidade de Vitória da Conquista, voltou à divisão principal credenciado por um resultado positivo (2 a 0) contra o Bahia.

Últimos resultados: do Vitória — Fluminense (BA), 1 a 0; Redenção, 1 a 2; e Ipiranga, 1 a 2; do Humaitá — Botafogo (BA), 1 a 1; Bahia, 2 a 0; e Fluminense (BA), 0 a 2.

Jogo 7
Bahia/BA x Fluminense/BA
(45%) (30%) (25%)

Em Salvador. O Bahia não começou bem o Campeonato de 80, mas tem possibilidades muito mais amplas diante do Fluminense, embora este costume atrapalhá-lo, como demonstra o retrospecto. Um resultado positivo do Fluminense, entretanto, deve ser considerado **zebra**. Jogo marcado para sábado.

Últimos resultados: do Bahia — Humaitá, 0 a 2;Jequié, 2 a 1; e ABB, 3 a 0; do Fluminense — Ipiranga, 2 a 0; Vitória, 0 a 1; e Humaitá, 2 a 0.

Jogo 8
Vila Nova/GO x Anápolis/GO
(40%) (30%) (30%)

Em Goiânia, Goiás. O Vila Nova, tricampeão estadual, tem decepcionado a sua torcida neste início de temporada, enquanto o Anápolis se destaca com atuações positivas. Assim, o favoritismo do Vila Nova deve ser reconhecido, mas qualquer resultado será normal.

Últimos resultados: do Vila Nova — Atlético (GO), 0 a 0; Atlético (GO), 1 a 2; e Goiás, 0 a 1; do Anápolis — Goiás, 1 a 1; Itumbiara, 2 a 1; e Rio Verde, 3 a 0.

Jogo 9
Brasília/DF x Ceilândia/DF
(45%) (30%) (25%)

Em Brasília. Favoritismo do Brasília, vice-campeão do Distrito Federal e possuidor de boa equipe. O Ceilândia, da cidade satélite do mesmo nome, já obteve alguns resultados positivos, mas não tem condições para derrotar o Brasília, exceto se houver uma **zebra**.

Últimos resultados: do Brasília — Comercial, 1 a 1; Sobradinho, 2 a 0; e Bandeirantes, 3 a 0; do Ceilândia — Bandeirante, 2 a 1; Tiradentes, 0 a 0; e Comercial, 1 a 0.

Jogo 10
Racing/ARG x Tigre/ARG
(45%) (30%) (25%)

Em Buenos Aires, Argentina. Mesmo sem atravessar boa fase, o Racing — clube de tradição no futebol argentino — aparece com maiores chances nesta partida. O Tigre figura no grupo dos participantes mais modestos do Campeonato e, se vencer, será **zebra**.

Últimos resultados: do Racing — All Boys, 1 a 1; Unión, 1 a 1; e Quilmes, 0 a 0; do Tigre Colón, 0 a 0; Estudiantes, 1 a 1; e Rosário, 0 a 0.

Jogo 11
Fast/AM x Rio Negro/AM
(33%) (34%) (33%)

Em Manaus, Amazonas. Clássico sem favorito pela rodada de encerramento do primeiro turno do Campeonato Amazonense. O Rio Negro terminou como vice-campeão da temporada de 79, enquanto o Fast foi o 3º colocado. Jogo para triplo, tal o equilíbrio entre os dois times.

Últimos resultados: do Fast — Tuna Luso, 1 a 3; Cosmos, 0 a 0; e Sul-América, 4 a 1; do Rio Negro — Piauí (PI), 2 a 3; São Raimundo, 1 a 0; e Nacional, 1 a 0.

Jogo 12
Santos/SP x Guarani/SP
(35%) (35%) (30%)

Em Santos, São Paulo. O Santos se apresenta com o time completo neste começo do Campeonato, pois não cedeu nenhum jogador à Seleção Brasileira, e leva certa dose de favoritismo pelo fator campo. O Guarani, entretanto, vem procurando renovar-se e já contratou Angelo (Atlético Mineiro) e Jorge Mendonça (Vasco), além do técnico Castilho. Assim, tem condições de vencer, mesmo em Vila Belmiro. Jogo marcado para sábado.

Últimos resultados: do Santos — São Bento, 1 a 1; Internacional (SP), 1 a 0; e Comercial, 1 a 2; do Guarani — Botafogo (SP), 0 a 2; Noroeste, 0 a 0; e Internacional (SP), 2 a 2.

Jogo 13
Palmeiras/SP x Portuguesa de Desportos/SP
(30%) (35%) (35%)

Em São Paulo. A Portuguesa, sob a direção de Mário Travaglini, é a sensação do Campeonato Paulista de 80, liderando-o invicto. Por isso, aparece em melhores condições para conseguir a vitória, principalmente porque o Palmeiras tem decepcionado, a ponto de se encontrar nos últimos lugares da tabela. Entretanto, como se trata de um clássico, tudo pode acontecer. Além disto, está marcado para sábado.

Últimos resultados: do Palmeiras — Taubaté, 5 a 0; Ferroviária, 1 a 1; e Juventus, 0 a 1; da Portuguesa — Taubaté, 3 a 1; XV de Jaú, 1 a 1; e América, 3 a 2.

Ordem	Clube 1		Empate X	Clube 2	
1	Coritiba	PR		Cascavel	PR
2	Londrina	PR		Toledo	PR
3	Leônico	BA		Bahia	BA
4	Tuna Luso	PA		Liberato	PA
5	Rio Negro	AM		Libermorro	AM
6	Joinville	SC		Chapecoense	SC
7	Volta Redonda	RJ		Friburguense	RJ
8	Olaria	RJ		Goytacaz	RJ
9	Pelotas	RS		Avenida	RS
10	Stª Cruz	PE		Sport	PE
11	Noroeste	SP		Juventus	SP
12	Independiente	ARG		Boca Juniors	ARG
13	River Plate	ARG		Racing	ARG

Resultados do teste 500

Coritiba/PR 2 X 0 Cascavel/PR
Londrina/PR 0 X 0 Toledo/PR
Leônico/BA 1 X 0 Bahia/BA
Tuna Luso/PA 1 X 0 Liberato/PA
Rio Negro/AM 5 X 0 Libermorro/AM
Joinville/SC 3 X 1 Chapecoense/SC
Volta Redonda/RJ 3 X 0 Friburguense/RJ
Olaria/RJ 2 X 1 Goytacaz/RJ
Pelotas/RS 1 X 0 Avenida/RS
Sta. Cruz/PE 0 X 0 Sport/PE
Noroeste/SP 1 X 0 Juventus/SP
Independiente/ARG 0 X 1 Boca Juniors/ARG
River PLATE/ARG 2 X 0 Racing/ARG

A maior festa do tênis começa hoje em Wimbledon

Fernando Paulino Neto

Hoje, mais uma vez, os portões do All England Lawn Tennis and Criquet Club se abrirão para a sua maior promoção anual — o Aberto de Tênis da Inglaterra, disputado no subúrbio londrino de Wimbledon, nome que ficará eternamente ligado ao tênis, por ser ali que se realiza seu torneio mais importante.

No primeiro dia, as quadras de grama estarão como novas, pois há um ano, exatamente após o sueco Bjorn Borg deixar a quadra vitoriosamente pela quarta vez, o trabalho de recuperação começou. No dia da final, novamente a quadra estará em condições precárias, com pouca grama onde os tenistas mais pisem. Mas isso não importa, pois tudo é Wimbledon, e na luta por seu título, o mais cobiçado de todos os tempos — é o preço que All England não se incomoda de pagar.

Tanto na parte masculina quanto na feminina, feitos históricos são esperados este ano. Borg luta por seu quinto título consecutivo de simples, o que só foi conseguido em 1906 por Henry Doherty. Na parte feminina, Martina Navratilova tenta o primeiro tricampeonato depois de 1968, quando a norte-americana Billie Jean King o conseguiu.

Para o público, que disputou os caros ingressos, entrar pelos portões do All England, significa a partir de hoje uma rara oportunidade: ver de perto seus heróis. E isso se repete há 103 anos — o torneio só deixou de ser realizado nas duas Grandes Guerras Mundiais, de 1915 a 1918 e de 1940 a 1945.

Daqui a quinze dias, quando forem conhecidos todos os campeões, o público se vai mas as discussões continuarão até o próximo ano, sem que Wimbledon perca a sua magia e encanto.

Paris/ 31-5-67

O maior momento do tênis do Brasil. O bi de Maria Esther

UPI/ 7-5-79

Bjorn Borg, a segurança para conquistar mais um título

Uma máquina de dinheiro

O mais famoso torneio de tênis do mundo começa hoje num clube privado de um afastado subúrbio de Londres, Wimbledon. Ele é uma incongruente sombra amadora para um esporte que faz o maior número de adolescentes milionários, mas apesar disso ele é um grande sucesso de negócios.

Wimbledon tem 40 acres de terreno livre, que valem cerca de 200 mil libras — mais de Cr$ 20 milhões — o que os diretores dizem ser uma estimativa baixa. Contando as construções pode, provavelmente, atingir, pelo menos, 3 milhões de libras — mais de Cr$ 300 milhões.

A despeito disso, durante 50 semanas do ano Wimbledon é igual a centenas de clubes privados de tênis da Inglaterra. A temporada de fazer dinheiro em Wimbledon é muito pequena — 12 dias, de fins de junho aos primeiros dias de julho, quando o campeonato de tênis é realizado e, portanto, aparece a grande vantagem de ser um membro daquele clube fechado.

O prestígio de vencer Wimbledon sempre foi imenso, mas somente em 1968 o falso amadorismo foi afastado do torneio. Foi quando o problema de dar um prêmio em dinheiro apareceu. Atualmente, os quatro torneios mais importante — o US Open, Roland Garros, Australian Open e Wimbledon, que formam o chamado Grand Slam — têm seus prêmios mais ou menos num mesmo nível.

O prêmio total de Wimbledon aumentou oito vezes desde 1968, em termos de dólares. O campeão masculino recebe 20 mil libras (Cr$ 20 milhões) de um total de 60 mil libras, (Cr$ 6 milhões); a campeã de simples feminina recebe 18 mil libras (Cr$ 1 milhão 800 mil).

O US Open é o único dos grandes torneios que dá prêmio igual aos homens e às mulheres, mas isso somente há três anos. Em Wimbledon o prêmio feminino é pouco mais de 80% do que cabe ao vencedor da simples masculina. As duplas mistas recebem 4,7% do total de prêmios.

Prêmios em dinheiro de lado, Wimbledon tem a reputação de tratar muito bem os jogadores, razão por que eles o disputam. Têm almoços gratuitos, carros para transportá-los do hotel às quadras e a oportunidade de comprar entradas para a quadra central. Mas as despesas do clube com os jogadores é relativamente pequena, pois não paga passagens aéreas nem hospedagem. Além disso a Britush Leyland providencia os carros, a ICI fertiliza as quadras, a Slazenger dá todas as 1 mil 200 dúzias de bolas e a Rolex, os relógios.

O clube tem outros gastos pesados com os salários de uma permanente equipe de 45 pessoas e as mais de 400 que só trabalham durante o campeonato. Por isso é grande a torcida pelo bom tempo, para que o torneio não atrase, como aconteceu em 1972 e 1973.

O investimento mais alto foi no ano passado, por causa da construção de mais 1 mil 100 lugares nas arquibancadas da quadra central e mais quatro novas quadras de grama. A quadra central tem agora 11 mil 750 lugares, que comparados com os 19 mil do novo estádio de Flushing Meadows e os 12 mil de Melbourne (Australian Open) colocam Wimbledon como o menor estádio para os grandes torneios.

Mesmo assim, o único campeonato de Wimbledon que deu prejuízo foi o de 1895. Desde 1974, os lucros têm crescido sistematicamente, de uma maneira impressionante e, sem dúvida, isso vai ocorrer este ano.

Wimbledon é, sobretudo, uma exceção no tênis inglês, que, sem aquele clube amador ao Sul de Londres, poderia empobrecer irremediavelmente em poucos anos.

Maria Esther comemora 20 anos do bi

Já se passaram 20 anos, mas a memória dos que acompanham tênis há muito tempo ainda tem guardado o fato. O bicampeonato de Maria Esther Bueno em Wimbledon, o maior feito internacional do tênis brasileiro.

Naquela tarde de junho de 1960, a quadra central de Wimbledon esperava uma vitória até certo ponto tranqüila de Maria Esther, que já tinha vencido em duplas, com Darlene Hard, mas sua adversária, Chris Hard, parecia estar disposta a complicar. Mas foi só no primeiro set, vencido por 8/6. Depois, Maria Esther dominou completamente e venceu por 6/0.

No ano anterior, na primeira conquista de Maria Esther, a final também não foi das mais difíceis, contra Darlene Hard, que não resistiu aos fortes saques e às subidas à rede de Maria Esther, que acabou marcando 6/4 e 6/3. Naquele ano, Maria Esther perdeu uma final, a de duplas mistas, com Neal Fraser, contra Rod Laver/ Darlene Hard.

Em 1964, Maria Esther conquistou seu terceiro e último título de simples, derrotando sua rival mais tradicional, Margareth Smith, por 6/4, 7/9 e 6/3. Nos dois anos seguintes, duas derrotas na final, para Margareth Smith (6/ 4 e 7/ 5) e para Billie Jean King (6/3, 3/6 e 6/1).

Em 1976, Maria Esther tentou uma volta a Wimbledon, sendo derrotada na terceira rodada pela inglesa Sue Baker, em três **sets**, mas todos afirmaram que o primeiro **set**, vencido por Maria Esther, foi um dos mais brilhantes jogados em Wimbledon nos últimos anos, fato que foi reconhecido pela revista **Time**, em matéria sob o título **Bueno, The Queen** (Bueno, a Rainha).

Este ano, quem estiver em Wimbledon e quiser recordar o passado vai encontrar Maria Esther jogando a competição de duplas mistas, que também teve nela uma de suas campeãs, mas, hoje, sem chance de chegar às rodadas decisivas.

Borg busca título histórico

O torneio deste ano pode ter um desenrolar histórico. O sueco Bjorn Borg pode se tornar o segundo homem, neste século, a vencer pela quinta vez consecutiva o Aberto da Inglaterra e o primeiro, na era moderna do tênis mundial, iniciada a partir de 1946, depois da Segunda Guerra Mundial.

Borg entrará na quadra central de Wimbledon para a partida de abertura, contra adversário que ainda vai ser designado pelo **qualifying**. Será a 33ª vez que ele entra nas quadras de Wimbledon, de onde saiu sem conhecer o gosto de uma derrota nas 32 vezes anteriores. Além do jogo em si, Borg tem a responsabilidade de quem está passando para a história do esporte: um atleta excepcional, que já está, em Wimbledon, com a auréola da invencibilidade.

A última derrota já deve se perder no pensamento do sueco. Tinha, então, 19 anos, quando, depois de uma campanha brilhante, chegou às quartas-de-final, em 1975. Do outro lado da quadra, uma legenda, o negro Arthur Ashe, que o jovem sueco não teve forças de derrotar. Nem Borg nem ninguém, pois naquele ano Ashe se tornou o único negro a ser campeão em Wimbledon.

Mas aquela derrota não chegou a ser surpreendente. Mais surpreendente foi o ano seguinte, já com 20, quando Borg chegou à final contra o romeno Ilie Nastase, jogador experiente, que já havia antes, em 1972, perdido uma final. Nastase era o favorito, mas não foram precisos mais de três **sets** para que, pela primeira vez, Borg jogasse a raquete para o alto e se ajoelhasse na grama, o gesto do campeão, que ele repetiria por mais três vezes.

A vitória naquele ano fez de Borg um dos favoritos para o título em 1977. E ele não decepcionou. Na final, Borg se encontrou com o americano Jimmy Connors, campeão de 1974, que queria se vingar da derrota na final de 1975, para Ashe. Foi, sem dúvida, uma final emocionante e, depois de cinco longos **sets**, Borg conseguiu o bicampeonato. Aí, todos começaram a se perguntar até onde iria o sueco.

Um ano depois, a repetição da final Bjorn Borg x Jimmy Connors. Pela primeira vez se pode dizer que o sueco tenha entrado na quadra central para disputar a final como favorito. Mesmo assim, não era esperada uma vitória tão fácil, pois Connors, até aquele momento, não havia perdido um **set** e Borg havia tido tropeços. Mas com o arrasador 3 a 0, Borg não deixou mais dúvidas a respeito de quem era o melhor do mundo.

O ano de 1979 reservava uma surpresa. De antemão sabia-se que a final não seria entre Borg e Connors, pois ambos estavam na mesma chave. Com isso, a semifinal entre eles era esperada como uma final antecipada. Resultado: 3 a 0 para o sueco. Enquanto isso, do outro lado da chave, o favorito John McEnroe era derrotado e Roscoe Tanner chegava à final, para enfrentar o favorito Borg. Mas a vitória não veio fácil. Foram cinco **sets** de luta para que o sueco fosse campeão: 6/1, 3/ 6, 6/3 e 6/4.

Cinco anos depois de sua primeira conquista, a pergunta continua. Até onde vai esse sueco?

Ausências não tiram brilho

O torneio masculino desse ano, apesar de contar com as maiores estrelas — Bjorn Borg, John McEnroe e Jimmy Connors — tem três ausências que serão sentidas. Guillermo Vilas, quinto do mundo, Harold Solomon e Yannick Noah, 11º e 12º na pré-classificação de Wimbledon desse ano.

Guillermo Vilas, que estava em recuperação, e voltava a atravessar boa fase, teve uma apendicite durante o torneio de Roland Garros e foi obrigado a abandonar. Com isso, nem se inscreveu em Wimbledon, pois só deixou o hospital há três dias, devendo voltar a treinar na próxima semana.

Contusões

Duas contusões diminuiram um pouco o brilho da competição. Harold Solomon teve uma distensão e, logo no começo da semana, anunciou que não participaria, do torneio mas seu nome já estava na chave e em seu lugar vai jogar um tenista vindo do qualifying, que enfrentará outro em iguais condições.

Yannick Noah, considerado a maior revelação do tênis francês, sofreu uma contusão nas oitavas de final de Roland Garros, quando enfrentava Jimmy Connors e não se recuperou a tempo. Seu médico só permitiu que começasse a treinar ontem. Com isso, achou que não estaria em forma para Wimbledon.

Quem ganhou com isso foi o norte-americano Trey Waltke, pouco conhecido, que deixou de ter um adversário praticamente intransponível para ser o favorito do jogo contra um jogador mais fraco que se classificar no torneio com esse fim.

Três ausências importantes, mas que na verdade não devem estragar a festa de Borg e dos outros mais cotados para chegar à partida final, dia 5 de julho.

As chaves

Masculina

B. Borg (Suécia) x qualificado, S. Glickstein (Israel) x R. Ramirez (México), P. Hjerlqvist (Suécia) x R. Frawley (Austrália), H. Schoenfield (EUA) X T. Graham (EUA), qualif. x B. Scanalon (EUA), M. Cox (Inglaterra) x G. Morettan (França), B. Taroczy (Hungria) x C. Delaney (EUA), T. Waltke (EUA) x qualif., I. Lendl (Tchec.) x M. Riessen (EUA), J. Sadri (EUA) x B. Martin (EUA), C. Dibley (Austrália) x T. Leonard (EUA), G. Masters (Austrália) x R. Moore (África do Sul), qualif. x C. Barazzutti (Itália), E. Van Dillen (EUA) x A. Panatta (Itália), C. Mayotte (EUA) x J. Jarret (França), E. Deblicker (França) x G. Mayer (EUA), V. Gerulaitis (EUA) x S. Simonsson (EUA), R. Drysdale (Indglaterra) x qualif., F. Gonzales (P. Rico) x R. Case (Austrália), B. Manson (EUA) x To. Gullikson (EUA), qualif. x A. Gomez (Equador), F. Buhening (EUA) x J. Kriek (África do Sul), D. Bedel (França) x R. Simpsson (EUA), M. Edmondson (Austrália) x W. Fibak (Polônia), S. Smith (EUA) x A. Pattison (Zimbabwe), qualif. x P. Feigl (Áustria), qualif x B. Gottifried (EUA), C. Lewis (Nova Zelândia) x P. Slozil (Tchec.), qualif. x qualif., J. Smith (Inglaterra) x B. Mitton (África do Sul), T. Giammalva (EUA) x J. Kodes (Tchec.) M. Mitchel (EUA) x V. Pecci (Paraguai), R. Tanner (EUA) x J. Hrebec (Tchec.), N. Saviano (EUA) x qualif., C. Drysdale (Suiça) x B. Bertram (África do Sul), **T. Koch** (Brasil) x qualif.. qualif. x P. McNamee (Austrália), R. Van't Hoff (EUA) x F. Taygan (EUA), J. Lloyd (Inglaterra) x B. Mottram (Inglaterra), V. Van Patten (EUA) x P. Dupre (EUA), V. Amaya (EUA) x H. Pfister (EUA), qualif. x B. Lutz (EUA), Ti. Gullikson (EUA) x G. Prajoux (Chile), B. Boileau (Bélgica) x K. Warwick (Austrália), J. Alexander (Austrália) x H. Gunthardt (Suiça), P. Monamare (Austrália) x W. Maher RFA, S. Stewart (EUA) x P. Rennert (EUA), R. Lewis (Inglaterra) x J. Connors (EUA), P. Fleming (EUA) x C. Dowdoswell (Zimbabwe), T. Gorman (EUA) x S. Birner (Tchec.), J. Feaver (Inglaterra) x I. Nastase (Romênia), S. Mayer (EUA) x D. Stockton (EJA), P. Portes (França) x qualif, qualif. x C. Gattiker (Argentina), qualif, x B. Fritz (França), V. Amritraj (Índia) x J. L. Clerc (Argentina), qualif. x qualif., T. Smid (Tchec.) x B. Drewett (Austrália), M. Mir (Espanha) x S. Krulevitz (EUA), Wilkinson (EUA) x. B. Teacher (EUA), T. Okker (Holanda) x J. James (Austrália), qualif. x P. Dominguez (França), R. Taylor (EUA) x T. Rocavert (EUA) e B. Waltz (EUA) x J. McEnroe (EUA).

Feminina

M. Navratilova(EUA) x I. Kloss(África do Sul), R. Fox(EUA) (bye), R. Casals(EUA)(bye), T. Hardford(EUA) x I. Vermaak(África do Sul), M. Carilo (EUA) x P.Teeguarden(EUA), M.Mesker(RFA)(bye), K.McDaniel(EUA)(bye), K. Sands(EUA) x K.Jordab(EUA), S.Hanika(RFA) (bye), H.Eisterkehnner(RFA) x P.Shriver(EUA), B. Jordan(EUA) (bye), D. Gilbert(EUA) x K. Brather(Inglaterra), A.Kyiomura(EUA) x Y. Brazakova (Tchec.), P. Louie(EUA) (bye), J. Duvall (EUA) x A. Smith(EUA), B.J.King(EUA) (bye), C. Evert(EUA) (bye), N.Yearger (EUA) x C.Jolissaint(Suiça), L. Morse(EUA) (bye), K.M. Teacher(EUA) x R. Tomanova (Tchec.), D. Morrison(EUA) (Bye), I. Budarova(Tchec) x N. Bohm (Suiça), J.Russel(EUA) (bye), S.Simmonds(Itália) x V.Ruciz(Romênia), A.Jaeger(EUA) x A.Cooper(Inglaterra), M. Redondo(EUA) (bye), J. Stratton(EUA) (bye), S. Collinn(EUA) x D. Desfor(EUA), B.Nagelsen(EUA) (bye), K. Latham(EUA) x G.Coles(África do Sul), H.Anliot(Suécia) (bye), I.Madruga(Argentina) x V.Wade(Inglaterra), W.Turnbull(Austrália) (bye), E.Eklbom(Suécia) x L.Allen(EUA), S.Acker(EUA) (bye), M.L. Piatek(EUA) x D.Jevans(Inglaterra), D.H.Lee(Coréia do Sul) (bye), A.Tobin(Austrália) x qualif., L.Greeves(Inglaterra) x B.Dent(EUA), S.Baker(Inglaterra) (bye), H.Mandlikova (Thec.) (bye), W.White(EUA) x qualif., qualif.(bye), R.Fairbank(África do Sul x T.Lewis(EUA), A.Hobbs(Inglaterra) (bye), B.Stove(Holanda) x qualif., qualif.(bye), S.Walsh(EUA) x E.Goolagong(Austrália), D. Fromholtz(Austrália) x R.McCallum(EUA), B.Simon(França) (bye), L. Charles(Inglaterra) x J.Harrington(EUA), S.Margolin(EUA) (bye), B.Norton(EUA) (bye), J.Durie(Inglaterra) x B.Bunge(RFA), qualif-(bye), P. Smith(EUA) x G.Stevens (África do Sul), R. Marsikova(Thec). (bye), F. Mihai(Romênia) x qualif., S.Rollisson(África do Sul) x T.Holladay(EUA), S.Moscarin(EUA), R.Gerulaitis(EUA) x R.Blount(EUA), B.Potter(EUA) (bye), qualif. (bye), A.Moulton(EUA) x T.Austin(EUA).

Os favoritos

Homens

BJORN BORG (24 anos) — Um jogador basicamente de fundo de quadra mas que, estranhamente, se adapta com perfeição ao piso de grama de Wimbledon. Está no melhor de sua forma, tendo vencido Roland Garros sem perder um **set** em todo o torneio. Tenta seu quinto título consecutivo em Wimbledon e a conquista do Grand Slam.

JOHN MCENROE (20 anos) — Apesar de sua surpreendente derrota nas primeiras rodadas em Roland Garros, continua sendo um dos mais prováveis adversários de Borg na final. Possuidor de um estilo completo, saca com violência e vai à rede com perfeição. Tem um forte adversário na primeira rodada, Butch Walts.

JIMMY CONNORS (28 anos) — Depois de seu título em Wimbledon, em 1974, continuou a ser um dos destaques do tênis mundial, mas nunca mais venceu na grama. Parece, atualmente, começar o caminho para a decadência. Em Roland Garros foi eliminado por Vitas Gerulaitis, nas semifinais. É, ainda, um jogador muito perigoso.

VITAS GERULAITIS (26 anos) — Extremamente irregular, tem na variedade de golpes sua maior virtude. Em Roland Garros, jogou bem, derrotando Connors, mas não foi adversário para Borg na final. Deve estar nas rodadas decisivas, mas caiu na mesma chave de Borg, a quem deve encontrar na semifinal.

ROSCOE TANNER (28 anos) — Um tenista muito perigoso, exigiu o máximo de Borg na final do ano passado e depois o eliminou no US Open. Não jogou o Roland Garros para treinar na grama e parece estar em forma. Tem no serviço, fortíssimo, sua maior arma, mas seus voleios necessitam mais velocidade, apesar de terem muita colocação.

Mulheres

MARTINA NAVRATILOVA (23 anos) — Considerada a tenista mais completa do momento, tem como principal virtude a potência de seus golpes. É bicampeã em Wimbledon e cada vez parece deixar longe sua antiga rival Chris Evert-Lloyd. Venceu todos os torneios preparatórios para Wimbledon e não jogou o Roland Garros para se adaptar melhor à grama.

TRACY AUSTIN (17 anos) — A jovem norte-americana é, atualmente, a única tenista que entra na quadra em condições iguais às de Navratilova. Devolvedora, preferindo o jogo de fundo de quadra, deverá chegar à final, pois pegou uma chave franca. Ano passado, foi eliminada por Martina na semifinal, depois de derrotar Billie Jean King.

CHRIS EVERT-LLOYD (25 anos) — Foi, durante quase toda a década de 70, praticamente imbatível. Atualmente, depois do casamento com o tenista inglês John Lloyd, parece não estar tão interessada no treinamento. Foi campeã de Roland Garros, quando faltaram as duas maiores estrelas, Martina e Tracy. Na semifinal poderá enfrentar Martina.

O CINEMA BRASILEIRO IMPEDIDO DE CHEGAR A SEU PÚBLICO

DOIS filmes nacionais — A Volta do Filho Pródigo, de Ipojuca Pontes, e Anchieta, José do Brasil, de Paulo César Sarraceni — não entrarão em cartaz hoje, como estava programado, porque duas Varas Federais do Rio concederam os mandados de segurança impetrados por 18 empresas exibidoras contra a Lei de Reserva de Mercado para o filme brasileiro. O fato, que ocorre pela primeira vez, é definido pelo diretor geral da Embrafilme, Celso Amorim, como "uma guerrilha do mais forte contra o mais fraco". Ao mesmo tempo em que toma medidas legais contra esssas ações, Amorim vê por trás delas o interesse de distribuidoras estrangeiras. Em represália, a Embrafilme promete medidas de fiscalização mais rigorosas contra as empresas exibidoras, já tendo marcado para esta semana uma reunião com as entidades de classe: "Nela" — explica Celso Amorim — "vamos traçar nossa estratégia de ação." Seja como for, de algumas perdas a Embrafilme não poderá escapar. Foi de aproximadamente Cr$ 1 milhão 500 mil o total gasto na divulgação de Anchieta, José do Brasil. Quanto aos prejuizos culturais, segundo Amorim, são incalculáveis.

Tereza Rachel e Helber Rangel, em *A Volta do Filho Pródigo*, de Ipojuca Pontes, um dos filmes impedidos de estrear hoje.

CELSO AMORIM, DIRETOR-GERAL DA EMBRAFILME

"TRATA-SE DE UMA GUERRILHA DO MAIS FORTE"

Entrevista a Mara Caballero

O diretor-geral da Embrafilme, Celso Amorim, fala das ações das empresas exibidoras:

— Atacam pelos flancos, entram na Justiça com várias ações que na verdade são as mesmas, com pequenas diferenças. Mas agora a ação é mais séria porque atinge um dispositivo legal que é o núcleo da proteção ao cinema brasileiro: a lei de reserva de mercado. Essa guerra de guerrilha desses setores (os exibidores) contra o cinema nacional, no entanto, é desencadeada pelo mais forte contra o mais fraco. Historicamente, deveria ser o contrário.

Celso Amorim observa que o cinema nacional vai bem tanto cultural quanto economicamente, apesar de todas as dificuldades que a própria Embrafilme enfrenta, decorrentes da situação do país. É sabido também que muitos dos exibidores (um exemplo é Severiano Ribeiro) já participam de co-produções nacionais. Qual o interesse de desencadear essa briga?

— É de interesse dos distribuidores estrangeiros. Não posso provar, só presumo. Mas basta fazer a clássica pergunta do Inspetor Maigret: a quem interessa?

Celso Amorim afirma diversas vezes que não tem a menor dúvida de que o Tribunal Federal de Recursos dará uma sentença favorável ao cinema nacional, pois a natureza dessas ações gera lesões à ordem sócio-econômica. Mas faz questão de caracterizar a tática dos exibidores, "justamente por isso a chamo de guerrilha":

— Não se pode ter duas ações simultâneas sobre o mesmo assunto com as mesmas partes. É um absurdo jurídico, não é preciso ser advogado para saber. Entram com uma ação na Justiça no Rio, por exemplo, alegando um aspecto da questão. Quando a Justiça nega, entram com outra ação numa vara cível de São Paulo.

Algumas ações são contra o ingresso padronizado: por vezes alegando seu custo, outras vezes contra seu uso — explica o diretor-geral da Embrafilme. Muda também a entidade contra a qual entram com a ação:

— Pode ser a Embrafilme, o Concine, a Censura ou a Polícia Federal. Muitos litigantes, multiplicidade de ações, para dar a aparência de ações diversas.

Celso Amorim diz ainda que os advogados da Embrafilme já estão examinando a possibilidade de verificar a existência de dolo processual:

— Se no fundo é sempre a mesma ação, há um dolo, uma burla à lei. O que ocorre nessa situação? A Embrafilme, ao invés de cuidar dos seus interesses, da expansão do cinema brasileiro, fica na defensiva e perde tempo cuidando desses aspectos.

O diretor-geral da Embrafilme chama ainda atenção para o momento em que isso está ocorrendo:

— Justamente num momento em que o cinema brasileiro demonstra grande vitalidade de público e de crítica, inclusive com prêmios internacionais para **Gaijin**, o Internacional da Crítica no Festival de Cannes, um prêmio sabidamente independente, sem transações políticas.

Para Celso Amorim essas medidas dos exibidores têm a intenção de acusar o cinema brasileiro no momento em que ele se lança com força cultural e econômica. Mas garante que a Embrafilme como resposta tomará medidas rigorosas, pois os exibidores não estão demonstrando espirito de diálogo nem colaboração:

— Quando entrei para a Embrafilme, há um ano, dispus-me a dialogar com todos os setores, na esperança de que os exibidores fossem compreender a força do cinema brasileiro, benéfica também para eles. Com a afirmação do cinema brasileiro eles poderiam negociar melhor com as distribuidoras estrangeiras. Mas isso não está sendo possível. Dizem que querem dialogar, mas adotam medidas desse tipo.

Como a Embrafilme pode agir com mais rigor?

— A legislação de cinema é complexa e detalhista. E a Embrafilme leva muito em conta a situação sócio-econômica dos exibidores, sua disposição. Uma falta menor pode ser relevada. Por exemplo, o atraso de uma fatura por 15 dias, uma falta autuável, às vezes é relevada na medida em que haja disposição, colaboração e interesse na exibição do filme nacional. Mas atos belicosos desse tipo farão com que essa tolerância deixe de existir.

Celso Amorim considera a suspensão da exibição de **Anchieta, José do Brasil** quase simbólica. O filme estava programado para várias cidades do país acompanhando a visita do Papa e o interesse despertado pela beatificação de Padre Anchieta:

— Valendo-se de subterfúgios jurídicos impedem o povo brasileiro de exercer esse direito, de conhecer a vida de alguém que poderá ser nosso único santo.

A campanha de divulgação realizada pela Embrafilme, avaliada em aproximadamente Cr$1 milhão 500 mil, ficou frustrada, mas para Amorim os prejuizos culturais e também os prejuizos das pequenas distribuidoras são incalculáveis e irreparaveis.

— Vai gerar instabilidade para todos os filmes. Sem segurança das datas de exibição, não será possível fazer planejamentos.

Além desses dois filmes, que seguramente não entrarão em cartaz, outros poderão sair, como é o caso de **Bye-Bye Brasil**. Exatamente como ocorreu com **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, em 76 e 77, que apesar de estar dando excelente bilheteria foi retirado de cartaz, pois o exibidor tinha compromissos com distribuidores estrangeiros.

Apesar de já estar vigorando nessa época a Lei de Reserva de Mercado, alguns detalhes ficaram de ser regulamentados mais tarde pelo Concine. Pouco depois proibia-se que um filme que estivesse dando uma bilheteria acima da lotação média pudesse ser retirado de cartaz.

O diretor-geral da Embrafilme está convocando órgãos da classe como a Associação Brasileira de Cineastas, o Sindicato de Produtores, o Sindicato de Artistas e Tecnicos, entre outros, para reuniões no decorrer desta semana a fim de traçar uma estratégia, "para vencer essa verdadeira campanha":

— A Embrafilme não pode fazer issso sozinha, é preciso o apoio de todos. Há uma agressão contra a classe que se vai refletir numa restrição do mercado de trabalho. E também uma agressão ao público, cujos direitos de ver sua propria cultura refletida nas telas foram cassados arbitrariamente.

A BATALHA JURÍDICA

PELA primeira vez foram acolhidos dois mandados de segurança contra a Lei de Reserva de Mercado para o filme brasileiro (que determina a garantia de pelo menos 140 dias por ano para exibição de filme brasileiro). Semana passada — segunda e quinta-feiras — a 6ª e 9ª Varas Federais do Rio de Janeiro deram ganho de causa ao mandado impetrado por 12 empresas na 6ª Vara e seis empresas na 9ª Vara. Do total de 2 mil 800 cinemas em todo o território nacional, 140 pertencem a essas 18 empresas.

Medidas legais foram tomadas pela Embrafilme ainda na quarta-feira em Brasília: a Subprocuradoria-Geral da República apresentará recurso no Tribunal Federal contra esses dois mandados.

A primeira providência é o pedido de suspensão das medidas judiciais, o que, de acordo com Celso Amorim, não é demorado, podendo ser resolvido em uma semana. A segunda é o recurso contra a sentença.

Do Rio de Janeiro o grupo mais forte de uma das ações (as duas foram dirigidas ao Concine) é o de Severiano Ribeiro e os cinemas mais importantes da lista são o Veneza e o Comodoro. De São Paulo, os grupos mais importantes são o Havaí e o Serrador.

A alegação dessas empresas é a de que a lei de dezembro de 1975 não define o que seja filme brasileiro. Celso Amorim explica que a lei que reformula a Embrafilme e prevê a criação do Concine diz, em um de seus dispositivos, que o Poder Executivo definirá o que é filme brasileiro. Na realidade, isto já está definido em um decreto de 1964:

— Esse decreto — esclarece Amorim — não foi revogado e essa Lei, de 1975, diz apenas que o Poder Executivo pode vir a definir o que seja filme brasileiro, o que não quer dizer que já não esteja definido. Além do mais, há um prazo para se contestar uma lei que é de 1975. É o que se chama de intempestividade de ação.

Ano passado, a 2ª Vara Federal do Rio e posteriormente a 1ª Vara Federal negaram liminar a um mandado de segurança dos distribuidores com essa mesma alegação, que Amorim considera "um raciocínio falacioso".

AS LEIS DE 1932 ATÉ AGORA

A primeira tentativa de regular o mercado para o filme brasileiro foi feita em 1932, quando o Decreto-Lei nº 21 240 estabeleceu que caberia ao então Ministério da Educação e Saúde fixar "a proporção da metragem de filmes nacionais a serem obrigatoriamente incluídos na programação de cada mês", de acordo com "a capacidade do mercado cinematográfico brasileiro e a quantidade e as qualidades dos filmes de produção nacional".

No entanto, só sete anos mais tarde, através do Decreto-Lei nº 1 949, de 30 de dezembro de 1939, foi estabelecida a primeira reserva de mercado para o filme brasileiro, com os cinemas "obrigados a exibir anualmente, no minimo, um filme nacional de entrecho e de longa metragem". Daí em diante, até 1966, a exibição de filmes brasileiros foi regulada por decretos-leis.

Em janeiro de 1946 o Decreto-Lei 20 493 ampliava para três o número de filmes brasileiros a serem exibidos obrigatoriamente a cada ano. Em novembro de 1951 o Decreto-Lei 30 179 fixava a obrigatoriedade de exibição de um filme brasileiro para cada oito filmes estrangeiros. Em dezembro de 1959 mudava-se o critério, o Decreto-Lei 47 466 estabelecia um número de dias, 42 ao ano, reservados para o filme brasileiro. E em outubro de 1963 o Decreto-Lei 52 745 ampliava para 56 dias a reserva anual para o filme brasileiro.

Em dezembro de 1966 o Governo criava, através do Decreto-Lei número 43, o Instituto Nacional do Cinema "com o objetivo de formular e executar a política governamental relativa à produção, importação, distribuição e exibição de filmes, ao desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira, ao seu fomento cultural e à sua promoção no exterior". Ao INC cabia então regular, em cooperação com o Banco Central, "a importação de filmes estrangeiros para exibição em cinemas e televisão, regular a "produção, distribuição e exibição de filmes nacionais" e "fiscalizar em todo o território nacional o cumprimento das leis e regulamentos das atividades cinematográficas".

O mercado passou então a ser regulado pelas resoluções do Instituto Nacional do Cinema, que em junho de 1970 fixou, através da resolução número 38, a cota reservada para a exibição de filmes brasileiros a partir do ano seguinte: 112 dias. No entanto, antes de entrar em vigor, a resolução 38 foi alterada. Em janeiro de 1971, a resolução 49 reduzia o mercado para o filme brasileiro a 98 dias por ano. E em setembro do mesmo ano uma nova resolução, a de número 60, baixava um pouco mais: 84 dias por ano.

Em maio de 1973, a resolução 85 do INC reduzia a reserva de mercado para o filme brasileiro para os cinemas equipados com projetores de 70 mm. Eles deveriam guardar apenas 14 dias por ano para a exibição de filmes brasileiros. E em junho de 1975, através da resolução número 106, o INC ampliava a obrigatoriedade de exibição para 112 dias por ano, mantendo no entanto a taxa de 14 dias para os cinemas equipados com projetores de 70 mm.

Em dezembro de 1975, através do Decreto-Lei 6 281, o Governo ampliava as funções da Embrafilme, extinguia o INC e criava o Conselho Nacional de Cinema, o Concine, que ficava então com a função de regular o mercado de exibição. A Resolução nº 8, de fevereiro de 1977, anulou a redução da taxa para os cinemas equipados com projetores de 70 mm, já que todos eles contavam também com projetores normais de 35 e que exibiam na maior parte do tempo filmes em formato regular. E a Resolução nº 23 de janeiro de 1978, ampliou para 133 dias por ano o mercado para o filme brasileiro.

A atual reserva de mercado foi fixada pela Resolução 34 do Concine, de dezembro de 1978, em 140 dias por ano.

Na ocasião em que foi estabelecida essa nova cota a Embrafilme e o Concine divulgavam um quadro comparativo da reserva de mercado e do público do filme brasileiro. Em 1972 (a lei de obrigatoriedade era de 84 dias por ano) o filme brasileiro teve 28 milhões de espectadores. Em 1978 (a lei de obrigatoriedade passou para 133 dias) o filme brasileiro teve 60 milhões de espectadores. No mesmo período o público do filme estrangeiro baixou de 174 milhões (em 1972) para 148 milhões.

EXIBICIONISMO

José Carlos Avellar

NÃO faz tanto tempo assim. Em São Paulo a Vera Cruz já tinha fechado, embora seus filmes, especialmente **O Cangaceiro** e **Sinhá Moça**, se encontrassem ainda em exibição, distribuídos por uma empresa americana. No Rio, Nelson Pereira dos Santos já filmara **Rio 40 Graus** e **Rio Zona Norte**.

Não se falava ainda em Cinema Novo ou qualquer coisa semelhante. Existia apenas algo que indistintamente constumávamos chamar de o filme sério, em oposição às chanchadas carnavalescas que apareciam invariavelmente aí pelo começo do ano, com as cantoras do rádio se apresentando nos entreatos de uma historieta mais ou menos engraçada.

Na porta do cinema, a bilheteira costumava advertir a meia voz, em tom quase carinhoso: "Olha, o filme é brasileiro." Assim como quem diz: "Quer ver, vai. O problema é teu. Depois não diz que não avisei." Na Rádio Nacional, na época algo assim como a tevê de hoje, um programa diário de cinema, antes da novela das 10 e meia da manhã, repetia o seu lema "Falem mal, mas falem do cinema nacional."

Nos programas distribuídos aos espectadores à entrada das sessões, os exibidores falavam. E falavam mal, mesmo. Pediam desculpas ao público. Estavam sendo obrigados a exibir filmes nacionais.

Não faz tanto tempo assim. O que se passava aí pelo final da década de 50 está mais perto de nós do que se pode imaginar.

Há dois anos os programas distribuídos nas portas dos cinemas voltaram a falar mal do filme brasileiro, ao mesmo tempo em que o Sindicato das Empresas Exibidoras Cinematográficas impetrava um mandado de segurança contra a lei que torna obrigatória a exibição de um curta-metragem brasileiro como complemento de todo filme longo estrangeiro.

Agora, ao mesmo tempo em que os exibidores impetram um novo mandado de segurança contra a lei que reserva 140 dias por ano para a exibição de filmes brasileiros, os programas distribuídos nas portas dos cinemas exibem em suas capas anúncios de pornochanchadas. Pornochanchadas produzidas ou tomadas para distribuição por grupos exibidores.

Na capa do programa que encontra na porta do cinema, no espaço habitualmente reservado para a divulgação dos filmes mais importantes, no espaço já ocupado por anúncios de **1900**, **Jornada nas Estrelas**, **O Oitavo Passageiro** ou **Pretty Baby**, na capa do programa o espectador encontra o anúncio de **A Dama da Zona**, **Eu Compro Essa Virgem** ou, para citar um exemplo bem recente, **O Diário de Uma Prostituta**.

É preciso definir o que é um filme brasileiro, dizem os exibidores para justificar o mandado de segurança contra a obrigatoriedade de programar filmes nacionais. Mas a questão é bem outra. O que as salas de exibição pretendem é impor a definição de filme brasileiro que têm na cabeça. Ou seja, o subproduto usado só para tapar o buraco entre o lançamento de dois filmes de verdade, a coisa descuidada e malfeita, de grosseria evidente, a coisa incapaz de criar uma divisão no gosto do público.

Difícil entender essa resistência obstinada e cega do exibidor a considerar o filme brasileiro um produto comercialmente rentável. Difícil entender por que as salas de exibição recusam o produto cultural brasileiro mesmo depois de ele já ter dado mostras de sua potencialidade comercial. Difícil entender a insistência em favorecer ou em participar diretamente da produção de má qualidade.

Difícil entender por que os argumentos não são apresentados honesta e claramente. Porque é tudo coisa meio doente e louca. Porque as pessoas parecem agir assim como quem tem a cabeça feita pelo ideal de um cinema (ou de um qualquer outro produto industrial ou cultural) feito na metrópole, nos grandes centros industriais (em oposição à nossa realidade então colonizada e subdesenvolvida).

Em termos de cinema, entre nós, tudo se organizou para que fôssemos reduzidos a consumidores das idéias e dos produtos que necessariamente vêm de fora. As pessoas se habituaram a pensar em cinema com a cabeça no estrangeiro. Não é, na verdade, uma questão só cinematográfica. Mas no cinema as coisas aparecem com luz mais intensa. A imagem se amplia.

Aqui a coisa é mais simples. Nem mesmo se trata de discutir idéias ou filmes que vêm de fora. A questão é econômica. O negócio é dinheiro. E em lugar de uma dependência das idéias existe mesmo é a dependência do dinheiro — ou do modelo de economia cinematográfica — que vem do estrangeiro. Existe só a idéia de correr atrás do dinheiro neste mandado de segurança. E de correr pouco. Devagar. Se possível, fazer com que o dinheiro corra atrás da gente. Assim como nos grandes centros do mundo.

Aqui a coisa é ao mesmo tempo mais simples e mais complicada. O mandado contra o filme brasileiro esconde mesmo é um desejo inconsciente de ser estrangeiro. É um mandado de segurança contra esse estado de coisas que obriga o exibidor a ser brasileiro, ainda que só 140 dias por ano.

Cartas

Razão do esquecimento

Ruy: "...belas catedrais góticas..."

Muito apropriado o artigo de Josué Montello comentando o esquecimento em que caiu a obra de Ruy Barbosa entre as novas gerações (JORNAL DO BRASIL, 17/6/80). Creio que o nome de Ruy continuará lembrado dentro de 100 anos, como será o de Sobral Pinto. A ambos acometeu a mesma "paixão de liberdade" que o perspicaz Anatole France logo caracterizou no advogado baiano. Não assim, porém, sua obra. Achar que Ruy não é lido devido a uma eventual negligência de jovens desacostumados à leitura seria uma explicação simplista. Ruy não é lido sobretudo porque não estamos mais em um tempo que propicie malabarismos de leitura, como tantas vezes requer o estilo condoreiro da Águia de Haia.

Creio que foi o próprio Anatole France, no mesmo **La Révolte des Anges** que Josué descobriu satisfeito nas mãos de uma jovem de hoje, quem disse que é melhor entender pouco do que entender mal em excesso. Da mesma forma, a ter que batalhar em cima de um dicionário para tentar reconstruir aquelas belas catedrais góticas esculpidas pelo gênio de Ruy, é preferível aproveitar o conselho do sempre atual Machado de Assis, dando ao livro "um piparote, e adeus". **Claudio Raja Gabaglia Lins, Rio de Janeiro.**

Desconhecimento do essencial

Questionando o filme **A Classe Operária vai ao Paraíso**, nenhum crítico do JORNAL DO BRASIL tocou no ponto essencial: a condenação das formas de luta vigentes, quais sejam o sindicalismo conformista e o radicalismo inconseqüente. Além disso, alguns articulistas cometeram erros lamentáveis: o filme pouco tem a ver com o sindicalista **Norma Rae**; Militina não era pai de Lulu Massa; a unidade sindical não era pregada pelos "estudantes" e sim pelos sindicalistas que a eles se opunham; a loucura não é uma greve (paralisação) do cérebro, muito menos no caso de Militina. **Antonina Trindade — Rio de Janeiro.**

Transformação do palco

As luzes se apagam, e no escuro que cresce milhares de luzinhas aparecem saídas dos isqueiros piscando em suas chamas, que iluminam o Maracanãzinho de estrelas e mais estrelas. É um céu negro bordado de pingos dourados, que sorriem o sorriso de encantamento de encantar. E o público vibra e aplaude. E o público tem naquela luz a antevisão da estrela maior que viria para aclarar. Do sol que iria entrar e se fixar no palco, fazendo-o, instantaneamente, deixar de ser o palco pobre, desprovido de cenários e com coxias forradas de plástico preto e pano ralo e transparente.

Sol vestido de azul que, mal entra, cresce como fogo. Ágil, violento . Suave. Elevando-se no ar como um pássaro ou ave de rapina. Como uma mistura de falcão e pardal. Pernas, braços, mãos numa só vibração. Numa só perfeição. Cabeça com um movimento característico contínuo, que lhe acrescenta uma graça e uma tal individualidade que o tornam não só o mito, mas um ser total, exclusivo, único.

E o falcão-pardal vai voando, altivo, com asas de rei e asas de menino. É força e ternura, êxtase e arrebatamento. É o choque, o deslumbramento. É a mão que aperta e contrai o coração e arrasta com força as estranhas, o corpo, a alma, a vida de 20 mil formigas tensas, respiração suspensa, quase desvairadas na ânsia de sugar, gota a gota, os 10 minutos de calor que aqueles raios quentes distribuem e espargem, como saídos de um chafariz gigantesco, que alaga, inunda, afoga. E seca.

A luz do estádio se acende. Brusca. A explosão do aplauso ensurdece. E a necessidade de se voltar a respirar se faz sentir naquele intervalo, penosamente entrado no clarão da luz elétrica.

Trinta minutos: novamente o escuro, novamente o silêncio. E o que se vê não é o estádio. Não é o Maracanãzinho. Não são 20 mil pessoas espremidas, sentadas no cimento frio, comendo pipoca e tomando sorvete. Mas um bosque, com que na infância sonhei nos livros e depois encontrei mundo afora. Bosque antigo, bosque velho, cheirando a mofo, a folha seca caída no chão. Bosque de árvores grandes, altas, gordas e espessas; e de arbustos, crescidos pela natureza. Bosque verde e florido de flores miúdas e multicoloridas, qual tapetes de miçangas que caem despretensiosas dos mantos e véus das orientais.

A música não é a fita nem vem do equipamento de som. Ela vem dos rouxinóis e das cotovias. Do canto dos regatos e das harpas tocadas por ninfas brancas como seus vestidos brancos, espalhadas por toda a relva. Ninfas que não passam de notas que dançam e, em compasso quatro por quatro, brincam de roda e de ciranda. E o bosque acolhe Romeu e Julieta. E abraça o amor. Julieta passarinho, nuvem correndo, nuvem fumaça esvoaçante, indecisa, que entrelaça e se deixa entrelaçar. Leve, trêfega. Borboleta que volateia e faz dos pés um carrossel carregado de compridos lenços de seda leve, que se soltam preguiçosos e se deixam guiar pelo vaivém do vento. Romeu romântico. Maravilhosamente romântico na sua longa capa verde de veludo, que jogada ao chão se transforma em passarela de sua amada. Romeu apaixonado, que fala de amor em gestos que lembram filigranas. Romeu e Julieta que juntos na clareira do bosque se tornam transparentes como renda fina. Frágeis como cristal. E fortes como bronze. Delicadeza que lembra vestido de nova e cerejeira em flor. Cerejeira que dança, gira e desliza seus movimentos qual mil guirlandas que se fazem e se desfazem no ar, deixando-se cair como pétalas de chuva. Romeu e Julieta amorosamente felizes e infelizes, correndo entre as flores e dizendo o seu coração. Deitando-se na relva e se misturando com as pétalas cristalizadas da chuva. Romeu e Julieta num só facho de luz; de luz intensa e forte que devasta mas ao mesmo tempo constrói, e magicamente provoca a explosão simultânea de 20 mil corações ali prostrados como em prece.

Mikhail Baryshnikov e Zhandra Rodriguez, bailarinos de Deus, que com a força e a grandeza de sua arte conseguem transformar cimento em estrela e chão de pedra em flor. **Ruth Fernandino, Rio de Janeiro.**

Rejeição do anunciado

O assunto é propaganda televisada. Como não poderia deixar de ser, seus patrocinadores representam, profissionalmente, a classe mais susceptível a **ibopes**, o que vem colocar, conseqüentemente o telespectador mais à vontade perante elogio ou crítica relativo a alguns enredos comerciais, sem a presença, inicial ou final, da cortesia gráfica, para amenização do diálogo.

Ainda contando existir, do lado de lá, uma balança avaliadora das opiniões públicas, adianto o histórico de apresentação, checado no assunto em questão. Não tenho cadeira cativa junto ao vídeo nem participo de sessões com meio ingresso, à moda do estudante, mas seleciono os raros programas com consciência de seu real valor ou por interesse eventual, preenchendo hora vazia. Em termos de fé, distancio-me do fanatismo e da carolice religiosa, mantida aberta uma janela em meu mundo interior e espiritual através da qual passam as inovações da moda ou as renovações da vida, onde o agora vivo, afastando o ontem inútil, encontra sempre uma prateleira disponível para exposição do arsenal que se vem impondo.

Assim entendidos, passo ao fato. Propaganda: Liderança Capitalização. Propagador: Canal 11. Cenário: altar (sabem definir o que é igreja?). Enredo: cerimônia religiosa, interrompida, de um casamento (têm noção — só noção — do que é sacramento?). Filmagem de curta imaginação, bisando, no todo, propaganda antiga de comércio similar. Desastrosa, no resultado final, concluindo às avessas o teor da mensagem. Esta, em vez de "quem casa necessita de dinheiro, bem-vinda hora da sorte", passa a ser: "casamento impedido pela inoportunidade e intempestividade da sorte".

Casamento sacramental se confirma, socialmente, pelo sim, em separado, dos nubentes, e se consuma, em fé, pela graça divina, emanada em bênção final. Ora, não se alcançou o clímax desse ritual religioso e não se deixou base para sua complementação. O casamento sacramental não se realizou. Casamento e riqueza sugerem felicidade de dois seres, quando os nubentes se completam em maturidade vivencial, grandeza interna que identifica e racionaliza os valores personalizantes, não permitindo que seus efeitos — essenciais ou dispensáveis, absolutos ou relativos, morais ou sociais — interfiram em sua aplicação prática. Reflexo externo da mesma grandeza, que dá a medida certa da compostura pessoal, coibindo o extravasamento do ridículo e do grotesco, na exteriorização dos sentimentos básicos humanos: alegria e dor.

Faltaram senso de oportunidade e comedimento nas reações de alegria, colocando o intérprete do futuro marido em levitação do ridículo, levando o telespectador à rejeição do anunciado.

Um recado final: se alguém pretende usar de liderança em seu futuro lar, comece hoje mesmo a capitalizar sensatez, responsabilidade, respeitabilidade, decência. E terá acumulado o maior tesouro da Terra: a dignidade pessoal. **Hebbe Silva Vieira — Niterói (RJ).**

Acompanhamento prejudicado

Quem chega ao Hospital Salgado Filho, no Méier, conduzindo alguma pessoa ferida ou doente em seu carro, enfrenta um segundo problema: não poderá deixar o carro no pátio do hospital, não poderá usar o grande estacionamento do mesmo e, também, não encontrará lugar nas ruas adjacentes para estacionar o veículo que serviu ao transporte do paciente. Quando falo em grande estacionamento, refiro-me ao prédio recentemente construído para tal fim e que vem sendo usado apenas para guardar veículos dos médicos, funcionários e, principalmente, das chefias (como indica uma placa no andar térreo do estacionamento). Há sempre um zeloso guarda de segurança para impedir que algum motorista, ao chegar aflito à Emergência do Salgado Filho, consiga deixar o carro por perto e acompanhar o paciente que conduziu (geralmente seu familiar).

Pergunto ao Sr Prefeito se a Municipalidade construiu e mantém um enorme prédio apenas para garagem de funcionários. Se alguém na Administração municipal calcula que deve haver mais chefias do que doentes num hospital público. E, finalmente: não seria muito mais justo, democrático e humano liberar o estacionamento para os veículos que estão aguardando pacientes na Emergência? **Paulo José Amaro da Silva, Rio de Janeiro.**

Apuração dificultada

Reportando-me à carta em que o cidadão que se assina Celso Moraes Maciel (JORNAL DO BRASIL, 14.01.80) queixa-se do mau atendimento a ele dispensado por médico do Hospital do Andaraí, do INAMPS, comunico que não foi encontrado, no Registro Geral do Pronto Socorro do mencionado estabelecimento, no período de 01.02.80 a 14.03.80, qualquer registro de entrada do paciente em questão, tornando-se impraticável, por conseguinte, a localização do respectivo boletim. Como, ademais, não foram fornecidos outros elementos, como a identificação dos médicos acusados, não foi possível a esta superintendência apurar devidamente os fatos, o que se propõe a fazer se lhe chegarem às mãos elementos mais concretos. **Elias Marques Barreto, coordenador regional de Comunicação Social do INAMPS, Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

ARTES PLÁSTICAS

COMPORTAMENTO NACIONAL

BIENAL DE VENEZA (I)

Roberto Pontual

DEIXEI propositadamente passar mais algum tempo antes de sistematizar, aqui, um comentário sobre a 39ª Bienal de Veneza, inaugurada no início deste mês e aberta à visitação até o final de setembro. Não é fácil, nem rápido, digerir a vastíssima quantidade do material que a mostra reúne, espalhando-o por diversos locais da cidade. Mesmo sem ter visto três de seus eventos paralelos — as exposições de Balthus (pintura), August Strindberg (pintura e fotografia) e da arte tchecoslovaca moderna nos museus de Praga (obras de Kupka e Gottfreund), nenhuma delas arrumada até o momento de inauguração da Bienal — o restante disponível já bastava para acumular um tal volume nos olhos e na cabeça que só com vagar a sua melhor absorção podia processar-se. Passados uns dias, esse restante se foi naturalmente sedimentando, separando o aproveitável do dispensável. Ele se compõe de três grandes conjuntos: os pavilhões nacionais e as mostras A Arte nos Anos 70 e Abertura 80. Como complemento, mais isolado do núcleo básico da Bienal, há o registro da experiência levada a efeito pelo Centro de Artes Plásticas Contemporâneas de Bordeaux.

Koji Enokura (Japão) instalação com telas pintadas

Vamos, então, por partes. A amostragem proporcionada pelos 32 países integrantes do primeiro conjunto, quase todo eles ocupando um edifício próprio e exclusivo nos jardins onde o grande evento se vem realizando desde a sua criação em 1885, é, sem dúvida, a parcela mais claudicante de toda a Bienal de agora. Se a idéia de seus organizadores era dar-lhe este ano, novamente, uma espinha dorsal temática — o esboço crítico da arte produzida no mundo inteiro de 1968 para cá — o que se vê nos pavilhões nacionais está muito longe de cumprir o intento. Entregue a escolha dos artistas de cada país ao seu próprio arbítrio, o resultado dessa autonomia acabou sendo, em primeiro lugar, uma incompreensão e/ou afastamento do tema central. E, pior ainda, deu margem a um desnível qualitativo impressionante, misturando velharias, equívocos, provincianismos e mediocridades a uma ou outra contribuição mais interessante. No bricabraque generalizado dos pavilhões, lembrando bastante o costume das nossas bienais de São Paulo, rara coisa se salva.

Magdalena Abakanowicz (Polônia): ambiente com fibras vegetais

Ned Smith (EUA) desenho / 1979

Os EUA são um exemplo. Mas impressionam, ali, exatamente pela reversão de expectativas. Quando deles se esperava impacto de novidade ou monumentalidade, e enquanto todos os demais países comparecem concentrados em torno de um número pequeno de artistas (exceto a Colônia, com 25 jovens fotógrafos), a representação norte-americana tem aspecto retrospectivo e camerístico, reunindo desenhos de nada menos que 67 autores. Gente de primeiro escalão, é claro — entre eles, Christo, Stella, Lewitt, Samaras, Oppenheim, Morris, Artschwager, Dorothea e Alice Aycock. Apresentando esse material de uma forma impecável, com a qualidade marcante de peça e peça, os EUA tornavam-se o único país a seguir literalmente o tema nucleador da Bienal. Sua comissária, Janet Kardon, deu ao conjunto o título geral de Desenhos: a Década do Pluralismo. De fato, tem-se nele um microcosmo da diversificação que caracterizou a arte do período, desde o exercício de uma nova imagem — intimista, crítica, decorativa ou feérica — até modos múltiplos de abstração e de construção conceitual. O pavilhão garantia prazer e aproveitamento na sua visita.

Além dos EUA, cinco ou seis outros países — não mais que isto — faziam boa figura. O Canadá veio exclusivamente com video-tapes, realizados por uma dezena de fontes distintas e exibidos com perfeita precisão tecnológica. Nisto, aproxima-se do espírito retrospectivo assumido pela representação norte-americana, pois o vídeo, tanto quanto o desenho, foi um dos suportes proeminentes na década passada. Já a Itália preferiu a variedade de meios, mostrando, através de 11 artistas (Verna, Griffa, Agnetti, Vaccari e Zaza, para citar só alguns), um percurso atual de pintura ao ambiente, da escultura o território, da fotografia à fotolinguagem. Três artistas do Japão davam a tônica higiênica de sempre na arte contemporânea de seu país, orientada na sutileza de geométricas construções com telas, madeiras e metais. Na Grã-Bretanha. Tim Head e Nicholas Pope lidavam, muito inventivamente, com armadilhas de ilusão dadas ao olhar e com a simplicidade sensual de materiais transformados em esculturas. A Espanha ficava na posição oposta: a do grito, com árduas figurações mantendo a sua tradição de gesto, drama, luta e morte, embora nem tudo se aproveitasse nessa insistente e bem espanhola vontade de crítica às mazelas do mundo.

Um parágrafo à parte merece a representação brasileira. Sem ter pretendido uma postura retrospectiva, como a dos EUA e Canadá, os quatro artistas que a compõem — Antonio Dias, Anna Bella Geiger, Carlos Vergara e Paulo Roberto Leal — conseguem proporcionar um conhecimento sucinto de uma das vertentes mais firmes e produtivas na arte brasileira dos últimos 10 anos: a que se interessa por indagar, internamente, quanto ao próprio sentido do fazer artístico, manipulando criticamente os materiais e os limites a obra de arte. Ali estão eles com trabalhos recentes — desenhos, pinturas, papéis, xerox, cadernos, video-tapes — cuja distribuição nos dois espaços do nosso pavilhão terminou por dar ao conjunto um ar despojado, seco e direto, sem qualquer daqueles **exotismos** que o estrangeiro está acostumado a receber dos trópicos. Quase sem **imagens**, no sentido referencial do termo. A crítica reagiu bem a essa recusa em apelar para a selvageria ou a ingenuidade.

O Brasil, aliás — e um pouco também a Colômbia, só com fotografias — redime a América Latina do mais irreversível fiasco nesta Bienal. Porque a Argentina, o Peru e a Venezuela estão de fazer dó no âmbito dos pavilhões nacionais. Nem compensam a descrição do que apresentam: um bolo amoroso e defasado, típico dos nossos salões caseiros. A França, a Suíça, a Grécia e o Egito acompanham o mesmo trajeto de fracasso, que desdobra ainda pelas representações dos países socialistas, delas salvando-se apenas, com boa vontade, as da Iugoslávia (documentação fotográfica de grandes monumentos escultóricos) e da Polônia (uma agressiva instalação com sacos transformando-se em homens, de Magdalena Abakanowicz). O resto é ocupado por coisas das quais não se consegue eliminar inteiramente uma impressão duvidosa: muita pintura e escultura de gritaria figurativa (Bélgica, Holanda, Áustria e Alemanha); a instalação provocante, porém meio demagógica dos dois artistas de Israel; e a miscelânea completa trazida pelos países nórdicos e por Portugal. A tapeçaria, ou pintura tecida, da China, ainda não estava aberta a visitação antes de minha saída de Veneza.

Assim, se a Bienal constasse apenas do distribuído pelos pavilhões nacionais, ralo aproveitamento se tiraria de tantos quilômetros de arte acumulados nos belos Giardini di Castello. Digamos, não mais que 20% do conjunto à mostra pode causar algum contentamento e um pouco de entusiasmo, mesmo praticamente sem nenhuma surpresa. Mas, por sorte, a presente Bienal de Veneza não se compõe só deste setor hoje aqui comentado. No texto seguinte, tratarei do que nela lhe dá real justificativa de existência e continuidade: as mostras paralelas, sobretudo as duas que buscaram, de um lado, apresentar a essência da produção visual nos anos 70 e, do outro, sua provável projeção pelos anos entrantes.

TEATRO

Yan Michalski

EM UM ATO

TERMINAM impreterivelmente na próxima segunda-feira, dia 30, as inscrições aos seis concursos anuais — diversos tipos de dramaturgia, e mais monografia e reportagens — promovidos pelo SNT. Para os dois concursos mais importantes em termos de premiação, os de Dramaturgia Para Adultos e de Dramaturgia Infantil, foram constituídos, respectivamente, os seguintes júris: Clóvis Garcia, Heloísa Maranhão, Roberto de Cleto, Renato Borghi e Macksen Luís para o primeiro; e Ilo Krugli, Augusto Rodrigues, Joana Lopes e Flora Sussekind para o segundo.

- **Outro concurso à disposição dos dramaturgos, este, de âmbito internacional e para textos escritos em espanhol, é o 10º Prêmio Teatral Tirso de Molina, promovido pelo Instituto de Cooperação Ibero-americana de Madrid. As inscrições vão até 15 de julho, e detalhes do regulamento podem ser obtidos junto ao SNT.**

- Diante do sucesso alcançado, é possível que **A Barraca**, de Lisboa, volte ao Rio para mais uma curta temporada, em agosto, ao fim das suas apresentações em São Paulo e Brasília.

- **Uma nova organização na praça: a Casa do Espectador, que pretende atuar em três frentes: venda de estréias a entidades beneficentes; venda de ingressos a preços reduzidos a grupos de 50 ou mais pessoas, através de contatos com clubes, associações, empresas, congressos etc.; e venda de ingressos nas portarias dos principais hotéis, através de ticket padronizado. Maiores informações pelo telefone 267-5800.**

- **Cabaré Valentin** é o título de um espetáculo dirigido por Buza Ferraz, com estréia programada para 10 de julho no Teatro Cândido Mendes. Trata-se de uma coletânea de esquetes de Karl Valentin, legendário cômico alemão do início do século, que Bertolt Brecht definia como "uma das figuras intelectuais mais penetrantes desta época". Caique Botkay assina a música e a direção musical. No elenco: Ariel Coelho, Carlos Alberto Bahia, Felipe Pinheiro, Beatriz Bedran, Gilda Guilhon, Nena Ainhoren.

- **Augusto Boal e parte do seu elenco parisiense chegarão ao Rio dia 4 de julho. O grupo vai apresentar-se de 10 a 20 de julho, provavelmente no Teatro Experimental Cacilda Beker, alternando duas propostas de teatro-foro, mas sobre o tema do trabalho, outra sobre a família.**

- Gracindo Júnior foi convidado pelo empresário português Vasco Morgado Filho para dirigir uma revista em Portugal. Antes disso Gracindo fará, também a convite de Morgado Filho, um estágio em Nova Iorque, para estudar o uso do laser em teatro. O recurso será posteriormente empregado na revista portuguesa, e numa peça que Grancindo pretende montar no Rio em 1981. Existe também a possibilidade do aproveitamento da estada em Portugal para montagem de um texto brasileiro, com ou sem laser.

- **Embora se trate predominantemente de uma pesquisa de dança e expressão corporal parece ter também uma interessante conotação teatral o trabalho do Teatro de Dança de Wuppertal, liderado por Pina Bausch, que poderá ser visto no Teatro João Caetano de 9 a 12 de julho. As experiências de Pina Baush vêm sendo calorosamente discutidas na Europa, e as suas apresentações foram consideradas como uma das sensações do recente Festival Mundial de Teatro de Nancy, que contou também com a bem-sucedida participação do nosso Macunaíma**

- O Centro do Teatro Experimental Cacilda Beker encerra amanhã as inscrições para a ocupação do teatro no período de agosto a outubro, e inicia imediatamente a avaliação conjunta dos projetos apresentados.

- Teresinha de Jesus... Que Já Foi André, que ocupa o **horário das 18h30m no Teatro Rival, poderá ser visto esta semana, de sexta a domingo, no horário noturno, no Teatro Leopoldo Fróes de Niterói.**

- Um novo conjunto não empresarial, o grupo Eu Te Pego, Eu Te Mato, **Eu Te Atiro um Sapato** mostrará, de quarta a domingo desta semana, no Teatro Experimental Cacilda Beker, uma nova montagem de **Um Grito Parado no Ar**. O espetáculo é dirigido por Victor Villar, e os eventuais futuros espectadores esperam que o grupo não cumpra, às suas custas, as ameaças da sua razão social.

- **A Associação Brasileira de Teatro de Bonecos realizará todas as quartas-feiras, a partir de depois de amanhã, às 20h30m, na Sala Monteiro Lobato, anexa ao Teatro Villa-Lobos, um forum de debates sobre os processos de criação e produção em teatro de bonecos, aberto a todos os interessados.**

- O mais antigo e ativo grupo paulista de teatro de periferia, o União e Olho Vivo, lançou sábado passado, ne Teatro Oficina de São Paulo, o texto, publicado pela Editora Grafitt, do seu atual espetáculo, **Bumba Meu Queixada**. Baseado numa criação coletiva do grupo, o texto tem redação final de César Vieira. O espetáculo já ultrapassou o marco das 100 apresentações, incluindo a viagem realizada em dezembro passado por vários países da América Latina.

- **O Programa de Cursos para a Comunidade do Centro Educacional Municipal Calouste Gulbenkian programou para o segundo semestre vários cursos, abertos a todos os interessados, na área de artes cênicas, entre eles teatro de bonecos e expressão corporal. Inscrições até o dia 30, na Rua Benedito Hipólito, 125, das 9 às 16h.**

- Com a divulgação da sentença proferida, em Vitória, no rumoroso processo Araceli cresce a atualidade e oportunidade da peça **Araceli**, em cartaz no Teatro Senac, inspirada nos dramáticos episódios que deram margem ao processo.

Zózimo

Ponto final

• Vai ser anunciada esta semana em Nova Iorque, finalmente depois de quatro anos, a sentença do intrincado processo que envolve a partilha dos bens do milionário Charles Lachman — leia-se perfumes Revlon.

• Sua viúva, Rita, teve o testamento do marido impugnado pelos três filhos, sendo obrigada a se abster dos 500 milhões de dólares a ela legados em Juízo até que o Tribunal decidisse em que mãos repousariam definitivamente todos os cifrões do milionário.

• Na disputa, além do dinheiro, brigam todos pela posse da coleção de pintura impressionista, montada por Lachman durante toda a sua vida, e que hoje está sob a tutela do Metropolitan Museum.

* * *

• Os advogados de Rita Lachman acreditam que a cliente vá perder a ação, sendo obrigada a dividir parte do que lhe coube com os outros herdeiros — todos os três aquinhoados com partes bem menos generosas que ela.

• Quanto às telas — 97 no total — deverão permanecer sob a guarda do Museu, como era desejo do proprietário, mas pertencendo igualmente a todos os herdeiros.

■ ■ ■

Aventura tropical

• O Itamarati e a Embrafilme deram sinal verde, depois de um estudo minucioso do roteiro, para as filmagens no Brasil de um filme de aventuras produzido por Sandy Howard, o mesmo produtor de **Meteoro**!

• O *décor* escolhido foi, naturalmente, a selva — para onde estarão sendo remetidos a partir da próxima semana levas de animais, importados do Estados Unidos e África.

• Encabeçando o elenco humano, que terá alguns nomes brasileiros, estará o ator Tom Scarrett (**Alien**). Aliás, a presença brasileira não se resumirá ao elenco: 80% da equipe técnica serão recrutados entre profissionais daqui.

Novo "Hit"

• *A política começa a entrar no setor da moda informal.*

• *O último grito, disputado por muitos e já exibido por alguns poucos privilegiados no Rio, são as T-Shirts do Partido dos Trabalhadores.*

• *Trazem estampadas no peito a figura de um trabalhador, dizendo: "Hoje não tô bom". E em cima, a sigla "PT".*

* * *

• *Na noite de sábado do Hippopotamus havia um trabalhador na pista.*

Incógnito

• Cada vez mais adepto dos hábitos dos **superstars**, o jogador Paulo Cesar mandou avisar aos amigos, de Paris, que estaria desembarcando no Rio amanhã de manhã.

• Mas para despistar, chegou mesmo na sexta-feira, indo direto do aeroporto para o Hippopotamus.

O segundo

• *Antes de Pierre Troisgros, que vem em agosto, o Club Gourmet (leia-se José Hugo Celidônio) promoverá um segundo curso de culinária, como o primeiro, na Casa Vogue.*

• *À frente do curso, estará o chef Patrick Lanne, o braço direito de Paul Bocuse no Saint Honoré do Rio.*

Na noite elegante de Paris, Claude Roland ladeado por Cristina Onassis e Sylvie Vartan

Susto

• *Frank Sinatra esteve mais próximo do que nunca de cancelar a temporada que inicia brevemente no Carnegie Hall: uma laringite mal curada fez com que seu médico o obrigasse a se decidir por um repouso, sem cantar, de 60 dias.*

• *Como o problema parecia sério, o cantor determinou ao teatro que fossem devolvidos todos os ingressos vendidos (a temporada estava esgotada quatro meses antes do primeiro espetáculo), mas antes que a medida fosse efetivada, Sinatra começou a apresentar os primeiros sinais de melhora.*

• *Em uma semana estava recuperado, já ensaiando os primeiros agudos e agora, segundo o próprio cantor, sua voz está melhor do que nunca.*

Mesmo roteiro

• O ator Richard Gere, já no Rio de volta de uma temporada no interior do Rio Grande do Sul em companhia de Silvinha Martins, vai repetir, imediatamente depois da passagem do Papa João Paulo II, todo o roteiro de Sua Santidade no Brasil.

• Todo, ou quase todo — já que cortará Porto Alegre, onde já esteve, e Piauí, por motivos pessoais.

• Gere, sempre escoltado pela namorada, percorrerá Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Paraná, Recife, Fortaleza e Manaus, num total de duas semanas, após o que embarca de volta para Nova Iorque.

* * *

• Gere, aliás, foi o centro das atenções ontem, ao aparecer no final da projeção de *American Gigolo*, que estrela, na cabine do Consulado dos Estados Unidos, levado por Lucia e Harry Stone.

■ ■ ■

Em testes

• Está em testes, por enquanto cercados de sigilo pela fábrica, o modelo Alfasud, que a Alfa-Romeo brasileira tem planos de lançar no país a partir do ano que vem.

• E o mesmo carro que detém o recorde de vendas da marca na Europa nos últimos dois anos, tanto pela qualidade — a mesma dos modelos maiores — como, principalmente, pela economia.

• O similar nacional deverá ser lançado para concorrer na faixa do Passat.

■ ■ ■

Detalhes

• *O Governador Paulo Maluf está sem tempo no momento, mas brevemente deverá sair do ar por uma semana.*

• *Vai submeter-se a uma pequena intervenção cirúrgica.*

• *Mais precisamente uma plástica reparadora para eliminar vestígios do acidente que sofreu, cortando-se num copo de cristal esquecido sobre uma cadeira de sua casa.*

Aposentadoria precoce

• Jacqueline Onassis, já de olho numa futura aposentadoria do *jet-set*, está construindo em Martha's Vineyard o que será o seu retiro da velhice, segundo suas próprias palavras.

• Trata-se de uma casa de 25 cômodos plantada no meio de uma floresta, dentro da reserva índia dos Wampanaog. O terreno custou 1 milhão de dólares; a casa custará outro tanto.

• A se crer nas revelações de amigos de Jackie O., sua mudança para lá está marcada para 1985. E, dizem, em caráter irrevogável.

Túnel mudo

• A Telerj, que nos últimos tempos agilizou consideravelmente o ritmo que imprimia em seus serviços de reparos, bem poderia dar uma ajuda ao DER no trabalho de consertar a rede interna de telefones de emergência que funcionava no interior do túnel e em toda a extensão do elevado da Avenida Paulo de Frontin.

• Os aparelhos estão mudos há mais de dois meses e, até onde se sabe, assim deverão permanecer por outros tantos.

• Pode ser que com a ajuda de quem entenda um pouco do assunto, as obras consigam ser concluídas um pouco mais cedo do que se espera.

Fred Suter
Redator-Substituto

José Carlos Oliveira

QUEM TEM MEDO DA SUÍÇA?

— "Como o Sr Krupp, o Sr Kips teria se sentado feliz para comer com Hitler, na expectativa de receber favores, não importa o que lhe servissem à mesa".

GRAHAM GREENE

A questão é a Suíça. Afinal, o que é a Suíça? Associando turisticamente as idéias, pensamos em neve, esquiadores na montanha, queijos esburacados, chocolate, relógios de precisão "suíça", e uma quietude, uma mornidão, uma insipidez, digamos por ser verdade — "suíças"... Velhos milionários de todas as nacionalidades, foragidos de seus respectivos impostos de renda, lá estão, prolongando ad infinitum *a vida nesse país que é uma gigantesca clínica geriátrica. Todos os ditadores do mundo, todos os terroristas célebres, todos os ladrões multinacionais têm algo a ver com o lado administrativo dessa Suíça, pátria do sigilo bancário, razão por que não será ofensivo dizer dela que é a materialização, no mundo contemporâneo, da lendária caverna de Ali Babá. A Suíça fica na Europa, a Europa é esse continente selvagem que todos sabem, e por isso o povo suíço deve ser admirado: definindo-se pela neutralidade, esse povo atravessa incólume sucessivas hecatombes. Ocorre, porém, que neste sentido a Suíça se configura como o mecanismo fundamental do relógio sem o qual as guerras não funcionariam... A neutralidade suíça é um dos fatores básicos de todas as guerras européias; ninguém empreende um conflito europeu sem contar com essa mirífica retaguarda, aberta a todos os beligerantes, que conhecemos pelo nome de Suíça... Ora, quem diz guerra européia está dizendo guerra mundial. E aí?*

Aí, o mundo esperava o romance da Suíça. No romance, esse objeto literário que só no Brasil não dá certo — e falo do Brasil civilizado, o Brasil de poder aquisitivo — é no romance que as abstrações adquirem carnadura, reduzidas (ou elevadas) à dimensão humana. No romance não tem escapatória: se você é suíço, você tem contas a prestar a nós outros. Não o povo suíço, é evidente, mas sim o poder suíço, o chefe militar suíço, o financista suíço, o industrial suíço. No romance, esses não têm escapatória.

Era inevitável que tal romance fosse produzido pelo escritor, cuja imaginação abarca o mundo inteiro: Graham Greene. Era também necessário que ele fosse um profissional diletante (não há contradição), um fervoroso cultor da literatura e ao mesmo tempo um saltimbanco literário. Greene escreve romances sérios e romances brincalhões. Mas nada disso é verdade: apenas dá essa explicação jornalística para o fato de ser um best seller. *Os críticos austeros, esses que ninguém lê, desconfiam do* best seller. *Os críticos austeros adoram o* Finnegan's Wake, *o romance que Joyce escreveu para liquidar de vez com a ilusão de que alguém possa escrever um romance no Século 20. Jorge Luis Borges demonstra que só se pode escrever, no Século 20, o* Dom Quixote *— mas não uma paródia, sequer uma contrafação: o* Dom Quixote *tal e qual, cabendo a esse audaz romancista um único trabalho: substituir o nome do autor, Miguel de Cervantes, pelo seu próprio nome: Pierre Menard, ou Jorge Luis Borges, ou quem mais se habilite.*

Dr Fischer de Genebra — ou Festa da Bomba, *uma ficção de menos de 150 páginas, está nas livrarias em tradução de Lya Luft. É uma sátira. Dela participam dois suíços — o Dr Fischer, o General ("Divisionário") Krueger; os demais são estrangeiros e fogem dos respectivos impostos de renda, aproveitando de quebra as delícias rejuvenescedoras dos cantões. A experiência do Dr Fischer consiste em corromper os ricos tornando-os mais ricos. Ele quer saber até onde vai a ganância humana.*

Não vou contar o enredo nem desmontar o livro. Os fãs de Greene encontrarão nessas páginas todos os ingredientes que tornam saboroso um autêntico Graham Greene. Fala-se o tempo todo na alma humana, inclusive a pergunta é posta se o Dr Fischer possui uma alma, e a resposta tem algo a ver com o poder suíço e o sigilo bancário suíço e a neutralidade suíça:

— Ele tem alma, sim. Mas talvez seja uma alma condenada.

Essa idéia — investigar romanescamente o coração suíço — devia atormentar Graham Greene ao longo de toda a sua vida, tanto que ao se cristalizar em sua consciência, ela cristalizou também o momento em que se fez epifania:

— À minha filha, Caroline Bourget — *diz a dedicatória* — em cuja mesa de Natal, em Jongny, pela primeira vez me ocorreu escrever esta história.

Pulseira masculina, prêmio em 1978 no Concurso Nacional de Jóias promovido pela De Beers, toda em tubos de ouro, com a *griffe* do joalheiro e um brilhante

fotos de Geraldo Viola

JÓIAS

Maria Lucia Rangel

O receio foi grande, mas Adolpho Colker não pode negar à Embaixatriz Zazi Corrêa da Costa o favor diante das contingências do momento. Em visita ao Brasil, a Rainha Elizabeth II teve uma flor de sua coroa arrebentada e só um bom joalheiro poderia consertá-la. Já então, o artesão de Lutèce Joalheiros tinha bastante experiência num trabalho que está completando 25 anos e inaugurando uma primeira loja.

Pequena, toda forrada de papel verde com os armários em madeira clara, a loja tem como pretensão primeira não assustar pela suntuosidade o comprador de jóias. Há peças desde Cr$ 800, como a **money bag** de cristal de rocha em ouro, até, claro, riquíssimos conjuntos de brilhantes e rubis que podem chegar a Cr$ 800 mil.

— Hoje em dia há uma unidade de problemáticas — explica Adolpho — que culminou numa uniformidade de **designs**. Com a moda jovem, o advento do **jeans**, a jóia padronizou-se de baixo para cima. Há, realmente, muito poucos joalheiros criando. E os raros que inovam são copiados na hora, não há uma lei que os faça respeitar a criação alheia.

Em compensação, nestes últimos anos, ele tem observado o crescimento grande do uso das jóias masculinas:

— Os homens romperam aquelas estruturas arcaicas e até brinco já usam.

Tanto para mulheres como para homens, a Lutèce Joalheiros está preferindo fazer a "linha esporte fino". Dentro dela, usam todos os elementos, que podem variar do ouro e platina às pedras brasileiras, sempre em desenhos diferentes:

— Um ponto forte da nossa loja é a transformação de peças antiquadas em mais modernas. Fazemos até a lapidação de pedras.

São 20 pessoas trabalhando com o joalheiro, artesãos formados por ele, que já pensou até em abrir uma escola:

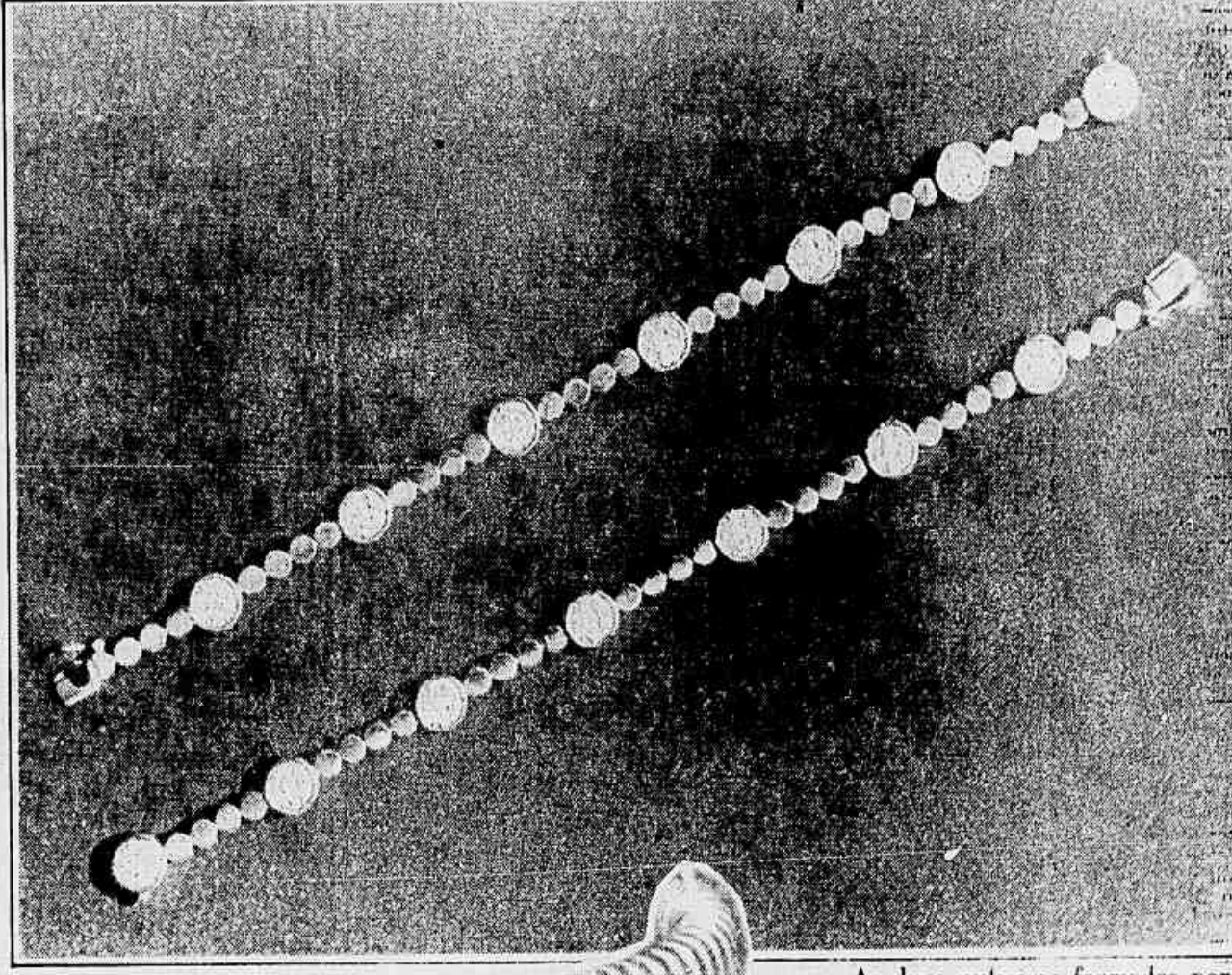
— Vou todos os dias para a oficina e explico cada detalhe. Aos poucos, os mais experientes vão ensinando aos novatos.

Gargantilha (formando conjunto com a pulseira) móvel de ouro que se adapta perfeitamente ao colo formando um V (também anatômico) cravejado de brilhantes

Finas e delicadas, pulseiras de ouro cravejadas de brilhantes e safiras

ACOMPANHANDO OS TEMPOS ATUAIS

Gargantilha toda em ouro, formada por elos menores que acompanham os maiores com molejo

Pulseira de ouro com desenho cravejado de brilhantes

As duas pulseiras formadas por círculos de ouro, intercalados por círculos maiores cravejados de brilhantes podem ser unidas e transformarem-se numa gargantilha

STANLEY ROSEMAN

UM DESENHISTA DA VIDA MONÁSTICA

A curvatura dos monges na abadia de Solesmes

Abade Dom Egidio Gazazzi, mosteiro de Subiaco, Itália

Irmão Alberto, mosteiro de Poblet, Espanha

John Groser

The Times

ENQUANTO a Seleção de futebol da Inglaterra passava o mês de julho de 1966 em busca desse esquivo Graal, a Copa do Mundo, eu estava tentando lançar as sementes da contemplação atrás das portas fechadas de um mosteiro. As coisas podem ter mudado, mas naqueles dias (sim, quando Bobby Charlton ainda tinha cabelo) a Regra de São Bento era estritamente aplicada.

O Capitulo 58 da Regra diz que uma fácil admissão não está garantida aos monges em perspectiva. São Bento sugere que o postulante deveria ficar esperando no portão durante quatro ou cinco dias antes de ser admitido à casa dos hóspedes. Finalmente, se prometesse perserverança na sua intenção de ficar, o postulante deveria ser mostrado ao noviciado. Em seguida, o noviço em perspectiva deveria prometer estabilidade, obediência e "conversão da vida" (**conversatione morum suorum**).

Decerto, a televisão, para não mencionar o telégrafo sem fios e os jornais, estava do lado de fora. Por isso, fui a única pessoa (acredito) em toda a Cristandade, que não viu o gol da vitória de Geoff Hurst. Em vez disso, estava confinado num jardim árido e solicitado a cultivar as mencionadas sementes da contemplação sustentadas (deve-se admitir) pelo fertilizante maravilhoso das obras de Thomas Merton.

Tal como Merton, eu deveria, durante o verão de 1966, ter dado à luz qualquer problema de verdadeira identidade. Meus votos deveriam ter me livrado do último vestígio de qualquer identidade especial. Mas então lá estava aquela sombra, aquela dúvida, aquele repórter que me tinha seguido até o claustro.

Ao contrário de Merton, o escritor fugiu e o monge nunca chegou a descobrir o quanto era severa uma conversão da vida. Mas, como disse o próprio monge cisterciense, cada momento, cada evento da vida de cada homem na Terra planta alguma coisa na sua alma. Que as sementes tinham sido plantadas na minha alma, não tenho dúvida — apenas jamais encontrei as palavras com que regá-las, pelo menos não a ponto de fazê-las florecer.

Então, de repente, há algumas semanas, compreendi que as palavras não eram necessárias. Alguém me mostrou os esboços originais de Stanley Roseman, o pintor americano, para sua próxima exposição A Vida Monástica na Europa. As pinturas, os esboços em **crayon** diziam tudo. A água, a cor da compreensão, foi entornada naquelas sementes adormecidas da contemplação e as sementes explodiram, e floresceram.

Ninguém, acredito, em 1 mil 500 anos de monastério cristão, catalogou, definiu e descreveu tão claramente, tão belamente a atividade da vida monástica. Nenhum escritor, nenhum escultor, nenhum pintor, nenhum arquiteto refinou destilação tão pura, tão exata, tão surpreendentemente clara como o fez Roseman.

Desde abril de 1978, Roseman faz uma peregrinação pela Europa para visitar não mais do que 40 fundações religiosas, vivendo nelas (ou fora delas, no caso das freiras), trabalhando nelas ou nas proximidades. Ele ganhou a confiança dos religiosos e sua confiança cresceu com o entendimento das expressões faciais dos santos e as quase glaciais expansões dos seus habitats.

Em mosteiros como Melk, que se ergue das pedras por sobre o rio Danúbio, na Áustria, Roseman nos seus desenhos conseguiu captar o **élan** extático da forma arquitetônica do barroco. Contudo, não se trata de um **élan** essencialmente religioso, pois no seu trabalho ele é estritamente um desenhista. Mas, nos limites de sua obra-prima de sabedoria, Roseman ergueu o cavalete e declinou suas impressões acerca de um velho monge que cuida do jardim. Isto é **élan** religioso, e a bulbosa fachada da capela na abadia de Melk não pode competir.

Roseman captou a serenidade, a santidade, a tolerância e o humor desses homens e mulheres. Estão felizes nos desenhos, não porque estejam sorrindo ou porque alguém tivesse contado uma piada, mas porque sofreram aquela conversão da vida em que insiste São Bento. Aqui é que está a inteligência de Roseman. Aqui é onde os escritores fracassaram. É impossível descrever em palavras a **conversatione morum suorum**. Roseman ilustrou-a. As expressões, os gestos, o ângulo da curvatura perante o altar superior estão agora no papel.

"Meu trabalho é uma documentação de pessoas", diz Roseman. Suas anteriores individuais deram, de certo, uma prova disso. **The Performing Arts in America**, realizada há três anos no Lincoln Center, Nova Iorque, deu uma indicação do que estava por vir. Seguiu-se um projeto épico, exposto no Peabody Museum, em Yale, **The Saami People of Lappland**. Este povo nômade ainda vive "de modo pré-histórico", segundo afirma Roseman, naquela zona crepuscular do sol da meia-noite. Ele foi viver com eles, trabalhou com eles e descobriu sua "abordagem monástica da vida".

Eles são totalmente obedientes aos seus líderes; são fleumáticos na aceitação do seu fado; são muito pobres; e, acima de tudo, têm a capacidade de viver o dia a dia. As pinturas Saami são magníficas.

Há algo de nômade em Roseman. Ele não liga para posses ostentatórias e suas raízes são mais de natureza pessoal que geográfica. Nasceu há 34 anos em Massachusetts e estudou arte em Nova Iorque. Seu melhor trabalho, acredita (os desenhos monásticos, as pinturas Saami e uma série excelente de gravuras intitulada **Clowns, Palhaços**), é sobre pessoas "vivendo na periferia da sociedade" — uma posição, acredito, que ele conhece e entende bem.

Suas pinturas receberam ampla aclamação critica e estão bem representadas em coleções na Inglaterra, entre as quais a Ashmolean, de Oxford, Queen's Collection, em Windsor, além de que o Victoria and Albert Museum exibe toda sua obra. Galerias em Paris, Viena, Bruxelas e Milão também possuem Rosemans. A exposição The Monastic Life in Europe será realizada em Albertina, Viena, em abril de 1981. Esta exposição, ainda em perspectiva, já conta com a bênção do Papa. No ano passado, Roseman foi recebido em audiência por João Paulo II e o presenteou com um desenho que fez na Abadia de Tyniec, na Polônia.

Ao apresentar Roseman ao Papa, o primaz da Ordem de São Bento fez as seguintes observações: "Nas suas visitas aos mosteiros, Roseman tem tentado captar o sentimento da vida monástica tal como é revelado por aqueles que vivem neles. A fim de alcançar seu objetivo, ele partilhou a vida dos monges e chegou a fazer muitos amigos. O que começou como uma aventura artistica transformou-se numa experiência espiritual. É a primeira vez que um artista de nome empreende tal projeto".

O abade revelou que a obra de Roseman causou grande impressão nos que vivem nos mosteiros e tiveram acesso a ela. Ele ficou admirado pelo modo com que exprimiu a dimensão espiritual do tema. A apresentação papal foi uma alta credencial para Roseman. Suas visitas aos mosteiros atrás da cortina de ferro só possível com a ajuda da cantora polonesa de ópera Teresa Zylis-Gara. Os desenhos poloneses da coleção estão entre os melhores, na minha opinião. João Paulo II ficou deslumbrado com a beleza deles.

Como, então, ele chegou a essa experiência espiritual? Roseman pensa que ser um não católico pode de fato ter sido uma vantagem para o artista que se decide a desenhar monges e freiras. O católico tende a olhar para a religião através de uma espécie de filtro doutrinário, vendo os seres religiosos muito mais freqüentemente como ícones móveis do que como seres humanos.

Roseman parece destituído de preconceito quer a favor ou contra as religiões. (Não, certamente, que o monge signifique católico — há anglicanos, assim como budistas e indianos, para não mencionar os eremitas judeus de Qumran.)

Um monge, em geral, não é o tipo de pessoa que se importe de ser olhado. Um artista, por sua vez, especialmente aquele cuja especialidade é o retrato, tem especificamente a vocação para olhar pessoas. Pintar os monges por toda a Europa, na oração, no trabalho, no refeitório e na recreação foi uma descoberta para Roseman — eles aceitavam de bom grado ser observados por um artista e consentiam que fossem olhados por ele.

Os monges de Camaldoli, na Itália, não pensaram que fosse tão estranho, quando Roseman contou-lhes sobre isso. Eles se lembraram da similaridade entre suas jornadas, de mosteiro em mosteiro, e as peregrinações dos seus confrades nos primeiros séculos monásticos. Sua origem judaica também não fez grande diferença. Um grupo de artesãos judeus, que tinham sido retirados dos Estados Papais no início do século XVII, foram bem-vindos em Camaldoli e ajudaram a construir um refeitório para os monges. Seus **graffiti** foram descobertos há alguns anos quando o prédio passou por uma restauração.

Talvez seja benéfico que pessoas em geral indiferentes a serem observadas sejam desenhadas por um pintor retratista. A Regra de São Bento exorta os monges a olhar para si mesmos —" que os monges vigiem constantemente as ações de sua vida". A inocência do olho de um artista possivelmente é uma ajuda para purificar a visão que um monge tem de si próprio.

Admite-o um dos monges de Camaldoli: "O artista não me mostra como eu deveria ser ou mesmo como um leigo acha que eu sou. Ele me retrata com verruga e tudo, com todas aquelas marcas do cansaço, e aquela vaga sombra de tristeza que revela minha falta de pureza. Suas imagens, de mim e dos meus companheiros, afastam qualquer complacência que pudesse ter a meu respeito, deixando-me muito mais livre para olhar para minha vida."

O que ressalta dos desenhos de Roseman é que cada mosteiro tem uma identidade especial, sua maneira própria de fazer coisas (ainda que essas coisas que tem de ser feitas tenham sido ordenadas por Bento de Nursia há 1 mil 500 anos). Irmão Alberto de Poblet não é apenas um cozinheiro monástico, é um cozinheiro beneditino espanhol. Os monges de Solesmes não estão simplesmente curcurvando-se em oração, eles se curvam (quando cantam) de um modo exclusivamente Solesmes.

É ainda madrugada, repasso o álbum de fotografias dos desenhos de Roseman; preciso escolher ilustrações para a página de jornal. Está quase na hora de os monges em toda a Europa começarem o Ofício do Dia com matinas. Tudo está em silêncio. Penso sobre a vida no mosteiro. Estive num daqueles que Roseman freqüentou. Penso nos monges, nossos irmãos, nossos pais. E tudo está em silêncio.

DANÇA

Fotos de Geraldo Viola

"Uma nuança de cabeça modifica um sentimento, uma terminação de dedos pode mudar a expressão. O corpo do bailarino é um instrumento", diz Zaraspe

ZARASPE, "EL MAESTRO", ESTÁ DE VOLTA

Suzana Braga

OS renomados professores de balé Hector Zaraspe e Jurgen Pagels, e a ex-primeira bailarina do Teatro Municipal Cristina Martinelli estão no Rio. Os dois primeiros aperfeiçoam a técnica dos nossos profissionais, e Cristina, de férias por um mês, aguarda a volta para Europa, desta vez para Genebra, como estrela da nova companhia que o coreógrafo Oscar Araiz vai montar.

No Petit Studio de Rossela Terranova, Zaraspe conclui mais uma de suas aulas. "Não é assim ... o que é que vocês têm em lugar dos braços ... onde está o sentido da musicalidade?" Olha para uma profissional, que esqueceu de tirar o relógio, e não perdoa: "Capitalista, hein..." Entre as alunas do **maestro**, a nata de bailarinas — Cristina Martinelli, Áurea Hammerli e Nora Esteves calorosamente acolheram as classes de Zaraspe no Brasil — misturadas a algumas alunas talentosas e outras profissionais.

Zaraspe já esteve entre nós por duas vezes, no início dos anos 70. Uma vez foi convidado pelo maestro Henrique Morelembaum; na segunda, a convite de José Mauro Gonçalves, então diretor do Teatro Municipal. Considera José Mauro seu grande amigo, e a alguns nomes máximos da dança no país como "verdadeiras crias". Esta, porém, é a primeira vez que o argentino Zaraspe sai dos Estados Unidos, onde reside, para dar aulas numa academia.

"Aceitei o convite porque conheci Rossella por intermédio de Consuelo Rios, uma professora da qual sou amigo, e que todos os anos leva suas alunas para fazerem cursos de férias em Nova Iorque. Na verdade, sempre trabalhei para grandes companhias, como o Ballet do Canadá, o Grand Ballet Canadien, Royal Ballet, Jofrey Ballet, temporadas no Metropolitan ou Het Nacional Ballet, de Amsterdã. Tinha um mês livre antes de ir para Genebra, Grand Opera de Geneve, junto com Araiz, Martinelli, e estava com dois convites para aproveitar este mês — um na Venezuela e outro no Brasil. Preferi o Brasil porque gosto de estar aqui. Ainda darei uma passadinha por Caracas, para montar um balé para o Festival Tchaikovski, com o Balé Metropolitano. Por isso é que só posso dar um mês de curso no Brasil."

E os espetáculos de Baryshnikov? "Ah, não me pergunte isso, prefiro deixar esse julgamento para o público. Nos Estados Unidos, seria possível, sim, que ele fizesse o que fez aqui, mas não em Nova Iorque, isso depende muito." Em seguida, Zaraspe fala das primeiras impressões que lhe transmitiram os bailarinos brasileiros.

"Estou contente com essa primeira mensagem dos bailarinos brasileiros, numa época em que só se têm notícias desagradáveis, guerras, tumultos, quando não se fala da inflação. Deparo todos os dias com pessoas que gastam energias para oferecer ao público momentos bonitos, de arte, ao passo que outros gastam essas energias guerreando, brigando ou se amolando. A diferença que encontrei no Brasil agora é mais de público, que tem assistido a filmes sobre dança, com mais freqüência. Bujones, por exemplo, tem-se apresentado aqui muitas vezes. Dalal Achcar tem contribuído muito para desenvolver essa mentalidade no país.

Outra profissional que considero muito, de altíssima qualidade, é Tatiana Leskova. Claro, conheço outras brasileiras de grande mérito, como Ivone Meyer e Beatriz Consuelo. Mas os pontos máximos que representam a América do Sul são Zhandra Rodriguez, da Venezuela, e Márcia Haydée. Essas são as estrelas que aprecio, como bailarinas, é claro. Elas são elas, têm um fogo muito especial."

Mas não haverá uma distância ainda grande entre as duas: Márcia é considerada uma bailarina internacional, quase não mais sul-americana, ao passo que Zhandra além da grande diferença de idade é o retrato da América do Sul? "Não creio que Márcia deixe de ser uma sul-americana algum dia na vida. Eu a conheci em 1957... Nossa, quanto tempo". Passa a mão pelos cabelos, procurando alguns cabelos brancos. "Ela era uma garota ainda, estava com o Marquês de Cuevas, tenho uma foto dela assim em **attitude**, com as pernas grossas que só vendo, mas que grande bailariana... Para mim, Márcia e Zhandra estão muito próximas em matéria de qualidade técnica, é claro os estilos são diferentes."

Como está indo a dança no Brasil? "Tive pouco tempo para observar, é o meu segundo dia, mas o importante é o que tento transmitir ao bailarino nessa minha estada. O bailarino tem obrigação de saber no trabalho que o corpo é um instrumento, mas não só em exercício rígido, e sim em todos e cada pequeno ângulo ou detalhe. Uma nuança de cabeça modifica um sentimento, uma terminação de dedos pode mudar a expressão. Isso são coisas fundamentais para o bailarino descobrir e finalmente dançar. Se ele encontra o seu corpo e desenvolve essa linguagem pode expressar coisas muito mais importantes. Não adianta tentar atuar apenas para o público, pouco a pouco esse público já está se dando conta de que isso não diz nada. A maioria, ou grande parte dos bailarinos não acreditam no que faz, mas quer que o público acredite no que está fazendo. É por isso que existem tantas Giselles que não posso sequer ver. São como as flores de plástico de hoje, tão parecidas com as reais, que se confundem, mas na hora em que se quer sentir o aroma não se encontra."

"O mundo mudou muito", continua Zaraspe", depois de 1960 com o movimento **hippie**, com quatro homens como os Beatles pelos quais tenho a maior admiração porque pegaram o mundo e fizeram assim com ele tá-tá-tá-tá", faz um movimento de jogo com as mãos. "Conseqüentemente, as artes passaram para outro parâmetro. Cada vez mais, na dança, que é música materializada e sobretudo uma arte de linguagem universal, aparecem as técnicas frias, os comerciantes e se perde a cada dia o **élan**, o prazer e o sentido da pura dança."

Entre as bailarinas brasileiras, alguma preferência? "Gosto de todas, essas três que mencionei (Cristina, Áurea e Nora), são realmente pessoas que vi crescer. Cristina, digamos, é mais uma bailarina para grandes balés, **Lago dos Cisnes, Giselle**, é uma bailarina curiosa porque também pode ter modificações por aliar uma técnica muito boa a linhas enormes e sensibilidade, sua elasticidade é fantástica. Áurea é uma coisa linda, que **Julieta**, poderia fazer, ou **A Bela Adormecida** ou **O Quebra-Nozes**. Nora já é mais contemporânea, tem linhas e pode também acertar em balés mais clássicos como **Raymonda** ou quem sabe **Bayadère**. Não tenho preferências, aliás, nem quero pensar em falar sobre isso, o meu sonho dourado seria colocar as três em um mesmo balé. Ana Botafogo? Não tive oportunidade de conhecê-la ainda."

E o grave incidente com o atual diretor artístico do Corpo de Baile do Teatro Municipal, José de Moura, que em 1971 ameaçou atirá-lo pela janela? "Atirar pela janela já é demais, ele foi contido no seu ataque, realmente investiu contra mim, mas Luis Fuentes apartou a briga", conclui Zaraspe, rindo muito. "Mas é ele o diretor, então?"

Falando muito de Carmem Miranda, mostrando com a mão e os olhos expressões da famosa brasileira, Zaraspe lembra-se de um **show** proposto sobre ela para a Broadway, dizendo que para mexer com esse tipo de trabalho quer muita escola de samba para ver e muita batucada no ouvido.

Este é Zaraspe, o grande professor, "maestro" para todos, que tem momentos divertidíssimos e outros de extrema exigência principalmente se um aluno ainda não entendeu o "sentido do balé." Mais uma aula de balé clássico, aula muito especial, nada de Carmem Miranda, agora é maestro Zaraspe de colete de veludo, **echarpe** quase até os pés e um **background** invejável.

Ainda faz questão de contar: "Sabe qual foi o primeiro balé que eu dancei? **Mamãe Eu Quero**, entrávamos seis rapazes de camisolão com chupeta e tudo, sei a música até hoje." Começa a cantá-la, como a tantas outras.

ESTRÉIAS DA SEMANA

- O Corcel Negro
- Nós Jogamos com os Hipopótamos
- Caravanas
- O Porão das Condenadas
- Os Rapazes da Difícil Vida Fácil

Cinema

★★★★★

O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do Potemkin e as manifestações populares reprimidas com massacres. **Reapresentação.**

★★★★★

UM FILME POR DIA — Hoje: **O Ovo da Serpente (The Serpent's Egg)**, de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Froebe, Heinz Bennent, James Whitmore e Glynn Turman. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h30m, 16h45 19h, 21h15m (18 anos). O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. Na Berlim de 1923, assolada pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo é como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da tênue casca do ovo". A história é marcada pelo terror que, uma década depois, o hitlerismo instalará na Alemanha e envolve misteriosas experiências com vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapezista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramática relação amorosa deste com a cunhada. **Reapresentação.**

★★★★★

APOCALIPSE (Apocalipse Now), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen, Frederic Forrest, Albert Hall e Sam Bottons. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 19h, 22h. Até amanhã (18 anos). Roteiro de John Millius e Coppola, livremente inspirado no romance **Heart of Darkness**, de Joseph Conrad. O Capitão Williard (Sheen), inadaptado à vida civil e veterano de missões especiais na Guerra do Vietnam, recebe uma tarefa sigilosa e angustiante: embrenhar-se na selva, até o Camboja, a fim de matar o Coronel Kurtz (Brando), oficial exemplar que teria aderido à barbárie, liderando massacres terríveis dos quais seriam vítimas inclusive os combatentes americanos. A viagem de Willard até encontrar Kurtz, que lidera os nativos como um deus que exige permanentes sacrifícios de sangue, mergulha o capitão no horror de uma guerra alimentada de drogas, corrupção e mentiras. O cineasta de **O Poderoso Chefão** jogou sua carreira em cinco anos de produção, ao custo de mais de 30 milhões de dólares — quantia só duas vezes superadas na história do cinema. Produção americana, filmada nas Filipinas. Premiado com os Oscar de Fotografia (Vittorio Storaro) e Som e ganhador da Palma de Ouro em Cannes, 1979. **Reapresentação.**

★★★

A INTRUSA (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com Maria Zilda, José de Abreu, Palmira Barbosa, Maurício Loyola, Arlindo Barreto, Fernando de Almeida, e Ricardo Wanick. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40m. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Para-Todos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Em Uruguaiana, por volta de 1890, viviam dois irmãos. A região os temia: eram tropeiros, ladrões de gado e, uma ou outra vez, trapaceiros. O mais velho leva uma mulher jovem para viver com ele. O mais novo, torna-se carrancudo, embriaga-se sozinho, não se dá com ninguém. Está apaixonado pela mulher do irmão. Até que um dia passam a dividi-la, enquanto ela, submissa, atende os dois. Premiado no Festival de Gramado como melhor diretor, melhor ator (José de Abreu), melhor fotografia (Antônio Gonçalves) e melhor trilha sonora (Astor Piazzola). Baseado em um conto de Jorge Luiz Borges.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 205-0953): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaia Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador **de Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o **Prêmio César**, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★

CHUVAS DE VERÃO (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Jofre Soares, Gracinda Freire, Jorge Coutinho, Lurdes Mayer, Marlene Severo, Miriam Pires, Paulo César Pereio, Regina Casé e Roberto Bonfim. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): 20h30m, 22h30m. Até amanhã (18 anos). A pequena humanidade suburbana concentrada na vida de um velho funcionário público que, nos dias que se seguem à sua aposentadoria, sofre profundas transformações pelos fatos que ocorrem à sua volta. **Reapresentação.**

★★

ANCHIETA JOSÉ DO BRASIL (Brasileiro), de Paulo César Saraceni. Com Ney Latorraca, Luiz Linhares, Maurício do Vale, Joel Barcelos, Hugo Carvana, Paulo César Pereio, Maria Gladys e Vera Barreto Leite. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Vida e obra do Padre José de Anchieta e uma visão da presença da Companhia de Jesus na formação brasileira. A atuação de Anchieta na luta entre indígenas e europeus, e principalmente sua atitude de compreensão frente às atitudes mais instintivas daqueles são enfatizadas. O cineasta Humberto Mauro colaborou com a elaboração do texto na parte em tupi. **Reapresentação**

★★

POR QUE EU AGRADO OS HOMENS (La Marge), de Walerian Borowczyk. Com Sylvia Kristel, Joe Dallesandro, Mirelle Audibert, André Falcon e Denis Manuel. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — T. 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Um homem casado se apaixona por uma prostituta parecida com sua mulher. Esta, com o tempo, corresponde a este amor, mas seu cáften o torna impossível. Borowczyk é cineasta polonês radicado na França. **Reapresentação.**

★

MULHER, MULHER (Brasileiro), de Jean Garret. Com Helena Ramos, Carlos Casan, Petty Pesce, Paulo Leite e Zélia Toledo. Programa complementar: **Gigantes do Karatê. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m. (18 anos). Produção de linha **pornô. Reapresentação.**

★

AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h, (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o Ski Haven, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas: uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido; um campeão de esqui contratado para promoção do hotel; um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana.

★

DIÁRIO DE UMA PROSTITUTA — (Brasileiro), de Edward Freund. Com Helena Ramos, Alan Fontaine, Ivete Bonfá, Roque Rodrigues, Américo Tarricano e Edward Freund. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Olaria, Vitória** (Bangu): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Intriga de sexo, jogo do bicho e chantagem envolvendo o diário que uma prostituta pretende publicar.

★

ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — T. 240-6541): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — T. 205-7194), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois que ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a frequentar um círculo de homens divorciados. Produção americana. **Reapresentação.**

Romy Schneider em *A Rebelde*, de Alberto Bevilacqua: filme italiano que estava preso na Censura desde 1972

Mickey Rooney em *O Corcel Negro*, de Carroll Ballard e produção de Francis Ford Coppola: o ator foi indicado para o Oscar de Melhor Coadjuvante por este papel

★

O FLAGRANTE (Brasileiro), de Reginaldo Farias. Com Reginaldo Farias, Cláudio Marzo, Carlos Eduardo Dolabella, Antônio Pedro e Maria Cláudia. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até amanhã (18 anos). Reação de um grupo de amigos machões ao surgir a informação de que um deles vem sendo traído: vigiar a esposa infiel a fim de pegá-la em flagrante. **Reapresentação.**

★

O TORTURADOR (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Jece Valadão, Vera Gimenez, Otávio Augusto, Rejane Medeiros, Rodolfo Arena e Ary Fontoura. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Até quarta. (18 anos). Dois mercenários partem para um país imaginário da América do Sul, Carumbai, para capturarem um criminoso de guerra nazista, condenado em Nuremberg. A região está agitada por movimentos revolucionários e, com a prisão de um grupo de guerrilheiros, os acontecimentos se precipitam. **Reapresentação.**

★

AS DEPRAVADAS (Brasileiro), de Tony Vieira. Com Tony Vieira, Heitor Gaiotti, Claudette Jaubert, Sueli Acki e Dalmi Veiga. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 63 — 240-1291): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Pornomelodrama. Uma quadrilha seqüestra e violenta jovens de um colégio paulista. **Reapresentação.**

O CORCEL NEGRO (The Black Stallion), de Carroll Ballard. Com Kelly Reno, Teri Garr, Clarence Muse, Hoyt Axton, Michael Higgins e Mickey Rooney. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (Livre). O garoto Terry e um cavalo puro-sangue são os únicos sobreviventes de um naufrágio. Socorrem-se e sobrevivem três meses numa ilha deserta. Resgatados, vão viver em Flushing, Nova Iorque. O cavalo foge pelas ruas, mas é capturado por um treinador profissional que o prepara a fim de disputar corridas. Versão do livro de Walter Farley. Produção americana de Francis Ford Coppola.

NÓS JOGAMOS COM OS HIPOPÓTAMOS (Hippopotamus), de Italo Zingarelli. Com Bud Spencer e Terrence Hill. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **América** (Rua Conde de Bonfim, 344 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6144), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h40m, 15h40m, 17h40m, 19h40m, 21h40m. (Livre). Comédia de aventuras. Para descobrir contrabandistas de marfim e animais, Bud e Terence levam suas artimanhas ao interior da África. O primeiro se faz guia de safáris enquanto o segundo faz o giro das salas de jogo, atraindo atenções com sua perícia nas cartas.

CARAVANAS (Caravans), de James Fargo. Com Anthony Quinn, Jennifer O'Neill, Michael Sarrazin, Christopher Lee, Barry Sullican e Joseph Cotten. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (10 anos). Em 1948, no Oriente Médio, um funcionário da embaixada americana recebe a incumbência de localizar Ellen Jasper, filha de um político dos Estados Unidos. Ellen desapareceu sem deixar pistas e, segundo uma informação, teria casado com um sobrinho de um potentado político da região. O funcionário se perde no deserto e vai encontrar Ellen ligada ao líder de uma caravana de beduínos, em cujo meio encontrou uma forma de liberdade. Aceitando transportar carregamento clandestino de armas, a caravana é perseguida por tropas regulares. Produção Estados Unidos/Irã de 1978.

O PORÃO DAS CONDENADAS (brasileiro) — Com Francisco Cavalcanti, Sônia Garcia e Ruy Leal. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). A distribuidora não forneceu o nome do diretor do filme. Um rapaz cujo pai foi assassinado vive em função da vingança. O assassino é de uma quadrilha que explora a prostituição e jogo clandestino. O porão do título é o cenário onde mulheres sequestradas são vítimas de violências sexuais e torturas.

OS RAPAZES DA DIFICIL VIDA FÁCIL (brasileiro), de José Miziara. Com Ewerton de Castro, Silvia Salgado, Elizabeth Hartmann e Guilherme Correa. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Um rapaz pobre, com muitas dívidas e sem possibilidades de pagar as prestações do apartamento que comprara pelo BNH, resolve empregar-se numa cantina italiana, onde rapidamente passa a prostituir-se, para ganhar dinheiro.

A REBELDE (La Califfa), de Alberto Bevilacqua. Com Ugo Tognazzi, Romy Schneider, Marina Berti e Roberto Bisacco. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). Produção italiana. O filme estava interditado pela Censura desde 1972. Tendo como pano de fundo uma cidade industrial no Norte da Itália agitada por greves dos operários, conta a história de amor entre uma mulher do povo, viúva de um operário assassinado durante manifestações políticas, e um rico empresário, aristocrata da cidade.

FESTIVAL HITCHCOCK — Hoje: **Marnie — Confissões de uma Ladra (Marnie)**, de Alfred Hitchcock. Com Sean Connery, Tippi Hedren, Diane Baker, Martin Gabel e Louise Latham. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h30m, 18h10m, 20h50m. (18 anos). **Reapresentação.**

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Ottoni. Com Isolda Cresta, Neila Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otávio Cezar e Maria Lúcia Schmidt. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João** ou **O Namorador**) baseado em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meia-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos pouco a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidados.

O DOADOR SEXUAL (Brasileiro), de Henrique Borges. Com Ubiratan Gonçalves, Dorival Coutinho, Zilda Mayo, Silvia Gless, Renato Bruno e Alan Fontaine. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 16h30m, 18h, 19h30m, 21h. (18 anos). Pornochanchada. Um atleta sexual é utilizado por um médico que deseja promover o nascimento de um "bebê de proveta" a fim de solucionar o dilema de um casal. O **doador** passa a ser disputado pelas mulheres.

GIGANTES DO CARATÊ (The Strongest Karate), de Takashi Nomura. Com Katsuaki Satoh, Hatsuo Royama, Toshikazu Satoh e William Oliver. Programa complementar: **Mulher, Mulher. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, as 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m (18 anos). Produção japonesa que se anuncia como retrato de um campeonato de caratê, reunindo inclusive lutadores americanos e chineses de Hong-Kong. **Reapresentação.**

Extra

LEA L'HIVER — De Marc Monnet. Com Jacques Higelin e Monique Milinand. Hoje, às 21h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

MONTPARNASSE 19 — De Jacques Becker. Com Anouk Aimée. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio-43 da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Resgate Suicida**, com James Moore. 2ª, às 17h, 19h, 21. 3ª, às 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Até amanhã.

BRASIL — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Até amanhã.

CENTER (711-6909) — **Nós Jogamos com os Hipopótamos**, com Terence Hill. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **A Gaiola das Loucas**, com Ugo Tognazzi. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (16 anos). Até amanhã.

CINEMA — 1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **Joelma — 23º Andar**, com Beth Goulart. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (14 anos). Até amanhã.

NITERÓI (719-9322) — **A Noite do Terror**, com Donald Pleasence. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (18 anos). Até amanhã.

ICARAÍ (718-3346) — **A Rebelde), com Ugo Tognazzi. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até domingo.**

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **O Doador Sexual**, com Ubiratan Gonçalves. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS (2296) — **A Rebelde**, com Ugo Tognazzi. Às 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Até amanhã.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **O Torturador**, com Jece Valadão. Às 15h, 21h (18 anos). Até amanhã.

Curta-metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni.**

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Bruni-Copacabana.**

A ARMADILHA — De Henrique Faulhaber. Cinema: **Baronesa.**

GOTEIRAS NA ALMA — De Roman B. Stulbach. Cinema: **Ricamar** (dia 23).

A MENINA E A CASA DA MENINA — De Maria Helena Saldanha. Cinema: **Ricamar** (dia 24).

TRIUNFO HERMÉTICO — De Rubens Gershman. Cinema: **Ricamar** (dia 26).

Teatro

A criação coletiva Diz Ritmia, *dirigida pela atriz Louise Cardoso, que pretende ser "um trabalho à base de improvisação que se propõe a constante renovação", e que andou se apresentando no Colégio Bennett, pode ser visto apenas hoje e na próxima segunda-feira no Teatro Experimental Cacilda Becker. Também em temporada só de segundas-feiras está, no Teatro Dulcina,* O Homem Que Virou Homem, *uma produção do bom comediante Carvalhinho, que também está no elenco, e pretende, com este trabalho, reabilitar a* chanchada clássica.

Yan Michalski

O HOMEM QUE VIROU HOMEM — Texto de Adail Viana e R. Rocha. Dir. de R. Rocha. Com Carvalhinho, Agnaldo Rocha, Iara Silva, Rino Maris, Marcelo Becker, Jupira Rocha. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). Só às 2ªs feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 110, estudante.

DIZ RITMIA — Criação coletiva do Grupo Disritmia. Dir. de Louise Cardoso. Com Clélia Guerreiro, João Brandão, Toninho Lopes, Silvia Holsmeister e outros. Participação da Banda formada por Lygia Veiga, Deby Growald e Graciela Figueira. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Só às 2ªs. feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 70. Até dia 30.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogéria, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). Hoje, às 21h30m, sessão para a classe teatral e convidados. De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

DELITO CARNAL — Texto de Eid Ribeiro. Dir. de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Sebastião Lemos, Eduardo Lago, Paulo Renato Braga, Charles Myara, Angelo Rebello, Paulo Carvalho. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). 6ª, sáb e 2ª, às 21h e dom. às 20h30m. Ingressos de 6ª a dom. a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e 2ª a Cr$ 80 e Cr$ 50 (mediante carteira do Sindicato dos Artistas). Até dia 30.

Show

PROJETO SOCIALIZARTE — Show Berra Boi, com o cantor e compositor Reinaldo Vargas acompanhado da Banda dos Homens, formada por Zezinho Moura (piano), Ricardo Feijão (contrabaixo), Carlos Watkins (sax), Daniel de Souza (flauta), Cesar Machado (bateria), Reginaldo Vargas (percussão) e Dininho (percussão). **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios.

O AUTO DA CATINGUEIRA — Apresentação do violeiro Elomar. **UERJ**, Rua Turfe Clube, s/nº, Maracanã. Hoje, às 21h. **PUC**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. Amanhã, às 12h.

NOITADA DE SAMBA — Apresentação de, Baianinho, Xangô da Mangueira, Marinza, conjunto Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Convidados especiais! **Babaú da Mangueira e porta-bandeiras e mestre-salas mirins da Mangueira. Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Todas às segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250, e Cr$ 150, estudantes.

No *Teatro Cacilda Becker*, a peça de teatro e mímica *Diz-Ritmia*, com Balu Carvalho e Ney Leontsinis

Televisão

Manhã

7.10 [6] — Mobral.
30 [4] — Telecurso 2º Grau.
[6] — O Poder da Fé. Religioso.
45 [6] — O Despertar da Fé — Religioso.
[4] — TVE.

8.00 [4] — Telecurso 2º Grau. Reprise.
15 [6] — Jesus, a Verdade Que Liberta — Religioso.
[4] — Globinho (reprise).
30 [4] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. A Rainha das Abelhas. Reprise.
45 [6] — Inglês com Fisk.

9.00 [6] — Missionário Fábio Antônio da Silva.
[4] — TV Mulher. Apresentado por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
30 [6] — Caminhos da Vida. Religioso.
45 [6] — Clube dos 700. Religioso.

10.00 [11] — Nossa Terra, Nossa Gente.
30 [11] — Xênia. Feminino.
45 [6] — Programa Henrique Lauffer — Variedades.

11.00 [11] — Cozinhando com Arte.
15 [7] — Pullman Jr. Reprise.
[6] — Panorama Pop. Com M. Limá.
[4] — Jornal da Manhã. Noticiário.
45 [7] — Rhoda. Seriado.
[6] — Jornal do Rio.

Tarde

12.00 [11] — A Pantera Cor-de-Rosa. Desenho.
[4] — Globo Cor Especial. Zé Colmeia e Jana das Selvas.
15 [7] — Guerra, Sombra e Água Fresca. Seriado.
[6] — Aqui e Agora Variedades.
30 [11] — Maguila, o Gorila. Desenho.
45 [7] — Bandeirantes Esporte.

1.00 [4] — Globo Esporte.
[7] — Primeira Edição.
[11] — O Elo Perdido. Filme de aventura.
15 [4] — Hoje. Noticiário.
30 [7] — Programa Roberto Milost.
[11] — Johnny Quest. Desenho.
35 [7] — Programa Edna Savagel. Feminino.
50 [4] — Vale a Pena Ver de Novo. D. Xepa.

2.00 [11] — Don Pixote. Desenho.
30 [4] — Sessão da Tarde. Filme: Colinas Movediças.
[11] — Ligeirinho e Seus Amigos. Desenho.

3.00 [11] — O Pica-Pau. Desenho.
[7] — Matinê. Filme: Mame.
30 [11] — A Família Dó-Ré-Mi. Desenho.

4.00 [11] — Os Caçadores de Fantasmas. Desenho.
15 [2] — Ginástica. Com a professora Yara Vaz.
30 [11] — Super Robin Hood. Desenho.
45 [7] — Telecurso 2º Grau.
[4] — Sessão Aventura. O Homem Aranha.

5.00 [7] — Pullman Jr. Infantil.
[2] — Curso de Desenho Mecânico.
[11] — Smokey, o Guarda Legal. Desenho.
15 [2] — Era Uma Vez.
[4] — Globinho.
30 [4] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Episódio: A Galinha dos Ovos de Ouro. Estréia.
[7] — Batman. Desenho.
[11] — A Turma do Pica-Pau. Desenho.
45 [2] — Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Com Daniel Azulay.
55 [7] — Atenção. Noticiário.

Noite

6.00 [4] — Marina. Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[6] — Olimpop.
[7] — A Deusa Vencida. Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sergio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Altair Lima e Neuci Lima.
15 [11] — Popeye. Desenho.
45 [2] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo.
[7] — Atenção. Noticiário.
[11] — O Segredo de Isis. Filme.
50 [4] — Jornal das Sete. Noticiário local.
[7] — Cavalo Amarelo. Estréia da novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Marcia de Windsor e Rodolfo Mayer.

7.00 [4] — Chega Mais. Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Tony Ramos, Sonia Braga, Rosamaria Murtinho, Renata Sorrah, Osmar Prado e outros.
[6] — Jornal Tupi. Noticiário.
15 [11] — Ratos do Deserto. Seriado.
20 [2] — João da Silva. Novela didática.
40 [7] — Atenção. Noticiário.
45 [7] — O Todo-Poderoso. Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Selma Egrei, Kate Hansen, Lilian Lemmertz, Renato Borghi e Marco Nanini.
[11] — Mr. Magoo. Desenho.
50 [4] — Jornal Nacional. Telejornal.

8.00 [2] — A Conquista. Novela didática.
[6] — A Viagem. Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
[11] — Sessão Bangue-Bangue. Seriado: Laredo.
15 [4] — Água Viva. Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — Jornal Bandeirantes.
45 [2] — Telecurso 2º Grau.

9.00 [2] — Tudo É Música. Hoje: Os Populares Clássicos.
[6] — Segundo no Cinema. Filme: Fabricantes de Ilusões.
[7] — Segunda Sem Lei. Filme: Eldorado.
[11] — Sessão das Nove. Filme: Hércules Contra o Pirata Sinistro.
10 [4] — O Planeta dos Homens. Humorístico.

10.00 [2] — 1980. Jornalístico.
10 [4] — Minuto Olímpico.
15 [4] — Malu Mulher.
45 [2] — Momento. A Religião Como Instituição e Poder.

11.00 [6] — Informe Financeiro.
[7] — Atenção. Noticiário.
[11] — Barnaby Jones. Seriado.
05 [6] — Operação Esporte Especial.
[7] — Encontro com a Imprensa.
15 [4] — Jornal da Globo.
35 [4] — Classe A. Filme: Cidade das Ilusões.

Madrugada

0.05 [7] — Cinema na Madrugada. Hoje: As Chuvas de Ranchipur.

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

Um dos diretores favoritos da crítica francesa, lançador de Lauren Bacall e Angie Dickinson, Howard Hawks se consagrou nas décadas de 30 e 40 com comédias sofisticadas (Levada da Breca, Bola de Fogo) *antes de se dedicar com alguma regularidade ao* western. *Mas em* Eldorado, *quarto dos cinco filmes em que dirigiu John Wayne, ele já não consegue esconder o peso da idade e evitar clichês e uma atmosfera semi-sonolenta. Depois de uma fase excelente nos anos 40 e meados de 50, John Huston parecia desnorteado e assim continuou, com mais baixos do que altos, até a década passada. Em* Cidade das Ilusões, *ele volta a demonstrar a antiga garra, extraindo de Stacy Keach, a descoberta do insólito* O Fim de um Carrasco, *um bom desempenho dramático e revelando o lado trágico da decadência humana. Realizado por Gene Saks, responsável pela versão musical que fez de Angela Lansbury uma star de primeira grandeza na* Broadway, Mame *não se compara a* A Mulher do Século, *em que Rosalind Russel deu asas à sua inata comicidade, mas a veterana Lucille Ball se sai bem da empreitada. O mesmo não se pode dizer do elenco de* As Chuvas de Ranchipur, *em tudo e por tudo inferior à excelente produção de Clarence Brown, em 1939 (...*E as Chuvas Chegaram) *com a grande Maria Ouspenskaya no papel de Maharani e ótimos efeitos especiais de Fred Sersen.*

COLINAS MOVEDIÇAS
TV Globo — 14h30m
(The Walking Hills) — Produção norte-americana de 1949, dirigida por John Sturges. Elenco: Randolph Scott, Ella Raines, Arthur Kennedy, William Bishop, Edgard Buchanan, John Ireland. **Colorido**

★★ **Em busca do tesouro de uma caravana, sete aventureiros não hesitam em penetrar no perigoso deserto do vale da Morte, onde, além da fome, sede e tempestades, têm de enfrentar a cobiça e desconfiança de seus companheiros.**

MAME
TV Bandeirantes — 15h
(MAME) — Produção norte-americana de 1974, dirigida por Gene Saks. Elenco: Lucille Ball, Robert Preston, Beatrice Arthur, Bruce Davison, John McGiver, Kirby Furlong, Joyce Van Patten, Doria Cook. **Colorido**

★★ **Patrick (Davison), menino órfão, vai morar em Nova Iorque com sua tia Mame (Ball), que esbanja fortunas com suas excentricidades. Arruinada pela Depressão, ela vai trabalhar numa loja famosa e lá conhece um rico sulista (Preston), que não resiste à sua verve sedutora e a pede em casamento. Baseado no livro Aunt Mame, de Patrick Dennis.**

FABRICANTES DE ILUSÕES
TV Tupi — 21h
(The Fiction Makers) — Produção britânica de 1968, dirigida por Roy Ward Baker. Elenco: Roger Moore, Sylvia Syms, Justine Lord, Kenneth J. Warren, Tom Plegg, Bob Hanlon. **Colorido.**

★★ **Com o objetivo de se apoderar de um cofre abarrotado de ouro, guardado na usina Hermético, quadrilha resolve dar vida aos tipos humanos e organizações imaginados por uma escritora de livros policiais (Syms), sendo necessária a intervenção do Santo (Moore) para contra-atacar suas ações.**

ELDORADO
TV Bandeirantes — 21h
(El Dorado) — Produção norte-americana de 1966, dirigida por Howard Hawks. Elenco: John Wayne, Robert Mitchum, James Caan, Charlene Holt, Michele Carey, Arthur Hunnicutt, R. G. Armstrong, Edward Asner. **Colorido.**

★★ **Contratado por barão de gado (Asner), pistoleiro (Wayne) chega a Eldorado, onde reencontra um velho amigo (Mitchum), agora xerife e entregue à bebida. Quando descobre que sua missão era expulsar uma família para se apoderar de suas terras, desiste da empreitada.**

HÉRCULES CONTRA O PIRATA SINISTRO
TV Studios — 21h
(Hercule and the Black Pirate) — Produção italiana de 1963, dirigida por Luigi Capuano. Elenco: Alan Steel, Rosalba Neri. **Colorido.**

★ **Depois de prestigiado pelo Governador da Espanha, Hércules (Steel) torna-se invejado e tem de enfrentar o perverso Rodrigo, sucessor de seu benfeitor, que trama a entrada de piratas negros num castelo para roubar valioso tesouro.**

CIDADE DAS ILUSÕES
TV Globo — 23h35m
(Fat City) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por John Huston. Elenco: Stacy Keach, Jeff Bridges, Susan Tyrrell, Candy Clark, Nicholas Colasanto, Art Aragon, Curtis Cokes. **Colorido.**

★★★ **Abandonado pela mulher e decadente, ex-pugilista (Keach) volta a trabalhar no ginásio de um vilarejo da Califórnia, onde ensina a um boxeur novato (Bridges) alguns segredos da arte, mas o rapaz prefere abandonar o ringue para se casar com a namorada (Clark), que está grávida.**

AS CHUVAS DE RANCHIPUR
TV Bandeirantes — 0h05m
(The Rains of Ranchipur) — Produção norte-americana de 1955, dirigida por Jean Negulesco. Elenco: Lana Turner, Richard Burton, Fred MacMurray, Joan Caulfield, Michael Rennie, Eugenie Leontovich, Madge Kennedy. **Colorido.**

★ **Na Índia colonial, lady inglesa (Turner), infeliz no casamento, se apaixona por um indiano (Burton), mas este, que vem sendo treinado para se tornar marajá, não pode esquecer suas obrigações. É quando uma catástrofe coloca a sobrevivência de todos em primeiro plano. Baseado no livro de Louis Bromfield.**

As novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio

• **Marina — TV GLOBO, 18h** — Estevão diz a Tonho que está disposto a mandá-lo para o Rio para que ele lute pelo amor de Marina. John Wayne comenta com Fernanda que notou seu interesse por José, mas ela desmente. Luís novamente se oferece para deixar Lelena em casa. José fica impressionado com Fernanda, que reaparece para conversarem num bar a respeito da pesquisa que está fazendo. Otávio repreende Sônia por faltar às aulas e, como castigo, a proíbe de praticar equitação, em seguida, é severo com Marina por ter omitido o que se estava passando. João pega o rádio para ouvir a transmissão do torneio no bar. Carlos Eduardo chega com Ivan à Hípica.

• **Chega Mais — TV Globo, 19h** — Tom pede que Hércules lhe esclareça algo relacionado aos negócios da firma e sai sem falar com Gely, que fica com raiva ao saber que ele trabalha para a Cuica. Sutilmente, Beta e Léa trocam agressões durante o jantar. Gely deixa o menino dormir na casa do avô desde que o garoto lhe seja entregue na manhã seguinte. Com a autorização de Roberto, Tom examina os planos de trabalho que o outro tinha feito. Cristina chega à casa do ex-marido e provoca discussão. Hércules, na ausência de Belmiro, fotografa o novo projeto. Lucia avisa a Amaro que está de partida e o chama para voltar com ela para o Rio. Amaro, em dúvida, conta para Valda que vai à casa de Virgínia dizer para Lucia que ela não levará seu filho para o Rio. Desafiadora, Lucia afirma que o fará.

• **Água Viva — TV Globo, 20h15m** — Ligia diz ao marido que tem-se sentido uma estranha em casa. Miguel a apóia e afirma que resolverá a questão com Sandra. Edyr dorme no quarto de Maria Helena, levanta-se cedo e deixa um bilhete para Márcia dizendo que apanhará suas coisas à noite e pedindo que ela não esteja em casa. Irene fala sobre o cheque a Janete e se mostra desconfiada de que Evaldo esteja envolvido com a reportagem escandalosa sobre Stella e Marcos. Vilma passa uma descompostura no marido sobre o cheque e a mentira. Miguel marca um almoço com a filha. Kléber desaprova os planos de Stella para desmascarar Jaime. Janete encontra Valtinho no bar e o chama para conversar.

• **A Deusa vencida TV Bandeirantes, 18h** — Fernando diz à Cecília que jamais lhe dará a liberdade e a beija à força. Narcisa rouba a chave do paiol, é descoberta por Fernando, que lhe diz que a mandará de volta para a cidade. Edmundo diz a Malu que eles ficarão noivos. Fernando é roubado. Desconfia que foi Maciel e combina com Sofia, para que ela vá buscar o dinheiro. Cecília chega, encontra a caixa vazia e pergunta a Fernando se seu dinheiro acabou.

• **Cavalo Amarelo, TV Bandeirantes, 18h50m** — Estréia hoje.

• **O Todo poderoso, TV Bandeirantes, 18h45m** — Marta diz a Norberto que irá matá-lo. Emanuel pressente estar sendo realizada a reunião da seita de satanás. Linda começa a sentir desejo de devorar carne humana. Cristiano entra em seu quarto e ela lhe dá uma mordida na mão. Emanuel vai para o hospital, sente que alguém está precisando de socorro: é Norberto que está sendo destruído por Marta. Léo comenta com Matilde que Emanuel está conseguindo dominar o demônio. Caio diz que é necessário o sacrifício de Marta, para que Emanuel seja derrotado. Marta começa a sentir dores e Emanuel vai salvá-la. Caio comenta com Matilde, que se Emanuel passar para si a dor de Marta, estará possuído pelo demônio.

Artes Plásticas

O Núcleo de Fotografia da Funarte (Rua Araújo Porto Alegre, 80) exibe hoje, às 19h30m, o audiovisual A Classe Média Brasileira, *idealizado por Beth Kok, com fotografias de Samuel de Queirós Moreira, desenhos de Beth Kok e música de Paulo Tatit*

FOTÓGRAFOS AMERICANOS — Fotografias de Elaine O'Neill, James Dow e William Burke. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 10h às 12h, e das 17h às 22h30m, sáb. e dom., das 16h às 20h. Até dia 7 de julho. Inauguração hoje, às 21h.

CELESTE E CARLOTA BRAVO — Pinturas. **Galeria da Biblioteca Regional de Campo Grande**, Pça. Telmo Gonçalves Maia, s/ nº de 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 21 de julho. Inauguração hoje, às 15h.

OS BAIANOS DE HOJE — Pinturas de Ada Brito, Adelson do Prado, Caribé, Carlos Bastos, Fernando Coelho, Rescala, Walmy e outros. **Galeria de Arte Maria Augusta**, Av. Atlântica, 4 240. Sem indicação de horários. Até dia 20 de julho.

CLASSE MÉDIA BRASILEIRA — Mostra de 64 fotografias de 39 fotógrafos brasileiros. **Galeria de Fotografia**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª., das 10h às 18h. Até dia 11 de julho.

KARL ERNST PAPF 1833-1910 — Mostra de pinturas, desenhos e fotografias. **Acervo Galeria de Arte**, Rua dos Palmeiras, 19. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h; sáb. das 16h às 21h.

ELZA MARIA — Pinturas. **Galeria Angelli**, Rua Presidente Becker, 188. Icaraí, Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 10 de julho.

V. TEIXEIRA — Pinturas. **Galeria Michellangelo**, Rua Tavares de Macedo, 128, Icaraí, Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Até dia 4 de julho.

JUAREZ MACHADO — Colagens, desenhos e pinturas. **Mini Gallery**, Av. Copacabana, 1 417. De 2ª a sáb, das 10h às 21h.

CESAR AUGUSTO RIBEIRO — Pinturas. **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/2º. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até sexta-feira.

TRAJES AFRO-BRASILEIROS — Museu do Folclore, Rua do Catete, 179, entrada pela Rua Silveira Martins. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Até dia 31 de julho.

JOÃO JOSÉ RESCALA — Pinturas. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até domingo.

HELENE E RITA GEBARA — Desenhos. **Galeria Improviso**, Rua Cde. de Bonfim, 229. Diariamente, das 14h às 21h. Até dia 30.

NEWTON NAVARRO — Desenhos. **Galeria Sergio Milliet, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta-feira.

BRITTO VELHO — Pinturas. **Galeria Macunaíma, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até amanhã.

ARTISTAS PLÁSTICOS FLUMINENSES — Mostra de Kato, Selga, Miriam Etz, Hans Etz e Négo. **Socius**, Rua Mascarenhas de Morais, 156. De 2ª a 6ª, das 15h às 20h.

DERÓ — Pinturas. **Novotel**, Rua Coronel Tamarindo, 150, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente, das 9h às 22h. Até quinta-feira.

80 FOCO — Fotografias de Eduardo Pinto, Gorki, Marko e Paulo Lara. **Galeria Oco**, Rua Jangadeiros, 14-C. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h, sáb, das 10h às 13h. Até dia 5 de julho.

FERNANDO COSTA FILHO — Desenhos. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb e dom, das 15h às 18h. Até domingo.

MAMÍFEROS BRASILEIROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO — Mostra de cerca de 20 animais. **Museu da Fauna**, do Parque Nacional da Tijuca, ao lado do Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista. De 3ª a dom., das 12h às 17h.

COZINHA NO RIO ANTIGO — Mostra de receitas do Império e utensílios de cozinha. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3ª a 6a, das 13h às 17h e sáb e dom, das 11h às 17h. Até dia 3 de agosto.

BRASIL NEGRO TRAJES E DANÇAS — Esculturas em couro de Shangai II. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Até sexta-feira.

COLETIVA — Obras de Inês Cavalcanti, Guida, Hugo Jorge e Ana Telles. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 2 de julho.

RECONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA DA ARTE — Exposição de Essila Paraíso. **Espaço ABC, Parque da Catacumba**, Lagoa. De 2ª a 6ª, das 15h às 19h, sáb e dom, das 10h às 18h. Até domingo.

GERINGONÇA — Mostra de bonecos. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 9 de julho.

Iº MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS — **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até dia 15 de julho.

I MOSTRA DE MINITEXTEIS BRASILEIROS — Mostra de obras de Olly Reinheimer, Ann Barbosa, Arlinda Volpato, Fernando Manoel, Heloisa Crocco e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. De 2ª a 5ª, das 10h às 20h e 6ª até às 17h. Até dia 30.

FERNANDO MARCATO — Caricaturas. **Galeria da Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 802/4º. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até dia 2 de julho.

ARTISTAS COMTEMPORÂNEOS BRASILEIROS — Mostra de Bianco, Maria Leontina, Carlos Leão, Ubi Bava, Mabe, José Bezerra e outros. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4 240. De 2ª a sáb., das 10h às 21h. Até amanhã.

ESTRÁZULAS — Pinturas. **Galeria Quadro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/332. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Até sexta-feira.

VAL GUNNERY — Pinturas. **Casa do Estudante do Brasil**, Pça. Ana Amélia, 9/9º. De 2ª a 6ª, das 14h às 17h. Até quinta-feira.

SYLVIE CHAUFOUR — Esculturas. **Aktuell**, Av. Atlântica, 4240/223. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h, sáb., das 15 às 19h. Até sábado.

ARTE DO BARRO NO BRASIL — Mostra de peças utilitárias e figurativas de diversas partes do país. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Presidente Pedreira, 78, Niterói. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Até dia 3 de agosto.

ABELARDO ZALUAR — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h, sáb., das 12h às 18h. Até sábado.

GEORGES RACZ — Fotografia. **Galeria Luz e Sombra**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/202. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h, 5ª até às 22h, sáb., das 10h às 16h. Até dia 5 de julho.

ANTÔNIO EUGENIO — Desenhos. **Galeria de Arte Delfim**, Av. Copacabana, 647. De 2ª a 6ª, das 10 às 18h. **Último dia.**

TAPEÇARIAS E TAPETES — De Penha Paes e Renato Rubim. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2ª a 5ª das 10h às 21h. Até quinta-feira.

MOSTRA — Fotografias de Paula Gaitan, desenhos e pinturas de Roberto Magalhães, Rubens Gerchman e Lindenberg. **Galeria Andréa Sigaud**, Rua Visc. de Pirajá, 207/307. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 20h. Até dia 4 de julho.

JAIR VALERA E RONDON CAMPOS — Desenhos. **Galeria do Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h, sáb e dom., das 15h às 20h. Até amanhã.

COLETIVA — Obras de Sergio Telles, Geza Heller, Manoel Santiago e Antônio Maia, **Galeria Lebreton**, Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb, das 10h às 18h.

COLETIVA — Obras de Bianco, Manoel Santiago e Adelson do Prado. **Galeria Bahiart**, Rua Carlos Gois, 234. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h.

COLETIVA — Obras de Lazzarini, Angelo Canone e José Paulo. **Galeria Signo**, Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb das 10h às 13h.

CULTURA POPULAR BRASILEIRA — Mostra de instrumentos musicais, indumentária, artesanato, além de apresentação de músicas regionais e barracas com comida típica. Exposição dirigida aos deficientes visuais. **Instituto Benjamim Constant**, Av. Pasteur, 350. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 14h às 17h. Até dia 4 de julho.

JORGE GUINLE — Pinturas. **Galeria Amnemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, até dia 5 de julho.

MARCIER — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 5 de julho.

PALHAS — Mostra de Inge Roesler. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc de Pirajá, 282. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h, sáb., das 10h às 15h. Até dia 5 de julho.

CARYBÉ — Pinturas, guaches e publicações. **Museu da Chácara do céu**, Rua Murtinho Nobre, 93. De 3ª a 6ª, das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 30.

ESCRAVIDÃO NO RIO DE JANEIRO — Mostra de cópias de gravuras de Debret e Rugendas, fotografias e documentos, **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30m. Até amanhã.

ACERVO ARTÍSTICO DO MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Exposição comemorativa dos 10 anos de criação do museu, com mostra de pinturas e peças artísticas que pertenceram a ex-ministros. **Museu da Fazenda Federal**, Av. Antônio Carlos, 375. De 2ª a 6ª, da 11h às 17h.

Música

MIGUEL PROENÇA, MARIA LÚCIA GODOY E CONJUNTO VIVA VOZ — Recital do pianista, do soprano lírico e do conjunto de música popular. No programa, músicas de Ivan Lins, Milton Nascimento, João Bosco, Pixinguinha, Puccini, Villa-Lobos, Orestes Barbosa e outros. **IBAM**, Lgo. do Ibam, 1, Humaitá. Hoje, às 21h. Entrada franca.

HOMENAGEM A VILLA-LOBOS — Recital do pianista Homero Magalhães, do Coro Feminino da Associação de Canto Coral e do grupo formado por Norton Morozowicz (flauta), Sonia Maria Vieira (piano), Wanda Eichbauer (harpa) e Antônio Bruno (saxofone). Programa: **16 Cirandas** e **Quarteto Simbólico**, de Villa-Lobos. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Entrada franca.

SÍLVIA PIASSAROTO E MÔNICA CURY — Recital de harpa. No programa, obras de Mignone, Villa-Lobos, Tournier, Salzedo e outros. **Auditório do Jóckey Clube**, Av. Antônio Carlos, 58/10º. Hoje, às 18h30m. Ingresso mediante convite, que pode ser retirado no local ou na **Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80.

III PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL — Recital de Eduardo Monteiro das Neves (flauta), Heitor Alimonda (piano) e Quinteto de Sopros da Escola de Música. No programa, obras de Nestor de Holanda Cavalcanti, Sergio Vasconcelos Correa, Wanda Lima Freire, Marisa Resende e Mauro Rocha. **Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 18h. Entrada franca.

III PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL — Apresentação da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros, sob a regência do maestro João Baptista. Programa: **Estruturas Sincréticas**, de Ricardo Tacuchian, **Suíte Guanabara**, de Osvaldo Lacerda, **O Canto do Tabajara**, de José Siqueira e **do Bailado Leilão**, de Francisco Mignone. **Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 18h. Entrada franca.

NICE RISSONE E VÂNIA DANTAS LEITE — Recital de canto e piano. No programa, obras de Flavio Oliveira, Vânia Dantas Leite, Willy Correia de Oliveira, Koellreuter e outros. **IBAM**, Lgo. do Ibam, 1, Humaitá. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

CORAL DA CULTURA INGLESA — Apresentação sob a regência de Marcos Leite. No programa, peças de Dès Prés, Dowland, Morley, Mozart, Scliar, Mahler e outros. **Auditório da Cultura Inglesa**, Rua Raul Pompeia, 231/10º. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do Trio Brasileiro, formado por Erich Lehninger (violino), Watson Clis (violoncelo) e Gilberto Tinetti (piano). Programa: **Trio em Mi Maior K-542, Trio em Dó Maior K-548, Trio em Sol Maior K-564 Trio em Si Bemol Maior K-502**, de Mozart. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

MÚSICA NAS IGREJAS — Recital do soprano Sonja Stehhammar interpretando obras de Schubert, Joaquim Turina, Grieg, Sibelius, Handel, Mozart e outros. **Igreja S. José**, Centro, quarta-feira, às 18h30m. Entrada franca.

3º PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL — Recital do Quinteto de Metais da Escola de Música, do duo Waldemar Spillman (violino) e Maria de Fátima Granja (piano), Jacques Vinicius (violão), conjunto Sonata de Câmara, David Evans (flauta), Sonia Maria Vieira (piano). No programa, peças de Raphael Baptista, Waldemar Spillman, Nelson de Macedo, Ernani Aguiar, Guilherme Bauer, Claudio Santoro, Ayrton Escobar, Willy Correa de Oliveira e Almeida Prado. **Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Quarta-feira, às 18h. Entrada franca.

QUINTETO DE METAIS DE MINAS GERAIS — Recital de Gerard Hostein (trompete), José Geraldo Fernando (trompete), Robert Edmund House (trompa), Jacques Ghiestem (trompete) e Douglas Van Camp (tuba). Programa: **Rondeau**, de Mouret, **Sinfonia para Coro de Metais**, de V. Ewald, **Três Danças**, de Gervaise, **The Entertainer**, de Scott Joplin, **Duas Peças**, de Holborne, **Choros nº 4**, de Villa-Lobos, **Suíte Brasileirinha**, de Bosmas e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 150, Cr$ 100 e Cr$ 70.

Dança

RIO BALLET MOVIART — Concerto didático, sob a direção de Johnny Franklin. Programa: **Concerto Dançante**, música de Saint Preux, coreografia de J. Franklin; **Trio**, música de Bach, coreografia de Armando Nesi, terceira parte do **Morte do Cisne**, música de Saint Saens, coreografia de Fokine e **O Milagre**, música de F. Mignone e coreografia de J. Franklin. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Hoje, às 14h e 16h. Entrada franca.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ** — **Suíte Pulcinella**, de Stravinsky (Filarmônica de N. Iorque e Boulez — 23:11); **Cantata nº 11, Lobet Gott in Seinen Reichen**, de Bach (Somary — 30:46); **Divertimento em Si Bemol Maior, K-287**, de Mozart (David Blum — 37:10); **Concierto de Aranjuez, para Violão e Orquestra**, de Rodrigo (John Williams — 22:16); **Sinfonia nº 3 — Escocesa**, de Mendelssohn (Muti — 44:13); **Rapsódia para Saxofone e Orquestra**, de Debussy (Londeix e Martinon — 9:53).

AMANHÃ

20h — **El Salón Mexico**, de Copland (Sinfônica de Londres e o autor — 11:26); **Sonata nº 49, em Mi Bemol de Haydn** (Serkin — 21:18); **Sinfonia Concertata, em Lá Maior, para Violino e Violão**, de Paganini (Perlman e Williams — 11:40); **Concerto em Dó Maior, para Flauta e Orquestra Op. 7/3**, de Leclair (Nicolet — 15:30); **Rapsódia Espanhola**, de Liszt (Szidon — 13:19); **Sinfonia nº 2 (Antar), Op. 9**, de Rimsky-Korsakoff (Ivanov — 31:58); **Trio com Piano, em Sol Menor, Op. 26**, de Dvorak (Beaux Arts — 31:55); **Concerto em Si Bemol Maior, para Violino, Cordas e Continuo**, de Tartini (Accardo — 19:30).

AVIAÇÃO

AVIÃO ELÉTRICO ESTÁ NA MIRA DOS TÉCNICOS DA LOCKHEED GEORGIA

Waldyr Figueiredo

Técnicos da Lockheed Georgia estão realizando uma série de levantamentos e estudos para verificar a possibilidade de criação de um avião elétrico, que teria custos de produção, manutenção e operação reduzidos, no mínimo, em 100 milhões de dólares, em relação aos aviões convencionais.

Nesse avião, a eletricidade não seria a fonte principal de potência nem as baterias serviriam para propulsioná-lo. O termo "avião elétrico" se refere à potência elétrica necessária para a abertura das portas, ativação do trem de pouso, pressurização da cabina e controle da trajetória de vôo, segundo a Lockheed. Para a decolagem e o vôo propriamente dito, a aeronave utilizaria os combustíveis conhecidos, mas com uma significativa economia.

Jerry Phillips, especialista em ciências de vôo da empresa, informa que: um só sistema elétrico secundário realizaria o trabalho dos dois ou três sistemas similares dos aviões convencionais; o sistema elétrico substituiria o sistema hidráulico, que utiliza líquido comprimido para mover e controlar componentes, é eficiente, mas complexo e mais oneroso; as possibilidades de incêndio seriam substancialmente reduzidas pois, como se sabe, os fluidos hidráulicos tendem à infiltração e, muitas vezes, o calor, em certos pontos, como no sistema de freios fossem ativados eletricamente; o sistema elétrico é superior, 100% em termos de manutenção e segurança, além de ser mais leve e, portanto, proporcionar uma redução no consumo de combustível.

Embora estejam bastante entusiasmados e venham trabalhando ativamente, os técnicos e cientistas da Lockheed acreditam que o avião elétrico só poderá tornar-se realidade no final da década de 80.

A Braniff International já está operando com seus modernos jatos 747 SP, com capacidade para 300 passageiros, sua bagagem e, ainda, quase 12 toneladas de carga, nos vôos sem escalas entre o Rio de Janeiro e Miami, inaugurados recentemente

■

Notícias

- **A Motortec vai receber na quarta-feira, dia 25, no seu hangar do aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, um EMB-711 ST Corisco-II Turbinado, o mais novo lançamento da Embraer. Esse avião tem quatro lugares; ótima manobrabilidade; pilotagem macia e sem tendências, proporcionada pela cauda em T; cabina ampla e confortável, com reduzido índice de ruídos. Pode voar a velocidade de cruzeiro de 318Km/h a uma altitude de 14 mil pés, está equipado com sistema de compressão na admissão, pode operar em pistas curtas e sem infra-estrutura aeroportuária, decolando em 337 metros e pousando em 196 metros. Pode transportar uma carga útil de 503kg e mais 90kg no compartimento de bagagem. O Corisco está equipado com um motor Continental de seis cilindros com 200HP e hélice tri-pá. A admissão turbocomprimida lhe dá a vantagem de poder voar a grandes altitudes sem ter sua potência alterada. Consome 35 litros de gasolina por hora, voando num regime de 55% da sua potência, com uma autonomia de 1 mil 667km com sua carga máxima. O avião é homologado para vôos diurnos e noturnos IFR. O primeiro avião Corisco vendido pela Motortec, revendedor Embraer, será entregue ao Sr Giovani Conrado da Silva, fazendeiro de cacau do Sul da Bahia.**
- Um novo terminal ferroviário e a primeira estação ferroviária subterrânea da Suíça foram inaugurados no aeroporto de Zurique, em Kloten, no dia 1º de junho. Agora, 50 trens de diversas linhas estão passando diariamente pela estação do aeroporto de Zurique, em ambas as direções, possibilitando aos passageiros de aviões que desembarcam nesse aeroporto fazerem conexões para outros terminais ferroviários do país a cada 20 ou 30 minutos. O novo serviço foi projetado de modo a permitir um transbordo de passageiros dos aviões para os trens, e vice-versa, com maior rapidez e tranqüilidade, chegando até a detalhes como o novo formato dos carrinhos de bagagem que podem, agora, ser utilizados até nas escadas rolantes. Uma outra novidade é o sistema **Fly-bag** que permite checar e despachar a bagagem diretamente da estação ferroviária de cada uma das 20 cidades suíças incluídas, atualmente, no sistema, para o aeroporto a que se destina o passageiro. Até 1981 cerca de 100 cidades, em todo o país, estarão enquadradas no sistema **Fly-bag** e já estão sendo feitos estudos para dotar o aeroporto de Genebra de um sistema ferroviário similar a partir de 1987.
- **Pelo seu plano de expansão que foi iniciado agora, com a incorporação à sua frota de um Boeing-727 Super-200 arrendado a uma empresa de Cingapura, a VASP foi cumprimentada, da tribuna da Câmara pelo Deputado Alcides Franciscato (PDS de São Paulo). Na mesma oportunidade, o Deputado denunciou uma campanha de difamação contra a VASP, dizendo estranhar bastante que insinuações maldosas e criticas improcedentes comecem a ser feitas agora contra essa empresa aérea, justamente no momento em que ela começa a se expandir e recebe todo o apoio do Governo estadual — seu acionista majoritário — e da área federal. Até o final deste mês, a VASP estará recebendo mais um Boeing-727 Super-200 e, no segundo semestre deste ano, acrescentará à sua frota mais quatro aviões que já estão em fase final de montagem na Boeing.**
- A Lufthansa é hoje a quinta empresa aérea do mundo em transporte de passageiros — terceira entre as companhias européias — e a segunda no transporte de carga aérea. Em 1955, quando foi fundada, a Lufthansa operava quatro aviões Convair-340, quatro Lockheed-1049 e três Douglas DC-3 cobrindo uma rede aérea de 13 mil quilômetros para 12 destinos. Hoje, ela opera com 93 modernos jatos para 121 destinos em todo o mundo, numa rede de rotas que cobre um total de 430 mil quilômetros. De 1º de abril de 1955, quando iniciou suas operações, até 31 de dezembro de 1979, a Lufthansa realizou 2 milhões 79 mil 706 vôos; transportou 133 milhões 528 mil 529 passageiros; 3 milhões 367 mil 884 toneladas de carga; 573 mil 663 toneladas de correio aéreo e voou 2.591,9 milhões de quilômetros.
- **A Aeroportos do Rio de Janeiro S/A — ARSA — prestou uma homenagem às comissárias de bordo no Dia da Aeromoça, oferecendo a cada uma que desembarcava no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, um botão de rosa.**
- Um contrato de, aproximadamente, 353 milhões de dólares foi assinado pela New Zeland com a Boeing, para a compra de cinco aviões 747-200B e suprimentos. Morrie Davis, diretor da empresa, disse que a escolha do 747 se deveu, principalmente, ao seu baixo custo de assento por milha em comparação com o DC-10. Os cinco aviões serão entregues em 1981 e 1982.
- **Ismar Xavier de Brito, superintendente de vendas da Cruzeiro, recebeu a Medalha do Mérito Tamandaré pelos serviços prestados à Marinha do Brasil. A entrega foi feita pelo Almirante Hugo Fridrich Schleck Junior, em solenidade realizada na Escola Naval durante os festejos comemorativos da Batalha Naval de Riachuelo.**
- Rudolpho Rose, gerente de cargas da British Caledonian, para o Brasil, disse que, embora sua empresa seja tradicionalmente conhecida pelo seu padrão de serviço e pontualidade, ela dedica, também, uma atenção toda especial à carga aérea. "No ano passado, transportamos 47 milhões 494 mil quilos de carga; introduzimos tarifas especiais **FAK — freight all kinds** (para todos os tipos) — nas rotas da África Ocidental e do Atlântico; lançamos um serviço cargeurio noturno entre Londres e Amsterdam que obteve grande sucesso graças ao tempo ganho; inauguramos um serviço especial para Atlanta", concluiu.
- **A Air Lanka, empresa aérea nacional de Sri Lanka, encomendou dois aviões Tristar L-1011/500 e assinou contrato de opção para a compra de mais duas aeronaves do mesmo tipo. Os aviões serão entregues no início de 1982 e operarão nas rotas de Colombo para a Europa e Extremo Oriente. Os quatro aparelhos serão equipados com os motores RB-211-524B4, a versão mais recente e de maior economia de combustível do motor RB-211 da Rolls Royce.**
- Luiz Enédson Bezerra, um cearense de 29 anos, motorista de uma transportadora, foi homenageado pela ARSA por ser o 3.000.000º visitante do terraço panorâmico do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. Luiz ganhou uma medalha de prata e sua mulher, filha e filho, que o acompanhavam, receberam vários presentes das lojas que funcionam na área do aeroporto e foram lanchar na cervejaria Chopp Terrasse.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Situação complicada que vai lhe trazer aborrecimentos. Se tiver projetos em mente, procure realizá-los em condições seguras. Evite as especulações. Chance profissional. **Amor** — Com Vênus em sextil, o dia será muito propício aos amores, à realização de seus desejos e projetos mais secretos. Harmonia em família. **Pessoal** — O dia será benéfico para transformar seu lar. **Saúde** — Pés frágeis, muito cuidado.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Você terá grandes satisfações financeiras e propostas de negócios ou colaboração. O acaso favorecerá seus projetos. Não assine contratos ou documentos importantes. **Amor** — Você ficará contrariado(a) por causa de uma notícia que o(a) deixará preocupado(a). Você pode ferir pessoas sensíveis com críticas ásperas. **Pessoal** — Não fale de seus projetos pois há pessoas ciumentas. **Saúde** — Problemas com seus rins.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Plano profissional bom mas os projetos complicados vão lhe fazer perder tempo. Pode abandoná-los por um negócio modesto mas construtivo. Pode viajar. **Amor** — Você terá relações amigáveis muito agradáveis e felizes. O clima sentimental será ainda melhor. Grandes satisfações e harmonia com a família. **Pessoal** — Seja enérgico(a). Não se deixe dominar por seus próximos. **Saúde** — Possível crise de fígado, consulte um médico.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — Dia difícil. Evite todas as discussões de caráter profissional: você ficará nervoso(a), sem convencer e sem que as pessoas o entendam. Estudos desfavorecidos. **Amor** — Você se sentirá um pouco prisioneiro(a) dos hábitos adquiridos mas terá o desejo de escapar deles ou de mudar de vida. Você deve falar francamente com seus filhos. **Pessoal** — Distraia-se e convide seus amigos(as). **Saúde** — O ar livre será bom para você.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Dia benéfico que pode incitá-lo(a) a agir sem pensar. Felizmente, haverá oportunidade e encontros úteis para o seu futuro. Solicitações favorecidas. **Amor** — Nenhuma surpresa no plano sentimental. O dia o(a) deixará bastante entusiasmado(a), ardente e amoroso(a) procurando prazeres e alegrias sãs. Harmonia em família. **Pessoal** — Não deixe nada em cima da mesa, pois um roubo é sempre possível. **Saúde** — Pode fazer grandes esforços.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Os astros serão muito benéficos e você deve aproveitar. Além de tudo, você conseguirá resolver seus empreendimentos e terá grandes satisfações. **Amor** — Algumas inquietações perturbarão o seu bom humor. Sem um motivo válido, você duvidará de você mesmo e dos sentimentos da pessoa amada. Reaja. **Pessoal** — Você se sentirá menos só e poderá agir utilmente, hoje. **Saúde** — Evite os excessos prolongados e vá deitar cedo.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — Um conselho: cuidado com as especulações duvidosas. Você pode fazer péssimos negócios. Bom plano profissional. Não transmita suas idéias nem seus projetos a terceiros. **Amor** — Você nada deve temer hoje pois tomará o bom lado e não complicará a existência por motivos sentimentais. Harmonia com sua família. **Pessoal** — Você pode fazer grandes transformações se você quiser. **Saúde** — Pratique esporte: natação.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — O dia será calmo. Você continua com tendência em agir depressa demais e querer arriscar acima de suas possibilidades. Evite as assinaturas. Idéias originais a explorar. **Amor** — Hoje, você pode se mostrar egoísta e comprometerá suas relações com uma pessoa amada. Seu comportamento será estranho. **Pessoal** — Atenção: com seu mau humor você terá dificuldades com seus próximos. **Saúde** — Faça massagens e ginástica.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças—Trabalho — Você poderá ser bem sucedido (a) em um delicado trabalho. Uma sorte deve ser esperada para todos os nativos (as) que forem corretores. **Amor** — Se fizer esforços para se mostrar gentil e delicado (a), você conseguirá criar um clima sentimental harmonioso, mas será bastante difícil. **Pessoal** — Adie para mais tarde um projeto de decoração de sua casa. **Saúde** — Você deve seguir uma boa dieta.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — Hoje, a sorte o acompanha. Você terá excelentes inspirações e deve agir. Assinaturas de contratos favorecidas. Pode viajar. **Amor** — Hoje, não haverá lugar para os sentimentos. Você terá o espírito absorvido por preocupações mais prosaicas. Pode resolver os problemas familiares. **Pessoal** — Você deve sair mais ou convidar seus amigos (as). **Saúde** — Vigie sua mente e seus nervos.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças—Trabalho — Dia benéfico para pedir um empréstimo ou uma ajuda financeira. Você será bem-sucedido (a) em um empreendimento oficial. Boas iniciativas. Viagens favorecidas. **Amor** — Você terá vontade de agradar e encantar e conseguirá seu intento, sem esforços. As suas intenções não serão sinceras. **Pessoal** — Com uma palavra infeliz muitas coisas podem mudar. **Saúde** — Nada de especial deve ser assinalado.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Dia bastante calmo que vai lhe permitir consolidar a sua posição, precisar suas idéias ou seus projetos e ordenar seus pensamentos. Estudos e solicitações favorecidos. **Amor** — Você terá dificuldades para exteriorizar seus sentimentos, mas você controlará bem seus impulsos. Discussões em família. **Pessoal** — Não ligue para intrigas. Explique-se com franqueza. **Saúde** — Tome cuidado com seu coração.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

A A
E E
E O

PROBLEMA Nº 409

1. aquilo que eleva (6)
2. bolha de água fervente (6)
3. cinzelar em madeira (8)
4. dar em penhor (8)
5. dar empalação a (7)
6. engrandecer (7)
7. ensamblar (9)
8. escamotear;
9. guardar na mão (6)
10. indecisão (6)
11. matéria-prima (8)
12. meter em lata (7)
13. ofuscar (7)
14. originar (6)
15. polvilhar (6)
16. prender em malhas (7)
17. recolher em palheiro (8)
18. rol (6)
19. sujar com lama (8)
20. torcer (7)

Palavra-chave: 14 letras

Soluções do problema nº 408: Palavra-chave: DATILOGRÁFICO
Parciais: dárico; dilatar; droga; diário; diro; dácio; dotar; dial; diáforo; dígrafo; ditar; dato; datilógrafo; dáctilo; dialogar; dogal; digital; dicar; dócil; dátil.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — engano que um dos contendores executa ou planeja para desarmar ou ferir o adversário; artifício sutil e engenhoso para conseguir algum intento; 5 — carne do lombo do boi, entre a pá e o cachaço; 8 — indivíduo de uma tribo indígena que habita as imediações do rio Maracá (AM); 9 — solteirona; 10 — condutores de quaisquer veículos de tração mecânica; 13 — lagartas que atacam o milho; 14 — árvore da família das sapotáceas, dotada de frutos édulos, mas pouco carnosos, parecidos com o abiu, revestidos por densa pilosidade aveludada e fulva; 15 — parte da hélice que impulsiona a embarcação (pl.); 16 — órgão reprodutivo dos vegetais antófitos; quase sempre odoroso e colorido; 17 — anti-séptico constituído por acetato e tartrato de alumínio; 19 — interjeição usual entre os índios e caboclos da Amazônia e exprime espanto, surpresa, alegria ou troça; 20 — trombeta com ressoador, dos índios bororós, a qual produz um som cavernoso e grave, que serve para acompanhar os ritos religiosos e as cerimônias fúnebres; 21 — tribo de indígenas do Mato Grosso; 22 — fragmentação de substâncias medicinais, por meio do ralador, da lima ou de objeto semelhante; 23 — nome da letra S no antigo sistema (ainda em uso na Bahia, Alagoas e Sergipe); 24 — (mit. egípcia) ancestral do gênero humano; divindade adorada em Heliópolis; 25 — partes salientes retangulares, separadas por intervalos iguais, na parte superior das muralhas, castelos, etc.; 28 — fazer-se ouvir; der pronunciado; 29 — fermentação de vinho, em forma de pastilhas.

VERTICAIS — 1 — a mais culta das línguas dravídicas falada no S. da Índia e no N. e O. do Ceilão; tâmul; 2 — corrente contínua de água, mais ou menos caudalosa, que deságua noutra, no mar ou num lago (pl.); 3 — parte periférica do citoplasma; na parapsicologia, substância visível que emana do corpo de certos médiuns; 4 — ave passariforme da família dos formicarídeos que vive na mata e se alimenta de insetos; 5 — estames do jacinto; 6 — estado mórbido, ligado à auto-hipnose ou à histeria, caracterizado por enrijamento dos membros; 7 — insetos himenópteros, dignos de nota pelo comprimento das antenas; 9 — terra natal de Menés, primeiro rei do Egito, unificador do país; 11 — espécie de raspador usado para atenuar ou anular o granido ou o pontilhado da chapa, em certos gêneros de gravura em metal; 12 — ausência congênita ou acidental da pupila; 17 — pequena embarcação da Antiguidade greco-romana, movida a remos ou à vela, com um esporão na proa e a popa recurvada para dentro, e usada, em geral, por piratas; 18 — aquilo que prende ou liga uma coisa a outra; 20 — variedade de abelha que nidifica no chão (pl.); 26 — prefixo grego que encerra a idéia de movimento para dentro; 27 — forma arcaica da terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo ser. Léxicos: Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — catarse; po; usar; pum; paineira; tutor; atar; oca; abaco; ru; repuxos; pai; eno; sinovia; na; tos; arrio; asafia; fez.

VERTICAIS — captor; tuita; asno; taer; sri; pu; ambrosia; pataxo; aucupios; rabunar; oca; apeira; rio; ansa; sta; vai; noe; if.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22270.

MAURICIO DE SOUZA

O SUAVE CAMINHO DO ÊXITO DE MONICA, PELEZINHO, CEBOLINHA

Fernando Zamith

SÃO Paulo — "Tudo que começo é assim: **soft**, suave, para errar o menos possível". Com este argumento, Mauricio de Souza, o criador da Monica, Cebolinha e sua turma — 700 mil revistinhas por mês, tiras diárias em 250 jornais do país e penetração na Europa, América e Japão — anuncia seu novo trabalho. Ele já está produzindo a sua primeira série de desenhos animados (cinco episódios de dois minutos), marco inicial de uma meta segura: "Em 1984, os cinemas vão exibir nosso longa-metragem."

Mauricio de Souza, 44 anos, há 14 mergulhado nas histórias em quadrinhos, observa que seus planos, incluem, necessariamente, o desenho animado para TV e cinema, apoiados, é claro, nas revistas e no **merchandising**. Há três meses, funciona na Rua Augusta, em São Paulo, a Lojinha da Monica, que não é uma simples loja, mas uma espécie de laboratório: "As vendedoras possuem nível universitário e pesquisam o que a criança gosta ou não gosta. Em breve, teremos bilíngües para atender os turistas. Para a criança, a loja é uma festa com groselha, refrescos, teatrinho infantil, pipoca e, naturalmente, a Monica e sua turma.

O Departamento de **merchandising** da Mauricio de Souza Produções está em permanente atividade. Depois de roupas, toalhas, brinquedos, material escolar, a novidade será uma coleção de **lingerie**, cujos desenhos já estão prontos. "No Japão, nós lançamos, através de uma empresa de Osaka, uma linha de roupas chamada **Biddu Family**, de excelente qualidade têxtil", diz Mauricio.

É justamente no Japão, que ele deparou com uma surpresa: Monica não atraiu o público, talvez por uma única e exclusiva razão: a formação sócio-cultural do povo japonês jamais aceitaria uma menina (mulher) agressiva, independente e nunca submissa aos homens, como é Monica."Só agora, com a **Biddu Family**, o público japonês está conhecendo a personagem".

Para o mercado mundial, Mauricio de Souza Produções tem acordo de distribuição com a UPI — United Press International; as publicações variam entre revistas (Inglaterra, Alemanha, Japão, Dinamarca, Colômbia, etc.) e tiras para jornal. No Brasil, Mauricio caminha para a marca do 1 milhão de revistas por mês (está em preparação, um novo título: **Cascão**, pela Editora Brasil, que já publica **Monica, Pelezinho e Cebolinha**, além dos almanaques).

— O projeto dos desenhos animados está utilizando as histórias em quadrinhos, cuja criação já antevê o seu aproveitamento. De início, teremos uma série formada por cinco episódios, com a duração de dois minutos cada um. A previsão é lançá-la durante a Semana da Criança. Teremos ainda um especial de Natal: para a TV, uma versão de cinco minutos e para os cinemas, 10 minutos. Depois, o longa-metragem em 1984.

O investimento é feito integralmente pela Mauricio de Souza Produções. "É certo que vão perguntar se isso é possível, levando-se em conta os vários aspectos da sua eventual exibição em televisão. Mas, estamos programados de tal forma, que apostamos no nosso projeto. Sempre fiz as coisas de forma **soft** (suave), desde o início".

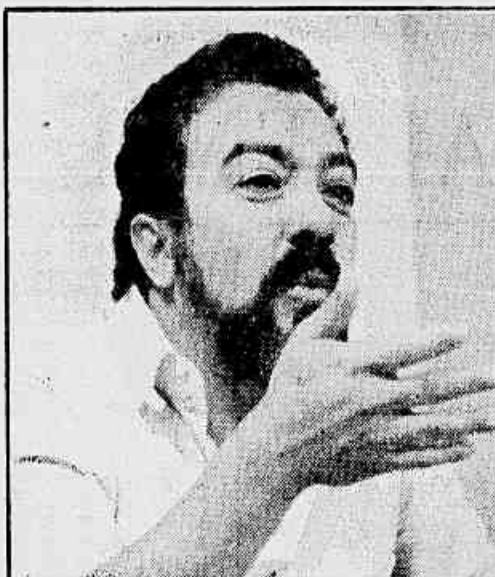
No Departamento de Animação, Mauricio conta com dois profissionais conhecidos no setor: Mario Lantanna e Paulo José. A partir de um tablóide dominical, eles se ocupam do **story-board** método que separa esboços de uma seqüência, que são pregadas num quadro, (**board**). Para cada desenho de dois minutos, são necessários 1 mil 200 desenhos, num total de 2 mil 880 fotogramas. O estúdio de animação está em atividade há dois anos e meio, ocupando-se, até então, da produção de comerciais para a televisão.

Mario Lantanna, italiano de nascimento, ex-agrimensor em seu país de origem, 58 anos, é um dos pioneiros em animação no Brasil. Ele foi responsável, por exemplo, pelos comerciais exibidos nos primeiros anos de funcionamento da televisão. "Naquele tempo, mostrávamos um homem espirrando na chuva, vento nas árvores e em seguida o medicamento Licor de Cacau Xavier, sempre com base no **jingle** já utilizado nas emissoras de rádio".

Diretor de Animação dos estúdios de Mauricio, Lantanna tem um método muito pessoal de trabalho. Músico, embora prefira que não falem nisto, ele utiliza um metrônomo para marcar o número exato de movimentos da Monica, Cebolinha, Floquinho etc., mas anota isso no **story-board** com notas musicais; até as pausas do movimento do desenho animado são anotadas com indicação normalmente empregadas em música.

— O desenho animado tem uma relação íntima com a música. É aquilo que chamamos **timing** — comenta Lantanna. Seu colega de trabalho, Paulo José é responsável pelo roteiro e **story-board** e traz em seu currículo, uma passagem como locutor de rádio e ator teatral, depois argumentista das histórias do Pererê, de Ziraldo e dos personagens da Hanna-Barbera, para a Editora Abril.

No momento, há 50 pessoas trabalhando no setor de desenhos animados e até o final do ano, Mauricio de Souza pretende ampliar o quadro de colaboradores. "O tempo de preparação considerado ideal para um desenhista de histórias em quadrinhos é de dois a três anos. O de um roteirista é maior: até cinco anos", explica.

Fotos de José Carlos Brasil

Mauricio de Souza, de barba, comanda uma equipe que se prepara, agora, para lançar longa-metragens com personagens que o fizeram rico e famoso. Mario Santana animará os desenhos de Mônica

Mauricio conta que, em seu estúdio, aparece, diariamente, muita gente talentosa para esse tipo de arte. Nesta semana, por exemplo, ele e o diretor de arte, o conhecido ilustrador Jayme Cortez, ficaram impressionados com o precoce talento de um garoto de 11 anos: "Ele é, realmente, um **monstro**, com um futuro incrível".

Hoje, é praticamente ali que estão sendo criados novos desenhistas e roteiristas no Brasil, um trabalho paciente, ou **soft**, como gosta de repetir Mauricio de Souza. Ele admite que o "desafio da década" será a produção dos desenhos animados, "que é fundamental para formar um tripé com o **merchandising** e as histórias em quadrinhos (revistas e tiras diárias).

— Evidentemente, usaremos a computação eletrônica, mais como função de catalogação de movimentos usuais em desenho animado. Mas, sobretudo, nosso trabalho será artesanal — acrescenta ele. Envolvido em seus planos, Mauricio deixa escapar que, paralelamente, o estúdio já está penetrando em rádios, através de novelinhas da Monica.

Como Mauricio, ex-repórter em São Paulo, encara, hoje, sua trajetória de 15 anos? "O que me tem mais marcado é uma coisa simples, mas profunda. Sempre vou às escolas para falar do meu trabalho às crianças. Elas chegam perto de mim e vêm que sou palpável. Eu existo. Eu dei certo. E vejo isso nos olhos da criança: elas sabem que é possível dar certo".

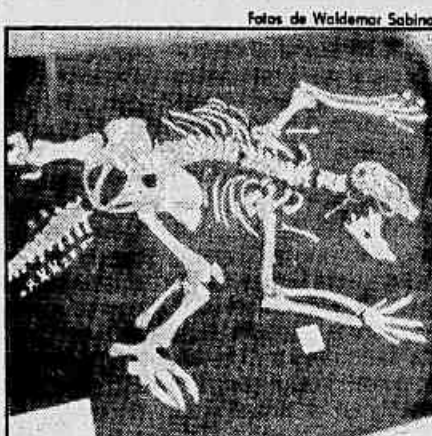
Sobre a sua arte, ele é otimista: "Quero contribuir para formar um movimento, um núcleo de artistas brasileiros. E me entusiasma, quando vejo um garoto, que esse de 11 anos, que veio aqui e tem talento, e pode ter condições de desenvolvê-lo. Não peço, por exemplo, para copiar a Monica ou o Cebolinha. Entrego tinta, pincel, lápis e digo: desenhem o mundo de vocês, sua mãe costurando, o pai trabalhando, a avó, o seu cachorro. É preciso dar liberdade de criação".

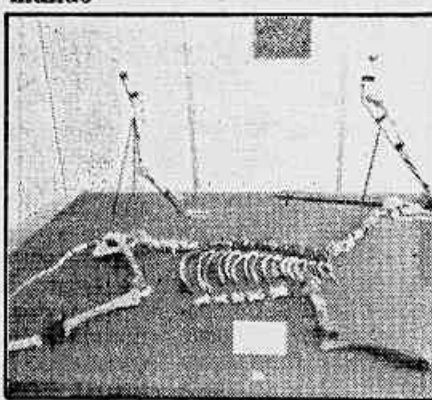
HOMENAGEM A PETER LUND

MINAS EXPÕE OSSOS DE ANIMAIS E DO HOMEM EXTINTOS HÁ 10 MIL ANOS

Gutemberg da Mota e Silva

BELO Horizonte — Esqueletos quase completos ou bastante desfalcados e ossos de preguiças e tatus gigantes, ursos de face curta, tigres dente-de-sabre, antepassados da lhama e do elefante atuais e de outros animais do período pleistocênico, hoje completamente desaparecidos, integram, juntamente com o crânio do **Homem de Lagoa Santa**, a exposição que o Governo mineiro montou no Palácio das Artes, dentro do programa comemorativo do centenário da morte do cientista dinamarquês Peter Wilhelm Lund, transcorrido em maio último.

A mostra reúne material recolhido em outras regiões do país, especialmente a Bahia, mas a maior parte procede da região de Lagoa Santa, nas proximidades de Belo Horizonte, onde o Dr Peter Lund se fixou em 1835 e passou a explorar os inúmeros sítios arqueológicos da área, descobrindo elementos que o levaram a suspeitar que o primitivo homem americano (o **Homem de Lagoa Santa** ou **de Confins**) foi contemporâneo da macrofauna extinta há mais de 10 mil anos, tese praticamente comprovada hoje através dos modernos métodos de datação.

Fotos de Waldemar Sabino

Pequena preguiça terrícola extinta. É o único esqueleto conhecido, praticamente completo, em todo o mundo

Esqueleto quase completo de lhama extinta

Tatu gigante, encontrado na Lapa dos Borges, em Pedro Leopoldo

Fiel ao sentido que o Governo imprimiu a toda a programação do Ano Peter Lund, o da preservação do patrimônio cultural legado pelo naturalista dinamarquês, a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais — Fundep, organizadora da mostra, invoca uma preocupação do próprio Lund para destacar a necessidade de se preservar o que ainda resta na região em termos de grutas e cavernas, alvo, ultimamente, de um acelerado processo de destruição.

O secretário-executivo da Fundep, Sr Otávio Elísio Alves de Brito, lembra que Lund, falecido em 25 de maio de 1880, já recomendava em seu testamento que o Governo desse "alta proteção" à Gruta de Maquiné, no hoje Município de Cordisburgo, uma vez, "no estado virgem em que se achou a parte pitoresca na ocasião da visita (1834), era talvez sem rival no continente americano."

"Apesar disso", exclama o Sr Otávio Elísio, "a agressão à região e suas riquezas é constante, pondo em risco as suas grutas, seus fósseis, suas pinturas rupestres e toda a pré-história nacional, além do que ainda existe do seu cerrado. Tudo isto bem perto do túmulo onde foi enterrado Lund, há exatamente 100 anos, em Lagoa Santa".

O secretário da Fundep afirma que a agressão começou com os rabiscos sobre as pinturas, as quebras de estalactites e estalagmites vendidos aos turistas, e corre o risco de continuar, sistematicamente, em nome de um progresso que já eliminou a Lapa Vermelha, com sua beleza natural e suas maravilhosas pinturas rupestres, e a transformou em cimento.

A exposição procura evidenciar esse processo de devastação, mostrando o contraste entre o estado atual de um painel de pinturas rupestres existente na gruta Cerca Grande, de Matosinhos, reproduzido por uma artista da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais — Cetec, e o que ele apresentava em 1835, quando foi retratado pelo desenhista norueguês Peter Brandt, que trabalhou algum tempo junto a Lund.

Paralelamente, mostra ossadas que dão idéia do arcabouço de alguns mamíferos, em parte de gigantesca estatura, que, segundo escreveu Dr Lund em suas **Memórias sobre as Cavernas do Brasil**, "passeavam por este fértil prado e animavam as margens daqueles lagos serenos", numa época em que "as flechas dos selvagens e, ainda menos, as armas destruidoras, aperfeiçoadas pela civilização, não tinham encetado sua obra de destruição".

Embora a exposição conte com o apoio das Universidades Federal e Católica de Minas, do Museu Nacional e do Governo da Dinamarca, que cedeu cópias de peças do Museu Lund, pertencente ao Departamento de Zoologia da Universidade de Copanhague, o material exposto é modestíssimo, se comparado ao grande volume de coleções que o naturalista enviou a seu país (cerca de 12 mil peças).

Mesmo assim, pode-se ver no Palácio das Artes o mais completo esqueleto de preguiça gigante conhecido até hoje. Foi encontrado na região de Lagoa Santa por equipe chefiada pelo professor Ronaldo Teixeira, do setor de arqueologia da UFMG, que, como ainda não concluiu a escavação, espera poder voltar ao local do achado para procurar novos restos fósseis.

Orientador da seção de Paleontologia da exposição, o pesquisador chama a atenção para um crânio e osso do braço de um urso de face curta mostrados ao público. Segundo ele, o achado de restos desse extinto animal pode indicar que outrora existiu um clima frio na região onde foi coletado — especificamente a gruta de Lagoa Funda, em Pedro Leopoldo — pois o similar atual do urso de face curta vive apenas na fria região andina.

— A mesma coisa — observa ainda o professor Ronaldo Teixeira — parece ainda indicar um esqueleto quase completo do antepassado da lhama atual, que vive em climas frios da região andina. O esqueleto que expomos agora é muito maior do que o da lhama atual, constituindo-se num dos achados mais completos do mundo. Ele foi encontrado no Sul da Bahia, mas o Dr Lund encontrou vários ossos de lhama na gruta Cerca Grande, na região de Lagoa Santa.

CRÍTICA, HUMOR E CONTEMPLAÇÃO NAS PEÇAS DE CONFRONTO DO 7º CONCURSO DE CORAIS

DOIS jovens compositores cariocas — Nestor de Hollanda Cavalcanti e Henrique David Korenchendler — foram escolhidos para escrever as peças de confronto para coro misto juvenil e coro infantil do 7º Concurso de Corais do Rio de Janeiro, que o JORNAL DO BRASIL promoverá na Sala Cecília Meireles, de 1 a 5 de outubro próximo.

Ex-aluno de Guerra Peixe, Jodacil Damasceno e Esther Scliar, Nestor de Hollanda Cavalcanti é, aos 30 anos, um caso de exceção no panorama da música erudita brasileira, na medida em que vem adotando uma linha crítica, em geral humorística, em relação ao seu trabalho como compositor. A própria obra que escreveu para o Concurso do JB dá uma idéia da sua tendência para o humor: chama-se **Peça de Confronto para Coro Misto Juvenil (Descontraído!)** e começa com um **Recitativo** em que o coro lê uma carta do autor ao público, apresentando a sua composição.

A este **Recitativo**, Segue-se uma **Aria**, onde se inicia a parte musical propriamente dita, de maneira bem simples, com uma extensa seqüência em vocalizes e um pequeno texto de Hamilton Vaz.

— Procurei dar a cada voz um tratamento acessível e bem musical — afirma Nestor — para que o coro todo se interesse pela obra. Cada parte tem uma célula melódica fácil de **pegar de ouvido**, pois foi minha preocupação escrever uma peça que possa ser apreendida por audição, uma vez que a maioria dos jovens que participam dos corais concorrentes não sabe ler música.

Começando a compor em 1972, Nestor de Hollanda recebeu em 1974 uma Menção Honrosa no Concurso de Composição para o Madrigal Renascentista de Belo Horizonte, mas foi em 1975 que o seu nome despertou com maior ênfase no campo da criação musical brasileira contemporânea, ao obter, com o septeto **Contradição**, o 2º prêmio no I Concurso Latino-Americano de Composição do Instituto Cultural Brasil-Alemanha.

Dois novos prêmios vieram em 1979: o 2º lugar no Concursos Vitale, com a **Suite Quadrada** (para violão) e a Menção Honrosa no Prêmio Esso de Música Erudita, com o **Microconcerto para Flauta e Orquestra de Câmera**.

Na sua já extensa produção, os títulos irreverentes e o humor crítico são um traço mais ou menos constante: depois de escrever uma série de **Estudos Simplórios e Decepcionantes** para trompa, clarineta e flauta (cada uma, isoladamente), acaba de compor **Cobras e Lagartos**, um monólogo de 40 minutos para barítono, piano, violão e clarineta. Dedicada ao barítono Eládio Perez Gonzales, a nova obra de Nestor é uma espécie de colagem de textos e músicas que tiveram alguma influência na sua formação cultural.

Foto de Ari Gomes

Henrique David Korenchendler: uma peça bucólica e contemplativa para coro infantil

Com experiência no campo da Educação Musical, desenvolvidas paralelamente ao seu trabalho como compositor, Henrique David Korenchendler — 32 anos, vários prêmios em concursos de composição — foi incumbido pelo JORNAL DO BRASIL de escrever a peça de confronto que se destina às vozes infantis do próximo Concurso de Corais.

Escolheu para musicar um texto de Carlos Drummond de Andrade — **Cidadezinha Qualquer** — e a partir dele criou a peça de confronto para duas vozes **a cappella**:

— O poema de Drummond tem muito a ver comigo — diz David — especialmente porque dá o seu recado em tempo bem curto, atitude que costuma prevalecer também nos meus trabalhos em composição.

— Minha visão do texto revela-se musicalmente em duas atmosferas: a primeira, bastante contemplativa, retrata o aspecto bucólico da poesia; a segunda, mais viva, explora o aspecto lúdico que também se depreende dos versos.

— A peça não é fácil nem difícil. É exeqüível. O tratamento harmônico pende para uma linguagem modal, convivendo com alguns cromatismos.

Foto de Geraldo Viola

Nestor de Hollanda Cavalcanti: uma obra bem-humorada, acessível aos jovens que não sabem ler música

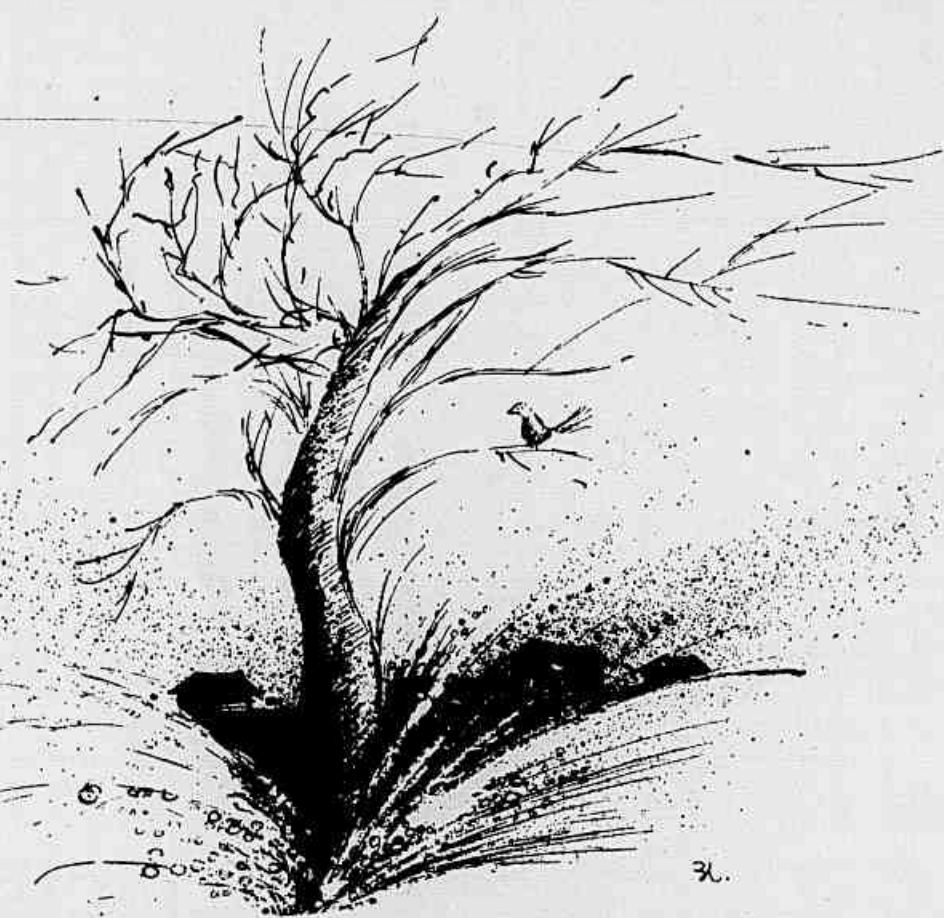
Formado em Composição, Regência e Piano, pela Escola de Música da UFRJ, Henrique David Korenchendler fez a maior parte de seus estudos com Henrique Morelenbaum, começando a compor ainda criança. Vem participando de vários Festivais e concursos de composição, destacando-se entre os seus prêmios os primeiros lugares na 2ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea (com o **Divertimento para Violoncelo Solo** — 1977) e no 1º Concurso Nacional de Composição para Coro Infantil da Funarte (1980), com a obra **Ludus**.

Sua peça **Opus 1968** foi finalista da Segunda Apresentação de Jovens Compositores em Salvador, sendo executada no Rio em 1969, pela Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Morelenbaum. Em 1975, outra obra sinfônica de sua autoria — **Contrastes** — foi premiada no Concurso de Composição da OSB e no mesmo ano estreada pela orquestra na Sala Cecília Meireles.

Inscrições

As inscrições para o 7º Concurso de Corais do Rio de Janeiro estão abertas na Av. Brasil 500 — 7º andar e nas Sucursais do JORNAL DO BRASIL em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Recife, Salvador, Curitiba e Porto Alegre. A inscrição deve ser feita pelo regente do coro, que, na ocasião, recebe a partitura da peça de confronto correspondente à formação vocal de seu conjunto. O Concurso admite corais infantis, corais juvenis de vozes iguais, corais juvenis de vozes mistas e corais mistos adultos. Os prêmios totalizam Cr$ 360 mil.

LOVE CANAL

O LIXO INDUSTRIAL ENVENENA AMERICANOS

QUEM RECLAMASSE ERA CHAMADO DE "HIPOCONDRÍACO"

NOVA Iorque —Os funcionários do Governo e os industriais chamavam os habitantes de Love Canal de "hipocondríacos". Devido a dificuldades respiratórias, o operário James Gizzarelli perdeu quatro meses de trabalho. Sua mulher começou a ter "ataques epiléticos" que o médico não entendia. Gente sadia ao se mudar para Love Canal agora tinha infecções de ouvido, desordens mentais, eczemas, dores de cabeça.

Mas apenas em 1978 o Departamento de Saúde estadual mandou examinar o sangue de toda a população de Love Canal, uma lixeira aterrada. Questionários médicos foram distribuídos a todos os membros de todas as famílias.

A maioria dos habitantes, operários de indústria, cresceu ouvindo dizer que lixo é parte da produção, e não ligou para os sinais mais alarmantes. Diz a revista The Atlantic *que a casa de Aileen e Edwin Voorrhees sofreu infiltração dos lixos no porão da casa, e apesar de fazerem todo o possível para cimentar as rachaduras, não conseguiram evitar fumaças e odores penetrantes.*

Karen Schoereder deu à luz um bebê cujo coração batia com irregularidade, em 1969, cinco anos antes de sua piscina ter subido do chão como numa história de fantasmas, depois que vazou o encanamento de Love Canal. Sherri, sua terceira filha, de três quilos, também tinha um buraco no coração. Seu nariz era bloqueado por ossos de formação anormal. Era quase surda, suas orelhas eram deformadas, e não tinha céu da boca. Em dois anos, o casal Schoereder descobriu que além disso sua filha era retardada mental.

Segundo a revista, Sherri foi a primeira criança a sofrer mutação da ADN (ácido desoxirribonucleico, responsável pelo código genético), devido à ação dos detritos químicos jogados no lixo imenso em que virou o bairro residencial. Mas seus pais não sabiam disso, não tinham cultura médica, e estranhavam a pouca sorte de ter tido uma filha tão deformada.

Quando surgiu a dentição de Sherri, duas fileiras de dentes brotaram no maxilar inferior. Mas até hoje, o Departamento de Saúde tranqüiliza a todos, dizendo que mutações *genéticas ocorrem de vez em quando.*

Aos poucos, as preocupações da população local deixaram de lado o aspecto da "desvalorização de suas propriedades" para se voltarem à defesa de sua própria vida. Era evidente que os habitantes de Love Canal estavam em perigo iminente. "Olhando televisão, lavando roupa, cozinhando, dormindo, inalaram continuamente substâncias venenosas. Suas horas de exposição eram maiores do que as de um operário de fábrica, porque não usavam respiradores e nunca se dirigiam para um local não poluído", segundo uma reportagem de televisão.

Além de benzina, outros produtos químicos estavam suspensos no ar: ao todo, 80, dos quais 10 eram carcinogênios e pelo menos 14 perigosos ao sistema nervoso. A toxicidade do porão do casal Edwin e Aileen Voorhees, medida em 1978 por um biofísico, era tal, que menos de dois minutos por dia seriam suportáveis por um ser humano. Isso significou para eles que estavam irreversivelmente doente e contaminados. "Sua casa se tornara sua cela", disse o repórter Michael H. Brown, que fez uma investigação no local.

Os testes do Departamento de Saúde mostraram que 35 mulheres tiveram abortos espontâneos, muito acima da norma. A percentagem de crianças defeituosas é alta, só num quarteirão quatro crianças nasceram com pés em formato de patas, sem dedos, retardadas e surdas. Sintomas de hepatite foram registrados em dezenas, e praticamente todos os residentes tinham algum nível de dano hepático.

Os patrões de hoje, nos EUA, não vivem ao lado da fábrica, como no início da era industrial. São apenas gerentes, figuras sem importância, que transitam nas fábricas. Não mandam nada. Quem manda está nos escritórios de Nova Iorque e na Bolsa de Chicago, onde não há poluição.

O Sr Mosher era gerente de um setor de fabricação de produtos de carbono na Hooker Chemical Industry. Sua casa em Love Vanal estava alagada, no porão, de uma estranha matéria viscosa avermelhada. Com medo de perder o emprego, ele foi o mais silencioso de todos. Além de querer agradar aos patrões, ele sofreu, mais do que a raia miúda, contínua lavagem cerebral, para fazê-lo acreditar que não havia perigo.

Sua mulher, de 52 anos, há 10 anos declara que sofre de um "cansaço invencível", e ele ficou com "um probleminha no coração, a vesícula se dilatou, por isso tive que extraí-la". O Sr Mosher perdera a vesícula para continuar vivo, mas ainda negava que a situação de Love Canal fosse "de crise", até que se tornou um escândalo nacional.

As empresas Reilly Tar Chemical, Rocky Moutain Arsenal (operada pelo Exército e pela Shell, a maior lixeira do país, responsável pelo fechamento de 64 reservatórios de água), Hooker Chemical Industry, Velsicol Chemical Corp, Hillman Company, Monsanto Merrimac Chemical, Stauffer Chemical, Union Carbide, JIS Industrial Service, Chemical Control Corp, Destructo Chemway Corp, Allied Chemical Proctor Chemical, Olin Corp e muitas outras são acusadas pelos defensores do meio ambiente como responsáveis por futuros escândalos como o de Love Canal.

O carteiro distribuía correspondência em Love Canal, de máscara contra gases. Os habitantes foram evacuados, mas ainda retornam para ver suas posses. Além do dano irreversível de sua saúde, têm de pensar em financiar novas moradias, obter novos empregos, trabalhar, cuidar dos filhos com mutações. Despertaram, com ódio, frustração. E puseram cartazes por toda Niagara Falls: "Love Canal mata".

Uma mulher de 27 anos, Lois Gibbs, formou uma organização comunitária, Love Canal Associação de Proprietários, em busca de compensação monetária, e conseguiu que a Administração de Assistência Federal para Desastres viesse em socorro. Daniel Patrick Moynihan e Jacob Javist, parlamentares, puseram-se à disposição dos habitantes, para obtenção de fundos no Congresso. Querer ajudar Love Canal dá "publicidade". Mas tudo isso não passa de paliativo. Tanto Ronald Reagan como Jimmy Carter continuam defendendo a diminuição de "regulamentos" federais para permitir à indústria produzir mais e melhor.

Beatriz Schiller

Correspondente

NOVA Iorque — Um casal de operários, Karen e Timothy Schroeder, economizou o que podia e comprou um pedaço de terra na área de Love Canal. Economizou ainda mais e comprou uma piscina de fibra de vidro, no final de 1970. Numa certa manhã, em outubro de 1974, Karen olhou pela janela e viu que a piscina subira 30cm do chão. O casal atribuiu o fato a uma enchente subterrânea.

Não era. Love Canal não conseguia mais conter as substâncias ativas, que reagiam entre si, e continuaram reagindo, enquanto a indústria petroquímica, a Prefeitura e o Departamento de Educação continuavam silenciosos, tentando tapar o sol com a peneira.

Em 1975, o casal decidiu tirar a piscina do chão, para recolocá-la de forma mais segura. Debaixo da piscina viram uma horrorosa mistura de líquidos pastosos, amarelos, lilases e azuis, que Karen chamou "água química". Esta "água" tinha contaminado seu jardim. A cerca de madeira mordida pela soda cáustica caiu. As plantas atrofiaram-se como se tivessem sido torcidas por anos de seca e sol

Este é apenas um exemplo dos riscos que corre a população por causa do lixo industrial nos EUA. "A indústria tem mostrado relaxamento, quase uma negligência criminosa, poluindo a terra e adulterando as águas com tóxicos", afirma o estudo do Subcomitê de Investigação de Lixos Industriais do Congresso americano, após o escândalo mais recente de contaminação, o de Love Canal.

Este estudo diz que estão proliferando os depósitos de lixos industriais perigosos, e que a autoridade encarregada de eliminar os perigos — a agência federal EPA (**Environment Protection Agency**) — pouco tem feito para proteger o público e tende a simpatizar com a indústria que deveria vigiar. Segundo o Subcomitê, as indústrias petroquímicas e químicas, principalmente, estão envenenando os EUA com seus lixos. Noventa por cento dos lixos químicos "são despejados sem cuidados adequados".

Centenas de poços de água potável foram condenados e fechados nos Estados de Nova Jersey, Long Island, Maine, Connecticut, Tennessee, Texas, Michigan e Califórnia, em conseqüência de lixos irresponsavelmente jogados na terra e nos rios, ou liberados no ar, para recair com a chuva ou por força da gravidade. Um bairro inteiro, perto da cidadezinha de Medon, no Tennessee, foi posto sob emergência, em 1979, porque sua água potável fora severamente envenenada por uma lixeira da Davelsicol Corporação Química de Chicago. Seus habitantes apresentaram sintomas que variavam entre simples enjoos e paralisias.

Trinta e cinco milhões de toneladas de lixos tóxicos continuam sendo indevidamente jogadas na terra, no mar, nos rios e no ar, há anos nos EUA, e 51 mil depósitos de lixo industrial foram classificados de "problema potencialmente grave". Os cidadãos americanos estão convencendo-se cada vez mais de que as indústrias são incapazes de assumir responsabilidade social, e questionam a eficácia da EPA, cuja função é preservar o planeta limpo para o ser humano, mas cede às tentações de agradar as gigantes multinacionais.

Existem pelo menos 34 mil depósitos de lixos industriais "perigosos" para a vida humana nos EUA, afirma a EPA. Em Love Canal, há notícias de que se produziram mutações genéticas em conseqüência do lixo industrial. Apesar do seu nome poético, Love Canal (o Canal do Amor) é uma lixeira monumental, bem ao lado das Cataratas de Niagara, celebrada em filmes, turismo e local predileto dos casais em lua-de-mel. Niagara dá muito lucro ao turismo americano, com sua iluminação multicolorida das perenes quedas d'água que muitos desesperados tentaram desafiar em saltos sensacionalistas em barris, encontrando na queda a glória do momento e a morte.

A cachoeira liga os lagos Erie e Ontário e é também cercada pelo paraíso industrial, ladeado de destilarias, usinas hidrelétricas, cheiros de cloro e sulfitos. Os habitantes de Niagara Falls trabalham nas indústrias petroquímicas, da qual a maior é a Hooker Chemical Company, subsidiária da Petroleo Ocidental, representada no Rio de Janeiro pela Vulcan Material Plástico S.A. e Eries Produtos Magnéticos e Metalúrgicos, em São Paulo. Love Canal foi escavado com muita fanfarra no final do século XIX por um aventureiro chamado William T. Love. Queria acesso à energia hidrelétrica para faser sua cultura industrial como jamais existira.

O Love Canal deveria ser nevegável do lago Erie ao Ontário, descendo em zieguezague ao lado da cachoeira, evitando sua força destrutiva, mas usando sua energia e escoando os produtos industriais. A imaginação fértil de Love conquistou os políticos de Washington, de quem obteve carta branca para construir "sua" cidade, que acomodaria meio milhão de pessoas, e comprar quantas propriedades quisesse, tudo que seu dinheiro pudesse comprar.

Love faliu antes de terminar seu Canal do Amor, que nunca passou de uma trincheira enlameada com 18 metros de largura e três a quatro metros de profundidade. O sonho abortado virou a indústria petroquímica Hoover Chemical Corp, nos anos 30. O fosso foi usado como lixeira para despejos químicos. Os habitantes de Niagara não se preocuparam muito com o acúmulo de lixo até os anos 50, mas nos anos 60 e 70, quando os sintomas do perigo eram evidentes, os protestos começaram, e o Governo, a indústria e os médicos locais fizeram ouvidos de mercador.

Seria mero desinteresse? Diz a revista **The Atlantic** que era fácil entender a razão de tal simpatia municipal e federal pela indiferença dos chefes industriais. A Hookder doara, em consignação, a terra do Love Canal ao Departamento de Educação, pela quantia simbólica de um dólar. "Não teve livro de instruções, não deu detalhes sobre os conteúdos químicos, mas colocou um parágrafo isentando a companhia de quaisquer ferimentos, danos ou mortes que pudessem ocorrer no local", diz **The Atlantic**. A petroquímica se livrara da terra contaminada, praticando um silencioso ato de terrorismo contra inocentes que vieram fixar-se no novo bairro. Após 40 anos de acúmulo de lixos de pesticidas, plásticos, soda cáustica e resíduos de 20 mil toneladas de materiais já condenados nos EUA (e fabricados livremente em outros países), a diretoria da Hooker Chemical doou a terra para uma escola primária, há muito esperada pelo Departamento de Educação de Niagara Falls.

"Consideramos cuidadosamente seu pedido (de construção de escola primária). Temos consciência da necessidade de escolas primárias e nos damos conta de que o local para uma escola deve ser cuidadosamente selecionado, para servir melhor aos interesses locais. Estamos anciosos para colaborar de todos os modos apropriados. Por isso, concluímos que a localidade de Love Canal é a mais desejável para a finalidade escolar, e por isso doamos um pedaço de nossa propriedade entre o Boulevar Dolvin e a Avenida Frontier para erguimento de uma escola num local aí a ser determinado", diz um comunicado da empresa.

O canal-lixeira tinha sido aterrado e a escola foi construída bem no meio dele. A firma construtora teve muitos problemas, porque, ao fazer os alicerces, furou condutos de drenagem, soltando odores químicos insuportáveis. Mas o Secretário de Educação de Niagara Falls não mandou parar as obras, nem investigar que produtos seriam aqueles: limitou-se a sugerir ao construtor que elevasse os alicerces e fizesse lajes mais espessas.

A presença da escola atraiu famílias com crianças. A área foi urbanizada pela Prefeitura, que mandou construir um **playground** no local, tornando-o atrativo para os negócios imobiliários. Se as crianças fossem brincar num cemitério seria mórbido, não seria fatal. O **playground** de Love Canal era esquisito. A criançada espirrava muito, depois de passar o dia lá. Os olhos ficavam vermelhos, lacrimejantes, e quando nadavam no rio das proximidades, voltavam para casa cheias de espinhas pelo corpo. Em 1958, três crianças se queimaram com resíduos que afloraram à superfície. Coisa fácil de ocorrer, porque então cobertos apenas com cinzas.

Para a Dra Hellen Caldicott, autora do livro **Nuclear Madness (Loucura Nuclear)**, uma em cada três pessoas nos EUA contrairá câncer em algum momento de sua vida, se não morrer acidentalmente antes. Além de médica no Centro de Medicina Infantil do Hospital de Boston, Helen Caldicott é ativista em defesa de um meio-ambiente seguro. O Instituto Nacional do Câncer nos EUA tem uma estimativa mais conservadora: um em cada quatro americanos contrairá câncer, se não morrer antes de causas não previstas. Os especialistas tendem a achar que relacionada à causa do câncer deve ser citada a poluição artificial, nuclear, química, do ar, da terra e das águas.

Os americanos estão alarmados, e com razão, ante as freqüentes constatações dos riscos impostos às suas vidas por cientistas que testam produtos e favorecem sua comercialização com uma atitude de indiferença, quer na fase de produção ou na de consumo. Os cientistas não poupam ninguém. O **desfolhante laranja**, largamente usado no Vietnam, experimentado pelo Exército nos EUA, teve efeito mortal para os dois lados da guerra: envenenou as plantações vietnamitas, coisa que a moral conservadora americana considerou perdas normais de inimigos na guerra — mas também fez cobaias de centenas de militares americanos, pracinhas que serviam à pátria e que nunca suspeitaram de estarem servindo para testes. Hoje, frustrados e descrentes, eles acionam o Governo.